

SIPOG VITAE TRÍPLICE

Semana Integrada da Pós-Graduação
Vivência em Pesquisa dos TAEs (Técnicos-Administrativos)
III Seminário da Agenda Tríplice Fronteira





Diretoria

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Katia Regina Garcia Punhagui

Pró-Reitora Adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação

Caroline da Costa Silva Gonçalves

Assessoria

Laura Fortes

Divisão de Iniciação Científica

Giane de Godoy Favaro Fidelis
Carolina Balbi Uchôa Brasil

Editores Técnicos

Juvenal Milhomem Barroso
Ewerton Carlos de Campos

Comitê Organizador

Sandraia Fonseca
Joao Abner dos Santos Bezerra

Comitê Organizador

Giane de Godoy Favaro Fidelis
Jéssica Aparecida Soares
Jonatas Filipe Rodrigues Gerke

Comitê Organizador

Giane de Godoy Favaro Fidelis
Jéssica Aparecida Soares
Jonatas Filipe Rodrigues Gerke

SIPOG VITAE TRÍPLICE

Índice

Entre el Partido y el Mercado: el Capitalismo Cubano Contemporáneo

Pág. 15

A Alfabetização de Migrantes na Legislação Brasileira

Pág. 18

O Impacto das Novas Tecnologias nos Processos Eleitorais: O Que Dizem os Relatórios de Missão de Observação Eleitoral Sobre o Ciclo Eleitoral do Brasil em 2022

Pág. 21

Sistema de Monitoramento e Diagnóstico de Falhas Utilizando Técnicas Não-Invasivas e Inteligência Artificial

Pág. 23

Foz do Iguaçu: Circulação de Mercadorias na Tríplice Fronteira e Integração Regional

Pág. 26

A Ficção Recriando Personagens "Ignoradas" Pela História Oficial: Preparando a Análise de Três Obras Contemporâneas

Pág. 31

"Transformación Educativa" en Uruguay: Un Análisis de Discurso Desde la Pedagogia Decolonial

Pág. 34

Integração Energética no Mercosul: Momento Atual e Perspectivas

Pág. 38

A Reativação da Direira Radical na América Latina: Categorias de Análise

Pág. 42

Desenvolvendo uma Paz Feminista Interseccional: O Papel da Cumbre Nacional de Mujeres y Paz nas Negociações do Acordo de Paz Colombiano (2013 - 2016)

Pág. 44

Desenvolvimento de uma Caixa de Captura e Sistema de Monitoramento Participativo da Qualidade da Água: Inovação Tecnológica em Foz do Iguaçu (PR)

Pág. 46

"Golpe de Estado" na África Ocidental: Salvação Nacional Ou Retrocesso Democrático? Uma Análise dos Casos de Mali, Burkina Faso e Níger

Pág. 49

Arte Neoguarani na Educação Infantil: Identidade Fronteiriça

Pág. 52

Fronteira Como Método de Leitura do Trabalho: Subjetividades, Mobilidade e Informalidade na Tríplice Fronteira Entre Foz do Iguaçu, Puerto Iguazu e Ciudad Del Este

Pág. 56

Desenvolvimento de uma Inteligência Artificial Para Apoio em Revisões Sistemáticas

Pág. 58

O Conflito Israel-Palestina Para o Regime de El-Sisi no Egito: Política Externa e Implicações Domésticas (2014 – 2018)

Pág. 62

Contribuições do Ativismo de Mulheres Negras Para a Construção de um Pensamento Feminista Afro Latino-Americano em Política Externa: Análise da Atuação Internacional de Geledés (2015-2024)

Pág. 64

Índice

Exílio de Perón e Consolidação da Ditadura Stroessner: Representações a Partir do Periódico Patria (1955)

Pág. 66

A Estratégia da Diplomacia Pública Pelo Ministério das Relações Exteriores Mediante a Internet

Pág. 70

Relação Entre Precipitação, Uso do Solo e Contaminação Por Agrotóxicos na Bacia Paraná 3

Pág. 72

Saberes Ancestrais e Governança: a Busca Pela Soberania Territorial nas Comunidades do Entorno do Parque Nacional do Iguaçu

Pág. 75

Pensar a Paz Através dos Quilombos: Desenvolvendo uma Perspectiva Epistêmica Afro-Brasileira Para Estudos da Paz

Pág. 77

Identidade e Mal-Estar Docente

Pág. 79

Circuito Espacial Produtivo da Energia Elétrica na Região Transfronteiriça Foz do Iguaçu: o Caso da Itaipu Binacional

Pág. 83

Do Arroio ao Campo de Rute: Oralitura e Escatologia da Esperança em João Guimarães Rosa

Pág. 87

A LDBEN em Disputa: Mapeamento de 27 Anos de Reformas na Educação Brasileira (1997–2024)

Pág. 89

A Rede de Enfrentamento à Violência Doméstica na Tríplice Fronteira: uma Análise Inicial Sob a Perspectiva da Governança

Pág. 92

Práticas e Saberes Docente no Processo Ensino e Aprendizagem Com Alunos Internacionais do Ensino Fundamental I Nas Escolas Municipais de Foz do Iguaçu – PR

Pág. 95

Breve Contexto da Educação Indígena no Brasil

Pág. 97

Dupla Violência: uma Análise das Violências de Gênero e de Raça em *Cartas Para Minha Avó* e *Cartas Para a Minha Mãe*

Pág. 101

Do Capacitismo Estrutural à Práxis da Equidade: Um Relato de Experiência do Pet-Saúde Equidade na Tríplice Fronteira

Pág. 105

O Discurso da Extensão Universitária: uma Análise Sobre o Sentido da Prática Extensionista no Contexto da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila)

Pág. 108

El Paratexto, un Contexto: Aproximación a un Modelo de Edición Independiente en la Literatura Paraguaya del Siglo XXI

Pág. 110

Literatura Como Exhumación del Archivo: Alternativas de Escritura Frente a la Oficialidad y la Permanencia

Pág. 112

Ana e a Outra: As Poéticas da Angústia e do Duplo.

Pág. 115

Avaliação da e na Educação Infantil: Novas Abordagens Adotadas por Foz do Iguaçu

Pág. 118

Índice

O Estado e a Revolução na Obra de Ruy Mauro Marini:
Estudos Sobre Estratégia e Tática (1969-1977)

Pág. 121

Educação Formal Para o Trabalho e o Cotidiano da
Residência Inclusiva em Foz do Iguaçu

Pág. 123

O Estágio Curricular Supervisionado nas Diretrizes
Curriculares Nacionais Para a Formação de Professores da
Educação Básica (2015-2024)

Pág. 126

Desarrollo de una Metodología Empleando Quechers y
Hplc-Dad Para la Evaluación del Potencial de
Biodegradación de la Atrazina por Hongos Filamentosos

Pág. 130

Efeito do Enriquecimento com Farinha de *Hibiscus*
acetosella na Atividade Antioxidante do Feijão Carioca
(*Phaseolus vulgaris L.*)

Pág. 133

De Sobremesa (1925) Cien Años Después: Una Breve
Revisión Bibliográfica

Pág. 136

As Marcas da Guerra na Literatura Paraguaia no Período
do Pós Guerra da Tríplice Aliança:
A Geração de 1900 – Feridas e Memórias

Pág. 138

Letramento Matemático e a Formação Continuada dos
Professores do Ensino Fundamental I

Pág. 142

Una Lectura de Durmientes en la Ciencia Ficción de
Aquí y de Allá

Pág. 144

A "Crise" do Sistema Penitenciário Equatoriano e o
Trabalho da Coletiva Mujeres de Frente

Pág. 147

Tecendo Resistências com Virgelina Chará: A Costura
Como Memória e Justiça Social

Pág. 150

O Poder Popular na Política: Análise da
Desprotagonização Popular no Cenário Pós-Pandêmico
da Crise Haitiana (2021-2025)

Pág. 152

Herederos Arawak: Transculturalidad y Memoria en la
Literatura Latinoamericana y Caribeña Desde el Pluriverso
Cosmológico de Wayunkeera

Pág. 155

Desenvolvimento Sustentável e Biocosméticos no Pará:
Um Estudo de Caso das Iniciativas Apresentadas no Plano
Estadual de Bioeconomia

Pág. 158

Participación Femenina en la Diplomacia Cubana:
Avances, Desafíos y Representaciones Internacionales

Pág. 161

Uso de Líquidos Iônicos para estudos eletroquímicos de
captura de CO₂

Pág. 163

O Direito de Existir Digitalmente: Cidadania e Dignidade
Humana na Era da Intermediação Tecnológica

Pág. 166

Índice

A Integração Latino-Americana na Educação Superior:
O Caso Unila

Pág. 171

Entre Línguas e Afetos: Experiências do Drerc-Secafe no
Acolhimento de Estudantes Haitianos na Unila

Pág. 177

Benchmarking na Gestão de Programas Universitários de
Extensão Para Pessoas Idosas: Estudo Sobre Práticas
Sustentáveis Em Unatis do Paraná

Pág. 183

Integração Latino-Americana: Mapeamento e Difusão
Científica no Âmbito da Unila

Pág. 189

A Padronização, a Eficiência e a Segurança Institucional: a
Importância da Unificação de Portarias e Resoluções
Internas Nas Bancas de Ações Afirmativas da Unila

Pág. 196

Os Jornais Como Tribuna Feminina (E Feminista) na
América Latina no Século XIX

Pág. 201

Análise Comparativa de Mecanismos da Lei
Complementar 182/2021 e da Lei 14133/2021 - do
Diálogo Competitivo ao Contrato Público Para
Solução Inovadora

Pág. 207

Saberes Tradicionais: Reflexos na Trajetória Acadêmica,
Bem-Estar e Permanência de Estudantes Indígenas e
Afrodescendentes na Unila Período de 2015-2020

Pág. 213

Violência de Gênero: Misoginia do Século XXI

Pág. 218

Para Além da Teoria: a Interculturalidade Crítica e Sua
Materialidade na Pós-Graduação Unileira

Pág. 224

O Acervo de Moema Viezzer na Unila: Fontes Para a
História do Feminismo e da Educação Popular na
América Latina

Pág. 230

Percepção da QVT dos Servidores da Unila

Pág. 235

Índice

Avaliação da Estabilidade do Canabidiol e do Δ -9-Tetraidrocanabinol Em Produto Oleoso à Base de Cannabis: Efeitos da Luz, Temperatura, Excipientes e Aditivos Antioxidantes

Pág. 243

Organização e Fragmentação do Espaço Geográfico de Foz do Iguaçu: Usos do Território e Desigualdades Espaciais na Trílice Fronteira

Pág. 250

Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Eletroquímica e Caracterização de Materiais

Pág. 254

Gênero, Linguagem e Migração na América Latina Contemporânea

Pág. 259

Vigilância Molecular das Arboviroses Urbanas no Município de Foz do Iguaçu – Paraná

Pág. 260





SIPOG

Semana Integrada da
Pós-Graduação

Entre el Partido y el Mercado: el Capitalismo Cubano Contemporáneo

Bel. Jorge Enmanuel Pérez de Zayas¹
Orientador: Dr. Rodrigo Luiz Medeiros da Silva²

SPG0872-01

Resumen

Este estudio analiza el modelo económico cubano contemporáneo a partir del marco de la economía política comparada, con especial atención al enfoque de Variedades de Capitalismo (VoC) desarrollado por Hall y Soskice (2001), el cual sostiene que las economías resuelven sus problemas de coordinación de manera diferenciada a través de instituciones que pueden ser predominantemente mercantiles o cooperativas, dando lugar a tipos ideales como las Economías de Mercado Liberales (LME) y Coordinadas (CME), a los que la literatura posterior añadió las Economías de Mercado Jerárquicas (HME), de Red (NME) y Dependientes (DME). Este enfoque ha mostrado ser especialmente útil para examinar la heterogeneidad del capitalismo global y comprender cómo factores históricos, políticos e institucionales determinan trayectorias diferenciadas de desarrollo económico. En este marco teórico se plantea como problema la interrogante sobre

cuál es el tipo ideal que mejor se ajusta a la Cuba posreformista, caracterizada por un tránsito complejo desde la crisis de los años noventa y por las reformas introducidas a partir del ascenso de Raúl Castro en 2008, la aprobación de la Constitución de 2019 y la implementación de la Tarea Ordenamiento en 2021. La hipótesis defendida sostiene que la experiencia cubana no se corresponde plenamente con los modelos de VoC centrados en mecanismos de mercado, sino que se aproxima más a formas híbridas de capitalismo político, con características de party-state capitalism, capitalismo rentista y crony capitalism, configurando un sistema en el cual la acumulación y la coordinación económica dependen del control del Estado y, de manera aún más marcada, del Partido Comunista de Cuba (PCC). Para verificar esta hipótesis se ha adoptado por una metodología basada en la revisión bibliográfica crítica de la literatura sobre VoC y sus extensiones hacia regímenes híbridos y autoritarios, complementada con un análisis comparado de los mecanismos de coordinación definidos por Hall y Soskice: relaciones industriales, formación profesio-

nal y régimen de habilidades, gobernanza corporativa, relaciones interempresariales, gestión de funcionarios y financiación; aplicados al caso cubano, a partir de datos históricos, institucionales y normativos, así como estudios especializados sobre la evolución económica de la isla en el período 1990-2025. Los resultados evidencian que, aunque en los últimos quince años se introdujeron medidas orientadas al mercado, como la autorización de actividades privadas, la creación de mipymes y la apertura parcial a la inversión extranjera, la planificación central, el control político del PCC y la centralidad de conglomerados estatales y militares siguen siendo los pilares de la coordinación económica. En el ámbito laboral, se constata la inexistencia de negociación colectiva independiente, al operar toda la estructura sindical bajo control partidario a través de la Confederación de Trabajadores de Cuba; en formación profesional, se confirma la existencia de un sistema educativo masivo y gratuito que genera un capital humano altamente calificado, pero que sufre subutilización por falta de inserción productiva; en materia de gobernanza corporativa, se muestra el predominio de empresas estatales y la influencia decisiva del conglomerado GAESA, que controla cerca del 70% de la economía en sectores estratégicos como el turismo, el comercio exterior y la infraestructura logística; en relaciones inte-

empresariales, se verifica la primacía del control jerárquico estatal, aunque comienzan a emerger redes incipientes de cooperación informal vinculadas al nuevo sector privado; en la gestión de funcionarios, se observa que el acceso a cargos directivos depende más de la lealtad política que del mérito técnico, reproduciendo un esquema patrimonialista; y en el ámbito financiero, se evidencia que el sistema bancario estatal y la ausencia de un mercado de capitales restringen severamente el acceso a crédito, mientras que la inversión extranjera se mantiene fuertemente regulada y dependiente de licencias administrativas. El análisis parece concluir que la economía cubana contemporánea se inclina a ser un caso particular de party-state capitalism adaptado al contexto caribeño, donde el partido único no solo controla los recursos estratégicos y define las reglas de juego para el sector privado, sino que además integra funciones políticas, económicas e ideológicas, subordinando toda dinámica de acumulación a los intereses del régimen. Se subraya, además, que el modelo cubano combina rasgos de capitalismo rentista, al depender históricamente de flujos externos como las remesas, el turismo y acuerdos energéticos preferenciales, y de crony capitalism, al observarse que muchas de las mipymes más exitosas se vinculan a individuos con conexiones políticas o militares. Finalmente, el estudio

concluye que la especificidad del caso cubano pone en evidencia tanto la utilidad del enfoque VoC para ordenar comparativamente la información como sus limitaciones cuando se enfrenta a economías híbridas, periféricas y no liberales. de este modo, se plantea la necesidad de avanzar hacia marcos teóricos más flexibles, capaces de integrar dimensiones políticas e ideológicas junto a las económicas, a fin de comprender mejor la dinámica de economías postsocialistas y autoritarias que, como la cubana, desafían las tipologías clásicas del capitalismo.

- - -

1- Discente do Programa de Pós-graduação em Economia (PPGE), Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política (ILA-ESP), UNILA. Contato: enmanuelpdz@gmail.com

2- Docente do Programa de Pós-graduação em Economia (PPGE), Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política (ILA-ESP), UNILA. Contato: rodrigo.silva@unila.edu.br

Referências

BLOCK, Fred. **Problems with the Concept of Capitalism in the Social Sciences. Environment and Planning A: Economy and Space**, v.51, n.5, p.1166-1177, 2019. Disponible en: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0308518X19838866>. Acceso en: 25 may. 2025.

HALL, Peter A.; SOSKICE, David. **Vari-**

eties of Capitalism: The Institutional Foundations of Comparative Advantage. Oxford: Oxford University Press, 2001.

VILLANUEVA, Omar Everleny Pérez. **Los desafíos de la Tarea Ordenamiento en Cuba: reformas económicas y sociales en tiempos de crisis. Temas, la Habana**, n. 66, p. 45-59, abr.-jun. 2021. Disponible en: <https://revistatemas.cult.cu/index.php/temas/article/view/1234> . Acceso en: 15 may. 2025.

Agradecimientos

Agradeço à Fundação Araucária pela bolsa concedida em apoio a esta pesquisa, e aos professores do Programa de Pós-graduação em Economia da UNILA.

A Alfabetização de Migrantes na Legislação Brasileira

Natália Vernalha¹

SPG0775-02

Introdução

A pesquisa aborda crianças migrantes inseridas em salas regulares da rede pública de Foz do Iguaçu que, mesmo sem domínio da língua portuguesa, são alfabetizadas pelo método fônico. Tal situação gera um desafio: o método pressupõe compreensão oral prévia do português, o que dificulta o percurso desses estudantes.

No cenário de desigualdades estruturais e exclusões produzidas por uma lógica padronizada, torna-se essencial investigar como a legislação e as políticas públicas educacionais contemplam (ou não) demandas de uma população escolar diversa. Assim, este estudo tem como objetivo analisar as diretrizes legais e normativas voltadas à alfabetização de crianças em cidades de fronteira e no Paraná, com ênfase no direito à educação de estudantes de diferentes origens linguísticas e culturais.

A escola, como espaço de con-

solidação de projetos linguísticos, adota predominantemente metodologias vinculadas à norma culta e a modelos eurocêtricos. o método fônico foi oficializado com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e reforçado pelo Programa Tempo de Aprender (2020), priorizando a decodificação fonema-grafema sob uma perspectiva tecnicista (Brasil, 2020).

A pesquisa, de natureza qualitativa, apoia-se em análise documental (Gil, 2002) de textos legais, currículos e políticas de acolhimento a estudantes internacionais. a literatura recente aponta a necessidade de práticas pedagógicas sensíveis à diversidade linguística e cultural, especialmente em contextos multilíngues como o da tríplice fronteira.

Análise e Comentário do Conteúdo

Foz do Iguaçu constitui espaço estratégico para compreender impactos dos fluxos migratórios na

educação, sobretudo na alfabetização. a diversidade cultural e linguística incide diretamente no cotidiano escolar e evidencia tensões entre políticas que asseguram a educação como direito e práticas pedagógicas que pouco dialogam com a realidade multilíngue das fronteiras.

Historicamente, mesmo após a abolição da escravidão em 1888, mecanismos de exclusão e xenofobia sustentaram lógicas coloniais, hoje refletidas em práticas eurocêntricas de alfabetização. Nesse sentido, o estudo analisa de que forma a legislação nacional, os planejamentos estaduais e municipais e a formação docente garantem ou não o direito à alfabetização de crianças migrantes.

O presente estudo analisa de que forma a legislação brasileira, os planejamentos estaduais e municipais e a formação docente garantem, ou deixam de garantir, o direito à alfabetização das crianças migrantes. a pesquisa utilizou metodologia qualitativa, com base em análise documental de políticas públicas e revisão de literatura especializada. Foram examinados a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996), suas alterações posteriores, como as Leis nº 10.639/2003, 12.796/2013 e 14.685/2023, além dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997-2000), das Diretrizes Curriculares Nacionais (2013) e da Base Nacional Comum Curricular (2018). Também foram

considerados o Plano Estadual de Educação do Paraná, o Referencial Curricular do Paraná e o Currículo da Rede Estadual Paranaense, bem como os planejamentos municipais de Foz do Iguaçu. a análise revelou que, embora a legislação nacional tenha avançado na universalização do acesso à educação, na valorização da história e cultura afro-brasileira e indígena e na obrigatoriedade da matrícula a partir dos quatro anos, não há diretrizes que contemplem explicitamente as crianças migrantes, sobretudo em relação à diversidade linguística e cultural.

Considerações Finais

Os resultados mostram que o método fônico, adotado em Foz do Iguaçu desde 2009 e reforçado pela BNCC, apresenta limitações para crianças hispanofalantes, pois parte do pressuposto de compreensão oral prévia do português. Essa uniformização reforça práticas excludentes e desconsidera repertórios culturais e linguísticos dos migrantes.

Documentos nacionais como PCNs, DCNs e BNCC mencionam pluralidade cultural, mas de modo generalista ou voltado à migração interna, silenciando a realidade das crianças internacionais. no Paraná, o PEE-PR e o RCPR reforçam a alfabetização como meta, mas sem ações específicas para migrantes; já o CREP privilegia o inglês e invisibiliza hispanofalantes da fronteira.

Constatou-se, assim, uma distância significativa entre as normas educacionais e a realidade escolar. Crianças migrantes enfrentam barreiras linguísticas, culturais e estruturais que limitam seu acesso à alfabetização plena, exigindo a revisão de políticas públicas e práticas pedagógicas mais inclusivas.

1- Mestranda em Estudos Interdisciplinares na Linha de Pesquisa de Práticas e Saberes pela Universidade de Integração Latino Americana. E-mail: n.vernalha.2019@aluno.unila.edu.br

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, inclui a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro- Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 para dispor

sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 5 abr. 2013.

BRASIL. **Lei nº 14.685, de 20 de setembro de 2023**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 para dispor sobre a oferta de ensino em tempo integral. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 21 set. 2023.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, DF: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino fundamental**. Brasília, DF: MEC, SEF, 1997-2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PARANÁ. **Secretaria de Estado da Educação. Currículo da Rede Estadual Paranaense**. Curitiba: SEED, 2018.

PARANÁ. **Secretaria de Estado da Educação. Plano Estadual de Educação do Paraná**. Curitiba: SEED, 2015.

PARANÁ. **Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular do Paraná**. Curitiba: SEED, 2008.

O Impacto das Novas Tecnologias nos Processos Eleitorais: O Que Dizem os Relatórios de Missão de Observação Eleitoral Sobre o Ciclo Eleitoral do Brasil em 2022

Caroline Rodrigues Carlos¹
Lucas Ribeiro Mesquita²

SPG0775-03

Resumo

O objetivo do trabalho é compreender o impacto da desinformação nos processos eleitorais, usando como fonte principal de análise os relatórios das missões de observação eleitoral e como estudo de caso as eleições brasileiras de 2022. O desenvolvimento de algoritmos de distribuição de conteúdo pouco transparentes transformou o ambiente digital em uma realidade fragmentada e vulnerável à desinformação, afetando diretamente campanhas eleitorais e criando novos riscos de manipulação eleitoral. O estudo utiliza a análise comparativa dos relatórios de observação eleitoral do Observatório das Democracias do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) e da Organização dos Estados Americanos (OEA) sobre o ciclo eleitoral brasileiro de 2022 para compreender o impacto da desinformação sobre o contexto eleitoral contemporâneo. Para cumprir com o objetivo da pesquisa, o traba-

lho apresenta conceitos centrais para compreender a forma como os algoritmos das redes sociais impactam no comportamento político da sociedade, na formação do voto e no planejamento das campanhas dos candidatos. Para isso, são utilizados os conceitos de Regime da Informação (Han, 2022), Filtros Bolha (Pariser, 2012) e Fragmentação da realidade (Cesaino, 2022). Após isso, a pesquisa retoma o processo de estabelecimento das Missões de observação como uma norma internacional de validação de processos eleitorais, responsáveis por definir boas práticas e avaliar a integridade do processo eleitoral. Tendo em vista o impacto da desinformação na integridade eleitoral, os relatórios das Missões se tornam um documento de suma importância para compreender a perspectiva do Sistema Internacional sobre os conflitos internos dos Estados. Por fim, o estudo apresenta o contexto político brasileiro de 2022, caracterizado pelos ataques às instituições eleitorais e pela disseminação de informações falsas por parte do candidato Bolsonaro e seus apoiadores, o que aumentou a tensão do processo eleitoral e incentivou manifesta-

ções que apoiavam uma tomada do poder pelos militares. As conclusões finais do estudo apontam que a presença de desinformação nas campanhas eleitorais do ciclo eleitoral brasileiro de 2022 influenciou na invasão à Praça dos Três Poderes. Nesse contexto, as duas missões de observação eleitoral foram capazes de identificar a desinformação como uma ameaça à integridade eleitoral e apresentaram recomendações relativamente homogêneas. No entanto, o Observatório das Democracias do MERCOSUL, por ter um enfoque específico sobre fake news e desinformação, demonstrou maior capacidade de adaptação e compreensão do contexto político brasileiro em comparação com a missão da OEA.

1- o Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política, UNILA. Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA, mestranda em Relações Internacionais pela UNILA. Bolsista pela Programa de Bolsa Institucional da UNILA - PROBIU. Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais (UNILA). E-mail: cahrodrigues@gmail.com.

2- o Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política, UNILA. Professor do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais (UNILA). Email: cr.carlos.2021@unila.aluno.edu.br.

Referências

HAN, Byung-Chul. **Infocracia: digitalização e a crise da democracia**. Petrópolis: Editora Vozes, 2022

MCCOY, Jennifer. "Monitoring and Mediating Elections During Latin American Democratization". In: MIDDLEBROOK, Kevin (ed.). **Electoral Observation and Democratic Transitions in Latin America**. San Diego: Center for US – Mexican Studies, University of California, p. 53-90, 1998.

NAÇÕES UNIDAS no BRASIL. **Princípios Globais para a Integridade da Informação**. 2024. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/library/democratic_governance/principios-globais-para-a-integridade-da-informacao.html>. Acesso em: 10 fev. 2025.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer, primeiramente, ao professor Lucas Ribeiro Mesquita pela parceria desde a graduação. Por fim, gostaria de expressar minha sincera gratidão à UNILA pelo apoio fundamental ao desenvolvimento dessa pesquisa por meio da Bolsa Institucional da UNILA - PROBIU.

Sistema de Monitoramento e Diagnóstico de Falhas Utilizando Técnicas Não Invasivas e Inteligência Artificial

Norah Nadia Sánchez Torres¹
Joylan Nunes Maciel²
Oswaldo Hideo Ando Junior³

SPG0828-04

Resumo

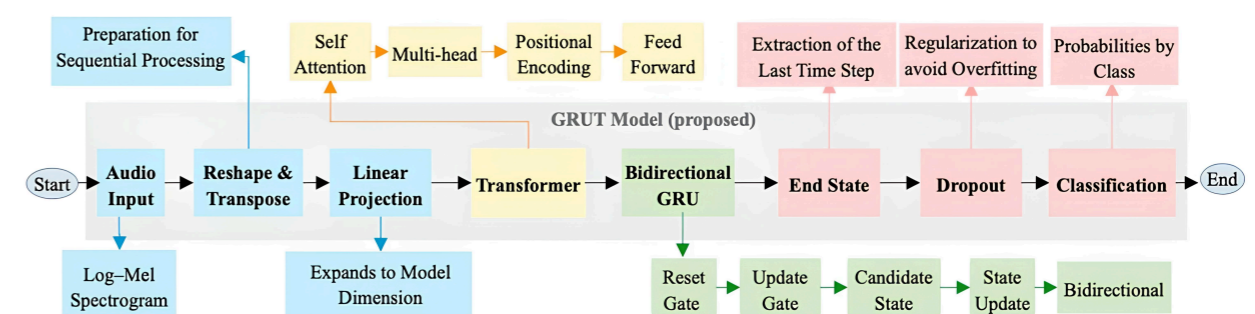
À medida que o mundo se move para enfrentar as mudanças climáticas, o setor de transporte está mudando para reduzir os impactos ambientais e contribuir com os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da Agenda 2030. Nesse contexto, o presente projeto de doutorado visa desenvolver uma nova técnica e avançar na detecção de falhas em motores à combustão interna utilizando técnicas não invasivas e inteligência artificial. A metodologia foi delineada para avaliar o estado do motor sem a necessidade de desmontar ou de fazer intervenções intrusivas, minimizando assim custo e tempo utilizado para as inspeções, por tanto a pesquisa é quantitativa, pois envolverá a coleta e análise de dados numéricos. O método está composto por: (i) revisão bibliográfica e estado da arte (Torres et al., 2024), (ii) caracterização do problema e identificação da faixa de soluções, (iii) criação de um

novo dataset com 12 tipos de falhas, (iv) desenvolvimento e teste de um novo método para a detecção de falhas (Torres et al., 2025), (v) prototipação e validação da técnica em outros datasets para assegurar a aplicabilidade e acurácia da proposta (em desenvolvimento). Os resultados das etapas desenvolvidas (i a iv) são descritos em (Torres et al., 2024) e (Torres et al. 2025), e compreendem: 1) a revisão sistemática (Torres et al., 2024) possibilitou um mapeamento abrangente das técnicas não invasivas para identificação de falhas em motores de combustão interna, destacando-se as seguintes: (i) o uso de uma ampla gama de algoritmos de IA, demonstrando a flexibilidade e eficácia desses métodos para diagnóstico de falhas; (ii) a prevalência de métodos não invasivos, enfatizando a importância de técnicas que minimizem a interferência em sistemas monitorados; (iii) a combinação de diversos sistemas de aquisição com técnicas avançadas de processamento de dados, essenciais para diagnósticos abrangentes e precisos; (iv) a necessidade de monitoramento contínuo em

tempo real, indicando a demanda por sistemas capazes de fornecer dados instantaneamente para monitoramento e detecção de falhas; (v) o uso de gêmeos digitais como uma técnica não invasiva para monitoramento contínuo, diagnóstico e análise preditiva em tempo real, o que aumenta a confiabilidade dos sistemas; e (vi) a falta de conjuntos de dados públicos, o que limita a replicação dos resultados e a validação cruzada entre diferentes estudos. Para a segunda parte, abarca o desenvolvimento do método, implementação e teste da técnica não invasiva para detecção de falhas; 2) o estudo (Torres et al., 2025) englobou a construção e disponibilização de conjunto de dados, o pré-processamento de sinais usando espectrogramas log-mel e a comparação de modelos Machine Learning (ML) e Deep Learning (DL). O conjunto de dados contém amostras de som re-

ais de funcionamento do motor de combustão interna, rotulados em 12 subclasses de falhas distintas (Filho et al., 2025). Entre as arquiteturas avaliadas, os resultados demonstraram que os modelos DL superam o desempenho daqueles de ML, além disso o modelo híbrido proposto que combina GRU bidirecional + Transformers (BiGRUT) (Figura 1) obteve um melhor desempenho com precisão de 97% em relação aos outros modelos avaliados, a arquitetura aproveita a capacidade de combinação de habilidades de multi-atenção dos Transformers e a memória de longo prazo da GRU, promovendo melhorias de acurácia e, conseqüentemente, na manutenção preditiva não invasiva. Em relação aos tipos de falhas, observou-se que as falhas combinadas e mecânicas apresenta um maior desafio para detecção pelos modelos. Finalmente para a terceira parte que en-

Fig.1 - Modelo BiGRUT desenvolvido e avaliado por Torres et al., (2025).



volve prototipação e validação da técnica com dados reais e apresentação dos resultados. o estudo propôs um método de Deep Learning híbrido de detecção de falhas, denominado BiGRUT, avaliado com dados de motores de combustão interna, com a realização de um benchmark comparativo utilizando os mesmos pipelines de pré-processamento e distintas arquiteturas de Deep Learning (CNN, LSTM, Transformer e BiGRUT), visando demonstrar a escalabilidade e acurácia da nova abordagem BiGRUT. Com base nas duas publicações produzidas e nos resultados observados, os próximos passos deste projeto de doutorado compreendem sua finalização com a validação do novo método em outro dataset e em outro tipo de motor, visando assegurar sua acurácia e efetividade. Além disso, propõe-se a possibilidade de se avaliar o uso de outras técnicas de processamento de sinais, além do espectrograma log-mel adotado em Torres et al., (2025), tais como Espectrograma Linear, Onda Sonora Bruta, Cromagrama, entre outras.

1, 2, 3- Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade – PPGIES / UNILA.

Referências

TORRES, Norah Nadia Sánchez et al. **Non-Invasive Techniques for Monitoring and Fault Detection in Internal Combustion Engines: a Systematic Review**. *Energies*, v. 17, n. 23, p. 6164, 6 dez. 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/en17236164>

TORRES, Norah Nadia Sánchez et al. **Fault Diagnosis in Internal Combustion Engines Using Artificial Intelligence Predictive Models**. *Applied System Innovation*, v. 8, n. 5, p. 147, 30 set. 2025. DOI: <https://doi.org/10.3390/asi8050147>

FILHO, Abel Cavalcante Lima et al. **Acoustic Fault Dataset of Internal Combustion Engine Under Controlled Conditions for Ignition and Mechanical Anomalies**. *IEEE DataPort*, 21 jul. 2025. DOI: <https://dx.doi.org/10.21227/1nyq-gb28>

Agradecimentos

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro e incentivo à pesquisa, essenciais para a realização deste trabalho. ao Programa de Pós-Graduação em Energia e Sustentabilidade (PPGIES) da Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA), pela oportunidade de crescimento acadêmico e científico. ao Laboratório de Redes Elétricas Inteligentes (LREI) da Universidade Federal de Paraíba (UFPB), pela cooperação que contribuiu para o desenvolvimento desta pesquisa. Aos grupos de pesquisa do Laboratório de Computação Aplicada (LACA/UNILA) e Grupo de Pesquisa em Energia e Sustentabilidade Energética (GPEnSE/UFPB), pela troca de conhecimento, pelo apoio científico e pelas valiosas contribuições que enriqueceram este trabalho.

Foz do Iguaçu: Circulação de Mercadorias na Tríplice Fronteira e Integração Regional

Eidy Edwin Arndt Semoto¹

Orientador: Nelson Fernandes Felipe Junior.

SPG1332-05

Resumo

A reestruturação econômica, as tecnologias, os investimentos, as modernizações, o transporte, o armazenamento, a logística, o sistema normativo e tributário e outros, promovem repercussões na produção, na circulação e no comércio. Os portos secos, segundo Silva Junior (2016, p. 664), “são instrumentos técnicos-normativos voltados ao desembarço aduaneiro e proteção do território”, em que o Estado executa o controle territorial e promove a desconcentração dos fluxos de mercadorias no espaço.

Os portos secos contribuem com as importações, as exportações, o armazenamento, os trâmites aduaneiros e o comércio exterior. Em um país de

dimensões continentais como o Brasil, os portos secos funcionam como nós intermediários da circulação de cargas no território e favorecem as interações espaciais. Por exemplo, nos portos secos de Cascavel e Foz do Iguaçu (no oeste do Paraná) são movimentados grãos, farelos, alimentos, artigos industriais e outros, constituindo redes e fluxos de comércio. Apesar dos pontos de estrangulamento existentes (área reduzida, necessidade de mais equipamentos e instalações, congestionamento de caminhões nas vias de acesso etc.), eles atendem parte das demandas do Brasil, do Paraguai e da Argentina. Portos secos, como o de Foz do Iguaçu, são nós logísticos e aduaneiros que permitem a organização dos fluxos no território e compõem redes amplas e complexas. As interações são cada vez mais rápidas e intensas no período atual e atendem diversas demandas nos territórios.

Regime	Países	Mercadorias
Importação	Argentina	peixes, frutas, alho, azeitonas, celulose, feijão, farinha de trigo
	Paraguai	carnes, aparas de ferro, têxteis, grãos
Exportação	Argentina	veículos, peças, madeira
	Paraguai	cimento, fertilizantes, adubos, máquinas agrícolas

Quadro 1 - Principais mercadorias movimentadas no Porto Seco de Foz do Iguaçu (2023). Fonte: Receita Federal.

Os fluxos de comércio exterior passam por esses nós logísticos, apesar dos gargalos estruturais e operacionais existentes, sobretudo nos países sul-americanos.

Diante disso, este resumo expandido tem como objetivo analisar o Porto Seco de Foz do Iguaçu, considerando as atividades aduaneiras, a circulação de mercadorias na Tríplice Fronteira e sua importância para o comércio no Mercosul. a metodologia se pautou na revisão da literatura (bibliografia) referente à Geografia Econômica, com ênfase aos transportes e aos portos secos; na obtenção de informações e dados secundários (sobretudo em sites de instituições públicas); na realização de trabalhos de campo e entrevistas; e na organização e tabulação

dos dados estatísticos obtidos.

O sistema de transportes e os portos secos permitem articular diferentes territórios, viabilizando a distribuição de mercadorias. Santos (2006, p. 34) analisa os objetos técnicos existentes no espaço revelando que, "além do processo de trabalho e de sua divisão social e territorial, o tempo de circulação também é um atributo temporal das técnicas". Tal fato denota que a produção do espaço, ao longo do tempo, foi influenciada pela evolução das redes de circulação. Os portos secos estão incluídos nessa dinâmica, contribuindo para atender as demandas corporativas, econômicas e sociais. Além de possibilitar a interiorização de vários serviços no território nacional, as atividades desempenhadas nos

portos secos seguem regras. no caso das mercadorias importadas, os portos secos recebem as cargas e, depois que elas são nacionalizadas, podem ser despachadas de forma imediata ou permanecerem armazenadas pelo prazo máximo de três anos. Considerando os produtos exportados, podem receber e preparar as mercadorias que serão transportadas para outros países. Os portos secos do oeste do Paraná (Cascavel e Foz do Iguaçu, sendo este último de fronteira) são nós importantes para o comércio no Mercosul.

No Porto Seco de Foz do Iguaçu existem equipamentos e softwares que auxiliam as operações, como scanners, sistemas informatizados de controle de entrada e saída de cargas e veículos, transtêineres, softwares para gestão do armazenamento e da movimentação de contêineres e cargas, entre outros. Todavia, existem pontos de estrangulamento, quais sejam: área reduzida para as operações; pátio para estacionamento de caminhões pequeno; capacidade de armazenagem limitada; poucos equipamentos disponíveis (transtêineres, scanners etc.); quadro reduzido de funcioná-

rios; congestionamentos de caminhões na entrada do terminal, na BR-277 e nas suas proximidades (o que prejudica os fluxos no espaço urbano e gera risco de acidentes), entre outros.

A circulação de cargas e o atendimento de parte das demandas do Brasil, do Paraguai e da Argentina estão relacionadas às operações realizadas no Porto Seco de Foz do Iguaçu. a região da Tríplice Fronteira (Brasil, Paraguai e Argentina) apresenta intensas interações cotidianas, que se manifestam de várias formas, principalmente de pessoas, veículos e mercadorias, além de ser uma das principais rotas de importação e exportação do Paraná. Isso impacta diretamente na economia estadual e do município de Foz do Iguaçu, atraindo investimentos privados para a região, como transportadoras rodoviárias, empresas de logística, redes de supermercados e outros. na Tríplice Fronteira se destaca o modal rodoviário no transporte de cargas (tabela 1). o Porto Seco de Foz do Iguaçu é o principal da América Latina em movimentação de produtos e veículos (caminhões), sendo a empresa Multilog responsável pela administração e pelas ope-

rações.

O principal destino das mercadorias exportadas a partir do Porto Seco de Foz do Iguaçu é o Paraguai, com 91,5%. Nas importações, destacam-se a Argentina (40,7%) e o Paraguai (36,5%), sendo pouco expressivo os outros países. Nas exportações, os produtos de maior valor agregado têm participação relevante. Nas importações, há predomínio de alimentos e grãos.

A construção do novo Porto Seco permitirá dobrar a capacidade de movimentação de cargas, oferecendo instalações mais amplas e modernas para melhorar a eficiência e aumentar as atividades desempenhadas. o novo terminal alfandegado será construído fora da área urbana de Foz do Iguaçu, próximo da BR-277 e da Perimetral Leste, e terá uma conexão rodoviária com a Ponte da Integração. no entanto, uma limitação é que esse projeto dependerá exclusivamente do modal rodoviário (como já acontece), ou seja, o ideal seria que ele fosse complementado pela multimodalidade/intermodalidade, sobretudo por ligação ferroviária.

As infraestruturas, os meios

e as vias de transportes, as estratégias logísticas e competitivas das empresas e outros fatores produzem reflexos na competitividade dos territórios e das corporações. Os principais centros aduaneiros do Brasil concentram os fluxos de cargas e atendem parte das demandas econômicas e corporativas. o destaque desses nós é resultado das modernizações, da gestão logística, da eficiência das operações, da localização estratégica (como os municípios de fronteira), da atuação de instituições públicas, entre outros.

Os portos secos contribuem com o armazenamento e os fluxos de mercadorias no território, sendo pontos nodais de passagem e transbordo de cargas. o Porto Seco de Foz do Iguaçu possui importância na região da Tríplice Fronteira, com influência nas interações transfronteiriças e no comércio. Ainda que haja avanços na logística de transporte e armazenamento, existem pontos de estrangulamento que demandam melhorias infraestruturais, intermodais, técnicas e normativas, especialmente na região da Tríplice Fronteira.

Para mais, apesar das desigualdades socioeconômicas existentes em

Foz do Iguaçu, ressaltam-se alguns aspectos: a) a localização estratégica em relação aos fluxos de produtos, pessoas e veículos; b) a participação no comércio exterior do Paraná, do Brasil e do Mercosul; c) a relevância geoeconômica, geopolítica e na integração regional; d) as três instituições de ensino superior públicas (Unioeste, UNILA e IFPR), além das faculdades privadas; e) a Usina de Itaipu (binacional); f) o setor de serviços, entre outros.

1- Estudante e colaborador pela ICAL/UNILA. Email: eea.semoto.2018@aluno.unila.edu.br

Referências

SILVA JUNIOR, R. F. da. **Portos secos de fronteira como nós aduaneiros: o caso de Foz do Iguaçu-PR**. In: Século XXI, v. 7, n. 2, 2016, p. 73-94.

SANTOS, M. **a natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Editora da USP, 2006.

SILVEIRA, M. R.; FELIPE JUNIOR, N. F. **Circulação, transportes e logística no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2019

Agradecimentos

Agradeço ao meu Orientador pela oportunidade confiada a mim. Agradeço aos professores PPG/ICAL pelo conhecimento ofertado. Agradeço a CAPES, sendo que "O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – 158658".

A Ficção Recriando Personagens “Ignoradas” Pela História Oficial: Preparando a Análise de Três Obras Contemporâneas

Nilton Aparecido Bobato¹
Orientador: Prof. Dr Emerson Pereti

SPG0797-06

Resumo

É comum encontrar leitores de obras literárias e espectadores de cinema, televisão ou seriados de streaming, apreciadores do universo ficcional baseado na história de personagens reais, perguntando-se, até onde vai a ficção e o que é descrição pura da realidade histórica em determinada obra. Quando a personagem histórica é alguém presente na mídia tradicional, nos livros escolares, enfim, ‘mainstream’, essa referência é mais simples de ser comprovada. no entanto quando a personagem é desconhecida do grande público, eclipsada pela história oficial e negligenciada pela maioria dos pesquisadores, é, por óbvio, mais difícil para o leitor ou espectador delimitar o que é real ou ficcional. a análise comparativa de três obras literárias contemporâneas, demonstrou que a literatura ficcional invade a história e resgata personagens, colocando-os como protagonistas de histórias, com roteiros que res-

peitam fronteiras entre a ficção e a historiografia ou construções onde essas fronteiras não existem. o livro da romancista colombiana Ángela Becerra, “Algún día, hoy”, apresentou uma jovem líder trabalhadora do início do século XX, Betsabé Espinal, desprezada pela História, como parte do universo do realismo mágico. Já o padre Azevedo, inventor da máquina de escrever esquecido, interagiu com personagens da história imperial brasileira e até da indústria estadunidense do início da segunda metade do século XIX, no romance “A máquina de madeira”, do paranaense Miguel Sanches Neto. Já em “Júlia”, o curitibano Roberto Gomes trouxe a trajetória da poeta, contada a partir da interpretação de pesquisadores para cartas deixadas pela protagonista do final do século XIX. Além da convergência temática, para análise comparativa proposta, as três obras selecionadas são contemporâneas latino-americanas, classificadas como romances históricos. Elas contam histórias ocorridas/ambientadas entre a metade do século XIX e começo do século XX, período de intensas mudanças políticas e culturais no Brasil (proclamação da re-

pública e abolição formal da escravidão) e na Colômbia (fim da guerra dos mil dias e transformação econômica provocada pela exportação do café), transformadas em ficção que invade a realidade, reinterpretando-a. Não há um conceito único sobre os limites entre ficção e história ou formato. Conforme enfatizaram os pesquisadores Rildo Cosson e Cíntia Schwantes, classificar o romance como histórico não basta apenas um aspecto do roteiro estar representado no pretérito. “O simples fato de um romance ter a sua ação em um tempo passado em relação aos seus leitores contemporâneos não lhe garante automaticamente a condição de histórico”. (Cosson e Schwantes, 2005, p. 30). o britânico Lodge, sintetizou em seu livro “A Arte da Ficção” as diversas visões que só a ficção permite. “O romancista tem um acesso íntimo aos pensamentos secretos de seus personagens que é negado ao historiador, ao biógrafo e até mesmo ao psicanalista”. (Lodge, 2011 – p.189). Walter Mignolo em seu artigo “Lógica das diferenças e política das semelhanças da Literatura que parece História Ou Antropologia, e Vice-Versa”, em 1993, cravou que as diferenças e as semelhanças entre Literatura e História “implicam normas e marcos discursivos que qualquer pessoa educada na tradição ocidental não necessariamente especialista em filosofia, semiótica, teoria do discurso ou teoria da literatura está

em condições de compreender e diferenciar”. (Mignolo, 1993 – p. 116). o problema apresentado demonstrou que o romance histórico continua sendo tomado pelo debate sobre a originalidade do tema, cenário e tempo contados pela obra literária em ‘atrito’ com o conteúdo histórico. Outro ponto apontado é que esse debate sobre os limites da ficção em relação a história, também é uma preocupação encontrada entre historiadores. a principal conclusão é que as três obras eleitas para o estudo (A Máquina de Madeira, Júlia e Algún Día, Hoy) podem ser enquadrados no formato de romance histórico proposto por Jameson. “O romance histórico não será a descrição dos costumes e valores de um povo em um determinado momento de sua história” [...]; “não será a representação de eventos históricos grandiosos” [...]; “tampouco será a história das vidas de indivíduos comuns em situações de crises extremas” [...]; “e seguramente não será a história privada das grandes figuras históricas” [...] (Jameson, 2007 - p. 192). e que também essa classificação continuará sendo contestada por historiadores e críticos literários.

1- Email: niltonbobato@gmail.com

Referências

BECERRA, Ángela. **Algún día, hoy.** ed. Barcelona: Editorial Planeta, 2019.

CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura comparada.** ed. São Paulo: Ática, 2006

COSSON, Rildo & SCHWANTES, Cíntia. **Historical Novel: The Fictions of History.** Itinerários, Araraquara, n. 23, p. 29-37, 2005.

GOMES, Roberto. **Júlia.** ed. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2008.

JAMESON, Fredric. Trad. Hugo Mader. **o romance histórico ainda é possível?** Novos Estudos Cebrap Ed. 77, pp. 185-203, março 2007.

LODGE, David. Trad. Guilherme da Silva Braga. **a arte da ficção.** ed. Porto Alegre. L&PM, 2010

MIGNOLO, Walter. Trad. Joyce Rodrigues Ferraz. **Lógica das diferenças e política das semelhanças da literatura que parece história ou antropologia, e vice-versa.** *Literatura e História na América Latina* - pp 115 - 135. ed. São Paulo. Edusp, 1993.

SANCHES NETO, Miguel. **a máquina de madeira.** ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

“Transformación Educativa” en Uruguay: Un Análisis Del Discurso Desde la Pedagogía Decolonial.

Giuliana Risoto Núñez¹
Tereza Maria Spyer Dulci²
Larissa Fostinone Locoselli³

SPG1242-07

Resumen

En Uruguay, se implementó desde el 2022 una autodenominada “transformación educativa” (ANEP, 2022), que tiene como antecedente importante la aprobación de la LUC, Ley de Urgente Consideración n° 19.889 en el 2020 (Uruguay, 2020). El proyecto de ley fue lanzado a comienzos de la pandemia, desde el sector oficialista —en ese momento y hasta marzo del 2025 gobernaba una coalición de partidos de derecha—, en un momento donde las movilizaciones y reclamos se hacían difíciles de organizar. de todas formas, en medio de una emergencia sanitaria desde la oposición, pero sobre todo desde los movimientos sociales organizados y autoconvocados, hubo una fuerte manifestación en contra de la LUC. Finalmente, la ley fue aprobada e impactó en diversas áreas: vivienda, seguridad y, entre ellas, educación. Se modificaron y derogaron artículos de la Ley

General de Educación n° 18.437 vigente hasta ese momento, apuntando a una lógica aún más mercantilizadora y privatizadora de la educación, en detrimento de una defensa por “lo público”. El objetivo de la investigación fue analizar la “transformación educativa” (en adelante TE) implementada a través del Marco Curricular Nacional-MCN (ANEP, 2022), desde la perspectiva de una pedagogía decolonial en relación a la población afro e indígena del Uruguay y a la educación intercultural. Uruguay es un país donde la conformación de una identidad nacional intenta tempranamente separarse del resto de Latinoamérica, procurando una matriz europea y cosmopolita ya desde el siglo XIX. Se agudiza el discurso de negación del pasado indígena, sobre todo con la promoción del proceso de laicización donde se desestimulan las diferencias culturales para conformar ciudadanos/as de una sociedad nacional integrada y, aquí, la escuela tuvo un rol fundamental. en este sentido, es que el trabajo tuvo un marco teórico-metodológico de análisis de discurso, con enfoque

crítico y desde la perspectiva decolonial. El método para analizar el discurso de la TE consistió en identificar, indagar e interpretar los significantes que generaban un efecto de sentido disputado con otros campos políticos-pedagógicos. El análisis de las fuentes primarias (ANEP, 2022; Uruguay, 2020) y la investigación de cuño teórico desde esta perspectiva, permitió encontrar en el discurso de la TE la retórica multicultural propia de la lógica neoliberal en educación con una "administración de la diversidad" (Walsh, 2009) ligada al silenciamiento, en concordancia con la construcción histórica de la identidad nacional uruguaya. en el análisis discursivo del avance privatizador en la educación, que fue el foco del primer objetivo de la investigación, se encontró que la llamada TE, representó un quiebre explícito e integral en la profundización en el discurso privatizador y neoliberal que ya venía gestándose en el país incluso en gobiernos de la llamada "era progresista". Un factor clave que se develó, fue que el discurso que justificó esta transformación se basó en la noción de la "crisis de la educación". Aunque no se reconoce explícitamente, este significativo fue alimentado por argumentos sobre el rezago educativo, los bajos niveles de egreso, la formación docente y la supuesta escasa autonomía en la gestión de los centros. Estos "desafíos" (así denominados en el MCN), son utilizados para respaldar cambios que introducen mecanismos de "privatización endógena" (encubi-

erta) en el sistema público. Otro análisis central del estudio fue la adopción del modelo de "educación por competencias" como el eje vertebral de la TE. Se encontró que el mismo es un modelo importado, con raíces en el ámbito laboral y empresarial, y que su objetivo es configurar un sujeto funcional a las necesidades del mercado. en el MCN (ANEP, 2022) se emplea un lenguaje empresarial (utilizando términos como "gestión", "innovación", "asunción de riesgos", y "emprendedurismo") para referirse a procesos educativos. Se concluyó que este enfoque promueve una lógica individualista, donde el estudiante es alentado a "emprender" de forma "consciente y voluntaria" para mejorar su "calidad de vida", trasladando la responsabilidad del éxito o fracaso al individuo y articulando el sistema educativo al servicio del capital. Finalmente, el análisis del discurso develó una paradoja en la autopercepción de la propuesta de la TE: aunque en el MCN (ANEP, 2022) se insiste en que se trata de una "transformación integral" y no de una simple "reforma" o "maquillaje conceptual", el proyecto se limita a una "adaptación" a los parámetros de la racionalidad neoliberal y a las exigencias de los organismos internacionales, manteniendo y profundizando el status quo en lugar de lograr un cambio de raíz. en la línea del segundo objetivo, la investigación se centró en indagar el reconocimiento de las identidades afro e indígenas y la postura frente a la diversidad en

el MCN (ANEP, 2022). El principal hallazgo fue el silenciamiento o reconocimiento nulo de las identidades afro e indígenas, así como de las brechas étnico-raciales existentes en Uruguay. El estudio confirmó que en el MCN se omiten las palabras "afro", "indígena", "étnico", o "racial". Se observó que, aunque el documento enumera "desafíos" como la "inequidad en las oportunidades de aprendizaje" y la "influencia de las condiciones de origen sociocultural de los estudiantes", se hace sin especificar la dimensión étnico-racial. Esta omisión, a pesar de los datos que confirman las desigualdades históricas de la población afro y las brechas en la educación formal, fue interpretada como un mecanismo de racismo estructural e institucional que naturaliza y perpetúa la exclusión histórica. Respecto a la población indígena, la investigación señaló la persistente invisibilización indígena en el Estado uruguayo, donde se carece de datos cruzados sobre el acceso a la educación y las condiciones de vida de esta población, imposibilitando la visualización de la necesidad de políticas enfocadas. Esto reafirma, como hace más de un siglo, la narrativa histórica de una sociedad homogénea de matriz "blanca y europea". en cuanto a la diversidad, en el MCN (ANEP, 2022) se incorpora desde una "retórica multicultural" de corte neoliberal que viene siendo identificada en los otros países de nuestro continente

(Walsh, 2009). Sin embargo, en el caso de la TE impulsada en Uruguay, se encontró mediante el estudio, cómo esa retórica multicultural de corte neoliberal puede expresarse sin la necesidad de "incluir" sujetos históricamente excluidos o de reconocer un carácter multiétnico e introducir políticas específicas para indígenas y afrodescendientes. El análisis discursivo permitió observar una administración de la diversidad (Walsh, 2009) donde es suficiente describir una "diversidad armoniosa", sin necesidad de "distinguirse", silenciando determinadas identidades, desde una visión de "respeto y tolerancia". en la investigación se alinea este enfoque al proceso de "re-colonialidad" (Walsh, 2009), donde la colonialidad del poder se re-acomoda dentro de los designios globales del mercado. la crítica desde la pedagogía decolonial (Walsh, 2009) expuso la paradoja de la idea de "adaptación". Adaptarse a "los tiempos que corren", parámetros de organismos internacionales y modelos por competencia, nos remite a pensar la TE como una re-forma educativa, que se apunta de esa manera, porque no involucra cambios sustanciales, sino que reformulan lo establecido para mantener el status quo, alejándose de un proyecto de intercultural crítico.

— — —

1- Magíster en Integración Contemporánea de América Latina, ILAESP, UNILA. E-

mail: giulianarisoto@gmail.com

2- Orientadora, ILAESP, UNILA

3- Coorientadora, Área de Español del Curso de Letras, UNIFESP.

Referencias

ANEP. **Marco Curricular Nacional (MCN)**. Montevideo, Uruguay: ANEP, 2022.

URUGUAY. **Ley N° 19.889 [Ley de Urgente Consideración, LUC]**. Diario Oficial IMPO: 14 julio de 2020, Montevideo, Uruguay. Disponible: <https://www.impo.com.uy/bases/leyes/19889-2020>

WALSH, Catherine. **Interculturalidad crítica y pedagogía de-colonial: apuestas (des)de el in-surgir, re-existir y re-vivir**. UMSA Revista (entre palabras), v 3, n 30, pp. 1-29, 2009.

Integração Energética no Mercosul: Momento Atual e Perspectivas

Nicolas Kruger Echterhoff¹
João Manoel Lenz²

SPG1257-08

Resumo

Os países membros do Mercosul possuem matrizes energéticas diversificadas, com significativa participação de fontes renováveis, como a hidrelétrica, mas também com uma dependência crítica de combustíveis fósseis em alguns casos. Esta configuração gera tanto sinergias regionais inexploradas quanto vulnerabilidades comuns. A integração dos sistemas elétricos surge como uma estratégia fundamental para otimizar recursos, aumentar a segurança energética e promover a transição para uma matriz mais sustentável. O principal problema identificado nesta é a carência de metodologias integradas para análise diagnóstica e prospecção estratégica dos sistemas elétricos nacionais do Mercosul, que harmonizem parâmetros técnicos, avaliem o potencial de integração e simulem cenários energéticos futuros sob incertezas, dificultando a identificação de caminhos concretos para

essa cooperação, limitando a fundamentação de políticas públicas e investimentos em cooperação regional. Este resumo então tem, como principal objetivo, desenvolver e aplicar uma metodologia inovadora para diagnóstico detalhado e prospecção de cenários dos sistemas elétricos do Mercosul, por meio da construção de um banco de dados especializado, de um método de simulação com técnicas estatísticas robustas (Monte Carlo, desvio padrão, regressão linear) e de um índice qualiquantitativo de integrabilidade, com o fim de identificar sinergias, oportunidades de cooperação e subsidiar a proposição de novos acordos internacionais. Tendo como hipótese que a combinação de um banco de dados alinhado, um método de simulação de cenários validado com dados históricos e um índice de integrabilidade permitirá um diagnóstico mais preciso do sistema elétrico regional e a geração de prospecções estratégicas confiáveis, identificando oportunidades concretas de integração que não são evidentes com as ferramentas de análise atuais. Este trabalho está

construído sobre cinco áreas principais de estudo, cada uma com sua respectiva metodologia de pesquisa, são eles: i. Estrutural, sendo este focado na análise do sistema elétrico de potência (SEP) nacional, nas suas 3 etapas, de geração, transmissão e distribuição, sendo este realizado a partir da leitura dos documentos oficiais, análise de capacidade em cada nível do SEP, organização do sistema e extração dos dados energéticos do país, ii. Político, ligado ao planejamento nacional de políticas públicas e planejamentos de longo prazo ligados à energia elétrica, para este aprofundando a leitura dos planos decenais e programas nacionais de energia elétrica, iii. Legislativo, aqui relacionado as leis e estatutos de órgãos nacionais/supranacionais, por exemplo OLADE e Mercosul, iv. Prospectivo, ligado a criação de cenários energéticos para o país, para este estudo foi desenvolvido um método inédito para tal, utilizando em conjunto, técnicas de Monte Carlo por desvio padrão reduzido e regressão linear, v. Indicial, focado no desenvolvimento de indicadores de energia elétrica, sobretudo ligados a integrabilidade elétrica do sistema analisado. Resultados preliminares, incluindo um estudo de caso do Paraguai com foco na estrutura atual do seu Sistema Elétrico de Potência (SEP) e nos planos decenais até 2030, disponibilizados pela ANDE, foram anteriormente apresentados no 6ª SIEPE (ECHTERHOFF; LENZ; EVALT, 2024) a fase atual da in-

vestigação direciona-se ao aprofundamento dos escopos legislativo e indicial, anteriormente não explorados. o desenvolvimento no escopo indicial partiu do estudo de modelos consagrados para a criação de índices, notadamente o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). a opção metodológica pelo IDH justifica-se pela sua relevância como paradigma na quantificação de constructos multidimensionais complexos, análoga ao desafio de operacionalizar o conceito de 'integrabilidade' de um SEP. o estudo analisou historicamente o índice, seu cálculo matemático e suas implicações, identificando tecnicamente a obsolescência dos limites fixos estabelecidos (UNDP, 2014) com base na crítica apresentada por STANTON, 2007. Como contribuição, foram desenvolvidas e propostas duas novas possibilidades de definição desses limites baseadas em modelos dinâmicos: o modelo IDH-BA, que utiliza como escala os valores máximos e mínimos anuais entre todos os países no ano calculado, e o modelo IDH-BH, que emprega os valores máximos e mínimos acumulados na série histórica disponível (1990-2024). o primeiro modelo revelou, empiricamente, que o impacto de crises socioeconômicas no IDH é maior em países mais pobres, como observado na crise de 2008, com um valor de queda sete vezes maior dentre os países identificados com IDH baixo. o segundo modelo apresentou resultados robustos em comparação com o método atual, minimizando distor-

ções em análises de políticas de longo prazo e permitindo que países com IDH alto continuem a utilizar o índice como ferramenta para aferir o desenvolvimento contínuo. Ambos os métodos propostos alteram apenas os limites de normalização, preservando o cálculo da média geométrica para a definição do índice. Já para a área legislativa, segundo foco de desenvolvimento do ano de 2025, ainda em andamento, foi realizado como primeiro passo, uma pesquisa geral dos sistemas elétricos internacionalmente interconectados (SEII), com mais de 15 SEII identificados ao redor do mundo todo, até o atual momento foram estudados de maneira aprofundada 3 destes sistemas, sendo eles ENTSO-E, NERC, e MERCOSUL, sendo que todos eles possuem características legislativas e organizacionais fundamentalmente distintos, para a estruturação de variáveis de ponderação para a implementação de projetos de integração, até agora (mês base: out/25), foram identificadas, nos documentos de legislações oficiais, 30 possíveis variáveis que devem ser levadas em conta para o desenvolvimento de um índice da integração de um país em um SEII, sendo alguns dos indicadores identificados, a capacidade de fornecimento de energia, a liquidação de desequilíbrios de energia, os limites de emissão de CO2 e os planos de desenvolvimento de rede. Esta etapa ainda está em andamento como próximas

etapas serão finalizadas as pesquisas dos SEII identificados, e após isso especialistas serão contactados para realizar a validação e a escolha dos principais indicadores para a criação dos índices de integrabilidade, propostos como resultado desta pesquisa. a metodologia proposta, baseada na integração de análise de dados, simulação de cenários e desenvolvimento de indicadores, demonstra-se uma ferramenta robusta para o planejamento energético regional. Os resultados parciais, como o estudo de caso do Paraguai e as propostas de reformulação de índices, manifestam a capacidade do modelo em diagnosticar o status quo e prospectar futuros energéticos. a pesquisa em andamento no escopo legislativo e indicial avança na construção de um índice de integrabilidade fundamentado em casos internacionais reais, que se propõe a ser um instrumento objetivo para priorizar ações de cooperação. Espera-se que os produtos da pesquisa – relatórios diagnósticos, artigos científicos e pareceres técnicos – forneçam subsídios concretos para a tomada de decisão pelos órgãos de planejamento energético do Mercosul, contribuindo para fortalecer a governança e acelerar a integração elétrica regional de forma estratégica e sustentável.

— — —

1- Bolsista Mestrado CAPES, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Energia

e Sustentabilidade, Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território, UNILA. E-mail: nk.echterhoff.2019@aluno.unila.edu.br

2- Orientador(a), Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território, UNILA.

Referências

ECHTERHOFF, N. K.; LENZ, J. M.; EVALT, M. C. **INTEGRAÇÃO ENERGÉTICA no MERCOSUL. ANAIS 6ª SEMANA INTEGRADA de ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO - 6ª SIEPE**, 1 Novembro 2024., p. 102-103

STANTON, E. A. **The Human Development Index: a History**. POLITICAL ECONOMY RESEARCH INSTITUTE, Amherst, Fevereiro 2007.

UNDP. **Human Development Report 2014**. Oxford University Press. New York. 2014.

Agradecimentos

Agradeço o meu orientador João Manoel Lenz pelo acompanhamento durante as todos os momentos do mestrado, e como bolsista de mestrado agradeço a CAPES fonte financiadora da bolsa.

A Reativação da Direita Radical na América Latina: Categorias de Análise

Guilherme Cerejo Ribeiro¹
Patricia Mechi Sposito²

SPG0379-09

Resumo

A contemporânea crise internacional das democracias liberais tem suscitado intenso debate nas esferas pública e acadêmica. Esta crise se manifesta de maneira diferenciada entre o Norte e o Sul Global, mas suas raízes são comuns: o novo regime de historicidade do Século XXI sob o capitalismo neoliberal. Neste contexto, há a reativação de alternativas políticas de direita radical por todo o planeta que guardam semelhanças e clivagens entre si. Como trabalho realizado no contexto da produção de dissertação de mestrado que explora a experiência de direita radical em El Salvador, este trabalho utiliza a experiência salvadorenha contemporânea, sob o comando de Nayib Bukele, como pano de fundo para a realização do debate teórico proposto. o objetivo é realizar um breve debate sobre o Fascismo e o Populismo enquanto categorias analíticas e de classificação mais comumente utili-

zadas para descrever estes fenômenos na América Latina, especialmente no debate público. a pergunta que orienta a pesquisa é: os conceitos de fascismo e de populismo são úteis para compreender a experiência de direita radical em El Salvador? Para realizar a tarefa de avaliar o uso destes conceitos, introduzimos um panorama internacional sistêmico da crise das democracias liberais, apresentamos o acúmulo do debate sobre o conceito de populismo, especialmente na América Latina e, na sequência, abordamos o fascismo clássico para explorar as possíveis valências destes conceitos na compreensão e classificação da experiência salvadorenha. o trabalho foi produzido a partir de referencial teórico materialista histórico dialético incorporando epistemologias do sul, especialmente latinoamericanas. As referências principais são Enzo Traverso para captarmos a perspectiva historiográfica marxista da atual crise das democracias liberais, Luís Felipe Miguel para demarcar as diferenças desta crise entre o norte e o sul global, Leandro Konder para compreender o fascismo clássico, Angela

Maria de Castro Gomes para apresentar o acúmulo e a crítica do debate sobre o populismo e, por fim, Arturo Fernandez para explorar a viabilidade da categoria de populismo latinoamericano. a metodologia consistiu em revisão bibliográfica e consiste em uma pesquisa teórico-conceitual para construir um ferramental de análise adequado às novas faces da extrema direita.

1- PPGICAL/UNILA. E-mail: guilherme.cerejo@hotmail.com

2- ICAL, UNILA.

Referências

KONDER, Leandro. **INTRODUÇÃO ao FASCISMO**. Rio de Janeiro: Edições do Graal, 1977.

FERNÁNDEZ, Arturo. **El Populismo latinoamericano: realidades y fantasmas**. Colección, [S. l.], n. 17, p. 13–34, 2017. Disponível em: <https://revistas.uca.edu.ar/index.php/COLEC/article/view/782>. Acesso em: 04 jul. 2025.

TRAVERSO, E.; **The new faces of fascism: populism and the far right**. Traduzido por David Broder. English-language edition ed. London Brooklyn, NY: Verso, 2019.

Agradecimentos

Agradeço ao PPGICAL por expandir minhas concepções e visão de mundo, permitindo que eu possa contribuir com uma produção científica latinoamericana. Agradeço à CAPES pela viabilidade da pesquisa e à UNILA por receber este projeto e tantos outros que posicionam a produção científica brasileira em linha com as epistemologias latinoamericanas, garantindo espaço para toda a diversidade de saberes produzidos em nossa região.

Desenvolvendo uma Paz Feminista Interseccional: o Papel da *Cumbre Nacional de Mujeres Y Paz* nas Negociações do Acordo de Paz Colombiano (2013 - 2016)

Alice Vazarin Perez¹

Orientador: Ramon Blanco de Freitas²

SPG0387-10

Resumo

Este trabalho teve como objetivo analisar como as discussões encabeçadas pela *Cumbre Nacional de Mujeres y Paz* no contexto das negociações do Acordo Final entre o governo colombiano e as FARC-EP possibilitam o entendimento de uma perspectiva do que pode ser chamado de uma ideia de paz feminista interseccional. Para isso, o texto se apoiou em uma metodologia qualitativa, seguindo na revisão e análise da literatura teórica já existente dos Estudos para a Paz, a fim de desenvolver os antecedentes da ideia de uma paz feminista, além de desenvolver os pontos mais importantes dos pensamentos feministas latino-americanos. Junto a isso, foi desenvolvido o conceito de interseccionalidade e as diferentes formulações discursivas presentes na América Latina, que ampliam as formas de pensar os imbricamentos das desigualdades, colocando em foco outros pontos de análise. a segunda

parte do trabalho se debruçou no contexto colombiano, entendendo como o débil Estado Colombiano levou a uma sequência de processos de violência e inseguranças para com a sociedade civil que desencadeou a formação das guerrilhas e o florescimento do conflito, que perdurou por mais de 40 anos. Além disso, esta etapa analisou o Acordo Final discutido e firmado entre o governo colombiano e as FARC-EP e o papel dos movimentos sociais e da sociedade civil em tal processo. Por fim, o trabalho visou analisar, por meio da análise de conteúdo dos documentos oficiais da ONU Mulheres especificamente o papel da *Cumbre Nacional de Mujeres y Paz* no cenário de construção de um acordo de resolução de conflitos, na qual ela se instaura com o objetivo de inserir as questões das mulheres e do gênero nas discussões mas possibilita entender, para além, como as teorias conseguem ser construídas por meio de processos críticos e participativos, no qual, com sua diversidade de organizações e temáticas pertinentes, as tomadas de decisões foram carregadas de diferentes

contextos de lutas e, assim, possibilitaram pensar em uma paz feministas interseccional, ou intrinsecamente imbricada. o que, finalmente, possibilitou o desenvolvimento de um Acordo Geral de resolução de Conflitos amplamente inovador, pois, através das lutas de tais movimentos articulados pela Cumbre, tem-se a inserção de temáticas diretamente ligadas às mulheres.

1- Estudante ILAESP/UNILA. E-mail:av.perez.2020@aluno.unila.edu.br

2- ILAESP/UNILA.

Referências

CURIEL, Ochy. **Género, raza, sexualidad: debates contemporáneos. Intervenciones en estudios culturales**, vol. 4. 2017. p. 41-61.

GALTUNG, Johan. **Theories Of Peace: a Synthetic Approach To Peace Thinking**. Oslo: International Peace Research Institute, 1967.

RÍOS, Jerónimo. **Breve historia del conflicto armado en Colombia**. Madrid: Los Libros de la Catarata, 2017.

Agradecimentos

Agradeço a CAPES pelo financiamento à pesquisa, ao meu orientador e aos meus colegas de mestrado.

Desenvolvimento de uma Caixa de Captura e Sistema de Monitoramento Participativo da Qualidade da Água: Inovação Tecnológica e Educação Ambiental Em Foz do Iguaçu (PR)

Flávio G. F. Camacho¹, Leticia S. Oliveira², Júlio C. Barbosa², Kaique S. Silva², Kauã S. Pinheiro²
Orientadora: Marcela Boroski³

SPG0392-11

Resumo

A qualidade da água é um indicador essencial da sustentabilidade ambiental e da saúde pública, exigindo soluções inovadoras que unam tecnologia, participação social e educação científica. A presente pesquisa, desenvolvida durante o doutorado, teve como base teórico-conceitual a integração entre ciência cidadã, monitoramento participativo e tecnologias acessíveis de fabricação digital. Inspirada nos princípios da Agenda 2030, a iniciativa busca contribuir para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 6 (água potável e saneamento), ODS 4 (educação de qualidade), ODS 9 (indústria, inovação e infraestrutura), ODS 11 (cidades e comunidades sustentáveis) e ODS 17 (parcerias e meios de implementação). O principal objetivo foi desenvolver e aplicar uma **caixa de captura impressa em 3D**, acompanhada de um **sistema digital participativo** para compartilhamento de dados de monitoramento da qualidade da

água, envolvendo a comunidade escolar e local. A hipótese central considerou que a disponibilização de ferramentas tecnológicas de baixo custo, aliadas a processos educativos, pode ampliar o engajamento social e gerar dados ambientais relevantes de forma colaborativa. A metodologia envolveu o desenvolvimento do protótipo em impressora 3D, a validação de seu funcionamento em campo e a aplicação em dois contextos distintos: uma escola de ensino médio, com alunos do 2º ano, e um ponto de coleta em um corpo hídrico urbano de Foz do Iguaçu (o córrego Brasília). Foram analisados parâmetros físico-químicos indicativos de contaminação, correlacionando-os com dados obtidos pelos participantes por meio do sistema de registro online. Os resultados demonstraram boa reprodutibilidade das medidas obtidas e elevado interesse dos estudantes na temática ambiental, evidenciando o potencial da abordagem para o ensino de ciências e para o monitoramento participativo. A análise dos dados reforçou a importância da apropriação comunitária da informação ambiental e do uso de tecnologias abertas no contexto da educação científica. Conclui-se que a proposta contribui para democra-



Fig.1 - Caixa de captura desenvolvida pelo projeto.

tizar o acesso à ciência e fortalecer a cultura de sustentabilidade local, atuando como uma ferramenta de apoio à tomada de decisão e ao cumprimento dos ODS relacionados à gestão sustentável da água, educação e inovação tecnológica.

— — —

1- Estudante do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade/UNILA. E-mail: fgf.camacho.2023@aluno.unila.edu.br

2- Estudante e Colaborador(a) do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade/UNILA.

3- Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade/UNILA.

Referências

KAPP, Marcelo Nepomoceno., et. al. **a mobile strategy for water participatory monitoring**. Revista Brasileira de Ciências Ambientais, Foz do Iguaçu, v. 60, e. 2073, p. 1-11, 2025.

BALDASSO, B.. **Desenvolvimento de aplicativo para monitoramento participativo de mananciais**. 2021, 80p Trabalho de Conclusão de Curso em Engenharia Química – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2021.

GHELLERE, J. G., BALDASSO, B., SILVA, S., KAPP N. M., BOROSKI, M. **Desenvolvimento de Kits de baixo custo para a detecção de compostos para monitoramento participativo de mananciais (rios)**. EICTI 2021 – X Encontro Anual de Iniciação Científica e VI Encontro de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, 2021, Foz do Iguaçu. Anais[...]. Foz do Iguaçu. Universidade Federal da Integração Latino-Americana, 2021. p48.

Agradecimentos

Agradeço aos técnicos do laboratório pelo apoio fundamental nas etapas de desenvolvimento, calibração e aplicação dos experimentos, cuja dedicação e competência foram essenciais para a concretização deste trabalho. Expresso minha profunda gratidão à minha orientadora, e estendo meus agradecimentos à Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) pelo suporte institucional, infraestrutura disponibilizada e compromisso com a promoção da pesquisa interdisciplinar e da integração regional, valores que tornaram possível a realização deste projeto.

“Golpe de Estado” na África Ocidental: Salvação Nacional Ou Retrocesso Democrático? Uma Análise dos Casos de Mali, Burkina Faso e Níger

Armando Mafuta¹
Mamadou Alpha Diallo²

SPG0452-12

Resumo

A África Ocidental consolida-se como a região com a maior incidência de golpes de Estado globalmente, com uma nova vaga a ocorrer entre 2020 a 2023, que depôs governos civis no Mali (2020), Guiné (2021), Burkina Faso (2022) e Níger (2023). Estes eventos colocam uma questão central: representam estes golpes um mecanismo de “salvação nacional” perante Estados falhados ou, pelo contrário, um profundo “retrocesso democrático”? a pesquisa insere-se no campo das Relações Internacionais, analisando dinâmicas de poder, soberania e (des)integração regional em contextos de crise. a problemática reside na aparente contradição entre a justificação popular e securitária para os golpes e o seu caráter anticonstitucional. o estudo questiona em que medida estes atos, ao derrubarem governos civis percebidos como ineficazes e ilegítimos, constituem uma resposta a falências estruturais ou um re-

trocesso que agrava a instabilidade a médio e longo prazo. o objetivo principal é analisar se estes golpes representam um processo de “salvação nacional” ou um “retrocesso democrático”. Para tal, definem-se objetivos específicos: (i) contextualizar historicamente o fenômeno, identificando fatores causais como governação, segurança e geopolítica; (ii) examinar as narrativas de legitimação das juntas militares e o seu acolhimento popular, contrastando-as com o quadro jurídico da CEDEAO; e (iii) avaliar o impacto pós-golpe na segurança, política interna e alianças internacionais dos países em análise. a metodologia adotada é qualitativa, de caráter exploratório e analítico, baseada no estudo de casos comparados. a recolha de dados assenta em pesquisa documental e bibliográfica, utilizando fontes primárias (documentos oficiais das juntas, da CEDEAO e da União Africana, relatórios de think tanks), fontes secundárias (obras académicas) e entrevistas com especialistas. a análise será realizada através da técnica de análise de conteúdo, cruzando os níveis nacional, regional e global. Os resultados esperados indicam que os

golpes são um fenómeno multifatorial. a nível nacional, a confluência de pobreza, corrupção, má governação e incapacidade de conter a ameaça jihadista deslegitimou a democracia, fazendo os militares serem vistos como salvadores. Regionalmente, a atuação inconsistente da CEDEAO e um “efeito dominó” normalizaram as rupturas. Globalmente, a ordem multipolar, com atores como Rússia e China que não impõem condicionalidades democráticas, forneceu espaço de manobra às juntas. Conclui-se que estes golpes representam simultaneamente uma resposta a falências estatais (uma “salvação” percebida) e um claro retrocesso democrático, cujas consequências para a estabilidade e governação a longo prazo são potencialmente negativas.

— — —

1- Mestrando em Relações Internacionais no Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais - PPGR - UNILA, bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES. E-mail: alm.mafuta.2025@aluno.unila.edu.br

2- Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e política ILAESP/UNILA

Referências

AKE, Claude. **Democracy and Development in Africa**. Washington: Brookings Institution, 1996.

AZEVEDO, Rafael. **Golpes e Democracia na África Contemporânea**. São Paulo: Editora UNESP, 2022.

BOBBIO, Norberto. **o Futuro da Democracia**. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

ECONOMIST INTELLIGENCE UNIT (EIU). **Democracy Index 2023: Age of conflict**. London: EIU, 2023.

HUNTINGTON, Samuel P. **The Third Wave: Democratization in the Late Twentieth Century**. Norman: University of Oklahoma Press, 1991.

LEVITSKY, Steven; WAY, Lucan. **Revolution and Dictatorship**. Princeton: Princeton University Press, 2022.

LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. **Como as Democracias Morrem**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

NUVUNGA, Adriano. **Golpes Militares e Transições Políticas na África**. Maputo: Escolar Editora, 2021.

SARTORI, Giovanni. **a Teoria da Democracia Revisitada**. Tradução de Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Ática, 1994. v. 1

MKANDAWIRE, Thandika. **Neopatrimonialism and the political economy of economic performance in Africa: Critical reflections**. World Politics, v. 67, n. 3, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S004388711500009X>.

Acesso em: 20 jun. 2025.

ACLED (Armed Conflict Location & Event Data Project). **Burkina Faso: Conflict Trends 2022**. 2022. Disponível em: <https://acleddata.com>. Acesso em: 29 jun. 2025.

INSTITUTE FOR SECURITY STUDIES (ISS). **Mali's Military Government: Consolidating Power Amid Crisis**. Pretoria: ISS Africa, 2022. Disponível em: <https://issafrica.org>. Acesso em: 27 jun. 2025.

RFI. **Burkina Faso: la France officialise son départ, Traoré consolide son pouvoir**. 10 fev. 2023. Disponível em: <https://www.rfi.fr>. Acesso em: 10 jun. 2024.

Agradecimentos

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo enorme suporte financeiro por meio da concessão de bolsa de estudos. Agradecemos também ao Programa de Pós-Graduação em em Relações Internacionais e à Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) pelo apoio institucional.

Arte Neoguarani na Educação Infantil: Identidade Fronteiriça

Ana Karla Cornelius Woll¹
Orientador: Miguel Ahumada Cristi²

SPG1422-13

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo apresentar de que maneira a arte local pôde ser utilizada como referencial pedagógico na construção social da criança, promovendo seu desenvolvimento efetivo, intelectual e motor, ao mesmo tempo em que contribuiu para a conscientização de pertencimento como ser atuante e oriundo da região fronteiriça, reconhecendo parte de sua identidade. Buscou-se criar o sentimento de valorização das criações artísticas produzidas por autores regionais, que expressaram a história ancestral local, tornando a tríplice fronteira um espaço culturalmente singular. a pesquisa foi realizada na cidade de Foz do Iguaçu, município brasileiro que faz fronteira com o Paraguai e a Argentina. Nesse contexto social específico, observou-se um trabalho artístico ímpar desenvolvido pelo artista argentino Miguel Hachen, filho de para-

guaio, nascido na Argentina e naturalizado brasileiro, residente em Foz do Iguaçu há mais de trinta anos. a arte Neoguarani, nomenclatura atribuída ao estilo das obras do referido artista, foi concebida com base em elementos utilizados por povos indígenas ancestrais que habitaram a região trinacional. Esta manifestação artística contempla o grafismo e a representação de animais da Mata Atlântica, bioma presente nos três países, ressaltando a conexão entre cultura e natureza. Em entrevista concedida ao programa Foco Nacional (2022), Hachen destacou que suas obras expressam a cosmovisão "guaranítica", termo utilizado pelo próprio autor para se referir à visão de mundo indígena ainda presente na cultura regional. Embora possua obras espalhadas pelo estado do Paraná, foi na Fronteira Trinacional que o artista desenvolveu o maior de seus murais, localizado na Praça da Paz, no centro da cidade de Foz do Iguaçu, com 170 m². Além deste, identificaram-se outros dois murais ainda existentes: um no Parque Escola, situado dentro do Parque Nacional do Iguaçu, e outro no Parque

Tecnológico de Itaipu, nas dependências da Usina Hidrelétrica de Itaipu. Por outro lado, registrou-se a perda do mural que decorava a antiga sede da Fundação Cultural da cidade, cuja estrutura externa, elaborada em cimento colorido no estilo Neoguarani, foi demolida para dar lugar a um estabelecimento farmacêutico, o que suscitou reflexões sobre a preservação e valorização do patrimônio artístico regional — frequentemente negligenciado no contexto local, embora reconhecido internacionalmente. A obra de Hachen trouxe à tona, além da identidade guarani presente na região, uma sensível relação de respeito com o meio ambiente. Seus painéis de mosaico foram produzidos, em sua maioria, com materiais reaproveitados, como restos de azulejos, garrafas de vidro, pedras e cimento colorido. Essa técnica contribuiu para a durabilidade das obras e reduziu a necessidade de manutenção, tornando-as sustentáveis e repletas de significado. A partir dessa manifestação artística presente no território fronteiriço, formulou-se a seguinte indagação: de que maneira profissionais da educação infantil poderiam motivar crianças e suas mentes criativas a compreender, conhecer e reconhecer as obras artísticas locais como parte da construção de sua identidade cultural? Hachen, em sua fala, enfatizou a importância da valorização da identidade regional, especialmente a cultura Guarani, comum aos três países da tríplice fronteira, caracterizando-se

como elemento de união e não de segregação, conforme afirmou o artista no vídeo em questão. Com base nos elementos da arte Neoguarani e no reconhecimento de sua importância simbólica e cultural, o presente estudo introduziu a relevância da arte na educação infantil. Nesta etapa do desenvolvimento, que antecede a alfabetização formal, a criança expressa-se por meio de desenhos, tornando a arte a primeira forma de linguagem. Durante a primeira infância, o contato com diversos riscadores permitiu às crianças a exploração dos objetos; em seguida, surgiram as garatujas, caracterizadas por rabiscos desordenados. Posteriormente, com o amadurecimento infantil e a mediação pedagógica, emergiram os primeiros traços representativos, geralmente associados a elementos vivenciados, com uso de cores e formas simples, que refletiram o progresso do desenvolvimento gráfico. De acordo com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Proposta Pedagógica Curricular (PPC) da Secretaria Municipal de Educação, os trabalhos com representações artísticas e o estudo de obras visaram, desde a educação infantil, estimular o desenvolvimento motor, a identificação de cores, a experimentação com diversos riscadores, o olhar crítico e a criatividade. No entanto, observou-se que as obras comumente trabalhadas em sala de aula pertenciam a artistas consagrados internacionalmente, como Pablo Picasso e Tarsila do Amaral, enquanto

manifestações locais, como as de Miguel Hachen, foram raramente exploradas, embora igualmente significativas na formação da identidade cultural das crianças. Ao se trabalhar com a arte, especialmente a Neoguarani, percebeu-se a possibilidade de incorporar ao currículo distintos focos artísticos, com atividades que estimulam as crianças a se desenvolver afetiva, intelectual e corporalmente. Além dos aspectos visuais e estéticos, foi possível abordar a língua ancestral da região — o Guarani — ainda presente no vocabulário cotidiano por meio de nomes de frutas, animais, rios e cidades. A temática ambiental também se mostrou relevante, envolvendo o estudo de espécies da floresta, plantas, árvores, rios, córregos e do bioma predominante. Discutiram-se ainda as peculiaridades culturais da fronteira, como a existência de línguas oficiais e cooficiais, a exemplo do Paraguai, onde o espanhol e o Guarani compõem a grade curricular das escolas. Diante dessas múltiplas possibilidades, verificou-se o potencial pedagógico da arte regional como ferramenta de construção de identidade. Nesse sentido, Montessori (2018) defendeu que o desenvolvimento infantil ocorre a partir das vivências da criança, sendo a criatividade elemento precursor da escrita. Para a autora, antes da aquisição formal da linguagem escrita, a criança já se expressava por meio do desenho e da arte, elaborando nar-

rativas visuais que refletiam seus desejos, emoções e experiências. Tal envolvimento simbólico e expressivo constituía, segundo Montessori (2018, p. 97), o fundamento para o surgimento da linguagem escrita. Tendo por parâmetro toda essa visão que antecede a alfabetização e incentivo a produção criativa infantil, concluímos em nosso trabalho a visão da identidade fronteiriça através da vivência das obras de arte local, assim como a cultura ancestral presente na língua, ainda utilizada de diversas formas, seja por meio de nome de animais, frutas, cidades ou rios, o Guarani se faz presente e é pertencente no domínio dos três países. As crianças ao final, quando conheceram toda a história da cidade, suas misturas e fundação indígena, puderam retratar por meio de desenhos seus conhecimentos adquiridos ao longo da pesquisa, representaram de diversas formas o seu pertencimento como cidadão de uma fronteira peculiar. Diante deste trabalho aplicado pudemos analisar que nesta região fronteiriça temos um potencial enorme de desenvolver a criatividade infantil, assim como suas imaginações com artes locais, tão bonitas quanto outras, e que carregam um significado de pertencimento e cultura único, que é a identidade da Fronteira. Desta forma as obras Neoguarani contribuíram muito para criar nos alunos a curiosidade em conhecer mais sobre a história local, desejando inclusive

saber mais sobre o artista. Esse trabalho contempla diversos objetivos contidos nos currículos, estipulados pela própria Proposta Pedagógica Curricular, redigido e atualizado pela gestão de 2025, os quais informam: que a criança deve participar de “diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras”, ou seja, dentro da própria proposta já contempla essa parte do desenvolvimento infantil, o que possibilitou de forma autônoma, o trabalho com artista locais, e mesmo que não fosse da região da cidade de Foz do Iguaçu, poderia ser trabalhado autores dos demais países que aqui nos cercam. a pesquisa encerrou, mas a curiosidade depositada nas crianças, o olhar sobre os artistas locais, os quais fazem parte da paisagem urbana cotidiana deles não serão mais os mesmos.

1- Estudante de Pós-graduação Profissional em Educação (PPGEDU), Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História (ILAA-CH)/ UNILA. E-mail: anakarlamka@gmail.com

2- Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História, UNILA.

Referências

SICOLI, Marcelo. **Entrevista Miguel Hachen- Neoguarani – Autor mural Lenda das Cataratas. Foz do Iguaçu.** FOCO NACIONAL, 06 de Setembro de 2022. Disponível em: <https://www.foco-nacional.com.br/2022/09/entrevista-miguel-hachen-neoguarani.html>. Acesso em 14 de Out. 2025.

MONTESSORI, Maria. **a formação do homem.** 1. ed. Campinas, SP: CEDET, 2018.

NÚCLEO de TECNOLOGIA MUNICIPAL de FOZ do IGUAÇU (NTM). **Proposta Pedagógica Curricular 2025.** Disponível em: https://ead-ntm.itaipuparque-tec.org.br/ntm/pluginfile.php/73450/mod_resource/content/1/PPC%20INFANTIL%20DE%20FOZ%20%281%29.docx.pdf. Acesso em: 18 out. 2025.

Agradecimentos

Os agradecimentos vão ao artista Miguel Hachen que com todo carinho e atenção, ouviu minha proposta e colaborou com mais informações sobre seu projeto artístico, a equipe do Marco das Três Fronteiras, que proporcionaram as crianças um momento ímpar, ao conhecer e vislumbrar os três países existentes em nossa região, por meio do passeio guiado, ao meu orientador por me apoiar nesse processo, me auxiliando durante todo processo de conhecimento, a Unila e PPGEDU, pela honra de compartilhar esses momentos reflexivos e de grande valia ao conhecimento humano.

Fronteira Como Método de Leitura do Trabalho: Subjetividades, Mobilidade e Informalidade na Tríplice Fronteira Entre Foz do Iguaçu, Puerto Iguazu e Ciudad Del Este

Bianca Victória Catani de Almeida¹
Orientador: Giuliano Silveira Derrosso

SPG0398-14

Resumo

O estudo analisou o trabalho na tríplice fronteira entre Foz do Iguaçu (Brasil), Ciudad del Este (Paraguai) e Puerto Iguazú (Argentina), tomando como referência teórica a concepção de fronteira proposta por Mezzadra e Neilson (2015), para quem a fronteira deve ser compreendida como um método de leitura da realidade social e econômica, capaz de revelar a multiplicidade e a heterogeneidade das formas de trabalho no capitalismo contemporâneo. o objetivo consistiu em compreender como as relações laborais na fronteira se estruturam em um contexto de ambiguidade normativa, no qual legalidade e ilegalidade se imbricam cotidianamente, evidenciando os limites das categorias jurídicas tradicionais e a presença seletiva do Estado. a pesquisa fundamentou-se em revisão bibliográfica interdisciplinar, com enfoque qualitativo e descritivo, va-

lendo-se de autores que abordam o trabalho, a mobilidade e a informalidade nas zonas fronteiriças latino-americanas. Os resultados indicaram que a fronteira trinacional configura-se como espaço de múltiplas inserções laborais e de intensa circulação de pessoas, mercadorias e capitais, onde o trabalho informal assume papel central na reprodução econômica e social. Observou-se que a informalidade não representa a mera ausência de regulação, mas constitui um sistema normativo próprio, sustentado por práticas adaptativas e redes de solidariedade que substituem, em parte, a proteção jurídica formal. a análise demonstrou que o Estado atua de forma seletiva, alternando entre tolerância e repressão, o que reforça a vulnerabilidade dos trabalhadores e perpetua uma “zona cinzenta” de indeterminação entre o legal e o ilegal. Constatou-se, ainda, que as subjetividades fronteiriças se formam nesse entrecruzamento de mobilidade, precariedade e resistência, expressando estratégias cotidianas de sobrevivência e contestação às hierarquias impostas pela lógica capitalista e pe-

los marcos nacionais. Concluiu-se que o trabalho na fronteira é uma chave interpretativa para compreender as contradições do capitalismo contemporâneo e a crise das formas clássicas de regulação laboral, revelando a emergência de novos sujeitos políticos e de formas alternativas de economia. Assim, a fronteira, entendida como método analítico (Mezzadra; Neilson, 2015), não deve ser vista como ausência de Estado ou de ordem, mas como espaço político e epistemológico de produção de normas próprias e de reinvenção da legalidade.

— — —

1- Bacharela em Direito pelo Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu - CESUFOZ, cursando Mestrado no curso de pós-graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos - IELA pela Universidade Federal da Integração Latino Americana - UNILA, na pesquisa de Fronteiras, Diásporas e Mediações. Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. E-mail: biacatanibr@gmail.com

Referências

CARDIN, Eric Gustavo. **Trabalho e práticas de contrabando na fronteira do Brasil com o Paraguai**. Geopolítica(s), Madrid, v. 3, n. 2, p. 207-234, 2012. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5209/rev_GEOP.2012.v3.n2.40041. Acesso em: 12 jun. 2025.

2. JAQUEIRA, Manoela Marli; MARTINS, Fernando José. **Os direitos fundamentais e o trabalhador imigran-**

te no Brasil. Derecho y Cambio Social, Lima, n. 42, p. 1-14, 19 out. 2015. ISSN 2224-4131. Disponível em: www.derechocambiosocial.com. Acesso em: 02 mar. 2025.

3. MEZZADRA, Sandro; NEILSON, Brett. **la frontera como método**. Madrid: Traficantes de Sueños, 2015.

Agradecimentos

Expresso minha gratidão aos meus pais, pelo apoio incondicional e incentivo constante ao longo de sua trajetória acadêmica; ao meu namorado, pela compreensão e companheirismo durante o desenvolvimento da pesquisa; e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio financeiro que tornou possível a realização deste estudo.

Desenvolvimento de uma Inteligência Artificial Para Apoio em Revisões Sistemáticas

Gabriel Brugues Soares¹, Joylan Nunes Maciel², João Manuel Lenz² e Oswaldo Hideo Ando Junior³
Orientador: Jorge Javier Gimenez Ledesma⁴

SPG0817-15

Resumo

A crescente aplicação de modelos de Inteligência Artificial (IA) no apoio à realização de revisões sistemáticas da literatura tem demonstrado avanços significativos na automação de tarefas repetitivas. de acordo com Torre-López et al. (2023), técnicas como aprendizado de máquina têm sido amplamente empregadas para classificar artigos, extrair metadados e até mesmo gerar sumários iniciais, embora a participação do pesquisador permaneça essencial para garantir a qualidade e a consistência metodológica da revisão. Pesquisa realizadas por Han et al. (2024) complementam essa perspectiva ao destacar o potencial dos modelos baseados em Geração Aumentada de Recuperação ("Retrieval-Augmented Generation", RAG), que combinam a capacidade generativa dos Grandes Modelos de Linguagem ("Large Language Model", LLM), com mecanismos de busca em fontes externas para reduzir imprecisões e aumentar a confiabilidade das in-

formações. Nesta perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo desenvolver um modelo de linguagem baseado em IA para auxiliar em revisões sistemáticas da literatura científica, adotando-se a técnica para o ajuste fino por meio da Adaptação de Baixo Posto ("Low-Rank Adaptation", LoRA) de um modelo pré-treinado, diferenciando-se de abordagens tradicionais baseadas em RAG que exigem conexão externa. a metodologia, apresentada na Figura 1, foi estruturada em três etapas principais para desenvolver um modelo de IA integralmente desenvolvido em linguagem de programação Python. na Etapa 1, realizou-se a captação de artigos científicos por meio do Google Scholar e, em formato PDF, via Web of Science (acesado pelo portal CAFE). Os documentos foram lidos e classificados manualmente de acordo com diferentes níveis de relevância, considerando o grau de alinhamento de cada artigo ao tema da pesquisa. na Etapa 2, implementou-se um processo automatizado de extração de metadados, utilizando leitura direta para arquivos com dados estruturados e tecnologia de Reconhecimento Óptico de Caracteres ("Optical Character Recognition", OCR) para arquivos escaneados.

dos, possibilitando a tokenização e a limpeza semântica dos textos. na sequência, utilizou-se de uma LLM para análise semântica do texto bruto, extraindo de forma estruturada o título, o resumo e as palavras-chave, formatados como pares padronizados de instrução e resposta. Com esse dataset, realizou-se o ajuste fino (fine-tuning) de um modelo pré-treinado por meio da técnica LoRA, que otimizou um subconjunto reduzido de parâmetros com o objetivo de associar o conteúdo textual às respectivas classificações de relevância. na Etapa 3, os adaptadores LoRA foram integrados ao modelo base, originando uma versão especializada e consolidada, preparada para inferência local na ferramenta Ollama, com suporte de um template de prompt padronizado para garantir a consistência e a reprodutibilidade das análises futuras. a implementação desta metodologia ocorreu uma máquina local cujas configurações consistem em uma placa de vídeo dedicada (RTX 4050), processador i7 de décima terceira geração e 32 gigabytes de memória RAM. Como resultado, foi possível implementar a metodologia proposta, especialmente no que diz respeito à execução do processo em uma máquina local. Durante o processo de automatização, os modelos de linguagem utilizados — llama3.1:8b como modelo auxiliar para leitura dos pdf's e phi-3-mini-4k-instruct como modelo base — demonstraram ser robustos mesmo em ambientes com recursos computacionais limitados, exigindo um consumo que, em momentos de maior demanda, alcançou entre 30% e 50% da CPU, e exigindo, aproximadamente, 98% pela

GPU. o tempo total de processamento para a automatização foi de aproximadamente 10 a 12 minutos, sendo a maior parte desse tempo dedicada às etapas de leitura, extração e tokenização dos documentos. Esse tempo se justifica pelo uso do modelo auxiliar para interpretar a estrutura dos artigos e pela aplicação da tecnologia OCR para lidar com arquivos escaneados. ao final do processo, observou-se que o modelo treinado salva as camadas adicionais (0,100 gigabytes) no modelo base (7,5 gigabytes), verificado pela interface do Ollama. Como conclusão, a metodologia proposta permitiu estruturar e treinar um modelo de IA alinhado à intenção de pesquisa, utilizando dados relevantes selecionados a partir da criticidade do pesquisador, fundamental para garantir a qualidade do treinamento. a abordagem desenvolvida se mostrou promissora para aprimorar etapas críticas das revisões sistemáticas, especialmente na leitura e triagem de grandes volumes de dados provenientes de metodologias implementadas, como o ProKnow-C e o Methodi Ordinatio. Importante destacar que, mesmo com o uso da IA, mantém-se a inferência analítica do pesquisador sobre os resultados, o que reforça o caráter colaborativo da solução. Os próximos passos envolvem aprimorar o processo de integração, otimizando o processo para menor consumo computacional e garantindo que a versão final preserve sua funcionalidade e atenda plenamente aos objetivos propostos.

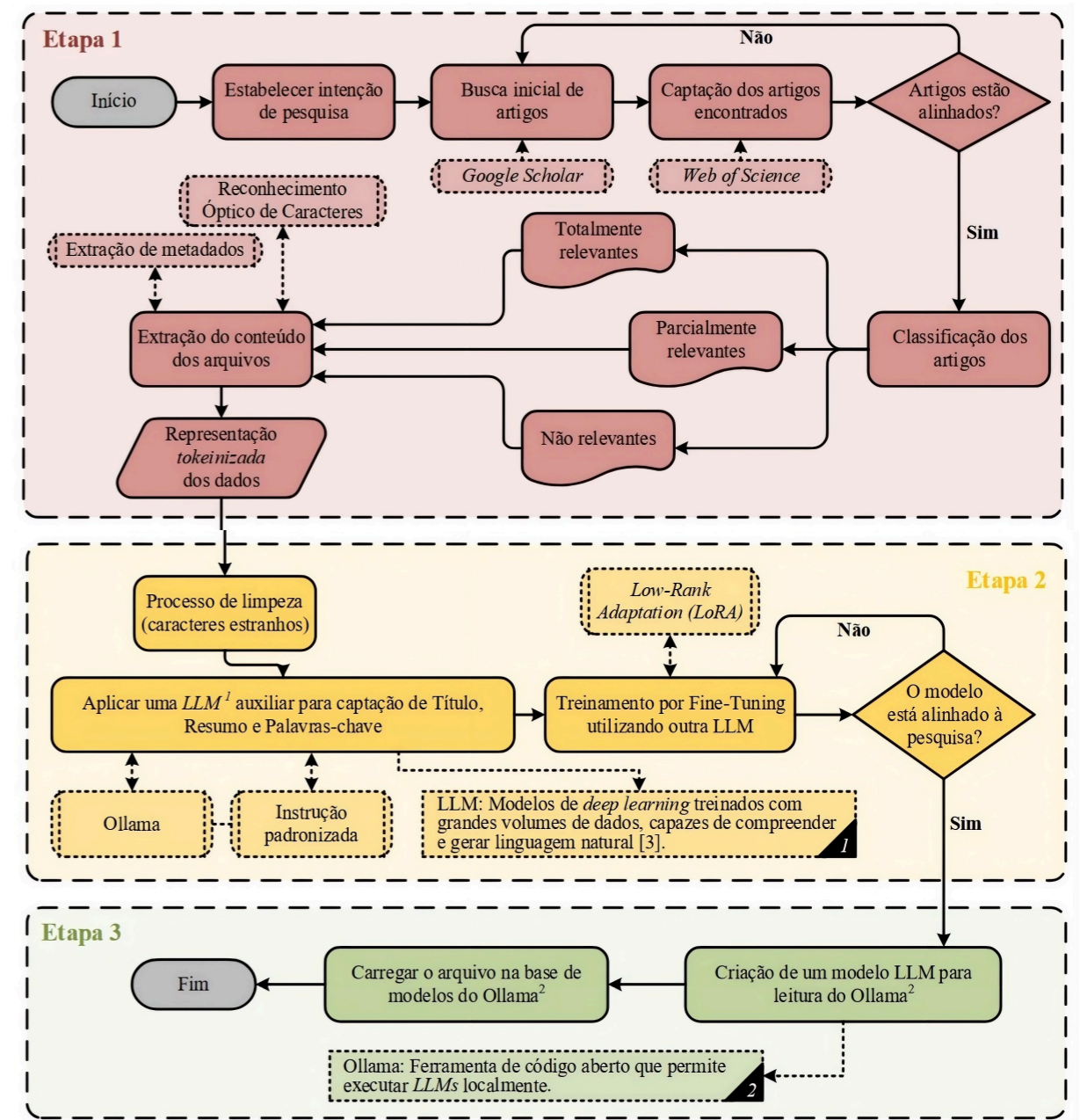


Fig.1 - Fluxograma metodológico.

1- Estudante do Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território/ UNILA. E-mail: gb.soares.2019@aluno.unila.edu.br

2- Colaborador do Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território/ UNILA.

3- Colaborador(a) do Centro de Pesquisas Alternativas e Renováveis (CEAR), Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

4- Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território/ UNILA.

Referências

DE la TORRE-LÓPEZ, J.; RAMÍREZ, A.; ROMERO, J. R. **Artificial intelligence to automate the systematic review of scientific**

literature. *Computing*, v. 105, p. 2171–2194, 2023.

HAN, B.; SUSNJAK, T.; MATHRANI, A. **Automating Systematic Literature Reviews with Retrieval-Augmented Generation: a Comprehensive Overview**. *Applied Sciences*, v. 14, n. 19, p. 9103, 2024.

MARTIN, C.; HOOD, D. **The Use of Natural Language Processing in Literature Reviews**. Axtria Inc., February 2024.

Agradecimentos

Este trabalho contou com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio da concessão de bolsa de estudos. Agradece-se também ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade (PPGI-ES) pelo suporte acadêmico.

O Conflito Israel-Palestina Para o Regime de El-Sisi no Egito: Política Externa e Implicações Domésticas (2014 – 2018)

Valter Dorea¹

SPG0370-16

Resumo

Esta pesquisa foi realizada com o intuito de elaborar um panorama da política externa do atual líder egípcio, Abdul Fattah El-Sisi, frente ao conflito Israel-Palestina durante seu primeiro mandato, entre 2014 e 2018. o objetivo da pesquisa foi o de analisar a atuação do Egito, um dos atores essenciais para compreender o histórico do conflito Israel-Palestina, no contexto trabalhado, assim como as implicações deste cenário para o âmbito doméstico egípcio. Partiu-se, sobretudo, das contribuições advindas da Análise de Política Externa, subárea das Relações Internacionais, considerando a característica centralizadora dos governantes egípcios e a tradicional influência do líder na condução da política externa do Egito. a pesquisa buscou investigar se, diante do conflito Israel-Palestina, El-Sisi conduziu uma política externa com o intuito de recuperar o papel

do Egito como mediador e ator relevante na geopolítica regional, com ênfase para temas de securitização, assim como para justificar a atuação de repressão do governo egípcio contra opositores políticos ligados à causa palestina. Foram analisados discursos oficiais de El-Sisi, em especial no âmbito da Assembleia Geral da ONU entre 2014 e 2018, com menções aos termos Israel, Palestina e segurança, assim como ocasiões de contato e negociações bilaterais do Egito com Israel, Palestina e Hamas. Além disso, a pesquisa considerou contribuições de outros atores sobre a temática abordada pelo artigo. Concluiu-se que, no período do seu primeiro mandato, El-Sisi realizou esforços por uma maior aproximação com Israel, inicialmente, devido aos adversários comuns que enfrentavam, em especial na Península do Sinai, porém não deixou de lado a Palestina como vetor de atuação regional, colocando-se como mediador e ator principal para garantir uma resolução do conflito e a securitização da região, além de ator intermediador entre Ocidente e Oriente Médio. no contexto doméstico

do Egito, o discurso exposto internacionalmente por El-Sisi, de securitização e antiterrorismo, funcionou também como uma forma de justificar a perseguição à opositores políticos que, dentre outras pautas, colocam-se contra Israel pela libertação da Palestina.

1- Mestrando em Relações Internacionais pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais, ILAESP/UNILA. Bolsista CAPES. E-mail: contatovalterdorea@gmail.com

Referências

ACHRAINER, Christian. **Egyptian foreign relations under al-Sisi: external alignments since 2013**. London; New York: Routledge, 2023. DOI: <https://doi.org/10.4324/978100326792>.

HINNEBUSCH, Raymond. **The international politics of the Middle East**. Manchester: Manchester University Press, 2003.

KIENLE, Eberhard. **Egypt: a Fragile Power**. London: Routledge, 2022. 228 p. DOI: <https://doi.org/10.4324/9780429441233>.

Agradecimentos

Agradeço ao financiamento recebido da CAPES, através da bolsa de mestrado no programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais (PPGRI) da UNILA.

Contribuições do Ativismo de Mulheres Negras Para a Construção de um Pensamento Feminista Afro Latino-Americano em Política Externa: Análise da Atuação Internacional de Geledés (2015-2024)

Maria Eduarda Souza Martins¹
Orientador: Lucas Ribeiro Mesquita²

SPG0505-17

Resumo

A presente pesquisa analisou a atuação das ativistas negras brasileiras, vinculadas ao Geledés - Instituto da Mulher Negra, para discorrer sobre a proposição da construção de um pensamento feminista afro latino-americano em Política Externa durante a Década Internacional Afrodescendente (2015-2024). Esse trabalho foi concebido para responder a seguinte questão: "Como a atuação e articulação das ativistas negras brasileiras contribuem para a construção de um pensamento Feminista Afro Latino-Americano em Política Externa no Brasil?", demonstrando como o ativismo dessas mulheres se manifestou enquanto instrumento para delinear pautas e alcançar direitos para a comunidade afrodescendente na esfera internacional. Para tal, este trabalho se debruçou sobre os estudos de raça e gênero na Política Internacional para compreender como o imbrica-

mento entre essas duas categorias analíticas são responsáveis por designar as mulheres afro latino-americanas uma posição de subalternidade e incapacidade de ação política. Diante disso, foi proposto a repensar como a articulação e criação de estratégias de luta por direitos desenvolvidas por essas mulheres são capazes de extrapolar as lógicas estadocêntricas das Relações Internacionais, uma vez que a partir das perspectivas mainstream elas não seriam consideradas enquanto atores do Sistema Internacional. a partir da apresentação do Feminismo Afro Latino Americano enquanto uma teoria da Política Internacional buscou-se demonstrar como a construção do conhecimento a partir de uma lógica coletiva, circular e pautada nas experiências das mulheres afrodescendentes é possível vislumbrar uma outra forma de se interpretar as Relações Internacionais e seus desdobramentos. Mais adiante, em "Trajetórias do ativismo feminista negro brasileiro" foi demonstrado historicamente e analiticamente como foram e são construídas as redes e articulações internacionais en-

tre os movimentos de mulheres afrodescendentes na América Latina, em resposta a um sistema que se opõe aos avanços políticos e sociais propostos e levados a cabo por elas. Ademais, discutiu-se como o Feminismo Afro Latino-Americano, por si só, desde a sua gênese é um movimento de caráter transnacional, uma vez que recupera e incorpora a categoria de Amefricanidade. ao ter a Década Internacional Afrodescendente como marco temporal, foi elucidado como se dá a relação entre as ativistas negras brasileiras, o Estado brasileiro e a condução da política externa. Para essa análise foram utilizados documentos referentes à participação de Geledés em conferências internacionais, atas de reuniões, cartas de recomendação, ações e declarações a fim de demonstrar como a organização operacionaliza os próprios conceitos para a produção de um pensamento em política externa. Por último, ao recapitular o histórico de atuação internacional do Instituto foi possível observar como a articulação dessas mulheres refletiu na proposição de recomendações e implementação de políticas em prol da população negra brasileira em distintas agendas.

1- ESTUDANTE, Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política (ILAESP)/UNILA. E-mail: mariaeduardasouza1@outlook.com

2- Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política (ILAESP/UNILA)

Referências

CURIEL, Ochy. **Género, raza, sexualidad: debates contemporáneos. Intervenciones en estudios culturales**, n. 4, p. 41-61, 2017.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino americano**. Org. Flávio Rios e Márcia Lima. Ed. Zahar, 2021.

THOMPSON, Debra. **Through, against, and beyond the racial state: The transnational stratum of race. IN Race and Racism in International Relations: Confronting the Global Colour Line**. New York: Routledge, 2015.

Agradecimentos

Agradecimento a CNPq por financiar e tornar possível a realização desta pesquisa no âmbito da pós-graduação.

Exílio de Perón e Consolidação da Ditadura Stroessner: Representações a Partir do Periódico Patria (1955)

Joel de Oliveira Machado Ferreira¹
Orientador: Paulo Renato da Silva²

SPG1112-18

Resumo

Mundialmente, a segunda metade do século XX é marcada pela reorganização política, econômica e social dos países do globo após o fim da 2ª Guerra Mundial. na América do Sul, o período foi marcado pela ascensão e consolidação de inúmeras ditaduras militares nacionalistas e anticomunistas. É dentro desse contexto global de embate ideológico e incentivo estadunidense a projetos políticos anticomunistas que em 1954, via eleições após instabilidades políticas no Paraguai, subiu ao poder o comandante do Exército, General Alfredo Stroessner. o estabelecimento da ditadura stronista no Paraguai é um movimento político que ocorre anteriormente a outros países da região como Argentina e Brasil, por exemplo. na Argentina, Juan Domingo Perón foi eleito para a presidência em 1946 e, no início de seu governo, contou com uma situação eco-

nômica favorável decorrente de uma alta reserva financeira do pós-guerra (Prado, Pellegrino, 2023). a estabilidade e o florescimento da economia encontraram empecilhos ainda em 1949 para continuar sua trajetória positiva e, com a perda de apoio da Igreja Católica e de parcela do Exército, Perón caiu em fins de setembro de 1955, três anos antes do fim previsto de seu segundo mandato. Após sua caída, Perón se asilou no Paraguai entre outubro e novembro de 1955 em um movimento político de amplas proporções regionais. Ainda que a estadia de Perón tenha sido curta, provocou movimentações variadas dentro do governo Stroessner que cabem análise. no cenário político do Paraguai, se estabelecia o recém ascendido Gen. Alfredo Stroessner. Subindo ao poder via eleições em 1954, o militar emplacou uma longa ditadura e que se consolidaria nos anos seguintes, tornando-se a mais longeva de todo o continente e um dos governos mais duradouros desse período histórico, tendo sido derrubada somente em 1989. o governo Stroessner teve como base política o

Partido Colorado e as Forças Armadas, especialmente o Exército chefiado pelo próprio ditador (López Moreira, 2025). Complementarmente, outros elementos também foram importantes para garantir a longevidade do governo, tais como: a fachada democrática, o sistema de censura e pressão, a corrupção institucionalizada, a ideologia nacionalista e o apoio dos EUA. Nesse sentido, a pesquisa buscou compreender, a partir do periódico paraguaio *Patria*, de que maneiras o curto exílio de Perón no Paraguai pode ter contribuído politicamente para o governo Stroessner tanto nacionalmente quanto internacionalmente. Partindo desse ponto de análise, a pesquisa se propôs a compreender de que modo o governo paraguaio, tanto Stroessner como o Partido Colorado, lidou com a crise política decorrente do exílio de Perón no país a partir da análise documental do periódico paraguaio *Patria*. Metodologicamente, a pesquisa se realizou tendo como base a análise documental. Esta se embasou no proposto por Le Goff (1990) no que se refere à crítica ao documento como monumento. Isto é, buscando salientar as relações de poder existentes no processo de construção e manutenção desse documento para a contemporaneidade. Tal questão conecta-se ao afirmado por Luca (2008), referencial no trato com as especificidades do jornal como fonte histórica, ao pontuar que a historicização da fonte deve considerar, dentre outros elementos, as condi-

ções técnicas de produção vigentes. a isso, complementa Barros (2021) que na análise de periódicos deve-se considerar outros elementos como a polifonia, a seção do jornal em que o excerto analisado está, o conteúdo do jornal, sua periodicidade, entre outros. Trata-se, portanto, de desnaturalizar os meios impressos como elementos naturais (Barros, 2021). a pesquisa tem como fonte, também sendo seu objeto de pesquisa, o jornal paraguaio *Patria*, vocero de la junta governamental del Partido Colorado (P.C). o periódico foi fundado no ano de 1917 (Crichigno, 2010) e esteve, desde sua fundação, ligado ao Partido Colorado. Nos anos da ditadura Stroessner, foi utilizado como veículo propagandista de ações do governo e de exposição das opiniões governamentais, bem como meio de defesa do governo e da "soberania nacional". a pesquisa teve como recorte temporal o período entre junho e novembro de 1955. o recorte em questão se justifica na medida em que compreende o momento histórico entre o bombardeio à Casa Rosada na Argentina, movimento que demarca a crise do governo peronista, e o fim do asilo de Perón no Paraguai. É evidente que ademais de outubro e novembro, meses em que Perón esteve asilado no Paraguai, é necessário também analisar e entender como o noticiário tratava a possível vinda de Perón anteriormente a outubro e de que modo foi noticiada a sua saída do país em novembro. na leitura das fon-

tes, foram encontradas cerca de 130 notícias que abordam desde temáticas amplas relacionadas à Argentina como, por exemplo, trocas comerciais, descrição de situações ocorridas no país vizinho a temas relacionados ao asilo de Perón como o processo de traslado e narrativas sobre a queda do político argentino. Ainda que essas informações possuam valor e também fazem parte da análise da pesquisa, os principais resultados encontrados foram os artigos de opinião presentes nos jornais, mais informais e que permitiram compreender o posicionamento político da equipe editorial e, de certo modo, do próprio governo. Nesses artigos se encontram falas defendendo a atuação no governo e as movimentações para permitir o asilo de Perón no Paraguai, críticas a opositores e especialmente aos membros do Partido Liberal em exílio na Argentina e no Uruguai, críticas a jornalistas, exaltação das ações do governo e da figura de Stroessner, entre outros. Tais elementos nos demonstram que o asilo de Perón serviu como um elemento que apoiava o argumento da legalidade do governo Stroessner perante o cenário político nacional e internacional, além de ser parte de uma campanha nacionalista de um Paraguai receptivo, amoroso, respeitoso e local de repouso de figuras históricas do continente, sendo moralmente atacado por inimigos externos que deveriam ser parceiros da nação. E,

ainda, foi um elemento de controle da narrativa política sobre a oposição liberal, exaltando seu caráter "anti-pátria e anti-democrático". Concluiu-se então que, apesar de breve, a passagem de Perón pelo Paraguai suscitou inúmeras movimentações políticas que interferiram na percepção externa do país assim como também influenciaram rearranjos políticos no cenário nacional.

1- Bolsista Pós-Graduação do CNPq, Mestrado em História, PRPPG, UNILA. E-mail: joelferreiraom@gmail.com

2- ILAACH/UNILA.

Referências

BARROS, José D'Assunção. **Sobre o uso de jornais como fontes históricas: uma síntese metodológica**. Revista Portuguesa de História, Portugal, v. 52, p. 421-443, 2021. Disponível em: <https://impactum-journals.uc.pt/rph/article/view/8691>. Acesso em: 28 jul. 2025.

LUCA, Tania Regina de. **História dos, nos e por meio dos periódicos**. In: PINSKY, Carla et al. *Fontes Históricas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. cap. 4, p. 111-155.

NICKSON, Andrew. **El régimen de Stroessner (1954-1989)**. In: TELES-CA, Ignacio. *Historia del Paraguay*. Buenos Aires: Debolsillo, 2019. cap.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq pelo financiamento da pesquisa e ao Prof. Dr. Paulo Renato da Silva pela orientação na sua realização.

A Estratégia da Diplomacia Pública Pelo Ministério das Relações Exteriores Mediante a Internet

Bruna Dias Negrão¹

Orientador: Lucas Ribeiro Mesquita²

SPG0416-19

Resumo

O presente trabalho analisou a digitalização da diplomacia pública brasileira a partir das estratégias do Ministério das Relações Exteriores (MRE) no uso de plataformas digitais como Portal Consular, Instagram e YouTube. A pesquisa teve como objetivo compreender como o Itamaraty incorporou as mídias digitais às suas práticas diplomáticas e de comunicação pública, transformando os modos tradicionais de projeção da política externa e da imagem nacional. Fundamentada nos aportes teóricos de Corneliu Bjola, Ilan Manor, Robert Banks, Daniel Aguirre e Letícia Cesarino, a investigação combinou revisão bibliográfica com análise empírica das plataformas digitais institucionais, observando padrões comunicacionais, conteúdos e estratégias de engajamento. O estudo partiu do pressuposto de que a diplomacia pública digital constitui uma nova dimensão

da ação estatal, na qual o diálogo direto com públicos estrangeiros e nacionais se torna parte essencial da construção de legitimidade e soft power. A metodologia envolveu análise qualitativa de publicações e conteúdos audiovisuais das plataformas do MRE, considerando aspectos de comunicação visual, discursiva e estratégica. Os resultados indicaram que o Itamaraty tem utilizado as redes sociais para ampliar a transparência, aproximar-se do público e fortalecer a imagem internacional do Brasil como ator cooperativo e comprometido com a democracia, os direitos humanos e a sustentabilidade. Contudo, verificou-se que as práticas digitais do MRE são impactadas pelas diretrizes políticas de cada mandato presidencial, revelando variações nas estratégias discursivas e nos modos de engajamento, especialmente durante o governo Bolsonaro e o governo Lula. Observou-se também que a digitalização trouxe desafios como a desinformação, a fragmentação comunicacional e a falta de continuidade institucional, exigindo um planejamento estratégico e capacitação

permanente de diplomatas. Conclui-se que a diplomacia pública digital representa um instrumento fundamental para a consolidação da política externa brasileira no século XXI, permitindo ao Itamaraty expandir sua atuação, dialogar com múltiplas audiências e reforçar sua identidade visual e simbólica no cenário internacional. Assim, a integração entre diplomacia tradicional e digital evidencia um movimento de hibridização institucional que redefine o papel do Estado brasileiro nas relações internacionais contemporâneas, ao mesmo tempo em que reforça a importância de políticas digitais consistentes e éticas na promoção da imagem e dos valores do país.

1- Bolsista Pós-Graduação do CNPq, Mestrado em História, PRPPG, UNILA. E-mail:joel-ferreiraom@gmail.com

2- ILAACH/UNILA.

Referências

BJOLA, Corneliu; MANOR, Ilan. **The Oxford Handbook of Digital Diplomacy**. Oxford University Press, 2024.

CESARINO, Letícia. **o mundo do avesso: verdade e política na era digital**. São Paulo: Ubu, 2022.

AGUIRRE, Daniel. **Public Diplomacy in Latin America: An Emerging Field of Practice?** Routledge, 2020.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária pelo apoio financeiro por meio da concessão de bolsa de pesquisa, que foi essencial para a continuidade dos estudos e para o aprofundamento da investigação sobre a diplomacia pública digital no Brasil.

Relação Entre Precipitação, Uso do Solo e Contaminação Por Agrotóxicos na Bacia Paraná 3

Karen Liseth Gaviria Rojas¹, Joylan Nunes Maciel², Bianca do Amaral³.
Orientadores: Gilcéia Aparecida Cordeiro⁴ e Oswaldo Hideo Ando Junior⁵

SPG0495-20

Resumo

A contaminação por agrotóxicos consiste em um dos principais desafios ambientais nas regiões agrícolas brasileiras, incluindo a bacia hidrográfica Paraná 3 (BP3), na região da Usina Hidrelétrica de Itaipu, situada na fronteira entre Brasil e Paraguai. o uso intensivo de pesticidas, afeta diretamente a qualidade da água, a fertilidade do solo e a sustentabilidade dos ecossistemas locais. a Usina Hidrelétrica de Itaipu, responsável por cerca de 8,7% da energia consumida no Brasil e 86,4% no Paraguai, destaca-se como uma das maiores geradoras de energia limpa do mundo, cuja eficiência energética esteve diretamente associada à manutenção da qualidade da água através do desenvolvimento de projetos de monitoramento ambiental na região (Itaipu Binacional, 2025). Estudos anteriores identificaram a presença recorrente de compostos como atrazina e seus

principais metabólitos (DEA e DIA), metolaclor e glifosato em águas superficiais da bacia do Paraná 3, indicando a influência das práticas agrícolas e da precipitação sobre o transporte de contaminantes (Becker et al., 2021; Mendonça et al., 2020). Apesar dos avanços observados nestas pesquisas, observou-se uma escassez de pesquisas integrando a precipitação, uso e a cobertura do solo, variáveis físico-químicas e a concentração de agrotóxicos, incluindo raros estudos aplicando técnicas de Inteligência Artificial. Diante dessa lacuna, o presente estudo teve como objetivo analisar a influência da precipitação, do uso e cobertura do solo e dos parâmetros físico-químicos em relação à presença e variabilidade de agrotóxicos e nutrientes (nitrogênio e fósforo totais) nas microbacias que compõem a Bacia Paraná 3. Portanto, no presente estudo, será utilizado um conjunto de dados referente ao período de cinco anos (2019-2024) coletados em 12 pontos geográficos distintos e distribuídos ao longo da BP3, conforme exibido na Figura 1. Estes dados permitirão a integração e análise

Saberes Ancestrais e Governança: a Busca Pela Soberania Territorial nas Comunidades do Entorno do Parque Nacional do Iguaçu

Bianca Canali da Silva¹
Céline Veríssimo¹

SPG0333-21

Resumo

A presente pesquisa realizou uma avaliação crítica do regime de governança ambiental no entorno do Parque Nacional do Iguaçu (PNI), abordando a tensão estrutural entre as políticas de conservação (Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC) e os direitos de comunidades indígenas e quilombolas (Plano Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas – PNGATI). Este conflito foi interpretado como uma manifestação da colonialidade do poder e do racismo ambiental (Quijano, 2000). o problema central do estudo residiu na falha da gestão centralizada em garantir a participação efetiva e a soberania territorial desses grupos, conforme defendido pelos povos tradicionais (Santos, 2023). o objetivo central foi analisar comparativamente as relações de poder e as percepções mútuas entre os principais atores envolvidos: as comunidades (Quilombo Apepu e Avá-Guarani) e o corpo gestor do PNI (o

parque como sujeito institucional). a pesquisa definiu o arcabouço da ecologia política como etnografia para mapear as diferentes cosmovisões, demandas e estratégias de resistência de cada sujeito. a metodologia adotou o estudo de caso múltiplo, empregando análise documental preliminar do SNUC e dos conselhos gestores, e planejou a pesquisa etnográfica (entrevistas) para capturar a voz dos atores. Como resultado da análise preliminar da literatura e dos documentos, identificou-se que a desvalorização dos saberes ancestrais era um mecanismo que fragilizava a etnoconservação. a conclusão apontou para a urgência de subsidiar a construção de um modelo de co-gestão inclusiva que supere as desigualdades históricas. o produto final do estudo será uma proposta de modelo de governança que integra os saberes ancestrais e a soberania territorial, baseada nas perspectivas e sugestões das próprias comunidades, defendendo que a reparação histórica e a justiça socioambiental são condições indispensáveis para a efetividade da conservação e da sustentabilidade na região trinacional.

1- PPGPPD/UNILA.

Referências

DOS SANTOS, Antônio Bispo; PEREIRA, Santídio. **a terra dá, a terra quer**. Ubu Editora, 2023.

LEVIS, Carolina et al. **Contributions of human cultures to biodiversity and ecosystem conservation**. *Nature Ecology & Evolution*, v. 8, n. 5, p. 866-879, 2024.

QUIJANO, Aníbal. **¡Qué tal raza!**. *Revista del CESLA. International Latin American Studies Review*, n. 1, p. 192-200, 2000.

Pensar a Paz Através dos Quilombos: Desenvolvendo uma Perspectiva Epistêmica Afro-Brasileira Para Estudos da Paz

Leticia Nyamien¹
Ramon Blanco

SPG0457-22

Resumo

Ao entender a Paz como um objeto de estudos, o campo dos Estudos da Paz (EP) articula pesquisas desde a prevenção e resolução de conflitos, até as condições necessárias para a construção da paz. Entre os elementos que se destacam para o interesse dessa pesquisa estão as observações sobre violência dentro das epistemologias desenvolvidas por essa disciplina, que delineiam a paz positiva e a paz negativa. Enquanto a epistemologia negativa abrange o estudo que considera violências diretas, como agressões diretas e observáveis, a epistemologia positiva abarca violências indiretas, sendo consideradas as violências estruturais e culturais. Os EP, assim como muitas construções de conhecimentos, não fogem das amarras do colonialismo, expressas em estruturas de conhecimento que privilegiam determinados olhares enquanto invisibilizam problemáticas resultantes do violento processo colonial de

dominação material e subjetiva. Assim como os estudos decoloniais vêm ganhando espaço em múltiplas disciplinas, nos EP não é diferente, e nos desenvolvimentos recentes surgiram muitos trabalhos que visam a descolonização da disciplina. Esta pesquisa, ainda em desenvolvimentos iniciais, buscará contribuir ao processo de descolonização dos Estudos da Paz, a partir da construção de uma perspectiva afro-brasileira de Paz Quilombola. a partir da metodologia de análise de artigos, livros e documentos, que abordam a formação histórica, para além da visão colonial de apenas territórios de refugiados do colonialismo ou de formações que existiram apenas naquele período, busca-se o entendimento das dinâmicas raciais e resistência no contexto brasileiro. As principais referências partem das contribuições de Beatriz Nascimento e Abdias Nascimento, e também busca-se examinar as dimensões possíveis do conceito de Paz Quilombola, para além do termo cunhado por Beatriz, com as ferramentas epistemológicas das epistemologias positiva e negativa dos Estudos da Paz. Busca-se também a possibilidade de relacionar os

trabalhos desses autores e suas denúncias com as dimensões de violência analisadas por Johan Galtung, referência nos Estudos da Paz. a ideia de articular estudos sobre quilombos e paz, visa compreender então as conexões possíveis entre quilombos e a construção de uma perspectiva afro-brasileira sobre a paz, que revelam o que a colonialidade epistêmica dominante da paz esconde. a pesquisa se apoiará teoricamente nos Estudos da Paz, estudos sobre quilombos, desde perspectivas historiográficas, sociológicas e antropológicas, e em estudos pós-coloniais e decoloniais. o diálogo é estabelecido nos debates críticos sobre a paz e o potencial epistêmico do entendimento e aprofundamento da Paz Quilombola, sendo os quilombos as experiências que unem a busca por paz em meio a uma realidade de conflito e violências ontem e hoje.

¹- Estudante pelo Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política/UNILA. E-mail: lja.nyamien.2019@aluno.unila.edu.br

¹- Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política/UNILA.

Referências

GALTUNG, Johan. **Violence, peace, and peace research.** Journal of Peace Research, [S.l.], v. 6, n. 3, p. 167-191, 1969. DOI: 10.1177/002

234336900600301.

NASCIMENTO, Beatriz. **uma história feita por mãos negras: relações raciais, quilombos e movimentos.** Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

PUREZA, José Manuel. **o desafio crítico dos estudos para a paz.** Organicom, [S.l.], v. 15, n. 28, p. 74-89, 2018. DOI: 10.11606/issn.2238-2593.organicom.2018.150549.

Agradecimentos

Agradeço o Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais (PPGRI) pela oportunidade de continuar meu desenvolvimento acadêmico, meu orientador Ramon Blanco pela confiança e apoio, e aos meus eternos apoiadores Francy, Nyamien e Emmanuel.

Identidade e Mal-Estar Docente

Estephany Eduarda da Silva de Souza¹
Orientadora: Ana Paula Domingos Baladeli²

SPG1103-23

Resumo

Esta comunicação traz a revisão da literatura de uma pesquisa de Mestrado Profissional em Educação que está em desenvolvimento no PP-GEdu da Unila, cujo tema é a identidade profissional e sua associação com o mal-estar docente. Dentre os objetivos da pesquisa estão; compreender o processo de formação identitária do/a docente e sua associação com o fenômeno do mal-estar docente; investigar de que modo esses profissionais enfrentam tais condições e quais estratégias mobilizam para a permanência na profissão; caracterizar o fenômeno do mal-estar docente no contexto da educação básica na América Latina; além de identificar os efeitos do mal-estar da profissão docente e seus impactos na reconstrução identitária de professores e professoras. As pesquisas sobre essa temática confirmam a contemporaneidade do tema e sua presença em diferentes campos do conheci-

mento. Por meio de levantamento no Banco de Dissertações e Teses da CAPES, utilizando os descritores mal-estar docente e identidade profissional de professores, foram identificados estudos que problematizam a realidade da profissão de professores/as e o impacto das condições objetivas no desenvolvimento de sua profissionalidade. o referencial teórico é fundamentado nos Estudos Críticos do Discurso (Fairclough, 2001), nos estudos de identidade profissional (Pimenta, 1996). Nesse contexto, a identidade docente não seria apenas uma característica individual, mas um fenômeno coletivo e situado, pois as experiências profissionais e vivências constituem as identidades (Cece et al, 2022). Está ainda no campo do devir, já que é constantemente desafiada por mudanças nas políticas educacionais, nas demandas sociais e nas relações interpessoais construídas no ambiente escolar. Segundo Pimenta (1996), a identidade profissional de professores/as é dinâmica, reconfigura-se ao longo do tempo e do espaço, bem como a partir das práticas pedagógicas e das mobilizações de saberes. Por ser um processo sócio-históri-

co, influenciada por fatores individuais, contextuais, históricos, sociais, culturais, econômicos e pelas trajetórias acadêmicas e profissionais vivenciadas por cada docente, as identidades podem ser consideradas em permanente reconfiguração. Por isso, torna-se essencial refletir sobre a relação entre identidade profissional e mal-estar docente, uma vez que é no exercício diário da docência que o/a professor/a, ao mesmo tempo em que afirma sua identidade, vivencia situações que desencadeiam ou expressam o mal-estar da profissão. a expressão mal-estar segundo Esteves (1999) é utilizada quando há algum problema, ainda que não seja possível determinar a natureza ou origem. Trata-se de uma sensação de que algo não está funcionando como deveria, e ao mesmo tempo representa uma experiência individual e também uma manifestação de problemas sociais mais amplos. o mal-estar docente é um fenômeno crescente na educação básica, esse fenômeno envolve uma série de fatores que afetam a saúde, a motivação, a eficácia e o protagonismo dos professores em sala de aula e em sua vida pessoal, impactando diretamente a qualidade da educação oferecida aos estudantes. Reconhece-se que o mal-estar docente é uma problemática de alcance nacional, em que reflete em professores das redes municipal, estadual, privada, ensino superior e educação profissionalizante. Alguns

fatores identificados por estudos consultados indicam que o adoecimento do/a professor/a, destacam-se a dupla jornada, sobrecarga de trabalho, carga horária intensa, baixos salários, desvalorização profissional e social, condições precárias em que estão atuando. Reiterando que o adoecimento está cada vez mais presente no cotidiano dos professores, inclusive aos ingressantes na profissão. Além disso, enfatiza que é possível identificar diversas doenças vivenciadas pelos professores em seu exercício diário da profissão, sendo considerada então uma profissão de riscos físicos e mentais que necessitam de um apoio e atenção especial. Evidencia-se, portanto, que, embora o/a professor/a seja tratado como o centro do processo educativo, muitas vezes são negligenciados seus aspectos físicos, psicológicos e emocionais enquanto ser humano. É nesse contexto que o mal-estar docente se manifesta, pois, frequentemente, professores que estão doentes ou esgotados não conseguem desempenhar de maneira eficaz o seu papel no ambiente educacional. o comprometimento da saúde física ou emocional dos professores é um fator que contribui para o desestímulo, o que pode impedir que ofereçam aos alunos o aprendizado de que necessitam. o levantamento de pesquisas sobre o tema indicou uma série de fatores que contribuem para o mal-estar docente, dentre eles a desvalo-

rização profissional, a falta de apoio e suporte por parte das instituições, a cobrança excessiva de diferentes órgãos e áreas, o cansaço, a falta de motivação, a ausência de incentivo, a precarização e desvalorização que condicionam baixos salários. Além disso, a falta de oportunidades de progressão na carreira, o status social limitado e a indisciplina dos alunos em sala de aula são questões que prejudicam o bem-estar dos professores. Diante do fenômeno do mal-estar docente se faz necessário reconhecer que se trata de um problema sistêmico, sócio-histórico que transcende fronteiras geográficas, além de ser multifatorial que afeta e continuará afetando a classe de profissionais da educação. Nessa perspectiva, a pesquisa em andamento pode contribuir ao dar visibilidade ao fenômeno do mal-estar docente, reconhecendo-o como um problema coletivo que impacta diretamente na qualidade do ensino e no desenvolvimento das identidades profissionais dos professores e professoras. a pesquisa ainda busca não naturalizar esse fenômeno, trazendo uma maior conscientização sobre o mal-estar docente que atinge os profissionais da educação, e incentivar o professor a buscar estratégias e ajuda para enfrentar esse mal-estar. Os resultados da pesquisa em andamento poderão subsidiar encaminhamentos futuros sobre o tema, bem como desenvolver alternativas formativas e práticas de acolhimento e escuta de professores, no sentido de com-

preender a complexidade que envolve o tema e os impactos no desenvolvimento da identidade profissional dos professores. Por fim, se faz necessário que a escola e as políticas públicas estimulem o debate, à escuta e à promoção de práticas de acolhimento, para que o/a professor/a possa reconhecer-se não apenas como um trabalhador/a, mas como sujeito de direitos e subjetividades capaz de viver sua profissão com dignidade e saúde.

1- Mestranda em Educação pela PPGEduc, ILAACH, UNILA.

1- ILAACH, UNILA.

Referências

CECE, V. et al. **The predictive role of perceived support from principals and professional identity on teachers' motivation and well-being: a longitudinal study.** *International Research and Public Health*, v. 19, n.11, 2022.

ESTEVE, J. M. **Mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores.** São Paulo: Edusc, 1999. v.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor.** *Rev. Fac. Educ.* 22, 1996, p.72-89. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010225551996000200004&lng=pt&nrm=iso> acesso em 11 out.2025.

Agradecimentos

Agradeço a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila) pelo apoio institucional e científico, fundamentais para o desenvolvimento e a realização dessa pesquisa. Agradeço ainda pela minha orientadora, Profa. Dra. Ana Paula Domingos Baladeli, pelo apoio e incentivo constante, em que me orienta e me dá todo o suporte necessário para a continuidade da pesquisa. Suas contribuições reforçam a relevância e originalidade do tema.

Circuito Espacial Produtivo da Energia Elétrica na Região Transfronteiriça Foz do Iguaçu: o Caso da Itaipu Binacional

Milider Carmela Pino Moreno¹

Orientador: Sérgio Henrique de Oliveira Teixeira²

SPG1299-24

Resumo

O estudo analisou o circuito espacial produtivo da energia elétrica na região transfronteiriça de Foz do Iguaçu, considerando suas múltiplas dimensões socioeconômicas, políticas e territoriais, com o objetivo de compreender como os processos de produção, circulação e consumo de energia se articulam com as políticas públicas de planejamento e desenvolvimento regional. Fundamentou-se nas contribuições teóricas de Milton Santos (2011), que compreendeu o território como um produto social em constante transformação, moldado por fluxos materiais e imateriais que expressam relações de poder e organização socioespacial, e de Claude Raffestin (1993), para quem o espaço é indissociável das práticas humanas e dos vínculos de poder que o estruturam. Complementarmente, considerou-se a perspectiva de Michael Mann (1984), sobre o papel autônomo do Estado na regulação de infraestrutu-

ras estratégicas, assim como os aportes de David Harvey (2013), sobre a relação entre urbanização, capital e desigualdade, e de Porto-Gonçalves (2004), sobre a produção social do território em contextos latino-americanos marcados por assimetrias e dependência estrutural. O circuito espacial produtivo da energia elétrica foi abordado como sistema integrado, articulando três etapas fundamentais: a produção, que envolve a centralização técnica, as decisões estratégicas e o controle dos recursos; a circulação, que se expressa por redes multiescalares de transporte e interconexão elétrica, articulando escalas locais, nacionais e regionais; e o consumo, que manifesta a espacialização dos benefícios energéticos e as desigualdades socioeconômicas resultantes da distribuição desigual de recursos, infraestrutura e oportunidades. A pesquisa concentrou-se no município de Foz do Iguaçu e em seu entorno trinacional, considerando a posição estratégica do território na tríplice fronteira com Paraguai e Argentina, e abrangeu o período histórico entre 2015, das operações da hidrelétrica de Itaipu Binacional, e 2025, contemplando desde a

consolidação das redes de geração até os debates recentes sobre soberania energética, repasses de royalties e impactos socioeconômicos. A metodologia adotou abordagem crítico-dialética e interdisciplinar, conforme orientações de Minayo (2014) e Fazenda (1994), integrando análise documental, entrevistas semiestruturadas com gestores públicos, técnicos, lideranças comunitárias e acadêmicos, e estatística descritiva de dados secundários obtidos junto a órgãos oficiais e relatórios institucionais (Sampieri, Collado e Batista, 2013; Briceño, 2003). A triangulação entre dados qualitativos e quantitativos permitiu mapear fluxos materiais e imateriais, identificar nodos estratégicos e atores institucionais, e analisar de forma crítica as interações entre infraestrutura energética, políticas públicas e dinâmicas socioespaciais. No que se refere à produção, evidenciou-se que o circuito energético depende da articulação entre tecnologia de ponta, capital institucional e decisões estratégicas do Estado e de atores privados, configurando um espaço centralizado, porém integrado a redes mais amplas que condicionam a eficiência e a expansão do sistema. A produção, embora localizada em Foz do Iguaçu, exerce efeitos de difusão regional, influenciando investimentos, fluxos de mão de obra qualificada e dinamização de setores produtivos correlatos, demonstrando como a energia elétrica se

constitui em vetor de desenvolvimento territorial. Na etapa da circulação, identificaram-se redes complexas de transmissão e distribuição, interligando pontos de geração a centros urbanos, industriais e logísticos da região e dos países vizinhos. Essas redes refletem não apenas a dimensão técnica da interconexão energética, mas também a configuração de relações de poder, dependência e cooperação entre atores públicos e privados, bem como a articulação entre políticas energéticas e estratégias de desenvolvimento regional e transfronteiriço. A circulação da energia mostrou-se determinante para consolidar a integração espacial e econômica, ao mesmo tempo em que reproduziu desigualdades no acesso e na apropriação dos recursos energéticos, reforçando disparidades históricas entre áreas centrais e periféricas. O consumo, por sua vez, expressou as consequências socioespaciais do circuito, evidenciando como a energia elétrica estruturou usos do solo, dinamizou atividades econômicas urbanas e regionais, fortaleceu fluxos turísticos e logísticos e consolidou centralidades estratégicas, mas também perpetuou desigualdades de acesso, vulnerabilidade social e limitações ao desenvolvimento inclusivo. A análise indicou que, embora o circuito tenha gerado oportunidades de emprego, investimento e modernização territorial, persistem barreiras institucionais e estruturais à plena

integração dos benefícios energéticos na região, demonstrando a presença de mecanismos de dependência e subordinação típicos da formação latinoamericana, conforme apontado por Marini (2005), Chesnais (2005) e Harvey (2013). o estudo de caso da Itaipu Binacional serviu como exemplo empírico de como a produção energética se insere em um circuito espacial mais amplo, articulando fluxos técnicos, institucionais e socioeconômicos, mas sem ser o foco isolado da análise. Observou-se que a presença da usina influenciou fortemente a economia local e regional, impulsionou investimentos em infraestrutura e favoreceu a articulação multinível entre Brasil, Paraguai e Argentina, consolidando Foz do Iguaçu como polo estratégico de integração transfronteiriça. no entanto, a análise crítica revelou que os benefícios da energia elétrica são mediados por relações de poder, decisões políticas e estratégias institucionais, que podem limitar a efetividade do desenvolvimento inclusivo e sustentável. Além disso, a financeirização dos processos energéticos e a lógica do desenvolvimento dependente restringem a capacidade de internalização plena dos ganhos econômicos, sociais e territoriais, evidenciando contradições entre integração regional, soberania energética e justiça social. As entrevistas e a análise documental permitiram mapear percepções divergentes entre atores institucionais e comunitários quanto à gestão do circuito, destacando a impor-

tância de mecanismos participativos e políticas públicas territoriais mais articuladas. Constatou-se que, para transformar o circuito espacial produtivo da energia elétrica em vetor efetivo de desenvolvimento regional, é necessário considerar não apenas a eficiência técnica, mas também a redistribuição equitativa de recursos, a governança integrada e a valorização das dimensões sociais, culturais e ambientais do território. Dessa forma, o estudo demonstrou que a energia elétrica, ao mesmo tempo em que constitui recurso material estratégico, atua como elemento estruturante das relações sociais, políticas e econômicas, moldando o território e configurando centralidades urbanas e regionais na tríplice fronteira. Concluiu-se que a análise integrada das etapas de produção, circulação e consumo permite compreender o circuito energético como fenômeno geográfico complexo, que articula atores, fluxos e instituições em múltiplas escalas, ao mesmo tempo em que revela as limitações da integração territorial e da efetivação de políticas públicas inclusivas. o estudo evidenciou que Itaipu Binacional, enquanto infraestrutura energética, exemplifica a forma como megaestruturas podem reconfigurar o território, promover dinamização econômica e estruturar centralidades, mas que sua contribuição ao desenvolvimento regional depende de políticas públicas articuladas, planejamento estratégico e participação social efetiva. Finalmente, a pesquisa re-

forçou a importância de compreender o circuito espacial produtivo da energia elétrica como instrumento de análise geográfica crítico, capaz de orientar políticas de desenvolvimento mais equitativas, integradas e sustentáveis, considerando as complexidades territoriais, sociais e institucionais da América Latina.

1- Estudante pela ILAESP/UNILA. E-mail: m.pino.2021@aluno.unila.edu.br

1- ILATIT/UNILA.

Referências

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, Milton. **a natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2011.

MANN, Michael. **The Autonomous Power of the State: Its Origins, Mechanisms and Results**. *European Journal of Sociology*, v. 25, n. 2, 1984.

HARVEY, David. **Cidades Rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana**. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARINI, Ruy Mauro. **o capitalismo dependente**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CHESNAIS, François. **Financeirização do capitalismo e crise**. Rio de

Janeiro: Contraponto, 2005.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **Território, globalização e poder**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

Agradecimentos

Agradecimentos para a Fundação Araucária financiadora da bolsa de estudo no Post Grado em Políticas Públicas e Desenvolvimento-UNILA.

Do Arroio ao Campo de Rute: Oralitura e Escatologia da Esperança em João Guimarães Rosa

Marcio Roberto Porfírio¹

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Marinho²

SPG0370-25

Resumo

Este trabalho propôs uma análise comparativa entre o conto “Arroio das Antas”, de João Guimarães Rosa, e a narrativa bíblica de Rute e Noemi, a partir da perspectiva da escatologia da esperança. A pesquisa compreendeu como ambas as narrativas — uma do sertão brasileiro, outra dos campos bíblicos — articularam o movimento que conduziu do desespero ao reencontro com sentido, fé e transcendência. Fundamentou-se no conceito de oralitura, entendido como prática que transformava a palavra em gesto vivo, ritualizando a espera e tornando o silêncio fértil para a experiência espiritual (Marinho, 2021). Em Guimarães Rosa, a oralidade foi constitutiva do sertão, convertendo o verbo narrado em resurgimento do sentido e da memória. Estudos como Aras (2013) e Galvão (2008) aprofundaram a dimensão sagrada da prosa rosiana; Marcelo Marinho (2021) destacou a oralitura como

prática espiritual que integrava elementos afro-brasileiros e ecumenismo, promovendo o reencontro e a construção de sentido. Na narrativa de Rute e Noemi, trajetórias de perda, deslocamento e retorno evidenciaram fé, fidelidade e solidariedade como caminhos para a esperança e o renascimento da promessa (Brueggemann, 2013; Boff, 2020; Von Rad, 2006). A hipótese central foi que, tanto na Bíblia quanto em Rosa, a esperança manifestou-se como “verbo vivo”: encarnada na palavra, no gesto e na memória. A oralitura funcionou como sacramento do reencontro, mediando o diálogo entre sofrimento e redenção; tanto Rute quanto “Arroio das Antas” simbolizaram o retorno à promessa, à graça da linguagem. Em ambas, a escatologia da esperança apareceu não como expectativa do fim dos tempos, mas como experiência estética, ética e espiritual, onde o verbo renascia no coração daquele que escutava e narrava. O objetivo geral foi analisar a presença da escatologia da esperança nas narrativas de Rute e Noemi e de “Arroio das Antas”, considerando a oralitura como mediação entre linguagem e fé. Espe-

cificamente, buscou-se identificar a estrutura de desespero e reencontro, comparar gestos de fidelidade, retorno e graça, e discutir a escuta e o relato como atos escatológicos — sinais do verbo que restaura.

¹- Discente pela Universidade de Integração Latino-Americana (UNILA). Email: prof.porfirio@hotmail.com

²- Universidade de Integração Latino-Americana (UNILA).

Referências

BOFF, Leonardo. **Esperança: a força da fé nos tempos de crise**. Vozes, 2020. Consulta em: 18/08/2025.

MARINHO, Marcelo. **Espiritualidade afro-brasileira em o Recado do Morro, de Guimarães Rosa: Imagiário e Glossário da Umbanda**. Macabá, v. 10, n. 2, 2021. Disponível em: <https://www.academia.edu/126920863/DECOLONIALIDADE_E_RELIGI%C3%95ES_AFRO_BRASILEIRAS_RESIST%C3%8ANCIA_EPISTEMOLOGIAS_E_PR%C3%81TICAS_EMANCIPAT%C3%93RIAS>. Consulta em: 12/09/2025.

ROSA, João Guimarães. **Tutaméia**. Nova Fronteira, 2019. Análise acadêmica. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/56151>. Consulta em: 06/10/2025.

Agradecimentos

Com gratidão profunda, dedico esta jornada acadêmica e literária a todos que escolheram viver entre narrativas, costurando sentidos e reinventando mundos por meio da palavra. A cada voz que narrou, escutou, conservou e transmitiu histórias — seja no folhear de páginas, na oralidade das praças, ou nos recantos silenciosos das rodas familiares — meu reconhecimento sincero. Em especial, minha homenagem e eterno agradecimento aos meus professores do mestrado e à minha “Sherezad”, Maria Aparecida Porfírio — mãe amada, in memoriam —, que, sem saber, encarnava a oralitura a cada roda de contação de histórias da família. Sua voz tecia encanto e esperança, transformava silêncio em gesto, e revelava a força viva da memória e do afeto. Que este trabalho seja também uma celebração da sua sabedoria, generosidade e da beleza singular de fazer das histórias um lar, uma ponte de encontro e transmissão do sagrado da vida.

A LDBEN em Disputa: Mapeamento de 27 Anos de Reformas na Educação Brasileira (1997–2024)

Fabiano Pereira Severino¹
Orientadora: Márcia Cossetin²

SPG0783-26

Resumo

O presente estudo mapeou e analisou as alterações legislativas promovidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n.º 9.394/1996, no período compreendido entre janeiro de 1997 e novembro de 2024. Partiu-se da compreensão de que a LDBEN, desde sua promulgação, tem sido objeto de reformas que refletem as disputas políticas e os projetos societários em curso no país. o objetivo geral consistiu em identificar a natureza, frequência e origem das alterações normativas incidentes sobre a LDBEN, buscando compreender as dinâmicas de poder entre os Poderes Executivo e Legislativo na condução da agenda educacional. Foram estabelecidos como objetivos específicos: descrever os instrumentos normativos utilizados nas modificações; quantificar as alterações por ano e por mandato presidencial; mapear a origem das proposições legislativas; e identificar as temáticas predominan-

tes. Adotou-se uma abordagem metodológica mista, articulando procedimentos quantitativos e qualitativos (Creswell, 2010), a partir da análise documental de legislações publicadas no portal eletrônico do Planalto e no site do Congresso Nacional. o levantamento dos dados permitiu identificar 93 instrumentos normativos que alteraram o texto da LDBEN no período analisado. Desses, 72 (77%) corresponderam a leis ordinárias, 15 (16%) a decretos e 6 (7%) a medidas provisórias, evidenciando a centralidade do Poder Legislativo no processo de reforma educacional. a análise indicou que as leis ordinárias foram o principal instrumento de alteração, o que sugere a prevalência de políticas "no governo", produzidas no âmbito do Parlamento, em detrimento de políticas "de governo", formuladas diretamente pelo Executivo. Essa predominância revelou uma dinâmica de deliberação ampliada e formalizada, ainda que marcada por disputas e tensionamentos entre os poderes. Nos governos de Fernando Henrique Cardoso (1995–2002) e Michel Temer (2016–2018), observou-se maior utilização de instrumentos de iniciativa

Tipo de Instrumento	Quantidade	Percentual (%)
Lei Ordinária	72	77
Decreto	15	16
Medida Provisória	6	7
Total	93	100

Tabela 1 - Legislações por Instrumento. Fonte: Autoria própria (2025).

do Executivo, como decretos e medidas provisórias, refletindo uma estratégia centralizadora e imediata de implementação de políticas. Em contrapartida, os mandatos de Luiz Inácio Lula da Silva (2003–2010; 2023–2024), Dilma Rousseff (2011–2016) e Jair Bolsonaro (2019–2022) evidenciaram forte atuação legislativa, com predomínio de leis ordinárias, caracterizando maior protagonismo do Legislativo na definição das alterações da LDBEN. a distribuição temporal das alterações demonstrou que não houve um padrão linear de reformas, embora certos períodos tenham concentrado maior atividade normativa, como 2008, 2017 e 2023, respectivamente durante os governos Lula (2º mandato), Temer e Lula (3º mandato). Por outro lado, os anos de 2000, 2002 e 2020 não registraram modificações, desta-

cando a influência de contextos políticos e conjunturais, como o período pandêmico, sobre a produção legislativa. a seguir, apresenta-se a Tabela 1, que sintetiza a frequência das alterações segundo o tipo de instrumento legal empregado no período analisado, constituindo um dos principais resultados quantitativos do estudo. a predominância de leis ordinárias reforçou o papel do Legislativo na condução das mudanças educacionais, em especial nos períodos em que o Executivo apresentou menor capacidade de articulação política. a análise por governo confirmou que Michel Temer, apesar do curto mandato, concentrou alto número de alterações, sendo 46% delas por instrumentos de prerrogativa do Executivo, o que expressou um esforço de implementação de reformas estratégicas, como

o Novo Ensino Médio, via Medida Provisória n.º 746/2016. Já no governo Bolsonaro, observou-se a mínima incidência de normas originadas no Executivo, refletindo a centralidade do Congresso Nacional. no terceiro mandato de Lula (2023–2024), registrou-se a retomada da atividade legislativa com foco em temáticas como estrutura do ensino, educação profissional e tecnologia, destacando-se o Decreto n.º 11.713/2023, que instituiu a Estratégia Nacional de Escolas Conectadas. Concluiu-se que as reformas na LDBEN decorreram de uma dinâmica complexa de interação entre Executivo e Legislativo, marcada por períodos de maior ou menor centralização do poder normativo. As evidências apontaram a predominância de políticas no governo, articuladas no campo legislativo e influenciadas por conjunturas políticas e ideológicas diversas. As temáticas mais recorrentes nas alterações — currículo e estrutura do ensino — confirmaram a centralidade dessas dimensões nas disputas em torno da organização da educação básica e na definição das finalidades da escola pública no Brasil. o estudo evidenciou, portanto, que a LDBEN é um campo de disputa contínua, permeado por embates entre projetos societários que moldam a política educacional brasileira ao longo das últimas três décadas.

1- Estudante pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU), Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH / UNI-

LA. Email: fabiano.severino@escola.pr.gov.br

2- ILAACH / UNILA.

Referências

BRASIL. Decreto n.º 11.713, de 26 de setembro de 2023. Institui a Estratégia Nacional de Escolas Conectadas. Brasília, DF, 2023.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.

CRESWELL, John. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

A Rede de Enfrentamento à Violência Doméstica na Tríplice Fronteira: uma Análise Inicial Sob a Perspectiva da Governança

Ana Gabriela Manica Brod¹
Orientador: Jamur Johnas Marchi²

SPG0783-27

Resumo

Em espaços transfronteiriços é importante que as políticas públicas se adaptem às particularidades do cenário, pois certos problemas públicos podem ser compartilhados como no caso de Foz do Iguaçu (Brasil), Ciudad del Este (Paraguai) e Puerto Iguazú (Argentina). Nesse sentido, o presente trabalho apresentou resultados iniciais do estudo sobre as organizações que compõem a rede de enfrentamento da violência doméstica contra a mulher na tríplice fronteira, à luz da governança colaborativa. Foi possível compreender essas organizações como stakeholders, ou seja, qualquer pessoa ou grupo que impacta ou é impactado pelas ações e políticas, cuja coordenação depende do interesse deles (Sousa; Ferreira; Pueri, 2022, p. 3). Apesar da relevância do tema, observou-se a ausência de levantamentos sistematizados que identifiquem as organizações envol-

vidas no enfrentamento à violência doméstica na tríplice fronteira. Portanto, essa lacuna dificultou o entendimento da abrangência e da capacidade de resposta da rede de proteção local. Diante disso, o objetivo foi realizar um mapeamento preliminar da rede nos três municípios, compondo uma base para análises futuras sobre governança colaborativa transfronteiriça. Há a necessidade de interação entre os atores, e a realização de ações conjuntas (como planejamento, busca de financiamento e eventos de sensibilização), mas inicialmente é necessário saber quem são, onde estão, como atuam e que políticas/normas os direcionam. Nesse passo, o problema versou em especial sobre a seguinte questão: “quem são os stakeholders no enfrentamento à violência doméstica na tríplice fronteira?”. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com objetivos exploratórios e descritivos. o procedimento técnico adotado foi o mapeamento de atores da rede de enfrentamento, operacionalizado por pesquisa documental em fontes públicas disponíveis, realizado no período de ju-

Cidade/País	Organizações	Tipo de Organização e Principal Função	Esfera de Atuação
Foz do Iguaçu (Brasil)	Secretaria Municipal da Mulher (SMDHRC)	Formulação e coordenação de políticas públicas municipais.	Municipal
	Centro de Referência e Atendimento à Mulher (CRAM)	Atendimento psicossocial e encaminhamento para vítimas.	Municipal
	Delegacia da Mulher (PCPR)	Investigação criminal e registro de denúncias.	Estadual
	Juizado de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher (TJPR)	Julgamento de casos e emissão de medidas protetivas.	Estadual
	Procuradoria da Mulher	Órgão da Câmara Municipal.	Municipal
Ciudad del Este (Paraguai)	Secretaría de la Mujer	Coordenação de ações e projetos municipais.	Federal
	Centro Ciudad Mujer	Atenção integral e prevenção.	Federal
	Centro Regional de las Mujeres (Ministerio de la Mujer)	Atenção especializada a vítimas de violência.	Federal
	Unidad Especializada de Violencia Familiar y de Género (Fiscalía)	Investigação e Persecução Penal de Crimes de Violência Familiar.	Federal
Puerto Iguazú (Argentina)	Delegacia da Mulher (PCPR)	Contenção e atuação em problemáticas de violência de gênero e intrafamiliares.	Municipal
	Delegacia da Mulher (PCPR)	Investigação criminal e registro de denúncias.	Provincial

Tabela 1 - Organizações identificadas. Fonte: Elaboração própria (2025).

lho a outubro de 2025, que constitui parte da proposta de dissertação do Mestrado no Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento (PPGPPD). Os resultados estão consolidados no Quadro 1. Conforme o Quadro 1, foram identificadas cinco organizações na cidade de Foz do Iguaçu, das quais três são de esfera municipal e duas são de âmbito estadual. Em Puerto Iguazú, as duas instituições mapeadas se dividem igualmente, sendo uma de esfera municipal e uma provincial (equivalente à estadual). Já em Ciudad del Este, das quatro organizações listadas, uma é municipal, ao passo que a maioria (três) corresponde a órgãos de esfera federal. O mapeamento revelou uma estrutura institucional diversificada, com distintas funções de atendimento, prevenção e persecução penal. E, apesar de não haver um mecanismo formal de integração entre estas organizações, há potencial para uma governança colaborativa baseada em práticas de cooperação informal e compartilhamento de capacidades, conforme propõem (Villanueva; Kidokoro; Seta, p. 108, 2023).

1- Mestranda em Políticas Públicas e Desenvolvimento, PPGPPD/UNILA. Email: agm.brod.2023@aluno.unila.edu.br

2- Professor Orientador pela PPGPPD/UNILA.

Referências

AMSLER, Lisa Blomgren. **Collaborative Governance: Integrating Management, Politics, and Law**. *Public Administration Review*, v. 76, n. 5, p. 700–711, 2016.

VILLANUEVA, Jose L. Wong; KIDOKORO, Tetsuo; SETA, Fumihiko. **a governance theory for cross-border regions: Identifying principles and processes with grounded theory**. *Journal of Borderlands Studies*, v. 38, n. 1, p. 95-118, 2023.

SOUSA, Henrique Adriano de; FERREIRA, Priscila Oliveira; POUERI do Carmo Mario. **Teoria dos Stakeholders e Governança Corporativa: uma revisão sistemática sob as contribuições acadêmicas desta relação**. In: 22^o USP International Conference in Accounting "Accounting in favor of sustainable development", São Paulo, 27-29 jul. 2022. São Paulo: FIPECAFI / USP, 2022. Disponível em: <https://congressusp.fipecafi.org/anais/22uspinternational/ArtigosDownload/3991.pdf>. Acesso em: 14 out. 2025.

Práticas e Saberes Docente no Processo Ensino e Aprendizagem Com Alunos Internacionais do Ensino Fundamental I Nas Escolas Municipais de Foz do Iguaçu – PR

Flavia Damacena Bandeira¹
Orientadora: Dra. Natália dos Santos Figueiredo

SPG0518-28

Resumo

A pesquisa investigou os desafios enfrentados pelos professores da rede municipal de Foz do Iguaçu no ensino de alunos internacionais em contexto de fronteira. de acordo com o mapeamento demolinguístico de estudantes internacionais na rede municipal, realizado pela UNILA em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SMED) em 2025, estão matriculados 857 alunos internacionais em 49 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) e 50 escolas do município. As nacionalidades mais frequentes são a paraguaia, venezuelana e argentina. o objetivo geral foi examinar as práticas e saberes docentes no ensino de alunos internacionais do Ensino Fundamental I. Como objetivos específicos, buscou-se compreender a formação do município e os impactos dos movimentos migratórios na educação; refletir sobre a escola sob uma abordagem inclusiva; analisar o papel do professor na inclusão

de alunos internacionais; e identificar os principais desafios, com destaque para as barreiras linguísticas e estratégias pedagógicas utilizadas. a metodologia, de natureza qualitativa, foi desenvolvida em duas etapas. a primeira consistiu na aplicação de um questionário online via Google Forms, com apoio do Sindicato dos Professores (SINPREFI), respondido anonimamente por 108 docentes da rede municipal. o instrumento continha 11 questões objetivas e discursivas. a segunda etapa envolveu a análise dos cursos de formação continuada oferecidos pela SMED, voltados ao acolhimento linguístico, à inclusão e à participação dos alunos internacionais. o percurso metodológico foi orientado por Minayo, Deslandes e Gomes (2011), e fundamentado em autores como Tardif (2010), Nóvoa (2022), Queiroz (2018), Candau (2003) e em documentos institucionais, como o Protocolo de Acolhimento de Estudantes Imigrantes (2020). Os resultados indicaram que a barreira linguística constitui o principal desafio, sendo apontada por 49,1% dos docentes. Em seguida, 21,3% mencionaram a adaptação dos materiais didáticos e

13,9% destacaram a dificuldade de inclusão e participação dos alunos nas atividades. Observou-se que 21% das escolas não possuem estratégias eficazes para promover a inclusão dos estudantes internacionais, e quase 50% dos professores afirmaram que a formação específica seria um recurso essencial para melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Um exemplo de iniciativa identificada foi a formação “Língua Espanhola como Língua de Acolhimento”, ofertada em 2024 pela SMED, com encontros semanais e caráter optativo. Apesar de relevante, o curso apresentou baixa adesão por ocorrer fora do horário de trabalho dos docentes. Concluiu-se que, embora o Brasil seja linguisticamente diverso, o predomínio do português como língua oficial reforça uma visão monolíngue que invisibiliza outras línguas. Em Foz do Iguaçu, a presença crescente de alunos de diferentes nacionalidades tem evidenciado a ausência de políticas consistentes de acolhimento e estratégias pedagógicas voltadas à diversidade linguística e cultural. a criação de políticas públicas específicas e a ampliação de formações docentes voltadas ao acolhimento linguístico, aliadas à oferta de aulas de espanhol, configuram caminhos promissores para a inclusão e valorização da interculturalidade escolar.

¹- Mestranda do Programa de Pós-Gradu-

ação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos (PPGIELA/UNILA) na linha de pesquisa trânsitos culturais. Email: flavia-bandeira26@gmail.com

²- Professora Orientadora pela PPGIELA/UNILA.

Referências

BLANCO, Ariel Matías; AUGUSTINHO, Fabiano de. **Mapeamento demolinguístico de estudantes internacionais na Rede Municipal de Educação de Foz do Iguaçu: relatório informativo 2024**. Foz do Iguaçu: UNILA, 2025.

LEHER, Roberto. **Estado, reforma administrativa e mercantilização da educação e das políticas sociais**. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 13, n. 1, p. 9-29, abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/43851/24600>. Acesso em: 13/07/2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2002.

PARO, Vitor Henrique. **a gestão da educação ante as exigências de qualidade e produtividade da escola pública**. In: SILVA, Luiz Heronda (org.). *a escola cidadã no contexto da globalização: trabalho apresentado no V Seminário Internacional sobre Reestruturação Curricular*, realizado de 6 a 11 jul. 1998, em Porto Alegre, RS. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 300-307.

Breve Contexto da Educação Indígena no Brasil

Magueda Thomaz Villas Boas¹
Orientadora: Senilde Alcantara Guanaes²

SPG1444-29

Resumo

O presente resumo traz um breve contexto da educação indígena no Brasil, que nos primórdios tinha como objetivo a civilização e integração do indígena e a partir da Constituição Federal do Brasil de 1988, reconhece o direito à educação como direito de todos, propiciando a inclusão do indígena à sociedade nacional e o respeito às diferenças culturais e linguísticas, superando a ideia integracionista de ensinar o indígena a ser branco e viver como tal. o procedimento metodológico é a pesquisa bibliográfica. Desde os primórdios da conquista de novas terras pela Coroa portuguesa, com a chegada ao Brasil “[...] intensificaram-se a exploração dos indígenas, a expropriação da terra e a extração das riquezas minerais, da fauna e da flora – enfim, o projeto de conquista territorial” (FONSECA, 2024, p. 18). Sob essa perspectiva, Fonseca (2024, p. 22) afirma que “[...] o indígena não era sujeito, mas obje-

to do processo de conquista e da empresa escravista implantado pelos portugueses e por outros europeus no Brasil e em todo o continente americano”. Nada diferente veio com o capital, posto que o novo padrão de poder mundial, fruto da globalização e resultado da constituição da América e do capitalismo eurocentrado, tem como eixo fundante a classificação social da população mundial de acordo com a concepção de raça, “uma construção mental que expressa a experiência básica da dominação colonial e que desde então permeia as dimensões mais importantes do poder mundial, incluindo sua racionalidade específica, o eurocentrismo” (QUIJANO, 2005, p. 117). a definição de raça fundada nas diferenças de estruturas biológicas entre grupos de conquistadores e conquistados, tem como consequência a formação nas relações sociais, especialmente na América, de novas identidades sociais, dentre outras: índios, negros e mestiços. Nesse sentido, QUIJANO (2005, p.117) explica que essas relações sociais estavam configurando relação de dominação, pois as identidades foram atreladas às hierarquias, lu-

gares e papéis sociais correspondentes, “em outras palavras, raça e identidade racial foram estabelecidas como instrumentos de classificação social básica da população”. Essa ideia de raça se mantém também no capitalismo, cuja premissa estava centrada na relação entre capital e salário. Desta feita, se impôs a divisão racial do trabalho. Nesse novo cenário, QUIJANO (2005:118) relata “Em alguns casos, a nobreza indígena, uma reduzida minoria, foi eximida da servidão e recebeu um tratamento especial, devido a seus papéis como intermediária com a raça dominante (...)”. e complementarmente explica que, “O vasto genocídio dos índios nas primeiras décadas da colonização não foi causado principalmente pela violência da conquista, nem pelas enfermidades que os conquistadores trouxeram em seu corpo, mas porque tais índios foram usados como mão de obra descartável, forçados a trabalhar até morrer” (QUIJANO, 2005, p.120). a partir da conquista do território brasileiro pela Colônia portuguesa tornou-se necessária a busca por mão-de-obra que contribuísse num primeiro momento para a expansão agrícola e depois para a expansão do comércio e da indústria capitalista no país, sendo que os povos indígenas desenvolveram papel importante na formação da sociedade brasileira. Nesse cenário de conquista, conversão e dominação dos índios, com a finalidade de trans-

formá-los primeiramente em escravos (período colonial) e posteriormente em trabalhadores livres (período republicano), para que fosse possível a apropriação não apenas de sua mão-de-obra, mas também de seus territórios a escola desenvolveu um papel importante, pois serviu de instrumento de opressão e destruição de culturas. As primeiras escolas indígenas mantidas pelo governo federal surgem a partir da criação do Serviço de Proteção ao Índio (SPI) em 1910, ligado ao Ministério da Agricultura. a primeira proposta de alteração na educação escolar indígena teve influência da Conferência da UNESCO de 1951, com um modelo de educação bilíngue, que foi rejeitada por técnicos do SPI, “Um dos argumentos mais significativos era de que programas de educação bilíngue poderiam colidir com os valores e os propósitos da “incorporação dos índios à comunidade (linguística) nacional”, consagrados na Lei” (LUCIANO, 2006, p. 151). Em contraposição, ainda na década de 1950, a Convenção nº 107 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), de 26 de julho de 1957, que trata da proteção e integração das populações indígenas e tribais, “são preconizados os novos parâmetros da educação escolar indígena, incorporados a partir dos anos 1970 às agendas reivindicatórias das organizações indigenistas não-governamentais e do movimento indígena, e finalmente absorvi-

dos pelo arcabouço jurídico brasileiro a partir da Constituição brasileira de 1988” (LUCIANO, 2006, p. 152). Apesar da importância que representou a ratificação da Convenção nº 107 da OIT pelo Brasil, é importante lembrar que seus impactos ocorreram quando o Brasil vivia sob o regime militar e em 1969 por meio do Ato Infracional nº 1 é reafirmada a necessidade de incorporação dos indígenas à comunidade nacional. Nesse mesmo ano, com a missão de acelerar o processo de integração dos indígenas, é criada, pelo governo federal, em substituição ao SPI à Fundação Nacional do Índio (FUNAI). Já sob o advento da FUNAI, no ano de 1973 é promulgado o Estatuto do Índio (Lei nº 6.001), sob a influência da Convenção nº 107 da OIT, prevendo no artigo 49 a alfabetização dos indígenas na língua a que pertencem. ao tratar da política de educação formal da atualidade no Brasil é necessário que se tenha como ponto de partida a norma jurídica contida na Constituição Federal do Brasil de 1988, que reconhece o direito à educação como direito de todos. Para LUCIANO (2006), há uma diferença entre a educação indígena e a educação escolar indígena, enquanto a primeira se refere a transmissão e produção própria dos conhecimentos dos povos indígenas, a segunda “diz respeito aos processos de transmissão e produção dos conhecimentos não-indígenas e indígenas por meio da escola, que é uma instituição própria dos povos colonizadores”

(LUCIANO, 2006, p.129). Não se pretende com isso afirmar que não há nenhum tipo de educação entre os indígenas, ao contrário, os saberes tradicionais são transmitidos oralmente de geração em geração “permitindo a formação de músicos, pintores, artesões, ceramistas ou cesteiros, além de todos saberem cultivar a terra e a arte de caçar e pescar” (LUCIANO, 2006, p.130). Veja que foi justamente essa diferença entre o processo educativo tradicional indígena e a educação escolar formal que levou os colonizadores a conclusão equivocada de que no Brasil não havia educação indígena. É possível afirmar que na atualidade a educação escolar indígena “pode ser um instrumento de fortalecimento das culturas e das identidades indígenas e um possível canal de conquista da desejada cidadania, entendida como direito de acesso aos bens e aos valores materiais e imateriais do mundo moderno (LUCIANO, 2006, p.129). e mais, ao reconhecer a importância da inserção indígena na educação escolar os indígenas têm entendido que “a escola que se constrói serve para ser um espaço de reafirmação das identidades e da construção permanente de autonomia e alteridades” (LUCIANO, 2006, p. 136). a educação como processo de aprendizagem não se confunde com a escola, tão pouco essa pode ser considerada o único lugar de aprendizado. Para que se possa ofertar a educação escolar indígena nos moldes preconizados pela Constituição Federal de 1988, é preci-

so não apenas ter como objetivo a inclusão do indígena à sociedade nacional, mas o respeito às diferenças culturais e linguísticas, superando a ideia de ensinar o indígena a ser branco e viver como ele.

1- Estudante pelo Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política/ UNILA. Email: magueda.boas@unioeste.br

2- Professora Orientadora pelo Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política, UNILA.

Referências

FONSECA, D. J. **Políticas Públicas e Ações Afirmativas**. 2ª ed. rev. São Paulo: Summus, 2024.

QUIJANO, A. (2005). **Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina**. En: LANDER, Edgardo (2000) [coord.], **Colonialidad del Saber, eurocentrismo y Ciencias Sociales**. CLACSO, pp. 201-248. Buenos Aires, Argentina. <<https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20140507042402/eje3-8.pdf>>.

LUCIANO, Gersem dos Santos. **o Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (DS/CAPES).

Dupla Violência: uma Análise das Violências de Gênero e de Raça Em *Cartas Para Minha Avó* e *Cartas Para a Minha Mãe*¹

Cássia Rita Sorgetz Pastore³

Orientador: Evander Ruthieri Saturno da Silva⁴

SPG1200-30

Resumo

Na sociedade contemporânea, marcada por um amplo leque de violências físicas e simbólicas produzidas pelo machismo e pelo racismo, as mulheres negras sofrem a dupla violência. Nesse sentido, esta pesquisa discute algumas consequências desses dois flagelos enraizados na sociedade latino-americana mediante a leitura do livro *Cartas para minha avó* (2021), de Djamila Tais Ribeiro dos Santos e *Cartas para a minha mãe* (2010), de Teresa Cárdenas, tendo como objetivo a análise da violência racial e de gênero, com foco na interseccionalidade desses preconceitos e em como eles afetam as trajetórias das narradoras. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que têm como arcabouço teórico as obras de Djamila Ribeiro (2021) e Teresa Cárdenas (2010), em diálogo com referenciais teóricos da Literatura Comparada, e a partir de conceitos como “escrevivências”. a problemáti-

ca da pesquisa parte da percepção de que o preconceito de gênero, presente na sociedade contemporânea e com raízes históricas e estruturais, afeta profundamente as mulheres, seja por meio da violência física, do sexismo explícito, das dificuldades de inserção no mercado de trabalho ou, simplesmente, pelo fato de serem mulheres, entre tantas outras formas de opressão. Nesse sentido, observa-se, a partir da análise das obras, que, tanto Djamila Ribeiro, como a narradora de Teresa Cárdenas vivenciam, cotidianamente, diversas formas de violência e preconceitos, seja no âmbito familiar: “[...] bateu em mim de verdade com o galho espinhento. Ainda estou com as marcas” (Cárdenas, 2010, p. 23), como narra a menina no romance de Cárdenas ou nas surras da mãe relatadas por Ribeiro, seja no âmbito social e institucional. Por estarem inseridas em uma sociedade demasiadamente machista, elas aprenderam a conviver com diversos tipos de preconceitos, sendo que o machismo é constante em seus cotidianos, uma vez que esse preconceito diz respeito, em específico, à questão de gênero. Um exemplo muito claro de ma-

chismo que Teresa Cárdenas relata, acontece quando a tia Catalina começa a namorar com o Fernando, que é um homem “bastante claro e tem o cabelo quase liso” (Cárdenas, 2010, p. 55). Passado o início da relação, Fernando começa a frequentar a casa delas com regularidade, e deste momento em diante, ele passa a explorá-las, sempre pedindo favores e se aproveitando da boa vontade das mulheres que ali residem, sentindo-se, literalmente, “[...] o dono da casa” (p. 55). no entanto, as mulheres, por não serem uma categoria única, precisam ser compreendidas em suas diversidades. Além disso, é importante destacar que as mulheres, por pertencerem ao gênero feminino, eram e ainda são vistas como inferiores aos homens. Contudo, quando se analisa a questão racial, percebe-se que as mulheres negras sofrem uma dupla violência. Nesse sentido, o racismo, assim como o machismo, pode ter muitas formas de se manifestar - desde formas mais explícitas, como insinuações diretas e declarações abertamente racistas, até atitudes mais sutis, que muitas vezes podem passar despercebidas. a partir disso, é importante ressaltar que, mesmo com todo avanço social, o racismo ainda é um preconceito que está muito presente sociedade; e suas raízes estão diretamente ligadas ao longo período de escravidão nas Américas. Em *Cartas para a minha mãe*, por exemplo, percebe-se clara-

mente como o racismo e a valorização branquitude são naturalizadas em atitudes cotidianas e internalizadas, inclusive por pessoas negras. À exemplo da menina, que percebe por meio das falas da avó o prestígio e admiração que ela sente por pessoas brancas, relatando que a avó fala que: “[...] o melhor que pode acontecer com a gente é casar com um branco” (Cárdenas, 2010, p. 13). na obra de Djamila Ribeiro (2021, p. 34), podem ser observadas como as situações de racismo são tão comuns e normalizadas que até mesmo outras crianças negras reproduziam atitudes preconceituosas contra ela: “Um menino da escola, metido a malandro da turma, começou a rodear a mim e a minha irmã, gritando ‘Orra, neguinha’. Esse ritual durou meses”. Esse tipo de agressão, reiterado e naturalizado cotidianamente, reforça, ainda mais, os estereótipos de gênero e raça; e, por serem violências cometidas por uma criança/adolescente, percebe-se com ainda maior clareza a força com a qual o preconceito está inserido nas sociedades, afetando, negativamente, até mesmo os mais novos. Apesar de toda violência cotidiana, as mulheres também precisam lidar, cotidianamente, com diversas manifestações de controle por parte da sociedade, uma vez que a identidade feminina é moldada não apenas por aspectos individuais, mas também por aspectos sociais, históricos, culturais e políticos; ao pas-

so que, até mesmo a estética adquire um papel fundamental para a dominação e controle das mulheres. Como afirma Ribeiro (2021, p. 32): “Nada no mundo que era bonito se parecia comigo [...] As revistas adolescentes da época pareciam confirmar que eu era feia”. Dessa forma, o controle social auto imposto pela sociedade acaba por lapidar as ações e o modo de ser e de viver da mulher - nesse caso, reforçado por ambas serem negras. Já em *Cartas para a minha mãe*, a menina apresenta uma postura mais crítica e reflexiva quanto aos padrões de beleza e corpo. Por exemplo, o dia que ela observa o comportamento da prima, Ninã, que ao tomar banho, tomava um cuidado excessivo para não molhar os cabelos, evitando, assim, que voltassem a ficar da forma natural, crespo; orgulhosa de seu trabalho em manter os cabelos lisos, Ninã se vangloria dizendo: “Meu cabelo é bom! Meu cabelo é liso!” (Cárdenas, 2010, p. 20), ao que a menina reflete: “Algumas pessoas não sabem ser negras. Tenho pena delas” (p. 20). no entanto, apesar de apresentar uma postura mais madura e reflexiva quanto à isso, é evidente que a sociedade interfere demasiadamente nos modos de ser, agir e pensar da população. Talvez isso explique o desejo da narradora de escapar desse mundo de opressão e preconceito: “Quero um céu [...] Um céu onde ninguém me chama de beiçuda nem de feia e onde eu não me sinto sozinha” (Cárdenas, 2010, p. 82). Mesmo tendo

plena consciência de suas origens e orgulho de seu biotipo corporal, ela ainda sofre com tais preconceitos a ponto, inclusive, de desejar um céu além dessa vida. Para além do imaginário, em *Cartas para minha avó* e *Cartas para a minha mãe*, as autoras mostram como o racismo e o machismo ocorrem cotidianamente; ao passo que, mesmo passando muitas vezes despercebido, tais preconceitos e violências impactam diretamente na vida das protagonistas. À vista disso, as autoras utilizam da *escrevivência*² como forma de expressar suas dores e, ao fazê-lo, reivindicam seu lugar de fala e reafirmam sua existência no mundo. Assim como as protagonistas de suas narrativas, é fundamental que a sociedade reconheça essas violências e adote medidas e transformações capazes de romper com o histórico de silenciamento e de naturalização desses atos.

— — —

1- Esta comunicação deriva da pesquisa de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Literatura Comparada da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). o presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

2- Conceito que foi cunhado pela escritora brasileira, Conceição Evaristo, em 1995. o termo tem como objetivo caracterização da escrita de autoria feminina negra, que está diretamente interligada a suas vivências, uma vez que “[...] traz a experiência, a

vivência de nossa condição de pessoa brasileira de origem africana” (Evaristo, 2020, p. 30).

3- ILAACH/UNILA. E-mail: cassiapastore73@gmail.com

4- ILAACH/UNILA.

Referências

CÁRDENAS, Teresa. *Cartas para a minha mãe*. Tradução: Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Pallas, 2010.

EVARISTO, Conceição. a *Escrevivência e seus subtextos*. In: DUARTE, Constância L.; NUNES, Isabella R. (org.). *Escrevivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo*. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020. cap. 2, p. 26-47.

RIBEIRO, Djamila. *Cartas para minha avó*. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

Agradecimentos

Agradeço, inicialmente, à Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) pela oportunidade de estudar nesta Universidade de excelência. Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), pelo financiamento da minha bolsa de pesquisa. Ademais, agradeço também ao meu orientador, professor Dr. Evander Ruthieri Saturno

da Silva por me orientar com sabedoria e paciência.

Do Capacitismo Estrutural à Práxis da Equidade: Um Relato de Experiência do Pet-Saúde Equidade na Tríplice Fronteira

Analia Samanta López¹

Soraia Mayane Souza Mota²

Orientadora: Gladys Amelia Vélez Benito³

SPG1038-31

Resumo

O Sistema Único de Saúde (SUS) fundamenta-se nos princípios da universalidade, integralidade e equidade, visando garantir o direito à saúde para toda a população. Contudo, a efetivação desses princípios encontra barreiras complexas, dentre as quais se destaca o capacitismo. O capacitismo é a discriminação, o preconceito e a opressão sistêmica contra pessoas com deficiência (PCDs), baseada na pressuposição de sua inferioridade (CAMPBELL, 2008). No âmbito da saúde, este fenômeno não apenas prejudica a qualidade do atendimento aos usuários, mas impacta diretamente na vida e no trabalho dos trabalhadores e futuros trabalhadores com deficiência, criando barreiras que minam a equidade. Neste contexto, o Ministério da Saúde (MS) instituiu o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) edição Equidade (2024-2025), com o objetivo de "fortalecer a integração ensino-

serviço-comunidade enquanto forma profissionais para valorizar as mulheres que trabalham e trabalharam no futuro no SUS, proporcionando equidade de gênero, raça, etnia e inclusão de pessoas com deficiência no contexto do trabalho"; trata-se de um relato de experiência que tem como objetivo apresentar reflexões sobre os desafios para a formulação e implementação de políticas públicas de equidade no SUS a partir das vivências de uma estudante de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento (PPG-PPD) inserida no PET-Saúde Equidade, desenvolvido pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Foz do Iguaçu-PR (SMSF); o estudo de natureza qualitativa, adota uma metodologia descritiva com análise crítica da práxis. A experiência analisada compreende a vivência da autora, durante o período de maio a outubro de 2025, no âmbito do Grupo Tutorial 1 (GT1) do PET-Saúde Equidade, intitulado "Transpondo barreiras das trabalhadoras no SUS: equidade de gênero, raça e deficiências". A coleta de informações para este relato e a subse-

quente análise estruturaram-se a partir de duas frentes de atuação principais, primeiro uma atividade de pesquisa com a análise preliminar de dados qualitativos coletados via entrevistas com trabalhadores do SUS, no âmbito da pesquisa sobre "Equidade de gênero, raça e deficiências"; e uma segunda atividade de intervenção através da execução da oficina "Desconstruindo preconceitos no ambiente de trabalho em saúde"; os resultados obtidos a partir primeira atividade focou na identificação de percepções sobre preconceito capacitista e barreiras estruturais e atitudinais nos serviços. A análise preliminar das entrevistas com trabalhadores do SUS, revelou um cenário complexo. Um dos primeiros resultados destacados foi a confusão conceitual entre igualdade e equidade, evidenciado quando foram questionados sobre o papel da gerência no enfrentamento da discriminação (raça, gênero, deficiência) e uma resposta comum foi a necessidade de "tratar todos por igual". Esta visão, embora bem-intencionada, ignora que a equidade no SUS exige justamente o oposto, reconhecimento e compensação das barreiras específicas que pessoas com deficiência enfrentam, para garantir a isonomia. De forma complementar, observou-se uma alta recorrência de respostas evasivas, como "Não sei responder", que não foi interpretada como ausência de opinião porque contraditoriamente

eles identificaram claramente as soluções estruturais necessárias para o problema. Então foi evidente a dificuldade dos sujeitos em nomear a opressão, sendo um sintoma do capacitismo estrutural (LAGE et al., 2023). Por último, entre as demandas eles mencionaram a formação e letramento (espaços de diálogo, formação, materiais de leitura), mecanismos de acolhimento (profissional ou equipe específica para realizar suporte) e visibilidade e denúncia (protocolo de denúncia); enquanto a pesquisa (Atividade 1) foi um primeiro passo para o diagnóstico do problema, a oficina (Atividade 2) foi um momento-chave de observação participante, diálogo e sensibilização junto aos trabalhadores da rede de saúde que estimulou a reflexão crítica sobre as barreiras que ainda persistem na sociedade e no SUS. Como observadora participante, notei que a contextualização histórica inicial foi crucial para que os presentes compreendessem a deficiência como uma construção social e política. A apresentação da palestrante Maria Eduarda Kalchman Winkert, mulher com deficiência motora e futura profissional da saúde teve o poder de deslocar a discussão para a vivência concreta e cotidiana no SUS. Nas rodas de conversa em grupos menores, que ocorreram após as falas, os trabalhadores utilizaram ativamente os conceitos apresentados como base para a discussão. O "não sei responder", visto nas entre-

vistas, foi substituído por um debate qualificado; o conceito de capacitismo foi nominalmente debatido, com exemplos práticos de como ele se manifesta na linguagem e na acessibilidade limitada dos serviços. Destacaram-se reflexões sobre mudanças de atitude, estratégias de comunicação e adaptações da rotina e da infraestrutura necessárias nos espaços de saúde. a oficina, portanto, cumpriu o papel de "espaço de diálogo", fornecendo o letramento necessário para iniciar o caminho compreensão sobre a responsabilidade de construção de uma sociedade anti capacitista; a experiência como estudante de Pós-Graduação em Políticas Públicas no PET-Saúde Equidade revelou-se como uma oportunidade ímpar de práxis, onde a teoria sobre equidade e políticas públicas foi tensionada pela realidade concreta do trabalho no SUS. a análise crítica da experiência, fundamentada na intersecção entre a pesquisa e a intervenção, permitiu identificar como o capacitismo se estrutura e se reproduz no cotidiano dos serviços. Este relato demonstrou que o capacitismo no sistema de saúde é multifacetado, ele não está apenas na formação deficitária ou nas atitudes veladas entre colegas, mas, crucialmente, na própria estrutura de governança política. Conclui-se que, embora programas como o PET-Saúde Equidade sejam ferramentas potentes para diagnosticar e confrontar essas barreiras atitudinais, a transformação real exige que as reflexões produzidas pela integração

ensino-serviço-comunidade transcendam a sensibilização e incidam diretamente sobre a gestão, garantindo a acessibilidade e a representação política no SUS.

1- Estudante pelo PPGPPD/ Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política/ UNILA. E-mail: lopez.analia.2019@aluno.unila.edu.br

2- Colaboradora pelo SMSFI/ Secretaria municipal da saúde de Foz do Iguacu.

3- PPGPPD/ Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política/ UNILA.

Referências

CAMPBELL, Fiona Kumari. **Refusing Able(ness): a preliminary conversation about ableism.** M/c - Media and Culture, v. 11, n. 3, 2008. Disponível em: <https://journal.media-culture.org.au/index.php/mcjournal/article/view/46> Acesso em: 29 Out 2025.

LAGE, Sandra Regina Moitinho; LUNARDELLI, Rosane Suely Alvares; KAWAKAMI, Tatiana Tissa. **o capacitismo e suas formas de opressão nas ações do dia a dia.** Encontros Bibli, v. 28, p.93040, 2023.

Agradecimentos

Agradeço ao Programa de Bolsa Institucional da UNILA / PROBIU e a equipe do Projeto PET- Saúde Equidade e a meus professores orientadores.

O Discurso da Extensão Universitária: uma Análise Sobre o Sentido da Prática Extensionista no Contexto da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila)

Maria Clara Camargo Freire¹
Laura Fortes²

SPG0506-32

Resumo

A presente pesquisa consiste na investigação a respeito do sentido da Extensão Universitária, especificamente do sentido que a Extensão Universitária adquire no contexto da UNILA. Para isso, a pesquisa alicerça-se, metodologicamente, na Análise do Discurso, de maneira que o estudo das práticas de extensão se constituirá na análise dos discursos produzidos sobre a extensão. a partir da compreensão de que "o discurso é o lugar em que se pode observar a relação entre língua e ideologia, compreendendo-se como a língua produz sentidos por/para os sujeitos" (Orlandi, p.17, 2012), o objetivo da pesquisa, intrínseco à metodologia escolhida, é, portanto, a compreensão dos sentidos sobre a prática extensionista na UNILA e das relações ideológicas em que se inscrevem, que estão emaranhados no discurso dos sujeitos envolvidos nessa prática. Nesse sentido, os dis-

curso levantados para depois serem analisados foram divididos em três categorias: documentos institucionais, produções acadêmicas e entrevistas. dos documentos institucionais, selecionou-se a "Resolução nº1, de 4 de julho de 2025" que aprovou o Regulamento da Extensão Universitária, que dispõe sobre as diretrizes das atividades de extensão na Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Em relação às produções acadêmicas, será analisado o artigo "Escrevendo os Caminhos da Extensão Universitária na UNILA" (Souza e Pereira, 2015). e finalmente, sobre as entrevistas, foram selecionados três projetos de extensão da UNILA, o projeto "Horta Comunitária do Cidade Nova: autonomia e autogestão comunitária através de um Sistema Agroflorestal (SAF)", o projeto "Educomunicação e Cultura Guarani - Avañe'e Myasãimbo'e rembiapo" e o projeto "Histórias de quilombo, ações de fortalecimento de práticas e saberes quilombolas: manejando as plantas no Quilombo Apepu". Dentro de cada um desses projetos será realizada uma entrevista com o coordena-

nador ou coordenadora do projeto, com o aluno ou aluna bolsista do projeto, e com uma pessoa da comunidade externa que faça parte do projeto. Assim, com os textos escolhidos para serem analisados como o “discurso da extensão”, a próxima etapa da pesquisa consistirá na seleção de quais os conceitos da Análise do Discurso que serão manejados para realizar a análise. o intuito da pesquisa, portanto, consiste em que a partir da análise desses discursos seja possível compreender como a extensão universitária na UNILA está sendo concebida pelos sujeitos nela envolvidos. a pesquisa ainda está em andamento, de maneira que os próximos passos são a realização das entrevistas e em seguida a análise sobre as mesmas, assim como também a análise dos outros documentos selecionados. Dentro do cronograma da pesquisa, a escrita da dissertação está calculada para ser realizada no decorrer no próximo ano, com o objetivo de defesa da dissertação no final do 2º semestre de 2026.

— — —

1- Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos/ PPGIE-LA. E-mail: mcc.freire.2021@aluno.unila.edu.br

2- Programa de Pós-graduação em Estudos Latino-Americanos UNILA

Referências

ORLANDI, Eni. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 10. ed. Campinas, SP: Pontes, 2012.

El Paratexto, un Contexto: Aproximación a un Modelo de Edición Independiente en la Literatura Paraguaya del Siglo XXI

Iván Marcelo Paniagua Sosa¹
Orientadora: Débora Cota²

SPG0492-33

Resumen

Lejos de un intento de contestar el hecho de que, históricamente, el rol de las mujeres en la literatura nacional paraguaya no ha sido de completa equidad respecto a la labor de los hombres dentro del mencionado campo, resulta sí afirmable, contando con el tutelar precedente de los aportes de Josefina Plá en el siglo XX, que de un tiempo hasta la actualidad, su labor sí ha cobrado mayor protagonismo y menor resistencia a la hora de cartografiar nombres y obras dentro de él. Incluso, gran número de nombres femeninos integran hoy lo que podría comprenderse como un determinado canon actual; conclusión avalada entre otras cosas por uno de los principales mecanismos de canonización del ámbito como lo es el premio nacional de literatura, que en los últimos años ha premiado casi secuencialmente a varias autoras, o bien las ha incluido entre sus menci-

ones para dicho premio. Así, como problema, esta investigación se plantea que estos nombres responderían a una categorización más bien canónica, que se ha ganado el estatuto a fuerza de formaciones de círculos o bloques de mutua promoción, ponderación valorativa, y puesta en circulación de obras, a través de una serie de editoriales —si bien de dimensiones medianas, en correlatividad con las del mercado editorial paraguayo— de carácter displaciente con una lógica, o bien mercantil o bien corporativista. Como hipótesis, y teniendo esta situación como marco, interesa a este trabajo una aproximación, como contrapunto, a dos casos editoriales específicos: Ediciones de la Ura y Aike Biene Ediciones. dos editoriales independientes y sin fines de lucro, con una paralela labor de exploración y puesta en circulación de voces autorales discolas respecto a los gestos estéticos predominantes. Para ello, como materiales y método se propone, principalmente, un cotejo respecto a experiencias editoriales exógenas pero regionales dispuestas en los trabajos de Hernán Vanoli

(2009) y Ana Elisa Riberio (2020), y además una discusión teórica que parte de Jean-Luc Nancy (2013), en torno a la gravitación de lo poemático respecto a estas experiencias que se desmarcan del orden canónico de reflexión y materialización literarias y editoriales. Los resultados evidencian una serie de semejanzas que aunam ambas experiencias, y a la vez las distinguen incluso de otros proyectos editoriales independientes del panorama actual: ambas con directa participación de editoras-poetas en su labor, ambas con una previsión de un cuidado y coherencia material-económico-afectiva respecto a los objetos-libro que componen, ambas con tendencia al descubrimiento y publicación de autorías nuevas, ambas con impetuosa apuesta a la publicación de poesía. Con todo, se concluye que en ambos casos, con paralelismos y particularidades, opera una dinamización estético-afectiva que oxigena la literatura paraguaya actual a fuerza de un despliegue por alternativos circuitos de orden sensible, comunitario, y literario.

1- Estudante pelo PPGLC/ UNILA - CAPES. E-mail: ivanmpsosa@gmail.com

2- PPGLC/ UNILA

Referencias

NANCY, Jean-Luc. **Faire, la poésie. Hacer, la poesía.** Traducción de Gabriela Milone. Rosario: Babedec Revis-

ta del Centro de Estudios de Teoría y Crítica Literaria, sep. 2013. Vol. 3, Núm. 05, p. 155-163.

2. RIBEIRO, Ana Elisa. **Subnarradas: mulheres que editam.** Zazie Edições. Copenhagen / Rio de Janeiro, 2020

3. VANOLI, Hernán. **Pequeñas editoriales y transformaciones en la cultura literaria argentina.** en Apuntes de Investigación del CECYP, Nro. 15., 2009. Disponible en: <http://apuntes-cecyp.com.ar/index.php/apuntes/article/view/277/245> Acceso en: 7 jun. 2025.

Agradecimientos

Esta investigación fue ideada gracias a las clases de la Prof. Dra. Jorgelina Ivana Tallei, y ejecutada gracias a las orientaciones de la Prof. Dra. Débora Cota, y al financiamiento de la Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Literatura Como Exhumación del Archivo: Alternativas de Escritura Frente a la Oficialidad y la Permanencia

Luisa Fernanda Bustamante Ortiz¹
Orientadora: Cristiane Checchia²

SPG0814-34

Resumen

Pensar en la actualidad las formas en que el archivo se configura como un instrumento político implica reconocer su potencial para ser resignificado y habitado desde nuevas prácticas contemporáneas. Este estudio partió de la premisa de que el archivo no constituye un espacio cerrado ni un mero contenedor de documentos, sino una forma abierta en la que pueden convivir diversos géneros textuales. Su vitalidad reside en la posibilidad de activarse mediante otros formatos que le otorgan sentido y vida, como sucede cuando es exhumado desde la ficción. Desde esta perspectiva, la propuesta de este trabajo se desarrolló a partir de la obra *El invencible verano de Liliana* (2021), de Cristina Rivera Garza, que propone, por sí misma, una investigación minuciosa del lenguaje, de la memoria y de las nuevas formas de habitar el archivo. Al inscribirse en el campo de la lite-

ratura postautónoma, esta obra es considerada una pieza fundamental dentro de las escrituras latinoamericanas contemporáneas, pues su relevancia radica en el carácter híbrido con que articula la memoria, la investigación y la autoficción. Al mismo tiempo, se erige como una intervención frente a los discursos oficiales y ante los límites de la representación del dolor y la violencia. Rivera Garza parte de la reconstrucción del asesinato de su hermana menor, Liliana Rivera Garza, ocurrido en 1990, con el propósito de restituírle la respiración y el lenguaje que le fueron arrebatados por la violencia feminicida. a través del uso de documentos, manuscritos y cartas enviadas a familiares y amigos, la autora conforma un archivo personal —el “expediente”— que funciona como contranarrativa frente a los registros oficiales, los cuales tienden a desdibujar o silenciar las voces de las víctimas. El objetivo principal de esta investigación fue analizar cómo la literatura, desde su potencia creativa y testimonial, opera como una práctica de exhumación del archivo (Gerbaudo, 2022), permitiendo

reescribir memorias negadas y articular nuevas formas de justicia alternativa (Draper, 2024). El problema central se radicó en comprender de qué modo las escrituras de carácter autoficcional pueden, desde sus estrategias discursivas —fragmentación, polifonía y mezcla de géneros—, desafiar la hegemonía de los discursos oficiales y producir una memoria que oscila entre la fragilidad del recuerdo y la necesidad de permanencia. La hipótesis que orientó el estudio sugiere que *El invencible verano de Liliana* reactiva el archivo como un espacio afectivo y político, en el cual la literatura se convierte en un acto de reparación simbólica y resistencia cultural. La metodología empleada combina el análisis narrativo con un enfoque teórico sustentado en los estudios de la memoria (Jelin, 2014) y del archivo (Derrida, 1997), articulando las aportaciones del concepto de exhumación del archivo desarrollado por Gerbaudo (2022). Estos autores permitieron profundizar en la reflexión sobre los desafíos que se establecen entre la memoria y la justicia en los procesos de duelo, así como la comprensión de la violencia como un dispositivo de despojo identitario y comunitario. A partir de la lectura crítica de la obra y del diálogo con dichos referentes, se examinaron los procedimientos textuales mediante los cuales la autora construye una poética de la memoria que entrelaza lo íntimo con lo colectivo. Los resultados obtenidos hasta el momento evidencian que la obra re-

formula el concepto de archivo, desplazándose del ámbito institucional hacia una dimensión íntima, sensible y subversiva ya que la autora transforma los materiales personales —cartas, fotografías, diarios— en testimonios vivos que contradicen las narrativas oficiales del Estado y del patriarcado, denominándolos ella misma de Archivos de la respiración. En este sentido, el texto configura una memoria coral que dignifica la voz de Liliana y la de todas las víctimas de violencia de género olvidadas por el Estado, desbordando los límites de lo documental para situarse en el terreno de la escritura como acto político. Asimismo, la fragmentación narrativa y la alternancia de voces se revelan como estrategias estéticas que materializan la imposibilidad de una narración lineal del duelo, al tiempo que permiten pensar la literatura como un espacio de resistencia y reparación simbólica. Como forma de concluir, es importante resaltar que *El invencible verano de Liliana* propuso trascender el marco de la autobiografía para constituirse en una práctica de memoria que articula dimensiones personales y colectivas del trauma. Su escritura opera como una forma de exhumación del archivo y como un gesto de justicia poética frente a la deshumanización y el olvido. De este modo, esta investigación invita a repensar la relación entre literatura, archivo y memoria en el contexto latinoamericano, abriendo alternativas de escritura que disputan los espacios de la oficialidad y reivindi-

can la permanencia de las voces silenciadas.

1- Estudiante pelo ILAACH-PPGLCUNILA.
E-mail: lfb.ortiz.2019@aluno.unila.edu.br

2- ILAACH/UNILA.

Referencias

DERRIDA, Jacques. **Mal d'Archive: Une Impression Freudienne**. Paris: Éditions Galilée, 1997.

DRAPER, Susana. **Libres y sin miedo: horizontes feministas para construir otros sentidos de justicia**. Buenos Aires: Tinta Limón, 2024.

GERBAUDO, Analía Isabel. **Archivos, literatura y políticas de la exhumación**. In: GOLDCHLUK, Graciela Beatriz; PENÉ, Mónica Gabriela (orgs.). **Palabras de archivo**. Santa Fe: Universidad Nacional del Litoral, 2022. p. 57–86.

JELIN, Elizabeth. **Memoria y democracia: una relación incierta**. *Revista Mexicana de Ciencias Políticas y Sociales*, v. 59, n. 221, p. 225–242, 2014.

Agradecimientos

Agradezco profundamente a la autora Cristina Rivera Garza, cuya obra estudiada inspira este trabajo. Su escritura, tan íntima como pode-

rosa, logró trascender el papel para movilizar cuerpos, memorias y afectos en la búsqueda de alternativas posibles frente al dolor y la injusticia. Extiendo mi gratitud a mi orientadora Cristiane Checchia, por su confianza, por acompañar con interés y generosidad este recorrido investigativo, y por abrir caminos de diálogo y reflexión que siguen enriqueciendo cada etapa del proceso. Finalmente, mi agradecimiento a la PRPPG–UNILA, fuente financiadora de esta investigación, por posibilitar el desarrollo de este trabajo bajo la condición de becaria, otorgándole así un sentido aún más profundo y relevante, en reconocimiento a la importancia del apoyo institucional para quienes dedicamos nuestra labor a la investigación y la creación de conocimiento.

Ana e a Outra: As Poéticas da Angústia e do Duplo.

Heleno Licurgo do Amaral¹
Orientador: Fernando Mesquita de Faria²

SPG0805-35

Resumo

Esse estudo buscou através de uma leitura do conto *Ana e a Outra*, de Nathália Xavier Thomaz (2023), uma análise literária sobre a poética textual utilizada para uma expressão do sentimento de angústia e do duplo. a análise foi apoiada pelos conceitos de Angústia (die Angst) e do Duplo (der Doppgänger). Em Freud (1996), a Angústia foi tratada como uma dinâmica engendrada no processo de castração dentro do Complexo de Édipo. Pois, as interdições de cada sociedade e de cada época estão estabelecidas desde antes do nascimento das pessoas. Desta forma, o processo de castração não é algo que acontece, ou que aconteceu, em um momento único, mas uma condição constituinte de origem do sujeito e que o acompanhará pela vida. Assim, o Ego (Ich) recalca constantemente, dinamicamente, a revivescência do trauma em um sintoma de angústia, de algo desejado, mas que exige ser negado,

posto que é interdito. Para Rank (2014), o Duplo não é apenas uma formação subjetiva que recebe a carga semântica e simbólica de um passado que o sujeito não consegue mais aceitar como seu, e o busca exclui do consciente, transferindo para uma figura outra que é oposta ao sujeito. Mas é uma resposta de proteção narcisista que eclode dentro de um sistema neurótico de conflitos fazendo surgir o Duplo, um depósito do que se precisa negar e esquecer para proteger a unicidade do ego. o conto *Ana e a Outra* (Thomaz, 2023) foi publicado em 2023 pela editora Globo Livros na coletânea *Mundos Paralelos: Horror*, juntamente com outros sete contos de autoras e autores brasileiros. na obra, uma estudante de pré-vestibular para Medicina, Ana, está às voltas com as tribulações acadêmicas e pressões sociais envolvendo a preparação para o certame. a narrativa descreve a situação psicológica da protagonista como de uma adolescente dominada pela angústia, pois não consegue atingir as metas de desempenho acadêmico que poderiam indicar a sua capacidade vencer a concorrência no vestibular. Ou seja, o desejado su-

cesso acadêmico é barrado frente as demandas desempenho não atingidas. Em sentido pela Psicanálise, a ligação entre o afeto e seu representante não é realizável, então o Ego deve se proteger recalando. Ela também é descrita como uma pessoa que se afasta dos relacionamentos sociais justamente por crer que a sua aceitação no grupo depende da sua capacidade de exibição de habilidades sociais e acadêmicas. a Angústia é narrada através de situações de não conseguir dormir, falta de concentração, falha na resolução dos exercícios, notas que, apesar de muito boas, não estão entre as primeiras colocações, descontrole das emoções, acessos de raiva, subterfúgios através da mentira para camuflar sua performance inadequada para os padrões exigidos, e inabilidade na lida com os desejos libidinais. na esperança de superar esses entraves e melhorar suas chances de aprovação, ela resolve usar uma droga experimental que consegue via internet. o apelo a uma substância química desconhecida, mas propagandeada como capaz de acelerar o processamento cerebral, melhorar a memória e aumentar a concentração, aparece como o ápice da angústia que não encontra mais condições de força psíquica para ligar o afeto ao representante deste, os indicadores da condição de ser aprovada no vestibular. a droga cria uma versão dela mesma que, inicialmente, a auxilia na preparação inte-

lectual para a prova, sucesso no simulado e nas relações sociais. o Duplo eclode como uma versão melhor da protagonista, tudo o que ela desejava ser e projetar para os demais, mas que, ao final, acaba por tomar controle de seu corpo e a aprisionar emudecida e paralisada dentro dele, impedindo-a até mesmo de ir para o primeiro dia de prova do vestibular. uma leitura desse conto pôde permitir perceber o tecido de situações pessoais e sociais da protagonista que participam da construção da sua condição de angústia perante uma constante situação de desejar e não poder realizar, desejar ser e não conseguir ser, nem poder representar ser. o duplo surgiu para ludibriar através de um engodo de aliança que, em verdade, visa a tomada do corpo e da mente. a protagonista, tão absorta no esforço de atingir satisfazer os parâmetros impostos, e tão encantada pelo sucesso que foi conquistado com o auxílio do duplo, não percebeu o processo de perda do controle de sua psique e de seu corpo.

1- Estudante pelo Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História, PPGLC, UNILA. E-mail: hl.amaral.2024@aluno.unila.edu.br

2- Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História, PPGLC, UNILA.

Referências

FREUD, Sigmund. **Novas conferências introdutórias sobre Psicanálise e outros trabalhos (1932-1936)**. São Paulo: Imago Editora, 1996. 284 p. v. 22.

RANK, Otto. **o Duplo: Um ensaio psicanalítico**. MELLO, Ana Maria Lisboa de; JACOBY, Sissa (ed.). Tradução: Erica Sofia Luisa Foerthmann Schultz. Porto Alegre: Dublinense, 2014. 160 p.

THOMAZ, Nathália Xavier. **Ana e a Outra**. In: NESTAREZ, Oscar (org.). **Mundos Paralelos: o Horror**. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2023. cap. 6, p. 74-85.

Agradecimentos

Agradeço à Profa. Dra. Cristiane Checchia e ao Prof. Dr. Mario Rene Rodriguez Torres, pelas aulas nas quais pude desenvolver essa pesquisa. ao meu orientador, Prof. Dr. Fernando Mesquita de Faria por todo o apoio acadêmico. e ao PPGLC-UNILA pelo financiamento da pesquisa (UNILA-PROBIU, edital nº 143/2024/PRPPG).

Avaliação da e na Educação Infantil: Novas Abordagens Adotadas por Foz do Iguaçu

Ana Paula Rauber¹

Orientadora: Juliana Serraglio Pasini²

SPG1004-36

Resumo

A avaliação na Educação Infantil no município de Foz do Iguaçu passou por significativas transformações que impactaram no formato de avaliação da aprendizagem e na avaliação de qualidade da Educação Infantil. As mudanças ocorridas interferiram no formato de avaliação aplicada aos estudantes até a configuração do processo de ensino-aprendizagem refletindo na reformulação do fazer pedagógico em todo âmbito dos CMEIs (Centros Municipais de Educação Infantil). a aplicação de provas aos estudantes da EI (Educação Infantil), especificamente a faixa etária de 4 a 6 anos, como forma de verificação da qualidade da EI, foi o fator que provocou a pesquisa. Sendo uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico e documental, busca-se, nas obras já produzidas sobre avaliação, identificar as tendências que influenciam o modelo utilizado no município de

Foz do Iguaçu. Considerou-se fundamental investigar a legislação, as diretrizes nacionais e os documentos elaborados pelo Ministério da Educação e pelos conselhos nacional e municipal de educação para compreender quais abordagens e exigências foram estabelecidas no Brasil em relação à avaliação. As mudanças ocorridas na Educação Infantil desde a implementação das avaliações externas na Educação infantil perpassam a formação e a carreira dos professores, a autonomia do trabalho docente em geral, desde o planejamento até a fiscalização da execução das aulas, além do tempo destinado ao brincar e o próprio currículo, neste sentido, destaca-se Freitas (2018) ao afirmar que devido a reforma empresarial da Educação, a escola e conseqüentemente os professores são inseridos num livre mercado competitivo, onde os salários dependem de resultados e a visão de que "o professor trabalhará mais se estiver com sua cabeça a prêmio todo dia." (FREITAS, 2018, p. 109). Mas, defende-se que a educação, enquanto ato de ensinar e aprender, contribui para a humani-

zação dos sujeitos, portanto, avaliar esse processo não deve se restringir ao produto final, mas considerar sua dimensão formativa e integral. Neste sentido, a aula é o meio pelo qual esse movimento acontece, dito isso, é necessário pensar que a avaliação não pode ser a partir do fim que esse processo obtém, mas do meio, o processo educacional em si. (PARO, 2001, p. 91-92). Além disso, mensurar a educação a partir do resultados de testes não se trata da maneira mais adequada de avaliar uma vez que, a precarização da educação abarca a falta de professores, as salas lotadas, as estruturas físicas limitadas, a desvalorização da carreira dos professores e isso não condiz com uma educação de qualidade dentro dessa perspectiva, logo, o resultado das avaliações externas que não levam em conta o processo, a aula, e a educação enquanto um movimento vivo, não avalia de fato a qualidade dentro desse pressuposto. Essas mudanças introduzidas pelas avaliações externas corroboram com a ideia de que a avaliação implica poder, ela não apenas expressa uma concepção de qualidade, mas também tem o potencial de induzir a assimilação de uma determinada visão de qualidade por todos os envolvidos direta ou indiretamente no processo educativo. Nesse sentido, os contornos e finalidades que a avaliação assume carregam expectativas que influenciam comportamentos, condicionam práticas pedagógicas e moldam o próprio entendimento do que se

considera uma educação de qualidade. Quando essa lógica se sobrepõe ao cotidiano escolar, especialmente na Educação Infantil, ela tende a esvaziar a riqueza do processo educativo ao reduzi-lo a resultados mensuráveis e padrões homogêneos. (SOUZA, 2018, p.66). Neste sentido, busca-se compreender qual foi a motivação do município de Foz do Iguaçu para aplicar provas aos estudantes da Educação Infantil, e quais têm sido as repercussões dessa prática na organização pedagógica dos CMEIs e nas políticas públicas voltadas a essa modalidade educacional. Para tal, estabeleceram-se os seguintes objetivos, conhecer e aprofundar os estudos sobre as instituições e organizações que regulam os processos de avaliação no Brasil; apresentar a concepção de educação infantil no município de Foz do Iguaçu e seu histórico, abordando a construção do perfil avaliativo; contextualizar e problematizar o formato de avaliação utilizado pelo município de Foz do Iguaçu considerando as aproximações com a avaliação em larga escala; analisar as políticas públicas oriundas dessa nova abordagem de avaliação, verificando as transformações ocorridas na educação infantil desde a aplicação. a reorganização do modelo de avaliação do município foi apenas uma das variadas alterações que surgiram posteriormente ao IDEBINHO. Esta prática denominada IDEBINHO, trata-se da aplicação na educação infantil, das mesmas políticas de avaliação em larga escala do

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), realizada nas séries iniciais, mesmo sem que o próprio Ideb tenha essa exigência para Educação Infantil. Pois, não há previsão de provas para esta etapa e os parâmetros de qualidade impostos pelas avaliações em larga escala também não preveem provas. Desde a reformulação da avaliação, que neste momento é atravessada pela avaliação da educação infantil, toda a organização pedagógica dos centros municipais de Educação Infantil passam a ser reformulados, dando margem a um perfil que não contempla os objetivos inerentes à Educação Infantil.

1- Mestrado Profissional em Educação pelo ILAACH/UNILA. E-mail: rauber.mestrado@gmail.com

2- Docente Permanente no PPGEDU/UNILA. E-mail: jfserraglio@gmail.com

Referências

FREITAS, Luiz Carlos de. **a reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018. 160 p.

PARO, V. **Progressão continuada, supervisão escolar e avaliação externa: implicações para a qualidade do ensino**. Revista Brasileira de Educação, v. 16, n. 48, set.-dez. 2011. Disponível em: <[https://www.](https://www.scielo.br/j/rbedu/a/FMX33-FR79zYRqkkF5rvVnXm/)

[scielo.br/j/rbedu/a/FMX33-FR79zYRqkkF5rvVnXm/](https://www.scielo.br/j/rbedu/a/FMX33-FR79zYRqkkF5rvVnXm/)>. Acesso em: 26 Jun. 2025.

SOUZA, Sandra Zákia. **Avaliação da Educação Infantil: questões controversas e suas implicações educacionais e sociais**. Revista de Educação PUC-Campinas, Campinas, v. 23, n. 1, p. 65-78, jan./abr. 2018. DOI:10.24220/2318-0870v23n1a3958. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/3958>. Acesso em: 25 jun. 2025.

Agradecimentos

Aos meus pais, pelas incansáveis batalhas para que eu pudesse fazer bom proveito dos estudos. À minha orientadora Juliana Serraglio Pasini, pelas conversas e debates em busca de uma Educação pública de qualidade e para todos.

O Estado e a Revolução na Obra de Ruy Mauro Marini: Estudos Sobre Estratégia e Tática (1969-1977)

Gustavo dos Santos de Andrade¹

Orientador: Pedro Afonso Cristovão dos Santos

SPG0432-37

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo a investigação das considerações acerca dos conceitos de Estado, estratégia e tática na obra do teórico marxista brasileiro Ruy Mauro Marini (1932–1997) entre os anos de 1969 a 1977. Para este objetivo, utilizou-se os pressupostos metodológicos dos campos da História Intelectual e História das ideias, focalizando elementos endógenos e exógenos da produção dos textos, com vias de compreensão dos aportes do autor selecionado sobre os conceitos, o contexto de produção das ideias e o campo intelectual em que essas formulações foram forjadas. a problemática central concentrou-se na identificação da formação e conteúdo presentes na forma de entendimento de Ruy Mauro Marini acerca dos conceitos citados acima, compreendendo sua relação com a tradição marxista predecessora e os embates teóricos em torno das disputas internas e externas da vida

intelectual do autor. Desse modo, foi selecionado uma série de fontes correspondentes ao trabalho de Marini entre os anos de 1969 a 1977, incluindo artigos, livros e entrevistas proferidas pelo autor. o recorte temporal selecionado foi permeado pelo entendimento de que, nesse período, Marini irá militar politicamente e produzir intelectualmente a partir de alguns eixos centrais, sendo eles: a compreensão do capitalismo dependente latino-americano; o caráter do Estado dependente; e, por fim, as estratégias e táticas em torno da conquista do poder, por parte da classe trabalhadora latino-americana, e a conservação do poder, por parte da burguesia latino-americana. no quesito de análise dos materiais, utilizou-se de alguns pressupostos, como, por exemplo: a leitura imanente das fontes; articulação dos materiais com o contexto histórico em que foram produzidos; diálogos do autor com outros/as intelectuais referenciados nas fontes; observação do círculos intelectuais que o autor frequentava e trabalhava no tempo de urdidura dos textos. Perpassa dentro da análise a compreensão e aproximação da figura de Ruy

Mauro Marini com a categoria de intelectual orgânico desenvolvida por Antonio Gramsci (1891–1937), tendo em vista o sentido do fazer intelectual do autor ao longo de toda sua trajetória. As expectativas em torno da pesquisa concentram-se na possibilidade de uma melhor compreensão em torno das formulações de Marini acerca dos conceitos de Estado, estratégia e tática e, conjuntamente, as motivações que o levaram a produzir essas ideias no contexto específico do final dos anos 1960 e início dos anos 1970.

1- Mestrado Profissional em Educação pelo ILAACH/UNILA. E-mail: rauber.mestrado@gmail.com

2- Docente Permanente no PPGEDU/UNILA. E-mail: jfserraglio@gmail.com

Referências

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere, v.2 - Antonio Gramsci: os intelectuais. o princípio educativo.** Jornalismo. Ed. e trad. de Carlos N, Coutinho. Coed. de Luiz S. Henriques e Marco A. Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000a.

MARINI, R. M. **o reformismo e a contrarrevolução: estudos sobre o Chile.** São Paulo: Expressão Popular, 2019.

WASSERMAN, Claudia. **História In-**

telectual: origem e abordagens. *Tempos Históricos*, v. 19, 1º sem. 2015. p. 63-79. Disponível em: <https://bit.ly/2Yw28r6>. Acesso em: 30 out. 2025.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Pedro Afonso Cristovão dos Santos; agradeço aos professores e professoras das matérias do PPGHIS; e, por fim, agradeço aos colegas de Pós-Graduação.

Educação Formal Para o Trabalho e o Cotidiano da Residência Inclusiva em Foz do Iguaçu

Ana Carolina Pereira¹
Orientadora: Ana Paula Araujo Fonseca²

SPG0829-38

Resumo

O projeto de pesquisa teve origem nos resultados obtidos com um Trabalho de Conclusão de Curso³ em Antropologia e Diversidade Cultural Latino-Americana, no qual foram levantados dados históricos sobre a construção da política pública de curta permanência para pessoas com deficiência na fase adulta em situação de vulnerabilidade social e econômica, chamada Residência Inclusiva, política esta elaborada com o olhar do modelo social da deficiência através da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa Com Deficiência (Brasil, 2015) derivada da Convenção Internacional da Pessoa Com Deficiência promulgada Emenda Constitucional em 2009, em consonância com o movimento anti-manicomial que visava o lugar social de grupos historicamente asilados. a etnografia desenvolvida em uma unidade de Residência Inclusiva de Foz do Iguaçu revelou o esvaziamento de sua lógica fundante, demonstrando o

distanciamento entre o marco legislativo, embasado no modelo social da deficiência, e as práticas institucionais cotidianas que sustentam o serviço. Verificou-se que o material normativo e a literatura disponíveis sobre as Residências Inclusivas não são proporcionais à relevância dessa política pública. a escassez de detalhamento técnico e teórico suscitou a interpretação de sucateamento do serviço assim como uma despreocupação jurídica quanto à fiscalização e aos impactos diretos na vida das residentes e trabalhadoras, majoritariamente mulheres. Diante desse cenário, o projeto teve como objetivo permitir que a prática da Residência Inclusiva se tornasse adaptativa às necessidades cotidianas e condizente com o modelo político que a fundamenta, considerando a deficiência a partir de uma perspectiva social, relacional, atitudinal e não patologizante. a investigação fundamentou-se na articulação entre a ética queer (Amaral, 2021), os estudos sobre aleijamento (Amato; Carvalho; Gesser, 2022) e a educação comunitária (Gadotti, 2012), de modo a propor resoluções não eurocentradas e não coloniais às incoerências produzidas

pela dialética colonizadora, ma tentativa de não propor um caminho para o bem-estar das pessoas ligadas à Residência Inclusiva que advinha da própria origem do mal-estar. Essa base teórica possibilitou compreender o processo educativo como prática política e relacional, desafiando a normatividade que estrutura as práticas de cuidado e as performances trabalhistas no contexto institucional. a episteme se fará a partir do dissidente, se colocando na entre-linha da pesquisa-ação como aporte para o olhar emancipatório cultural incorporando ações transformadoras como parte do próprio processo das formulações teórico-etnográficas, é também uma estratégia de formação continuada em serviço, o que a qualifica em seu caráter “profissional”. Parte-se do princípio de que o cuidado é uma atividade humana que pode ser também uma atividade econômica que merece qualificação e remuneração. a pesquisa teve abordagem qualitativa, de caráter crítico e aplicado, sendo estruturada a partir da pesquisa-formação. o percurso metodológico foi composto por três etapas: documental, considerando o levantamento realizado sobre as diretrizes norteadoras desenvolvidas para a orientação do trabalho cotidiano na Residência Inclusiva; estruturação de uma proposta formação continuada para trabalhadoras do serviço, metodologicamente etnográfica, baseada na

ética queer e na educação comunitária; e análise dos dados obtidos com a pesquisa documental, a etnografia metodológica e a formação continuada a fim de identificar as potencialidades e os limites da formação como prática educativa emancipatória, além de compreender como as trabalhadoras reagem e reelaboram suas práticas diante dos novos referenciais. a análise dos dados foi orientada pelos referenciais críticos adotados, priorizando a interpretação dos sentidos emergentes a partir da experiência coletiva e da proposta de repensar as práticas de cuidado. Os resultados, ainda não obtidos indicam a potencialidade da formação como ferramenta de fortalecimento do protagonismo das trabalhadoras e de reconstrução dos vínculos entre teoria e prática institucional. Espera-se que o processo formativo contribua para a ampliação do pensamento crítico, para o reconhecimento das condições de trabalho e para a elaboração de estratégias coletivas que tensionem as fronteiras entre cuidado, política e subjetividade. Conclui-se, portanto, que a integração entre ética queer, educação comunitária e estudos sobre aleijamento possibilita a construção de um referencial educativo não colonial, capaz de questionar os paradigmas biomédico e caritativo e assistencialista ainda presentes nas políticas para pessoas com deficiência. o produto educacional resultante consiste um

plano de formação para trabalhadoras das Residências Inclusivas, configurando-se como instrumento político-pedagógico voltado à ressignificação das práticas institucionais e à promoção de uma educação comprometida com a justiça social e a pluralidade dos modos de existir.

1- Mestrado Profissional em Educação pelo ILAACH/UNILA. E-mail: ac.pereira.2019@aluno.unila.edu.br

2- ILAACH/UNILA.

3- PEREIRA; Ana Carolina. **a Ingenuidade da Política Pública: Ponderações Antropológicas ao Serviço da Residência Inclusiva Em Foz do Iguaçu.** Foz do Iguaçu: UNILA, 2024. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/items/d284a9f8-f3da-43e0-80b5-a0a9ed675902>

Referências

AMATO, Bruna; CARVALHO, Lina Ferrari de; GESSER, Marivete. **As teorias queer e crip no rompimento das epistemologias hegemônicas da Psicologia.** Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology, v. 56, n. 3, e1714, dez. 2022. DOI: 10.30849/ripijp.v5613.1714.

AMARAL; Luisa. **Por uma ética queer.** São Paulo: n-1edições, 2023.

GADOTTI; Moacir. **Educação Popular, Educação Social, Educação Comunitária: Conceitos e práticas diversas,**

cimentadas por uma causa comum. Congr. Intern. Pedagogia Social July. 2012 .

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora pelo olhar engajado aos estudos deficiça e à minha pesquisa, agradeço a quem me acompanha e me fortalece e agradeço, por fim, a Fundação Araucária fonte do recurso que garante minha continuação nos estudos acadêmicos.

O Estágio Curricular Supervisionado nas Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Formação de Professores Da Educação Básica (2015-2024)

Carla Janaina Skorek Branco¹
Raquel Santos Alves Bispo²
Orientadora: Márcia Cossetin³

SPG1163-39

Introdução e Base Teórica

O Estágio Supervisionado Obrigatório - ESO, comum a diversas carreiras, se destaca especialmente na formação de professores como aprendizado de competências próprias da atividade profissional, se contrapondo à teoria. o que significa que uma parcela de cursos do ensino superior não fundamenta a concepção de estágio de acordo com a atuação do futuro profissional nem toma a prática profissional como referência para a fundamentação teórica do conceito de estágio. Há pouco mais de 50 anos foi que ESO tornou-se parte integrante dos cursos de formação inicial de professores através da Resolução CNE/CFE nº. 9 de 1969, com tempo mínimo de 5% da carga horária total do curso. a partir dos anos 2000, após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1996, pareceres e resoluções do Conselho

Nacional de Educação determinaram que o ESO deveria ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso. a Resolução CNE/CP nº 2/2019, revogou a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que, por sua vez, já havia substituído a Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. Em 2024, novamente, outra Resolução revogou as anteriores, a Resolução CNE/CP N° 4, de 29 de maio de 2024, vigente no momento, e que determina que o ESO deve ser iniciado desde o primeiro semestre do curso. compreendendo no mínimo 400 horas dentro das 3200 horas totais mínimas esperadas do curso.

Objetivo

Explorar a discussão sobre o ESO nos cursos de formação inicial de professores e as modificações na concepção e estrutura desse componente nos currículos de cursos de licenciatura por meio da análise das Diretrizes Nacionais Curriculares da última década, abrangendo os anos de 2014 a 2024, ano em que ocor-

reu a última alteração com a promulgação da Resolução CNE/CP nº 04/2024.

Metodologia

Foi utilizado o método de pesquisa de abordagem qualitativa de caráter explicativo, o procedimento metodológico de tipo documental e bibliográfico considerando as fontes primárias dos marcos regulatórios que definem a legislação do sistema educacional nacional, especificamente a que trata da formação de professores, seguido de reflexões de pesquisadores da área que discutem as concepções pedagógicas da educação, o modelo educacional na perspectiva de transformação da realidade social e a disputa histórica pela definição da concepção do ESO.

Resultados Principais e Análise

Observou-se que a cada novo ato legal que se propõe a regulamentar o ESO, busca-se cada vez mais o alinhamento e padronização do processo formativo, situação que compromete a autonomia das Instituições de Ensino Superior, especialmente as públicas, afastando o ESO da práxis educacional e da investigação na perspectiva da formação crítica. a Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024 trouxe Diretrizes Curriculares

que permaneceram alinhadas à racionalidade neoliberal, moldando um perfil formativo voltado às exigências do mercado, conforme a lógica gerencialista que domina a agenda educacional atual e apresenta-se como um esforço para evitar o confronto, conciliar o inconciliável, demonstrando ser uma alternativa intermediária entre as DCNs de 2015, que eram alinhadas às perspectivas de pesquisadores que defendem a educação como direito, e as DCNs de 2019, que ocultavam interesses de grupos privados que têm a educação como serviço/mercadoria. Os currículos de formação docente tem sido constituídos de um aglomerado de disciplinas isoladas, sem explicitação de seus nexos com a realidade, desta forma nem mesmo podendo serem chamados de teorias, mas apenas de saberes disciplinares, pois apresentam-se totalmente desvinculadas do campo de atuação profissional docente. Organismos Internacionais como Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (Unesco), Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e Organização dos Estados Americanos (OEA) têm defendido a ideia de que responsabilização docente e as alterações curriculares seriam a salvação da educação brasileira, sem considerar os contextos socioeconômico da escola, da comunidade e os fatores biopsicossociais dos sujeitos escolares. Mudanças na concepção do ESO também são aclamadas, seguindo a tendência

de desvirtuar a concepção de práxis defendidas pelos movimentos de resistência, grupos organizados que têm construído e defendido a universalização da educação pública, gratuita e de qualidade. o ESO como é posto atualmente, tem se limitado a observar os professores em aula e imitar esses modelos sem uma análise crítica fundamentada teoricamente e ancorada na realidade social em que o ensino ocorre. Os estagiários da educação acabam servindo de mão-de-obra gratuita e como substituição de profissionais formados, em estágios burocratizados, carregados de fichas de observação numa visão míope de aproximação com a realidade. Desta forma o ESO não atinge seu objetivo de ser um eixo integrador de todas as disciplinas e conhecimentos do curso.

Considerações Finais

Foi possível identificar que o ESO é fundamental na formação dos profissionais do magistério e que sua composição, estrutura e concepção deve estar organizado na matriz curricular dos cursos com o propósito de formar professores pesquisadores, intelectuais críticos e reflexivos, agentes de uma pedagogia da práxis. Em 2025 o CNE lançou uma Consulta Pública sobre a Proposta das Diretrizes Nacionais para o planejamento e a realização do

Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de formação inicial, em nível superior, de profissionais do magistério da educação básica. o Edital de Chamamento convidava a sociedade a enviar contribuições fundamentadas e contextualizadas à comissão relatora, no período de 28 de março a 30 de abril, e, para isso, disponibilizou um Projeto de Resolução com 11 páginas. Tratou-se de uma oportunidade significativa para que as Instituições Públicas de Ensino Superior se manifestassem e reivindicassem o modelo de ESO que consideram mais adequado para a formação de qualidade de seus licenciandos. a sociedade organizada deve ocupar os espaços de decisão, como o Conselho Nacional de Educação, para defender a educação pública, gratuita e de qualidade no Brasil, não permitindo que a legislação e regulação desta fique a cargo de grupos com interesses escusos.

1- Mestranda Profissional em Educação pelo ILAACH/UNILA. E-mail: skorekbranco@gmail.com.

2- Mestranda Profissional em Educação pelo ILAACH/UNILA. E-mail: raquelalvesbispo@gmail.com.

3- ILAACH/UNILA.

Referências

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 04,

de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Brasil: Conselho Nacional de Educação, 2024. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=258171-rcp00424&category_slug=junho-2024&Itemid=30192 . Acesso em: 13 set. 2025.

COSTA, M. da C. dos S.; FIGUEIRÊDO, A. M.; ROSA, A. C. F. **As “atuais” diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores/as e o avanço da privatização da educação superior no Brasil: The “current” national curricular guidelines for teacher training and the advancement of privatization of higher education in Brazil.** Revista Cocar, [S. l.], n. 29, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/9236>. Acesso em: 1 set. 2025.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. **Estágio e Docência: Diferentes Concepções.** Poíesis Pedagógica, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. DOI:10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 30 set. 2025.

Agradecimentos

Agradecimentos ao PPGEDU-UNILA, e em especial às prof^{as} dras. Márcia Cossetin e Juliana Fátima Serraglio Pasini que ao longo da disciplina “Trabalho, Estado, Educação e Políticas para a Formação de Professores para Educação Básica na América Latina” nos guiaram na construção deste estudo.

Desarrollo de una Metodología Empleando Quechers y Hplc-Dad Para la Evaluación del Potencial de Biodegradación de la Atrazina por Hongos Filamentosos

Angie Barrera¹, Natalia Toledo²
Rafaella Bonugli³ Marcela Boroski¹

SPG0574-40

Resumen

El agua, esencial para la vida, enfrenta graves problemas de contaminación por actividades antrópicas, que liberan sustancias tóxicas, afectando ecosistemas acuáticos y la salud pública. Entre los contaminantes más preocupantes están los químicos emergentes, como los agrotóxicos, los productos farmacéuticos para el ganado y los plásticos [1]. en el caso específico de los agrotóxicos, se destaca la atrazina (ATZ), por su baja biodegradabilidad y su capacidad de contaminar aguas superficiales y subterráneas, superando con frecuencia los niveles máximos para agua potable, representando una amenaza potencial para ecosistemas y la salud humana [2,3]. en busca de soluciones sostenibles y de bajo costo, diversos estudios han explorado el uso de microorganismos, como bacterias y hongos, para su biodegradación. en este contexto, este trabajo aisló

hongos del Arroyo Dorado, en Foz de Iguazú, un efluente contaminado por lixiviados provenientes de un antiguo vertedero y de áreas agrícolas, con el objetivo de evaluar su capacidad de tolerar y biodegradar la atrazina. El proceso se dividió en dos fases (Figura 1), siendo la primera, donde se identificaron los hongos mediante extracción de DNA, amplificación por PCR y posterior secuenciación, analizándose las secuencias obtenidas con el software MEGA (versión 11.0.13). Para seleccionar las cepas con capacidad de degradar atrazina, se aplicaron metodologías basadas en pruebas de enriquecimiento y crecimiento, cuyos resultados fueron analizados estadísticamente. en la segunda fase, las muestras fueron concentradas y purificadas mediante liofilización y QuEChERS, con el fin de validar el proceso y evaluar la degradación de la atrazina, así como la posible formación de los metabolitos deisopropilatrizona (DIA) y deetilatrizona (DEA), mediante cromatografía líquida de alta resolución (HPLC-DAD) (Dionex UltiMate 3000 series, Thermo Fisher Scientific). Los

ensayos se realizaron a 28 °C y 130 rpm, con evaluaciones a los 7 y 14 días. Durante la primera fase se aislaron 16 hongos, de los cuales fue posible identificar 10 pertenecientes a los géneros *Aspergillus fumigatus*, *Epicoecum* sp., *Trichoderma* sp., *Clonostachys* sp., *Penicillium* sp., *Cladosporium* sp. y *Tzeanania taiwanensis*. Estas cepas fueron preservadas en la Colección de Cultivos de Microorganismos de Importancia Biotecnológica y Ambiental (CCMIBA). Tras las pruebas de selección y enriquecimiento, seis hongos filamentosos destacaron, siendo *Clonostachys* sp. CCMIBA 225 el que

no presentó diferencias significativas ($p \geq 0,05$) en el test de crecimiento respecto al cultivo en fuentes ricas en carbono, lo que lo señaló como un candidato prometededor para la segunda fase. en esta etapa, se determinaron los límites de detección (LD) de 0,005, 0,011 y 0,007 mg/L y los límites de cuantificación (LQ) de 0,016, 0,035 y 0,022 mg/L para ATZ, DIA y DEA, respectivamente. en cuanto a la degradación de la atrazina, *Clonostachys* sp. CCMIBA 225 alcanzó valores de 17,39 % a los 7 días y 86,08 % a los 14 días, sin detección de los metabolitos DIA y DEA.

Los resultados demostraron que el aislamiento selectivo de hongos constituye una estrategia eficaz para identificar microorganismos con alta tolerancia a la atrazina. Asimismo, se confirmó que la metodología de liofilización y QuEChERS es eficiente para la recuperación de la atrazina y sus metabolitos. Finalmente, *Clonostachys* sp. mostró una notable capacidad de degradación de la ATZ, lo que la convierte en un organismo prometedor para estudios futuros y potenciales aplicaciones biotecnológicas en procesos de biorremediación ambiental.

of Hazardous Materials. v. 359, p.139-147, 2018.

XIAOWEI, Liu, et al. **Shift in Bacterial Community Structure Drives Different Atrazine Degrading Efficiencies.** *Frontiers in Microbiology.* v.10, 2019.

Agradecimientos

Los autores agradecen a la Fundación Araucaria para el Apoyo al Desarrollo Científico y Tecnológico del Estado de Paraná, al programa de becas PROBIU/UNILA, al grupo de investigación LEIMAA y al CCMIBA.

1- Programa de Posgraduación Interdisciplinar en Energía y Sostenibilidad (PPGIES)/UNILA. E-mail: angierociobarreracontreras@gmail.com

2- Programa de Graduación en Biotecnología/UNILA.

3- Programa de Posgraduación en Biociencias (PPGBC)/UNILA.

Referencias

FAO, Food and Agriculture Organization. **The State of the World's Land and Water Resources for Food and Agriculture – Systems at breaking point.** Synthesis report 2021. Rome, 2021.

TAVERNA, María Eugenia; et al. **Microparticles based on ionic and organosolv lignins for the controlled release of atrazine.** *Journal*

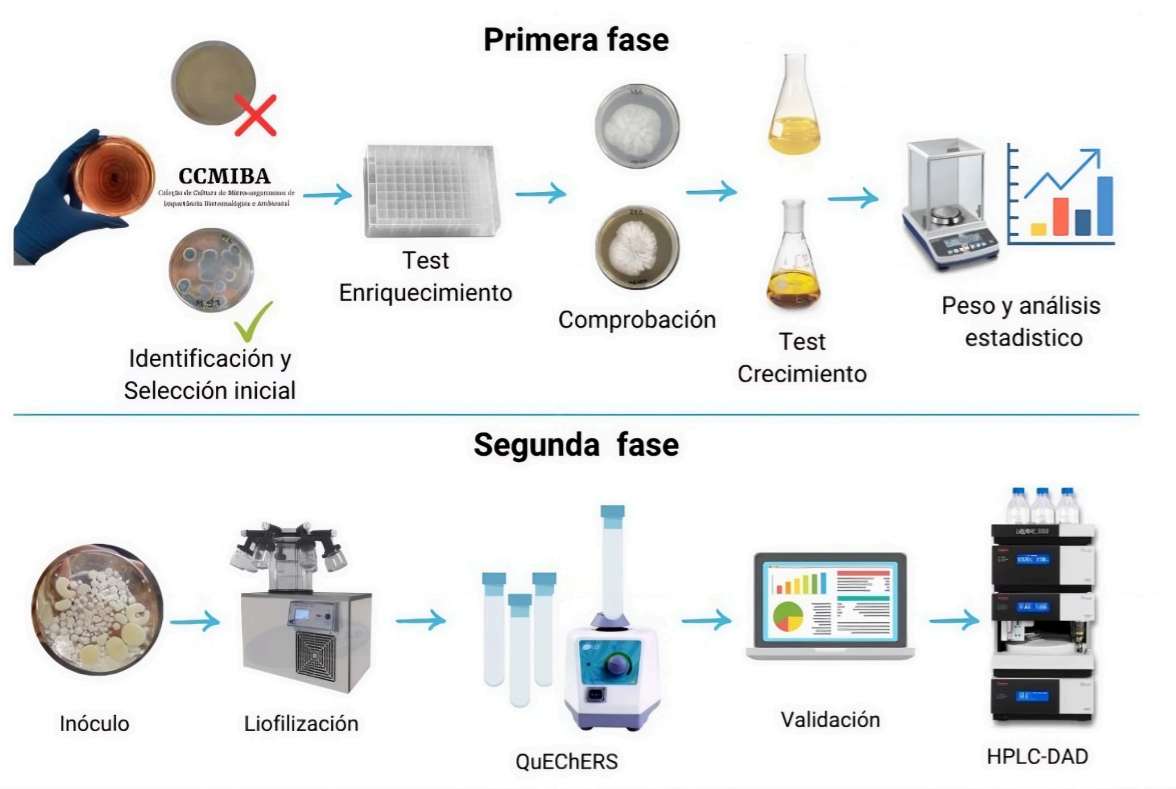


Tabela 1 - Metodología implementada para el aislamiento y selección de hongos con la capacidad de degradar ATZ.

Efeito do Enriquecimento com Farinha de *Hibiscus acetosella* na Atividade Antioxidante do Feijão Carioca (*Phaseolus vulgaris* L.)

Milene Miranda Almeida Lira¹,
Wilson Cesar Fernandes², Rafaella Bonugli³,
Marcela Boroski¹

SPG0726-41

Resumo

As Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) têm despertado crescente interesse na alimentação humana, devido às propriedades nutricionais e gastronômicas, por sua elevada diversidade fitoquímica (flavonóides, alcalóides, terpenóides, saponinas e ácidos fenólicos) que conferem propriedades antioxidantes, antimicrobianas, anti-inflamatórias, antivirais e anticancerígenas. Além disso, as PANCs desempenham papel relevante na conservação da biodiversidade, já que muitas delas são nativas e adaptadas a determinadas regiões, reduzindo o uso de pesticidas, agrotóxicos e fertilizantes químicos. O *Hibiscus acetosella*, por exemplo, é reconhecido por conter compostos fenólicos e flavonóides em altas concentrações, com expressiva atividade antioxidante e antibacteriana; essa planta não apresentou citotoxicidade em testes celulares, proporcionando segurança para consumo humano e po-

tencial uso como alimento funcional. O feijão carioca (*Phaseolus vulgaris* L., Pinto Group) é o tipo de feijão mais consumido no Brasil, representando cerca de 52% da área cultivada no país, considerado um alimento básico, presente diariamente nas refeições da maioria das famílias brasileiras, é fonte importante de proteínas, ferro, cálcio, fósforo e vitaminas do complexo B, contribuindo significativamente para a segurança alimentar e nutricional da população. Considerando a importância nutricional e cultural do feijão carioca, este estudo teve como objetivo avaliar o efeito do enriquecimento com *H. acetosella* sobre o teor de compostos fenólicos e a atividade antioxidante do feijão após seu preparo. A hipótese formulada foi de que a adição da PANC, em temperatura adequada, poderia potencializar as propriedades funcionais do alimento. As amostras de feijão cozidas e enriquecidas com *H. acetosella* (0,15% m/m) utilizadas neste estudo foram fornecidas pelo Centro Municipal de Educação Infantil Celeste Sotomaior (Foz do Iguaçu, Brasil). Amostras de feijão enriquecidas e sem a adição da PANC foram tritura-

das em ultraturrax e liofilizadas, e a partir delas foram preparados extratos mediante extração em solução de metanol a 0,50% (m/v) acidificados com ácido fórmico 1%, submetidos à ultrassonicação por 30 minutos e centrifugação a 4000 rpm por 10 minutos. O sobrenadante resultante do extrato centrifugado foi mantido sob refrigeração a -20 °C até as análises. As amostras foram caracterizadas, em triplicata, quanto aos teores de compostos fenólicos totais, baseados na detecção da presença de substâncias reduzidas pelo reagente de Folin-Ciocalteu, flavonóides, que consistiu na reação de complexação do antioxi-

dante com o metal alumínio, e capacidade antioxidante pelo método FRAP, que mede indiretamente a atividade antioxidante total de uma amostra pela redução do complexo formado pelo TPTZ. Avaliou-se os tempos de 24 e 72h após preparação dos extratos. Os resultados indicaram consideráveis teores de compostos bioativos no feijão, e mostraram ainda o aumento nos teores de compostos fenólicos e flavonóides nas amostras enriquecidas com *H. acetosella*, bem como maior capacidade antioxidante em comparação ao feijão controle. Observou-se redução dos teores de compostos bioativos após 72h de prepara-

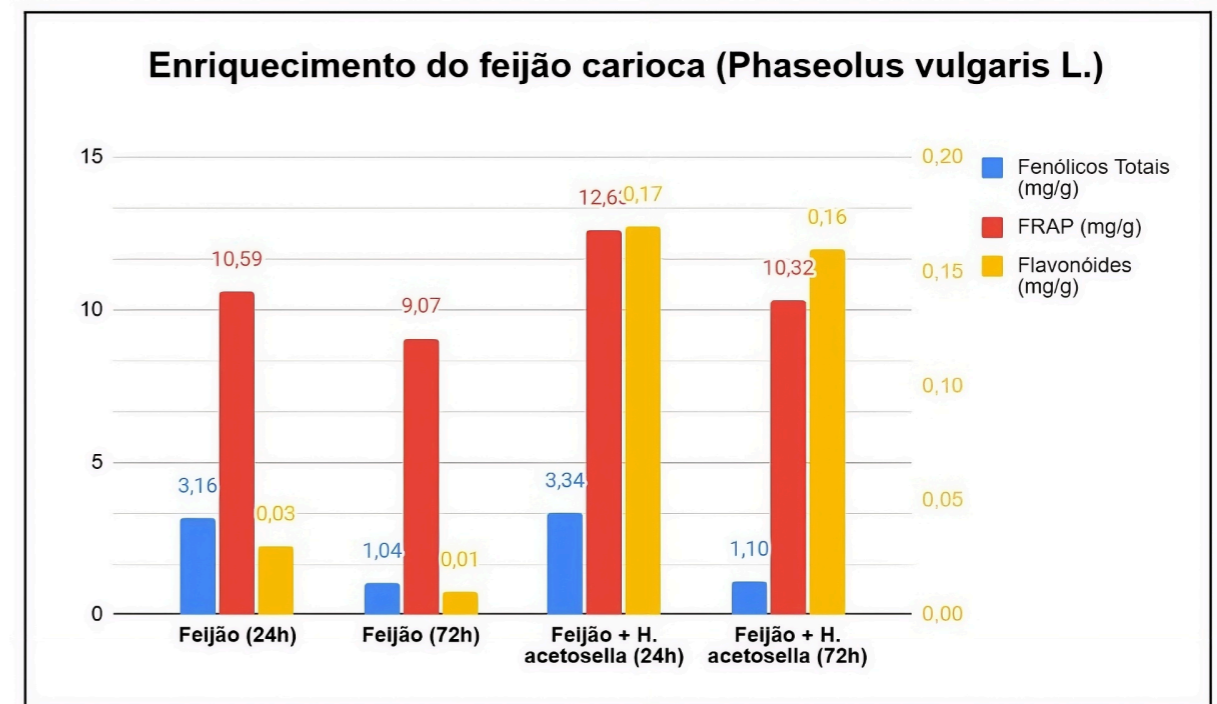


Tabela 1 - Teores de compostos fenólicos (azul), flavonoides (amarelo) e capacidade antioxidante por FRAP (vermelho) em feijão e feijão enriquecido com hibisco em 24h e 72h de extração.

ção do extrato. a redução foi atribuída à possível degradação ou oxidação durante seu armazenamento. Estudos mostram que compostos extraídos de *H. acetosella* podem ser incorporados em alimentos funcionais, agregando valor nutricional e propriedades antioxidantes. Técnicas como encapsulamento aumentam a estabilidade desses compostos durante o processamento, ampliando sua aplicabilidade em formulações alimentícias inovadoras (Mandaji, 2021). Além disso, o uso de farinhas contendo hibisco em produtos de panificação, como biscoitos, já declararam aumento do teor de compostos fenólicos, da capacidade antioxidante total e de outros compostos bioativos, além de propriedades nutricionais e organolépticas (Antarkar, 2019). a farinha de *H. acetosella* confere maior viscosidade às preparações de feijão, devido a suas propriedades mucilaginosas, não alteram o sabor e fazem parte da merenda escolar em diversos CMEIs e escolas municipais de Foz do Iguaçu, sendo bem aceita pelos consumidores. Concluiu-se com esses estudos preliminares que a farinha de *H. acetosella* representa uma alternativa promissora para o enriquecimento funcional do feijão carioca, agregando valor nutricional e propriedades antioxidantes às preparações.

1- Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade (UNILA). E-mail: milene.lira@unila.edu.br

2- CMEI Celeste Sotomaior - Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu.

3- Programa de Pós-Graduação em Biociência (UNILA).

Referências

MANDAJU, C., da SILVA P. R., & CHISTÉ, R. . **Encapsulation of bioactive compounds extracted from plants of genus Hibiscus: a review of selected techniques and applications.** Food Research International , 151, 110820, 2021.

ANTARKAR, S., SHARMA, A., BHARGAVA, A., GUPTA, H., TOMAR, R., & SRIVASTAVA, S. . **Physico-chemical and Nutritional Evaluation of Cookies with Different Levels of Rosehip and Hibiscus Powder Substitution.** Current Research International. 2019.

Agradecimentos

A Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná, e a CAPES (código 001).

De Sobremesa (1925) Cien Años Después: Una Breve Revisión Bibliográfica

Julián David González Moreno¹
Orientadora: Rosângela de Jesus Silva¹

SPG0287-43

Resumo

De *Sobremesa* (1925) fue reescrita por el poeta bogotano José Asunción Silva apresuradamente en sus últimos años de vida, después de haber sufrido un naufragio en el que perdió una parte considerable de sus escritos y proyectos personales. Aunque fue escrita a finales del siglo XIX, se publicó póstumamente en 1925. El presente proyecto de investigación tuvo como objetivo estudiar cómo han cambiado los estudios sobre José Asunción Silva en el marco del centenario de la publicación de su única novela, de *Sobremesa*, siendo esta obra el principal corpus de análisis. la investigación parte del reconocimiento de que, si bien existe una amplia discusión en torno a la poesía del autor, su novela suele ser dejada de lado o relegada a espacios recurrentes de estudio. a partir de una revisión crítica bibliográfica de carácter descriptivo, se buscaron tesis, disertaciones

y comentarios referentes tanto a la novela como a la figura de Silva, con el fin de identificar los enfoques predominantes desde los cuales el escritor bogotano ha sido estudiado. El levantamiento del material se realizó en repositorios académicos e institucionales de forma virtual. Posteriormente, desde un abordaje comparatista, se llevó a cabo una discusión sobre la manera en que José Asunción Silva y su obra pervive en los estudios culturales latinoamericanos contemporáneos, en torno a conceptos como canon, ciudad letrada, crítica cultural, modernidad y transculturación. la investigación encontró cambios significativos de enfoque, especialmente desde la segunda mitad del siglo XX, siendo apenas en finales del siglo XX y comienzos del siglo XXI donde han surgido nuevas discusiones en los estudios del bogotano y su póstuma obra.

1- PPGLC – UNILA. Email: jul.gonzalez1009@gmail.com

Referencias

ORTEGA, Nelson. **Colombia: Una nación en formación en su historia y literatura (siglos XVI-XXI)**. Editorial Iberoamericana, Madrid – España, 2013. Editorial Vervuert, Frankfurt am Main, 2013. ISBN

SILVA, José Asunción. **de Sobremesa**. 1. Ed. Bogotá: Instituto Distrital de las Artes – Idartes, 2020. ISBN 978-958-5595-32-3.

SZURMUK, Mónica; IRWIN, Robert McKee (coords.). **Diccionario de estudios culturales latinoamericanos**. Colaboradores: Silvana Rabinovich [et al.]. México: Siglo XXI Editores; Instituto Mora, 332 p. 2009. ISBN 978-607-03-0060-8.

As Marcas da Guerra na Literatura Paraguaia no Período do Pós Guerra da Tríplice Aliança: A Geração de 1900 – Feridas e Memórias

Rodrigo Nunes da Silva¹

Orientador: Carlos Henrique Lopes de Almeida¹

SPG1345-44

Resumo

Poucos eventos na história latino-americana deixaram marcas tão profundas e duradouras quanto a Guerra da Tríplice Aliança (1864–1870). o conflito, que colocou o Paraguai em confronto com o Brasil, a Argentina e o Uruguai, não apenas devastou o território e dizimou a população paraguaia, mas também atingiu o núcleo simbólico e espiritual da nação — sua cultura, sua língua e sua literatura. Após o término da guerra, o país encontrava-se em ruínas materiais e humanas, com cidades destruídas, famílias desfeitas e uma geração dizimada, além de mergulhado em um esvaziamento intelectual e artístico quase absoluto. Nesse cenário, o fazer literário configurou-se como um ato de resistência, reconstrução da memória e afirmação da identidade nacional. o estudo teve como propósito compreender como as marcas da guerra se inscreveram na literatura para-

guaia do pós-guerra, com foco na chamada Geração de 1900 — grupo de autores que, nascidos entre os escombros de uma nação em luto, transformaram a experiência da catástrofe em matéria literária. Em suas obras, esses escritores refletiram o trauma coletivo, o sentimento de perda e o desejo de reconstrução de um país que precisou reinventar-se para sobreviver. Mais que um estudo histórico ou literário isolado, a pesquisa propôs uma leitura comparada que relacionou literatura, língua e poder. a partir do referencial teórico de Bartomeu Melià, especialmente de sua formulação sobre as “reduções” — hispânica, jesuítica, nacional-indigenista e antropológica —, buscou-se compreender como o processo de colonização e dominação cultural moldou as formas de expressão do povo paraguaio. Com base na análise do contexto pós-guerra, o estudo apresentou ainda a ideia de uma quinta redução: a redução bélica ou pós-guerra, entendida como um momento de reconfiguração radical da cultura e da literatura nacional. a guerra foi compreendida não ape-

nas como um acontecimento histórico, mas como um divisor simbólico que redefiniu as bases da identidade paraguaia. o país que emergiu dos campos de batalha apresentava-se fragmentado, empobrecido e em busca de sentido. a literatura passou, então, a exercer função dupla: reconstruir a memória coletiva, preservando a lembrança do sofrimento e da resistência, e reerguer uma consciência nacional capaz de retomar o projeto cultural interrompido pela violência. o impacto da guerra sobre a produção literária mostrou-se perceptível no vázio cultural das décadas seguintes ao conflito. a devastação extrapolou o físico, atingindo o imaginário e a capacidade de sonhar e narrar. a Geração de 1900 representou o primeiro esforço consciente de reconstrução simbólica da nação por meio da palavra. Autores como Juan Crisóstomo Centurión, Cecilio Báez e Juan O’Leary criaram textos em que dor, heroísmo e melancolia se entrelaçaram, revelando uma literatura de fronteira — entre o passado destruído e o futuro incerto, entre o espanhol imposto e o guarani resistente, entre a memória e o esquecimento. a análise dessa geração evidenciou como a literatura tornou-se um espaço de poder e resistência. Se nas “reduções” coloniais o guarani fora submetido ao domínio do espanhol e da cultura europeia, no pós-guerra o próprio ato de escrever — em qualquer língua — converteu-se em forma de reconstruir a dignidade perdida. Esses escritores

não apenas registraram os efeitos da guerra, mas também criaram uma narrativa de identidade nacional, buscando, por meio da arte, reverter o sentimento de anulação que se abateu sobre o país. o estudo estruturou-se em três eixos principais: o recorte histórico, que delimitou o pós-guerra como momento de redefinição cultural e intelectual do Paraguai; o recorte literário, que observou como os autores da Geração de 1900 expressaram, em suas obras, o trauma, a esperança e a reconstrução nacional; e o recorte teórico, fundamentado na proposta de Bartomeu Melià, cujas “reduções” foram reinterpretadas à luz da guerra como novo processo de subjugação e reconfiguração da cultura paraguaia. ao propor uma leitura comparada entre o processo histórico e o discurso literário, buscou-se demonstrar que a literatura paraguaia do início do século XX não surgiu como consequência natural de uma tradição interrompida, mas como resposta a uma experiência-limite: a de um país que, após perder quase toda a população masculina e grande parte do território, precisou reinventar-se não apenas politicamente, mas também “espiritualmente”. As produções dessa geração foram compreendidas como testemunhos da sobrevivência cultural de um povo. Não se trataram de simples narrativas de guerra ou exaltações patrióticas, mas de representações profundas do luto, da culpa, da resistência e da tentativa de reconstruir uma linguagem

capaz de expressar o indizível. a escrita configurou-se como o espaço onde memória e esquecimento disputaram terreno — e onde o Paraguai, ferido e reduzido, começou a reaprender a se narrar. Investigar as marcas da guerra na literatura paraguaia representou, ao mesmo tempo, refletir sobre a capacidade humana de transformar a dor em palavra, o silêncio em memória e a destruição em cultura. a pesquisa teve como objetivo geral analisar de que forma as marcas da Guerra da Tríplice Aliança refletiram-se na literatura paraguaia do pós-guerra, com ênfase na Geração de 1900, a fim de compreender como os autores transformaram a experiência coletiva de destruição, luto e reconstrução nacional em expressão literária e simbólica. Os objetivos específicos consistiram em investigar o impacto histórico, social e cultural da guerra na formação da identidade literária do Paraguai, observando como o trauma coletivo converteuse em tema e linguagem literária; e mapear e analisar a produção dos autores da Geração de 1900 — como Juan Crisóstomo Centurión, Cecilio Báez e Juan O’Leary —, destacando temas recorrentes, estratégias narrativas e o diálogo entre memória e identidade nacional. Para alcançar tais objetivos, adotou-se uma metodologia qualitativa, descritiva e interpretativa, fundamentada nos princípios da Literatura Comparada e dos estudos histórico-culturais. Partiu-se da pers-

pectiva comparatista que entende a Literatura Comparada como uma disciplina de trânsito entre culturas, permitindo identificar continuidades e rupturas entre discursos literários de diferentes contextos. a execução do estudo dividiu-se em quatro etapas principais: levantamento bibliográfico e teórico, com leitura crítica das principais obras sobre a Guerra da Tríplice Aliança, a história cultural do Paraguai e os fundamentos da Literatura Comparada; constituição do corpus literário, com a escolha das obras representativas da Geração de 1900, selecionadas com base em critérios históricos e literários; análise textual e contextual, com aplicação de métodos comparativos e temáticos voltados à identificação das representações da guerra, da memória e da identidade nacional nas obras selecionadas; e, por fim, síntese e sistematização dos resultados, consolidando as análises em um quadro interpretativo que demonstrou como a literatura paraguaia do pós-guerra configurou-se como espaço de resistência e reconstrução identitária. Em suma, a pesquisa combinou análise textual, histórico-comparativa e teórico-interpretativa, avançando de forma sistemática da contextualização histórica à leitura literária e, finalmente, à formulação conceitual. Buscou não apenas descrever o fenômeno literário, mas interpretar seus significados dentro da dinâmica entre guerra, memória e poder, contribu-

indo para ampliar o entendimento sobre o papel da literatura na reconstrução simbólica de nações marcadas por traumas históricos.

1- Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História/UNILA. Email: rnsmail@gmail.com

Referências

MARICEVICH, Francisco Pérez. et al. **Historia cultural del Paraguay 2ª Parte.** (Col. la Gran Historia Del Paraguay, 17), 2010.

MELIÀ, Bartomeu. **El guaraní conquistado y reducido: ensayos de etnohistoria.** Cuarta edición. Asunción: CEADUC - CEPAG, 1997.

MÉNDEZ-FAITH, Teresa. **Paraguay: novela y exilio.** New Jersey: SLUSA, 1985.

Letramento Matemático e a Formação Continuada dos Professores do Ensino Fundamental I

Lenir Aparecida Ardt¹

Orientador: Luciano da Silva Pereira²

SPG0703-45

Resumo

O letramento matemático no contexto do Ensino Fundamental I é parte do processo de desenvolvimento cognitivo e social dos alunos, e da construção de competências que estimulam o raciocínio lógico, a resolução de problemas e a argumentação crítica. a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define a matemática como área do conhecimento voltada à formação de cidadãos autônomos, que sejam capazes de aplicar saberes matemáticos em situações do cotidiano. Entretanto, os resultados de avaliações externas, como o SAEB e o IDEB, ainda apontam baixos índices de desempenho nessa disciplina, o que aponta para a necessidade de revisar práticas pedagógicas e de atentar a formação dos professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental. Considerando que a formação docente é determinante para a qualidade do ensino, a formação continuada se impõe como um espaço privilegiado para o aper-

feiçoamento profissional e o aprimoramento das práticas pedagógicas. Quando planejada de maneira contextualizada e crítica, possibilita que o professor desenvolva novas estratégias de ensino, alinhadas à realidade escolar e às necessidades dos estudantes. Esta pesquisa tem como objetivo analisar de que maneira a formação continuada incide sobre as práticas pedagógicas de professores do 1º Ano do Ensino Fundamental I diante das dificuldades no ensino da matemática, para compreender as relações entre a formação recebida e a promoção do letramento matemático. a investigação pretende-se qualitativa e descritiva, conduzida com professores da rede pública que participaram de programas de formação continuada nos últimos três anos. o instrumento de coleta de dados consiste em um questionário estruturado, elaborado com base nos referenciais teóricos e aplicado por meio do Google Forms. As respostas serão organizadas e submetidas à análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), a fim de identificar categorias e padrões que evidenciam como os docentes percebem a influência da for-

mação continuada sobre sua prática cotidiana no ensino da matemática. Essa metodologia foi pensada para compreender as percepções, experiências e desafios enfrentados pelos professores diante das demandas da BNCC e das especificidades do trabalho pedagógico nos anos iniciais. a relevância desta pesquisa também se apoia no reconhecimento da formação continuada como política pública para o fortalecimento da educação básica. Entender como os programas formativos são concebidos, implementados e apropriados pelos professores permite refletir sobre sua efetividade e sobre os caminhos para torná-los mais coerentes com a realidade escolar. a discussão proposta busca a construção de estratégias institucionais que valorizem o profissional e o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à equidade e à aprendizagem em matemática. Prevê-se que a análise das respostas obtidas será importante para identificar percepções sobre o papel da formação continuada no aprimoramento das práticas pedagógicas em matemática. Espera-se que os professores reconheçam a importância de ações formativas que aproximem teoria e prática, valorizando metodologias ativas, como a resolução de problemas e o uso de recursos tecnológicos, por irem de encontro ao engajamento discente e a aprendizagem significativa. Também se espera que as formações que gerem a troca de experiências e a reflexão coletiva sobre a prática docente sejam percebidas como mais efetivas, por estimularem a integração entre

saberes e o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem. Conclui-se que o letramento matemático nos anos iniciais requer formação continuada crítica, colaborativa e alinhada às demandas do cotidiano escolar. a formação docente que reconhece o contexto sociocultural dos alunos e valoriza a construção coletiva de saberes tende a produzir efeitos mais consistentes sobre a prática pedagógica. Dessa forma, o investimento em programas de formação que articulem teoria, prática e reflexão é importante para consolidar uma educação matemática que proponha o desenvolvimento integral dos estudantes e a valorização do trabalho docente.

1- Estudante do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação, Instituto Latino-Americanos de Arte, Cultura e História – UNILA. E-mail: lenir.ardt@unila.edu.br

2- Instituto Latino-Americanos de Arte, Cultura e História – UNILA.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

RADFORD, L. **Teoria da objetivação: fundamentos e aplicações para o ensino e aprendizagem de ciências e matemática**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2021.

Una Lectura de Durmientes en la Ciencia Ficción de Aquí y de Allá

Diana Sofía Cárdenas Barragán¹
Orientador: Antonio Rediver Guizzo²

SPG0725-46

Resumen

La ciencia ficción (CF) ha sido históricamente un género marginal dentro del canon literario latinoamericano, considerado menor frente al realismo o el realismo mágico que son tan tradicionales en estas latitudes, sin embargo, se resalta que en las últimas décadas la CF ha tenido relevancia como espacio de reflexión sobre el futuro, la otredad y los procesos de modernización. en ese sentido, este trabajo propone analizar la obra *Barranquilla 2132* (1932), de José Antonio Osorio Lizarazo, teniendo como llave de lectura *Cuando el dormido despierte* (1899), de H. G. Wells, pues, si bien la novela de Wells pertenece al canon clásico de la CF anglosajona, se toma aquí como un punto para resaltar el valor pionero de la obra colombiana, poco estudiada y prácticamente desconocida durante décadas. Lo

que se busca con esta investigación es resaltar la importancia de *Barranquilla 2132* dentro de la literatura colombiana y latinoamericana, así, se reconoce que el problema central, es la marginalidad del género en el contexto nacional, donde las narrativas dominantes privilegiaron modelos realistas y nacionalistas, relegando la especulación futurista. También se busca establecer un diálogo entre *Barranquilla 2132* y *Cuando el dormido despierte*, centrado en el motivo del sueño prolongado y el desarraigo, para observar cómo ambas obras reflexionan sobre el progreso y la imposibilidad de adaptación al nuevo mundo. Al tener esta posibilidad de lectura y entendimiento, se pretende demostrar que la CF latinoamericana, lejos de ser una copia de los modelos europeos, transforma sus estructuras para proponer lecturas críticas desde otro lugar. El análisis busca visibilizar cómo *Barranquilla 2132* resignifica los imaginarios del futuro desde una ciudad que en su

momento fue cosmopolita, evidenciando que la CF también puede ser una herramienta crítica para pensar América Latina. Para la realización de este trabajo, se contó con las novelas mencionadas, apoyadas por un marco teórico que incluye autores como Rodrigo Bastidas Pérez, Rachel Haywood Ferreira, Pablo Capanna, Teresa Lopez Pellisa, Silvia G. Kurlat, entre otras voces estudiosas de la CF latinoamericana. Teniendo en cuenta la literatura comparada, entendida como espacio de cruce entre tradiciones culturales y geográficas distintas, se realiza una lectura paralela de trechos de las obras, con especial atención a la representación del sueño, el desarraigo y el progreso para identificar sus diferencias y similitudes. Además, se tienen en cuenta varios contextos como la situación literaria de Colombia en las décadas de 1920 y 1930, la figura de Osorio Lizarazo y la recuperación relativamente reciente de su novela tras más de ochenta años de olvido. en medio de este proceso, también fue relevante hacer una indagación de campo en Barranquilla, enfocada en rastrear la presencia o ausencia de documentos y la obra misma en bibliotecas, museos y archivos locales, evidenciando la persistente invisibilización de este texto dentro del patrimonio cultural de la ciudad. El análisis comparativo revela que tanto Rogers, protagonista de Barranquilla 2132, como Graham, de

Cuando el dormido despierte, encarnan la figura del individuo que despierta fuera de su tiempo, enfrentado a una modernidad que promete progreso pero que produce una homogeneización. Sin embargo, mientras Wells desarrolla una crítica al capitalismo industrial desde el centro europeo, Osorio Lizarazo traslada esa inquietud a un contexto en donde la modernidad aparece para mostrar a una Barranquilla del siglo XXII despojada de humanidad, siendo una metáfora de los riesgos de un progreso vacío. Así, Barranquilla 2132 no solo dialoga con la tradición anglosajona del género, sino que la resignifica desde el Caribe y Latinoamérica, proyectando una visión crítica sobre la modernidad y la identidad, pues su rareza dentro de la obra del autor y su recuperación tardía refuerzan su carácter subversivo. en conclusión, esta investigación muestra que la CF latinoamericana no debe entenderse como una mera derivación del modelo europeo, sino como un laboratorio de imaginación crítica, capaz de cuestionar los centros de poder y de proponer futuros desde otros territorios. en el caso colombiano, Barranquilla 2132 abre un camino que invita a repensar la relación entre literatura, progreso y humanidad, demostrando que el futuro también puede narrarse desde los márgenes.

1- Estudante pelo Instituto Latino-Americanos de Arte, Cultura e História – UNILA. E-mail: dsc.barragan.2020@aluno.unila.edu.br

2- Instituto Latino-Americanos de Arte, Cultura e História – UNILA.

Referencias

BASTIDAS PERÉZ, Rodrigo. **la ciencia ficción colombiana entre milenios.** Literatura: teoría, historia, crítica, v. 14, n. 1, p. 313-323, 2012

CAPANNA, Pablo. **El sentido de la ciencia ficción.** Buenos Aires: Columba, 1966.

PELLISA, Teresa López; ARES, Silvia G. Kurlat. **Historia de la ciencia ficción latinoamericana.** Historia de la ciencia ficción Latinoamericana, 2020.

Agradecimientos

Agradezco el apoyo recibido por medio de la beca CAPES que ha posibilitado el desarrollo de la investigación.

A “Crise” do Sistema Penitenciário Equatoriano e o Trabalho da Coletiva Mujeres de Frente

Anderson Alves dos Santos
Orientador: Marcos de Jesus

SPG1104-47

Resumo

Os conceitos de “estado penal” (Wacquant) e de “estado de exceção” (Agamben) têm sido úteis para a academia se aproximar teoricamente da situação da realidade das populações que vivem nas periferias das grandes cidades dos países latino-americanos, com destaque à parte encarcerada dessa população. Nesse sentido, a “crise” das prisões equatorianas, escancarada a partir de fevereiro de 2021 e que ainda continuava a sua “marcha fúnebre” em setembro de 2023, quando elaboramos o nosso pré-projeto de pesquisa, somada às decisões políticas de segurança pública para supostamente resolvê-la durante os governos de Lênin Moreno (2017-21) e Guilherme Lasso (2021-23) pareciam revelar essa realidade como nunca antes na história recente desse país. Tendo esse contexto em vistas, enquanto objetivo geral pretendíamos reconstruir historicamente os seus antecedentes de modo a entender como as políticas e as legisla-

ções de combate às drogas contribuíram para o crescimento da população encarcerada no Equador nas últimas décadas até os decretos de estado de exceção relacionados aos motins e massacres carcerários que marcaram esses dois governos. Já em relação aos nossos objetivos específicos, para aprofundar e ampliar o conhecimento desses eventos mais recentes privilegiando as vozes daquelas pessoas que não são escutadas e que historicamente são os alvos principais das agências do sistema penal responsáveis por exercer os poderes punitivos do Estado equatoriano objetivávamos conhecer mais sobre o trabalho das Mujeres de Frente, um coletivo feminista que nasceu em 2004 no cárcere de mulheres de Quito conformado por mulheres presas e não presas engajadas em um processo de pesquisa-ação e que hoje constitui uma organização de sobrevivência, sendo a nossa principal referência a respeito dos temas abordados no presente trabalho. Metodologicamente, dividimos a nossa investigação em duas etapas. Na primeira realizamos uma pesquisa bibliográfica e documental que nos permitisse a partir das informações

obtidas reconstruir e descrever historicamente os desdobramentos dos poderes punitivos do Estado equatoriano, com destaque para o seu sistema penitenciário e a mal chamada “guerra às drogas”, desde meados dos anos 80 até a crise carcerária iniciada em 2021, e na segunda etapa, pretendíamos realizar, ademais de uma revisão bibliográfica, uma pesquisa de campo de caráter exploratório para conhecer os espaços nos quais as Mujeres de Frente realizam as suas ações tendo por base a Casa de las Mujeres de Quito, onde funciona a sua Escuela de Formación Política, Feminista y Popular, oportunidade essa para estreitarmos laços e aprendermos mais sobre a sua organização e sobre a crise carcerária por meio de uma observação participativa e entrevistas focalizadas com as representantes para posterior análise e interpretação. Em relação à primeira etapa, ao reconstruir por meio de uma análise das políticas e legislações de combate às drogas desde os anos 80 até a implantação do novo regime penitenciário no Equador em 2014, ano que marcou a virada punitivista do governo progressista do então Presidente da República Rafael Correa (2007-2017) e que, segundo Andrea Aguirre Salas, professora, investigadora da Universidad Central del Ecuador e representante das Mujeres de Frente, criou as condições para a crise iniciada em 2021, merecem destaque a Lei 108 de 1990 e o Novo Código Integral Or-

gânico Penal, COIP, de 2014, porque nos permite delinear algumas características do desenvolvimento do Estado Penal no Equador até o ano de 2021, quando, ainda em meio às conseqüências da pandemia do covid-19, um ciclo de motins e massacres carcerários em diversas unidades prisionais equatorianas teve início, especialmente nas três cidades-carcerárias principais do país, os Centros de Reabilitación Social de Guayas, Cotopaxi e Turi. Foi para responder a esses eventos que uma série de estados de exceção foram sendo aplicados pelo Poder Executivo dentro e fora dessas prisões, o que não impediu, no entanto, que novos motins e massacres ocorressem nos anos seguintes dentro das prisões, e tampouco impediu que a violência urbana continuasse aumentando fora delas, embora tenha possibilitado que a exceção literalmente se tornasse a regra em ambos os casos, daí porque, em nossa análise, merecem destaque os próprios decretos de estado de exceção aplicados por Lênin Moreno e Guillermo Lasso. No que se refere à segunda etapa da nossa pesquisa, embora não tenha sido possível realizar o estudo de campo que pretendíamos em virtude de um gaslighting com caráter racista que sofreu no segundo semestre de 2024 dentro da nossa própria universidade, tivemos a oportunidade de, apesar disso, não apenas ampliar a nossa bibliografia a respeito das Mujeres de Frente e acompanhar, mesmo à dis-

tância, algumas das suas diversas atividades após o atual presidente do Equador Daniel Noboa, mediante o decreto executivo nº 111 de 9 de janeiro de 2024, transformar a “guerra às drogas” em seu país em “guerra ao terror”, como também foi possível estreitar laços com outros grupos e organizações equatorianas, como a Organización de Personas Privadas de Libertad de Ecuador, o Comitê de Familiares do Centro de Reabilitação Social de Cotopaxi e a Fundación Vivir Libre, bem como com as ativistas Estefania Garzón e Odalys Cayambe. a título de conclusão, através das contribuições das Mujeres de Frente e, portanto, adotando uma perspectiva feminista e antirracista, podemos nos voltar aos conceitos de “estado penal” e “estado de exceção” de maneira crítica e interpretar a situação das prisões equatorianas desde os motins e massacres de 2021 e os inúmeros estados de exceção não como simples falhas nas políticas de segurança pública desse país, mas como parte fundamental de toda uma estratégia neoliberal de governo baseada no terror militar e paramilitar em uma guerra contra o povo equatoriano, com características patriarcais, racistas e fascistas, e promovidas pelas elites e oligarquias equatorianas. Orientada pelos Estados Unidos, essa estratégia tem como horizonte não apenas o Equador, mas toda a região da América Latina e se aproxima das experiências de outros países, como Colômbia, México, El Salvador, e também, podemos acrescentar, o Brasil, haja vistas o massacre que acabamos

de vivenciar no Rio de Janeiro com a Operação Contenção, ou ainda a Operação Escudo em São Paulo.

1- Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos - UNILA. E-mail: aad.santos.2016@aluno.unila.edu.br

2- Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos - UNILA

Referências

AGAMBEN, Giorgio. **Estado de exceção**. Trad. Iraci D. Poleti. São Paulo: Boitempo, 2004 (Estado de sítio)

WACQUANT, Loïc. **Las cárceles de la miseria**. Buenos Aires : Manantial, 2004.

SALAS, Andrea Aguirre. **El mercado y el estado contra la vida: Dinámicas sistémicas de menoscabo de la capacidad de reproducción de la población señalada como incivil y criminal en Ecuador, entre 1980 y 2020**. Revista sobre acceso a justiça e direitos nas Américas. Brasília, v.5, n.2, jul./dez. p.141-168, 2021.

Agradecimentos

Agradeço à UNILA pela bolsa de mestrado do Programa de Bolsa Institucional, PROBIU, ao orientador Marcos de Jesus, e, especialmente, às Mujeres de Frente, e às companheiras Débora Maria do Movimento Independente Mães de Maio, à Tiffany Garzon, Odalys Cayambe e Ingrid Euclides.

Tecendo Resistências com Virgelina Chará: a Costura Como Memória e Justiça Social

Cíntia Micaela Amorim Firmino¹
Dr.^a Ângela Maria de Souza²

SPG0288-48

Resumo

A pesquisa teve como objetivo compreender como os “Ofícios da Memória” desenvolvidos pela ativista afro-colombiana Virgelina Chará, em conjunto com o coletivo “Unión de Costureros”, articularam práticas culturais, políticas e pedagógicas que entrelaçaram oralidade, costura e narrativas de resistência, configurando processos de reconstrução da memória coletiva frente à violência armada na Colômbia. Fundamentado nos estudos sobre memória como campo de disputa simbólica e política (POLLAK, 1992), o trabalho partiu da perspectiva Amefricana (GONZALEZ, 2018), na qual práticas culturais afro-diaspóricas se constituíram como tecnologias de cura e reexistência. Adotou-se uma abordagem qualitativa e interdisciplinar, combinando revisão bibliográfica, análise documental e entrevistas semiestruturadas realizadas em ambiente virtual, a fim de

construir uma etnografia em contextos de interação online. o estudo baseou-se em referenciais que entendem a memória como prática social, política e relacional, destacando que lembrar é também um ato de resistência e reivindicação de justiça. no caso de Virgelina Chará, as costuras e bordados transcenderam o aspecto estético e se tornaram instrumentos de elaboração do trauma, denúncia da violência e produção de justiça simbólica. As costuras narradas e compartilhadas por mulheres negras colombianas emergiram como práticas de reconstituição da memória coletiva e de reconstrução comunitária. Assim, observou-se que os “Ofícios da Memória” operaram como dispositivos pedagógicos e políticos de enfrentamento ao esquecimento, promovendo uma justiça enraizada nas experiências Amefricanas e na ancestralidade feminina. Concluiu-se que as práticas de Chará evidenciaram o poder da memória como caminhos de resistência e transformação social no contexto latino-americano.

- - -

1- Mestranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos (PPGIELA/UNILA). Graduada em Antropologia – Diversidade Cultural Latino-Americana pela UNILA. Bolsista de Mestrado pela Fundação Araucária. Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH, UNILA. E-mail: cintiamicaela_@hotmail.com

2- Docente da UNILA no curso de Antropologia e no Mestrado PPG-IELA - Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino Americanos. Coordena o NEALA - Núcleo de Estudos Afro Latino Americanos. Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História - ILAACH, UNILA. E-mail: angela.souza@unila.edu.br

Referências

BERNAL HUERTAS, Mayra Alejandra. **Virgelina Chará, Unión de Costureros y los Oficios de la Memoria: una aproximación interdisciplinar**. Dissertação (Mestrado em Estudos Latino-Americanos) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, 2021.

GONZALEZ, Lélia. **Primavera para as rosas negras**. São Paulo: UCPA, 2018.

POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento, silêncio**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, 1992.

Agradecimentos

Meus sinceros agradecimentos à Fundação Araucária pela concessão da

bolsa de pesquisa de Mestrado, à Virgelina Chará pela confiança e inspiração em sua trajetória de resistência, e à Prof.^a Dr.^a Ângela Maria de Souza pela excelente e acolhedora orientação ao longo deste trabalho.

O Poder Popular na Política: Análise da Desprotagonização Popular no Cenário Pós-Pandêmico da Crise Haitiana (2021-2025)

Samuel Morancy¹
Orientador: Felix Pablo Friggeri¹

SPG0738-49

Resumo

Este trabalho estuda a situação do poder popular no cenário pós-pandêmico da crise haitiana. Mendez diferencia o poder popular da soberania popular ao ver nessa última a expressão da vontade latente de uma maioria da população como poder constituinte enquanto ele concebe o poder popular como a manifestação da vontade coletiva e real das massas populares para a transformação. no presente trabalho, desenvolvemos uma concepção do poder popular ampla que abranje a soberania popular. Quando o poder popular se submete ao princípio da maioria da população, ele se tornou soberania popular por questões de estratégia política. de 2021 a atualidade, no contexto pós-pandêmico da crise haitiana, constatamos que o poder popular, que enfrentava dificuldade para se manifestar nas urnas no regime democrático haitiano, está agora ausente

nas ruas em plena crise política. Como o poder popular chegou a se desprotagonizar nas ruas no cenário pós-pandêmico da crise haitiana? o interesse em refletir sobre o poder popular na política no Haiti decorre da importância de saber como o poder como recurso político se constitui, se exerce, circula e se distribui entre as categorias sociais e entre o Estado e sociedade naquele país. de esse questionamento decorrem três hipóteses: 1) a desprotagonização do poder popular nas ruas deriva de uma despolitização do popular em prol de uma comunitarização do popular impulsada pelo desenvolvimento comunitário; 2) a desprotagonização do poder popular está relacionada a uma repressão de proximidade a partir da terceirização informal da violência estatal; 3) a protagonização do poder popular está vinculado a uma distorção da crise haitiana ao encobrir os problemas sociais pela primazia do problema securitário. Os procedimentos metodológicos de nossa pesquisa dividem-se em duas grandes instâncias fundamentais: uma é de instância teórica e a outra é de

ordem empírica. Essas instâncias dialogam com o problema e o objetivo da pesquisa. a primeira instância diz respeito ao levantamento bibliográfico e à revisão de literatura sobre os conceitos que conformam a pergunta de pesquisa. a segunda instância compõe-se da parte empírica consistindo em uma operacionalização da pesquisa por meio de uma abordagem qualitativa, a fim de aplicar técnicas e instrumentos qualitativos, isto é, do método escolhido e das técnicas e instrumentos operativos. Assim sendo, será realizada uma pesquisa documental (CELLARD, 2004) a partir dos jornais de notícias e de artigos de opinião que certamente expõe fatos, discursos e reivindicações dos movimentos populares do Haiti durante o período que está sendo estudado. e por último, para encerrar a coleta de informações ou dados, serão realizadas entrevistas (FLICK, 2009) com os líderes de organizações e movimentos populares ainda vivos, e com certas pessoas que participaram dos protestos das décadas entre 1986 e 2025. a nossa pesquisa, sendo qualitativa e exploratória, combina estratégias de pesquisas documental e de campo a fim de coletar informações necessárias para resolver o nosso problema de pesquisa. Após a realização da coleta de informações necessárias para responder a nossa pergunta de pesquisa, faremos uso da análise de conteúdo combinada com a análise de discurso desses dados (GUIMARÃES e PAULA, 2020), especialmente da

análise categorial, no intuito de interpretá-los. Em uma conclusão analítica, perante a insuficiência da comunitarização desenvolvimentista, confirmamos que a espécie de neoliberalismo, tintado de neocolonialismo ou neoracismo, aplicada no Haiti não pode se implementar sem uma atmosfera de repressão e violência constante por parte do Estado. Nesse sentido, a democracia liberal supõe que o Estado terceirize grupos armados dentro dos bairros populares para silenciar os movimentos populares. Neste sentido, a democracia só pode significar a transferência de uma parte do potencial da violência estatal, acumulado na ditadura durante a Guerra Fria, a grupos não estatais da sociedade a fim de controlar as subversões e insurgências das massas populares contra as políticas neoliberais. uma porção dos mecanismos de controle da população pelas forças de ordem regulares é transferida aos grupos bandidos armados. a terceirização da violência pelo Estado faz parte do repertório da necropolítica contemporânea (MBEMBE, 2016).

1- PPGICAL-UNILA. E-mail: s.morancy.2021@unila.aluno.edu.br - morancy.sam89@gmail.com

Referências

CELLARD, André. **a Análise Documental**. In: DESLAURIERS, Jean-Pierre [et.al.]. **a Pesquisa Qualitativa: en-**

foques epistemológicos e metodológicos. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Penso, 2009.

GUIMARÃES, Gleny Terezinha D. PAULA, Marlúbia Corrêa de. **Análise textual discursiva: entre a análise de conteúdo e a análise de discurso**. Revista Pesquisa Qualitativa. São Paulo (SP), v.8, n.19, p. 677-705, dez. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.19.380>

HECTOR, Michel. **Crises et mouvements populaires en Haïti**. 2eme Édition, Presses nationales d'Haïti, Port-au-Prince, 2006.

HURBON, Laënnec. **Haiti entre la guerre froide et le nouvel ordre mondial**. in: Hurbon, L. (dir.). **Les transitions démocratiques. Actes du colloque international de Port-au-Prince, Haïti**. Paris : Les Éditions Syros, 1996.

MENDEZ, Hector R. **Le pouvoir populaire**. Montpellier, 2014, 521 feuilles, Thèse (Doctorat), Université Montpellier III. Paul Valéry, École doctorale Langues, littératures, cultures et civilisations, Centre de recherches interdisciplinaires en sciences humaines et sociales de Montpellier, 2014.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidad del**

poder, eurocentrismo y América latina. In: **la colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas latinoamericanas**. Buenos Aires: CLACSO, julio de 2000.

TROUILLOT, Michel-Rolph. **Les racines historiques de l'État duvaliérien**. Éditions Deschamps, Port-au-Prince, 1986.

Agradecimentos

Agradeço o apoio do PRPPG-UNILA pela oportunidade de atuar como bolsista na pesquisa do mestrado no programa do PPGICAL-UNILA. Me sinto honrado pela dedicação do meu orientador e a confiança da Instituição UNILA como um todo.

Herederos Arawak: Transculturalidad y Memoria en la Literatura Latinoamericana y Caribeña Desde el Pluriverso Cosmológico de Wayunkeera

Rodolfo Jose T. Nunez¹
Orientador: Antonio Rediver Guizzo¹

SPG0855-50

Resumen

Originalmente mi investigación utilizó la rizomática (Deleuze, 1980) como metáfora metodológica comparatista para rastrear y resignificar la herencia Arawak en las narrativas de América Latina y el Caribe. no obstante, este enfoque excesivamente deleuziano, si bien otorgó plasticidad teórica, necesitó ser traducido hacia una epistemología y metodología indígena, lo que me llevó hasta Wayunkeera (Montiel 2020), um ethos (Santos-Granero, 2002) profundo del pueblo Wayuu que habita la Guajira Colombo-Venezolana. de esta manera, la resultante intervención de la reformulación medular del abordaje metodológico inicial, re-situó el método no como una red abstracta, sino como un tejido vivo nacido de la palabra ancestral de las cosmologías Wayuu. Por otro lado, preciso esclarecer que en mi investigación partí de la convicción de que la literatura es un espacio de re-existencia, un territorio

espiritual donde las memorias indígenas silenciadas encuentran nuevas formas de resonar. Así, a través de las obras *Yo, Tituba, la bruja negra de Salem* (Maryse Condé), *Anacaona: Golden Flower, Haiti, 1490* (Edwidge Danticat) y *Minha família Enauenê* (Rita Carelli), conseguí identificar pulsos de la memoria Arawak reverberando desde la diáspora y el mestizaje, la resistencia precolonial y la continuidad viva contemporánea. Sin embargo, al reinterpretar mi tesis desde Wayunkeera, encontré que cada uno de estos pulsos representa una hebra de tejido narrativo donde las conexiones no son meras líneas rizomáticas, sino trenzados espirituales, relacionales y afectivos que comunican planos materiales y sagrados. Wayunkeera, como principio metodológico, no se organiza en torno a los seis principios del rizoma, sino en torno a los gestos del tejer el hilo, el vacío, el nudo y la trama, porque tejer, para los Wayuu, no es sólo construir un objeto, sino narrar el mundo desde la relación con los ancestros. Así, en lugar de "líneas de fuga", Wayunkeera como método privilegia los "hilos de retorno", aquellos que traen de vuelta las voces

y los recuerdos hacia el presente. en esta lógica, comparar literaturas no resultó sólo establecer correspondencias académicas, sino participar en un acto de tejido espiritual, donde las obras dialogan como hilos que se cruzan en una misma hama-ca simbólica. Desde este punto de vista, las tres obras analizadas fueron concebidas como "tejidos de palabra" que laten en tres dimensiones, Tituba representa el hilo que recuerda la diáspora afroindígena; Anacaona, el hilo del liderazgo femenino originario y los Enauenê, el hilo de la infancia como continuidad del conocimiento, de esta forma, la comparación entre ellas, más que rizomática, es telúrica, porque se ancla en el suelo, en la experiencia y en el cuerpo. en Wayunkeera, como investigador, tuve el respeto por deber para no observar desde fuera, sino para participar del acto narrativo como tejedor, escuchando el silencio entre los hilos y los vacíos que también son formas de conocimiento. en resonancia con lo anterior, me adherí a la idea de optar por el cambio metodológico de la rizomática hacia Wayunkeera y desde ello sustituir la imagen del pensamiento rizomático europensado por la imagen del tejido sagrado parido en las cosmogonias ancestrales de nuestros pueblos pluriversales, pues, mientras el rizoma opera por expansión horizontal y multiplicidad, Wayunkeera trabaja con reciprocidad, circularidad y memoria, puesto

que en ella, el vacío, el espacio no tejido, es tan importante como el hilo visible, pues representa la posibilidad del diálogo y la espera. Esto resignificó la idea de "líneas de fuga" por "trenzas de sentido", donde cada conexión literaria termina siendo una ofrenda de restitución de los vínculos rotos por la colonialidad. Desde esta relectura Wayunkeera metodológico, el análisis literario, no basado en categorías críticas modernas, asumió los principios éticos y espirituales del cuidado, la reciprocidad, la palabra compartida y el silencio creador, de manera que haber leído desde Wayunkeera fue aceptación de que el conocimiento no pertenece a un sujeto, sino a la red de relaciones que lo sostienen, por ello, como investigador terminé siendo puente entre mundos y no intérprete. en este marco, la herencia Arawak no podría entenderse como un campo rizomático de intensidades, sino como un tejido pluriversal donde cada hilo representa una comunidad, un mito o una forma de resistencia. Finalmente, considero que el tránsito de la rizomática hacia la Wayunkeera no fue una simple sustitución conceptual, sino un acto político y poético de restitución epistemológica, de manera que para mi Wayunkeera es, en este sentido, una metodología de la escucha, del cuerpo y de la memoria viva, que permite que la Literatura Comparada se reconcilie con su territorio y

devenga una práctica de curación, donde, bajo su abrigo, el investigador no clasifica obras, sino que las entrelaza, las hace resonar, las devuelve a su linaje, así, mi estudio sobre herencia Arawak dejó de ser un mapa rizomático para transformarse en una hamaca de vocês, suspendida entre cielo y tierra, entre lo ancestral y lo contemporáneo, entre el hilo que se tensa y el vacío que respira.

1- ILAACH, UNILA. E-mail: rodolfojose triana@gmail.com

Referencias

DELEUXE, Guilles & GUATTARI, Félix, 1980. **Mil Platôs, Capitalismo e Esquizofrenia 2**, Vol. I. Traducción del francés (Mille plateaux) por Ana de Oliveira, Aurelio Guerra e Célia Pinto. São Paulo: Editoria 34, 2011. (Literatura latinoamericana y caribeña, 168).

HILL, Jonathan & SANTOS-GRANERO, Fernando. **Comparative Arawakan Histories: Rethinking Language, Family and Culture Area in Amazonia**. United States of América University of Illinois Press URBANA AND CHICAGO, 2002. Traducción del autor.

MONTIEL, Gabriel Segundo Iguarán; FONTALVO, Iván Manuel Sánchez; SEGRERA, Jennifer Tatiana Ortiz. **Wayunkeera, un trenzado metodológico epistémico del desarrollo humano wayuu como un anclaje a la**

metodología propia. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 15, n. esp. 1, p. 840-871, maio 2020. e-ISSN: 1982-5587.

Agradecimientos

Profundo agradecimiento a: mi familia, por la paciencia y el apoyo que muchas veces necesité para concretar sueños y objetivos. a mis profesores y orientador por haber colocado las ebras faltantes a mi hilo conceptual necesarias para terminar de tejer la hamaca de mi inquieta pasión por el mundo originario. a la Fundação Araucária por apalancar el impulso del árduo trabajo realizado.

Desenvolvimento Sustentável e Biocósmicos no Pará: Um Estudo de Caso das Iniciativas Apresentadas no Plano Estadual de Bioeconomia

Kellimeire Xavier Granja Campos¹
Orientador: Antonio de la Peña Garcia²

SPG0615-51

Resumo

Conforme aponta Homma (2020) o "desenvolvimento sustentável na Amazônia" foi se tornando foco de atenção mundial, primeiro pela questão da extensão territorial da região, no qual só a parte brasileira da Amazônia é maior que o continente europeu, além de representar a maior floresta tropical do mundo, possuindo uma bacia hidrográfica que ocupa 44% da superfície do continente, uma biodiversidade extensa, e diversos minerais. Esses elementos somados com as mudanças climáticas, aumento de queimadas e desmatamento, são questões que colocaram os debates sobre a sustentabilidade na Amazônia a nível internacional. Para Homma (2012) a importância econômica de produtos extrativos tem apresentado modificações ao longo da história, e possuem uma grande importância na formação econômica, social e política da Amazônia. Segundo

esse autor as atividades extrativas possuem fase: início, expansão, estagnação, e depois declinam, no sentido do tempo e da área espacial, por isso essa opção de desenvolvimento precisou ser olhada com cautela, até porque a oferta extrativa não consegue atender o crescimento do mercado. Devido à sustentabilidade biológica não garantir as questões de produtividade econômica do modelo capitalista, o crescimento do mercado tende a provocar o colapso da economia extrativista. Por isso a concepção de considerar todo produto não madeireiro sustentável, não condiz com a realidade (HOMMA, 2012). de acordo com Almeida e Tourinho (2022) a consolidação comercial/parceria entre as empresas de biocósmicos e comunidades rurais no estado do Pará ocorreu devido a busca de novos ativos da biodiversidade para constituição de produtos comercializáveis. no ano de 2022, o Governo do Pará lançou o Plano da Bioeconomia (PlanBio Pará), o qual fez um diagnóstico da produção do estado, através do PIB (Produto Interno Bruto) e dos números do IBGE

(Instituto Brasileiro de Geografia) sobre as atividades econômicas no período de 2015 a 2019, que apontou para uma baixa participação na economia estadual de atividades extrativas de base florestal e da biodiversidade, assim como as atividades de transformação e beneficiamento de bioprodutos. o presente trabalho possui como questão problema, de que forma as iniciativas apresentadas no Plano de Bioeconomia do Pará de empreendedorismo com comunidades extrativistas ilustra oportunidades e desafios na cadeia produtiva de biocosméticos? a presente pesquisa apresentou uma abordagem metodológica qualitativa e descritiva, no qual se utilizou de materiais bibliográfico e documental, através de artigos científicos e dos documentos do Governo do Estado do Pará que são de domínio público. a escolha do estudo de caso, se deu por ser um método de pesquisa empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, uma forma de organizar dados sociais, econômicos e administrativos, para se preservar a natureza unitária do objeto estudado (Vergara, 2005). Uma análise inicial do estudo destacou que a cadeia de biocosméticos no Pará apresentou alguns avanços como a inclusão de comunidades extrativistas, a valorização da biodiversidade e a abertura de mercados sustentáveis. no entanto, ainda existem desafios significativos, como a logística de transporte, a regulação sanitária, a

necessidade de capacitação técnica e a proteção do conhecimento tradicional. Essa pesquisa é parte de um estudo maior, mas que buscou apresentar alguns pontos desafiadores que o Plano Estadual de Bioeconomia precisa enfrentar para conseguir consolidar a cadeia de biocosméticos como um possível vetor de desenvolvimento sustentável.

1- Bolsista CNPq pelo Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política - ILAESP/UNILA. E-mail: camposkellimeire@gmail.com

2- ILAACH - UNILA.

Referências

ALMEIDA, Ruth Helena Cristo. TOURNHO, Manoel Malheiros. **Amazônia Mercado de Beleza na Era da Bioeconomia**. 1 ed. Curitiba: Appris, 2022.

GOVERNO do ESTADO do PARÁ. **Plano Estadual de Bioeconomia do Pará**. Disponível em: https://www.semas.pa.gov.br/wp-content/uploads/2022/11/Plano-da-Bioeconomia-vers%C3%A3o-FINAL_01_nov.pdf. Acesso em: Jan/2024.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo. Atlas, 2005.

HOMMA, Alfredo Kingo Oyama. MENEZES, Antônio José Elias Amorim de. SANTANA, Carlos Augusto Mattos. NAVARRO, Zander. **o desenvolvimento mais sustentável da região**

amazônica: entre (muitas) controvérsias e o caminho possível. In. COLÓQUIO – Revista do Desenvolvimento Regional - Faccat - Taquara/RS - v. 17, n. 4, out./dez. 2020.

HOMMA, Alfredo Kingo Oyama. **Extratativismo vegetal ou plantio: qual a opção para a Amazônia?**. In. Estudos avançados 26 (74), 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/4Gf73HkZPmhTzhLXTck6zXK/?format=pdf>. Acesso em: Jan/2024.

HOMMA, Alfredo Kingo Oyama. **Amazônia: venda de serviços ambientais ou de atividades produtivas?**, In. Revista Terceira Margem Amazônia. v. 6, n. especial 16, p. 23-34, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.36882/2525-4812.2021v6i16.ed.esp.p23-34>. Acesso em: Jan/2024.

Agradecimentos

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento da Universidade Federal de Integração da América Latina pela oportunidade de formação acadêmica e científica. Estendo os meus agradecimentos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio institucional e pelo fomento à pesquisa, fundamentais para a realização deste estudo. e ao meu orientador, Professor Dr. Antonio de la Peña Garcia, pela orientação e contribuições ao aprimoramento deste trabalho. Por fim, agradeço à minha família, cujo apoio, compreensão e incentivo foram essenciais para que

eu pudesse chegar a essa etapa.

Participación Femenina en la Diplomacia Cubana: Avances, Desafíos y Representaciones Internacionales

Yordanis Crespo Urrutia¹
Orientadora: Karen dos Santos Honório¹

SPG0331-52

Resumen

El estudio analizó la participación femenina en la diplomacia cubana, destacando sus avances institucionales, desafíos persistentes y representaciones internacionales en el contexto político posterior a la Revolución de 1959. El objetivo fue comprender el papel de las mujeres en la política exterior de Cuba y el impacto de la incorporación de la perspectiva de género en las estructuras estatales y diplomáticas. La investigación se basó en un análisis documental y revisión bibliográfica de fuentes oficiales, discursos gubernamentales, marcos normativos y datos institucionales de la Asamblea Nacional del Poder Popular, del Ministerio de Relaciones Exteriores y de la Federación de Mujeres Cubanas (FMC). El método adoptado fue cualitativo y descriptivo, con un enfoque histórico-institucional para examinar la evolución de la presencia femenina en los espacios de poder y su relación con la diplomacia revoluci-

onaria. Los resultados revelaron que Cuba alcanzó uno de los índices más altos de representación parlamentaria femenina del mundo (56,71%) y que la presencia de mujeres en órganos como el Consejo de Estado (47,6%), la Contraloría General (70,2%) y el Tribunal Supremo Popular (54%) consolidó la política de equidad de género. En el ámbito diplomático, se observó el protagonismo de figuras como Isabel Allende Karam y Josefina Vidal Ferreiro, cuyas trayectorias ejemplifican el papel activo de las mujeres en la mediación y resolución de conflictos, especialmente en las relaciones con Europa y los Estados Unidos. Aunque la diplomacia cubana se distingue por su carácter inclusivo y por la integración del enfoque de género, persisten desafíos relacionados con la superación de estereotipos y la ampliación de la presencia femenina en los cargos de mayor jerarquía. Se concluyó que la diplomacia cubana constituye un espacio estratégico de empoderamiento y reconocimiento de las mujeres, reflejando el compromiso del Estado con la igualdad y la justicia social, elementos que fortalecen la proyección internacional del

país.

1- Instituto Latino-Americano de Economía, Sociedade e Política - ILAESP/UNILA. E-mail: yc.urrutia.2021@aluno.unila.edu.br

Referencias

CUBA. **Asamblea Nacional del Poder Popular.** Constitución de la República de Cuba. Aprobada el 24 de febrero de 2019. Gaceta Oficial de la República de Cuba, la Habana, 2019.

FABELO, Sunamis. **Mujeres cubanas y diplomáticas: contribución en el manejo y resolución de conflictos desde experiencias de las embajadoras Isabel Allende Karam y Josefina Vidal Ferreiro.** la Habana: Centro de Investigaciones de Política Internacional – CIPI, 2023. Disponible en: <https://www.cipi.cu/mujeres-cubanas-y-diplomaticas-contribucion-en-el-manejo-y-resolucion-de-conflictos-desde-experiencias-de-las-embajadoras-isabel-allende-karam-y-josefina-vidal-ferreiro/>. Acceso en: 19 jul. 2025.

FEDERACIÓN de MUJERES CUBANAS (FMC). **Programa Nacional para el Adelanto de las Mujeres: plan de acción.** la Habana. ISBN 978-959-7241-55-3. 2021.

Agradecimientos

Agradezco también a la Universidad Federal de Integración Latinoameri-

cana (UNILA), por abrirme las puertas a una formación comprometida con los pueblos de América Latina y Caribe y por permitirme crecer no solo como profesional, sino también como ser humano. a mi orientadora Karen dos Santos Honório por su orientación, su acompañamiento constante y por caminar conmigo en esta travesía.

Uso de Líquidos Iônicos para estudos eletroquímicos de captura de CO₂

Brenda Monteiro Rodrigues¹

Janine Botton Padilha²

Orientador: Márcio de Sousa Góes²

SPG0804-53

Resumo

O aumento de concentrações atmosféricas do gás de dióxido de carbono (CO₂) decorrente das atividades antrópicas contribuem significativamente para agravar o aquecimento global e mudanças climáticas. Com isso os líderes mundiais vêm impulsionando o desenvolvimento de tecnologias que visem mitigar as emissões desse gás prejudicial à sobrepotência vida terrestre e promover o reaproveitamento do carbono. Nesse contexto, os processos de captura e utilização de carbono (CCU) vêm ganhando destaque, especialmente aqueles baseados em rotas eletroquímicas, que permitem a conversão de CO₂ em compostos de valor agregado sob condições brandas de temperatura e pressão. Dentre as abordagens estudadas, os líquidos iônicos (LIs) têm se destacado como meios reacionais promissores devido à sua ampla janela eletroquímica, alta condutividade, baixa volatilidade e elevada afinidade

por moléculas de CO₂, características que favorecem a adsorção, ativação e subsequente redução eletroquímica da molécula. a literatura demonstra que esses compostos podem atuar simultaneamente como solventes, eletrólitos e co-catalisadores, estabilizando espécies intermediárias e reduzindo o sobrepotencial necessário a reação de redução do CO₂. o presente trabalho teve como objetivo avaliar o comportamento eletroquímico de um sistema contendo líquidos iônicos (LI) [TEA-PS][BF₄] e [BMIM][BF₄] e acetonitrila com sal de fundo durante o processo de captura e conversão eletroquímica do CO₂, buscando compreender os mecanismos de ativação da molécula e os efeitos de saturação gasosa sobre a resposta voltamétrica. o estudo foi conduzido experimentalmente por meio de voltametria cíclica (VC), técnica amplamente empregada na caracterização de processos redutivos e oxidativos em sistemas eletroquímicos. a célula utilizada foi configurada em três eletrodos, composta por um eletrodo de trabalho de prata (Ag) ou carbono vítreo, um contra-eletrodo de platina (Pt) e um eletrodo de referência de calomelano, ope-

rando em condições controladas de temperatura e pressão atmosférica. Inicialmente, o sistema foi purgado com gás nitrogênio (N₂) por 25 minutos para obtenção do branco eletroquímico, seguido pela saturação com CO₂ em tempos de 30, 60 e 90 minutos, a fim de avaliar a influência da concentração do gás dissolvido. As varreduras potenciais foram conduzidas em uma faixa entre -2,5 e 0,0 V, com diferentes velocidades de varredura (entre 10 e 125 mV.s⁻¹). As curvas voltamétricas obtidas sob atmosfera de N₂ apresentaram comportamento estável e ausência de picos redutores definidos, evidenciando que os líquidos iônicos, em ausência de CO₂, não sofrem processos eletroativos significativos no intervalo de potenciais estudado. no entanto, após a saturação com CO₂, observou-se o surgimento de um pico catódico acentuado. o aumento da corrente de pico (I_{pc}) aparece em momentos diferentes em cada uma das reações, apresentando um comportamento complexo em relação à saturação de CO₂, como no caso do LI [BMIM][BF₄], o pico apresenta maior módulo de redução quando borbulhado 30 minutos de gás CO₂. o comportamento irreversível do sistema, evidenciado pela ausência de picos anódicos de retorno, sugere que as espécies reduzidas permaneceram adsorvidas na interface eletrodo-eletrólito ou sofreram reações químicas subsequentes, levando à formação de

produtos estáveis. Em contrapartida, o LI [TEA-PS][BF₄], apesar de apresentar bons resultados de condutividade elétrica, não apresenta picos de redução. de modo geral, os resultados obtidos demonstraram que o LI [BMIM][BF₄] proporcionou boa eficiência eletroquímica e maior estabilidade operacional, em comparação com eletrólitos convencionais em solventes orgânicos puros. Concluiu-se que o uso de líquidos iônicos no processo de conversão eletroquímica do CO₂ representa uma estratégia eficiente e sustentável, com potencial para integração em sistemas de captura e utilização de carbono em escala laboratorial e piloto. a identificação de um pico redutivo bem definido e de natureza irreversível, associada ao comportamento difusional do sistema, evidencia o papel crucial dos Lis na estabilização dos intermediários e na promoção da cinética do processo. Como perspectiva futura, recomenda-se o uso de técnicas espectroscópicas in situ (SERS ou FTIR) para elucidar os intermediários formados na interface eletrodo-eletrólito, bem como a ampliação dos estudos para líquidos iônicos funcionalizados e sistemas de célula a fluxo contínuo. Dessa forma, os resultados obtidos contribuem para o avanço do conhecimento científico na área de eletrocatalise aplicada à captura e conversão de CO₂, reforçando o papel dos líquidos iônicos como plataformas versáteis e ajustá-

veis para a mitigação dos efeitos ambientais associados ao carbono.

1- Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território (ILATIT)/UNILA E-mail: brendamr.eng@gmail.com

2- Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza (ILACVN)/UNILA.

Referências

MENA, S. et al. **Electrochemical tools to disclose the electrochemical reduction mechanism of CO₂ in aprotic solvents and ionic liquids.** J. Electroanal. Chem., 2021.

YANG, D.; ZHU, Q.; HAN, B. **Electroreduction of CO₂ in ionic liquid-based electrolytes.** The Innovation, 2020.

AN, X.; WANG, P. **Application of ionic liquids in CO₂ capture and electrochemical reduction: a review.** Carbon Resources Conversion, 2023.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) e dos editais de fomento da PRPPG/UNILA.

O Direito de Existir Digitalmente: Cidadania e Dignidade Humana na Era da Intermediação Tecnológica

Janice Scheila Kieling¹

Orientador: Júlio da Silveira Moreira²

SPG0936-54

Resumo

A sociedade contemporânea se organiza em um modelo pós-industrial, conhecido como sociedade da informação (Masuda, 1980), que atravessa um processo de reconfiguração de suas bases normativas e simbólicas em razão da intermediação tecnológica. O uso de cadastros biométricos, sistemas digitais e algorítmicos tornou-se condição de acesso a políticas públicas e, conseqüentemente, ao próprio exercício da cidadania. Essa nova forma de mediação entre Estado e indivíduo deflagra a necessidade de revisar a concepção jurídica de cidadania à luz das transformações informacionais e seus impactos sobre grupos historicamente vulnerabilizados, como os migrantes no contexto latino-americano. Embora a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CRFB/88) assegure os direitos fundamentais a todos os residentes no país, independente-

mente de nacionalidade (art. 5º), a exigência de interoperabilidade de sistemas e de cadastros biométricos – como previsto na Lei n.º 15.077/2024 e na Portaria Conjunta MDS/INSS n.º 28/2024 – tem restringido o acesso de migrantes ao Benefício de Prestação Continuada (BPC) e a outros direitos sociais, produzindo uma nova forma de exclusão sociotécnica. Assim, pergunta-se: a intermediação tecnológica do acesso a direitos fundamentais, ao mesmo tempo em que busca garantir eficiência e segurança, não estaria produzindo novas fronteiras de exclusão no exercício da cidadania – especialmente da cidadania digital –, convertendo o direito de existir e comunicar em privilégio condicionado à integração informacional? A presente investigação parte da hipótese de que a cidadania, historicamente vinculada à nacionalidade e ao território, encontra-se em processo de reconfiguração diante da transição para uma sociedade informacional. No contexto da migração, essa reconfiguração revela um paradoxo: ao mesmo tempo em que o Direito Internacional dos Direitos

Humanos afirma a universalidade da proteção jurídica, os sistemas digitais do Estado nacional operam como barreiras técnicas de reconhecimento, negando o direito de existir e comunicar no espaço público digital. a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, analisando o marco normativo brasileiro em diálogo com instrumentos internacionais. o referencial teórico trabalha o conceito de cidadania e articula a contradição entre o ideal jurídico (universalidade dos direitos) e a prática dogmática (exclusão tecnológica dos migrantes), com base em Alexy, Piovesan, Ramos; bem como a sociologia da informação e a exclusão digital (Masuda, Castells), a partir do deslocamento sociológico da cidadania e a crítica latino-americana à colonialidade e às fronteiras do reconhecimento (Sayad, Agier), indicando a intermediação tecnológica (biometria, IA, cadastros digitais) como nova fronteira da cidadania “digital” (Doneda). o objetivo geral busca analisar como a exigência de identificação biométrica e a digitalização das políticas públicas (como exemplo, de seguridade social) afetam a efetividade dos direitos sociais de migrantes no Brasil e no Mercosul, interrogando se a cidadania digital pode se consolidar como uma forma de cidadania pós-nacional ou se reproduz mecanismos de exclusão jurídica e tecnológica. Dentro da análise dos primeiros resultados, verificou-se que, na tradição constitucional moderna, a cida-

nia tem sido definida como o vínculo jurídico-político que liga o indivíduo ao Estado, conferindo direitos e deveres recíprocos. no Brasil, o art. 1º, II, da CRFB/88, consagra a cidadania como um dos fundamentos da República, e o art. 12 define quem são os cidadãos brasileiros, a partir do critério da nacionalidade. Sob essa ótica estritamente formal, migrantes não seriam considerados cidadãos, pois lhes faltaria o status jurídico de nacionalidade. Essa contradição revela a persistência de uma concepção etnocêntrica e territorializada da cidadania, ainda vinculada ao critério da nacionalidade, incompatível com o paradigma contemporâneo dos direitos humanos universais. Conforme destaca Ramos (2025), o princípio da dignidade da pessoa humana impõe que a titularidade de direitos derive da condição humana, e não do vínculo político com o Estado, emergindo o conceito de “cidadania universal” ou “cosmopolita”, que propõe desvincular o acesso a direitos da filiação nacional, reconhecendo a participação social e o pertencimento fático como elementos legítimos de cidadania. a cidadania digital, nesse cenário, surge como um conceito ambíguo: ao mesmo tempo em que promete inclusão e participação, pode funcionar como dispositivo de fronteira: define quem é “desejável” (Agier, 2022) e quem é excluído dos limites do Estado. Como observa Doneda (2021), a governança algorítmica redefine as fronteiras da privacidade e da autonomia, trans-

ferindo decisões jurídicas e sociais a sistemas automatizados. Isso traz o risco da naturalização de uma cidadania condicional, na qual o reconhecimento de direitos depende do enquadramento do indivíduo nos sistemas de dados do Estado. a cidadania digital não pode ser concebida apenas como extensão técnica da cidadania tradicional, mas como nova forma de reconhecimento jurídico e político, que exige repensar os fundamentos do constitucionalismo latino-americano diante da era digital. Tanto a liberdade de pensamento quanto a de comunicação pressupõem o direito de existir digitalmente, que hoje é uma condição de possibilidade de cidadania. Essa problemática demanda medidas que garantam o desenvolvimento de uma cidadania digital inclusiva, crítica e emancipatória, superando as fronteiras normativas e tecnológicas que excluem os migrantes e reafirmando o caráter universal dos direitos humanos na América Latina.

— — —

1- Mestranda do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos, vinculado ao ILAACH, pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), com bolsa CAPES. Bacharela em Direito pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Advogada. E-mail: js.kieling.2024@aluno.unila.edu.br.

2- ILAESP, UNILA.

Referências

AGIER, Michel. **As duas mortes e a vida dos/as indesejáveis**. [Vídeo]. São Paulo: Grupo de Estudos de Antropologia da Cidade (GEAC-USP), 8 nov. 2022. Disponível em: <https://youtu.be/9iYDebJXbnI?si=t3f31X-MuH9-6vY9r>. Acesso em: 15 set. 2025.

DONEDA, Danilo. **da Privacidade à Proteção de Dados Pessoais: Elementos da Formação da Autorregulação e da Regulação no Brasil**. São Paulo: Thomson Reuters, 2021.

MASUDA, Yoneji. **a sociedade da informação como sociedade pós-industrial**. Rio de Janeiro: Rio; Embratel, 1980.

RAMOS, André de Carvalho. **Curso de Direitos Humanos**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2025.

VITAE

Vivência em
Pesquisa dos TAEs
(Técnico-Administrativos)

A Integração Latino-Americana na Educação Superior: o Caso Unila

Débora Villetti Zuck¹

VTA1763-01

Introdução

A integração latino-americana é um processo sócio-histórico que ocorre em distintos níveis e âmbitos. No Brasil, a busca da integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina levou o governo a formular uma política de aproximação com países e povos pela criação, em 2010, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

A integração latino-americana nessa instituição federal de educação superior pública é o objeto dessa pesquisa. O objetivo é identificar e abordar como se expressa, especialmente no Ciclo Comum de Estudos (CCE), a integração proposta, a forma que a UNILA tem contribuído para afirmá-la e suas especificidades. Este Ciclo compõe os projetos pedagógicos dos cursos de graduação e é um diferencial, por abranger conhecimentos sobre a América Latina, a integração, o desenvolvimento regional, línguas (es-

panhol para brasileiros e português para estrangeiros).

Uma instituição educacional como a estudada não se explica por si mesma (Sanfelice, 2008), mas como parte do fenômeno educativo e das questões históricas do seu tempo. Assim, pesquisar a UNILA, abarca práticas da educação, suas representações, regulamentações e transformações no tempo e no espaço (Castanho, 2010).

Metodologia

A pesquisa foi realizada a partir de: revisão bibliográfica, com discussão conceitual do tema; pesquisa documental, pela análise de documentos legais (de criação da UNILA) e publicações oficiais (planos, projetos) que estabelecem orientações para suas práticas; e pesquisa de campo¹, por meio de questionários aplicados aos docentes que atuaram no CCE e egressos dos cursos de graduação, para conhecer as práticas educativas sobre a formação no CCE em relação à integração latino-americana, para a

apreensão da memória coletiva expressa no âmbito da instituição (Castanho, 2010).

Resultados e Discussão

A UNILA resulta de políticas educacionais, de expansão, interiorização e internacionalização, e externas, em prol da integração, especialmente sul-americana. Tem seu germe, entre outras, na proposta de Universidade do Mercado Comum do Sul (Mercosul), cuja não aprovação pelo bloco leva a criação, pelo Brasil, do Instituto Mercosul de Estudos Avançados, para aumentar o intercâmbio, e a UNILA, voltada à integração latino-americana.

Essa integração, contudo, não é um projeto que emerge da universidade, mas um processo econômico, social e histórico que permeia a educação, com formas históricas e constituição por meio de mecanismos e blocos regionais – os quais, no contexto contemporâneo, traduzem a disputa comercial e financeira imperialista (Coggiola, 2001). Com o locus de realização na América Latina, é preciso considerar que esta é uma região com unidade, mas diversa, sob vários aspectos, e marcada pela dependência. Então, a integração nessas latitudes é diferente da que ocorre na União Europeia e, igualmente, dos processos que a antecederam na independência hispano-americana e na industrializa-

ção (política de desenvolvimento). A integração predominante é de cunho neoliberal, baseada na liberalização e abertura dos mercados, para maior e melhor acumulação de capital (Carcanholo, 2014). Assim, vinculada a interesses, abrange a circulação de bens, serviços, pessoas, áreas para um “mercado comum” forte, via regionalização, para o “regionalismo aberto”, mas não isenta de embates e conflitos.

No caso da UNILA, é possível inferir que a integração latino-americana compõe o processo de formação (imediate) e o resultado a ser alcançado (projeto de longo prazo). Essa integração, o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural são parte de sua “missão” (Brasil, 2010) e, em diferentes medidas, a universidade tem contribuído para seu alcance. Conforme resultados da pesquisa de campo, é o CCE que mais contribui em relação à formação sobre a “missão”, algo que reporta à instituição como um todo (UNILA, 2013a). Porém, tanto nos documentos como em alguns questionários, evidencia-se: a necessidade de conceituar e de debater a integração; que há distintas posições sobre esse processo e seus possíveis âmbitos de realização (uso difuso, ambíguo ou sua naturalização); que ainda carece de ser conhecida melhor internamente.

Há eixos centrais, âmbitos da integração (social, cultural, político,

econômico e tecnológico), contornos que viabilizariam a cooperação, a “conciliação” entre distintos segmentos (UNILA, 2013b; 2019). Contudo, há contradições, pois o significado diverso, decorrente dos segmentos que empunham a integração, pode camuflar antagonismos. Para a maior parte dos docentes participantes da pesquisa, que ministraram o componente Fundamentos da América Latina, a integração é abordada desde o âmbito econômico, social, cultural, demográfico, físico/infraestrutura. Isso segue o previsto no Projeto Pedagógico do CCE (UNILA, 2013c) e vários desses âmbitos são mencionados pelos egressos em termos de abordagem da integração, confluindo com o estabelecido.

A maior parte dos egressos da graduação avalia como muito adequado ou adequado os pilares (bilinguismo, interdisciplinaridade e criação de conhecimento com olhar à integração regional) que sustentam o projeto da UNILA que o CCE concretiza (UNILA, 2013c). Entre os docentes, os resultados variam. Há, todavia, um conjunto de aspectos apontados pelos participantes em relação ao CCE que evidenciam embates, problemas, lacunas, limites e desafios. a própria “missão” e os conhecimentos da América Latina são exemplos disso – para muitos, fundamental, para outros, desnecessário – e, de certa forma, expressão de disputas que atravessam a universidade.

A integração solidária é um dos princípios da UNILA (2013b; 2019), e a solidariedade fundamental para atuação e associada à “missão” e a objetivos institucionais (UNILA, 2012), bem como a cooperação solidária – como parte de sua “vocação” (BRASIL, 2010). Entende-se que a definição de integração “solidária” nos documentos da UNILA, principalmente no CCE, a partir de Souza ([2013] apud UNILA, 2013c), está alinhada ao entendimento de Marini (1991), na defesa de que a integração latino-americana deveria deixar de ser um mero negócio, área de investimento e mercado, de interesse governamental, do empresariado e da economia, para se converter num projeto político e cultural de trabalhadores, estudantes, intelectuais, das organizações sociais, para unificação das demandas, das lutas e para sua representação junto aos blocos e mecanismos de integração. Tal percepção procura ir além do projeto de integração econômica, de corte comercial. a partir disso, compreende-se a necessidade de que uma universidade da integração deve ser realizada “com” os sujeitos da América Latina.

A integração solidária não rompe com a lógica hegemônica, mas pode ser uma forma de resistência, vinculada à luta de classe, uma vez que a integração está subordinada aos interesses da classe dominante e a busca por uma integração alternativa, pela classe subalterna, resulta de

confronto com o capital e na disputa pelo controle estatal, supõe luta (Gambina et al., 2010 apud Carcanholo, 2011).

Conforme a pesquisa de campo, os egressos consideram que a maior parte dos princípios da UNILA, estabelecidos no PPI (UNILA, 2013b; 2019), como é o caso da integração solidária, orientaram as práticas de forma adequada. Para a maior parte dos participantes, o CCE, ao responder a missão institucional, desenvolve uma integração solidária. Porém, uma parte significativa também considerou que essa realização é parcial e, para alguns, inexistente. Ademais, os sentidos atribuídos à integração e seus âmbitos também variam, desde, por exemplo, a ausência de conhecimento do que é integração e integração solidária, até sua abrangência em termos de conhecimentos, de recursos financeiros para manutenção estudantil, de vinculação à política nacional, de integração cotidiana, entre outros. Há, portanto, perspectivas em questão.

Considerações Finais

A integração latino-americana atravessa a teoria e as práticas da UNILA e se expressa em sua “missão”, no princípio da integração “solidária”, na abordagem de diferentes âmbitos (não reduzida ao comercial), na organização do currículo

do CCE, em objetivos e conteúdos de ensino de componentes curriculares. Mais de 70% dos egressos da graduação que participaram da pesquisa de campo, com a formação propiciada pela UNILA, consideram-se aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no Mercosul. Relatos evidenciam um movimento pró-integração e a afirmação dos conhecimentos sobre a região - parte relevante da formação profissional, da elevação cultural latino-americana e da produção científica, propiciadas pela UNILA.

A educação superior na UNILA é um elemento de difusão, de socialização e de (re)produção de práticas integracionistas, sob determinado viés de integração. Assim, a integração latino-americana na educação superior da UNILA é relativa à perspectiva adotada, que é sempre de classe, e evidencia como o âmbito econômico determina o social e a educação, particularmente. Logo, expressão determinada e determinante da integração por meios educativos, perpassada por projetos pedagógicos e societários.

Como um projeto educacional em disputa, trata-se, portanto, de uma instituição com práticas educativas que, sob a hegemonia burguesa, aponta para relações sociais “so-

lidárias” e, na contradição, embora incida pela integração hegemônica, persegue a integração contra-hegemônica. Por isso, pode ter uma dimensão relevante numa outra integração, levando uma visão crítica sobre esse processo, de estudo sistêmico da América Latina e de possíveis práxis transformadoras.

- - -

1- Discente do Programa de Pós-graduação em Economia (PPGE), Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política (ILAESP), UNILA. E-mail: enmanuelpdz@gmail.com

2- Docente do Programa de Pós-graduação em Economia (PPGE), Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política (ILAESP), UNILA. Contato: rodrigo.silva@unila.edu.br

Referências

BRASIL. **Lei nº 12.189 de 12 de janeiro de 2010**. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA e dá outras providências. Brasília, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12189.htm. Acesso em: 08 jul. 2019.

CARCANHOLO, Marcelo Dias. **Integração regional dentro de uma estratégia alternativa de desenvolvimento**. In: MATTEI, Lauro (Org.). **a América Latina no limiar do século XXI : temas em debate**. Florianópolis: Insular, 2011. p. 97-118.

CARCANHOLO, Marcelo Dias. **Desafios e Perspectivas para a América Latina do Século XXI**. Argumentum, Vitória, v. 6, n. 2, p. 6-25, 2014. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/8207/6206>. Acesso em: 25 abr. 2019.

CASTANHO, Sérgio Eduardo Montes. **Teoria da História e História da Educação : Por uma história cultural não culturalista**. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

COGGIOLA, Osvaldo. **Universidade e ciência na crise global**. São Paulo: Xamã, 2001.

MARINI, Ruy Mauro. **Acerca del Estado en América Latina**. Havana, 1991. Disponível em: http://www.marini-escritos.unam.mx/070_estado_america_latina.html. Acesso em: 27 abr. 2019.

SANFELICE, José Luís. **História das instituições escolares: desafios teóricos**. Série Estudos, Campo Grande-MS, n. 25, p. 11-17, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/212>. Acesso em: 02 mar. 2020.

UNILA. **Estatuto**. Foz do Iguaçu: UNILA, 2012. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/institucional/documentos-oficiais/estatuto-da-unila/view>. Acesso em: 03 jan. 2020.

UNILA. **Regimento Geral da Universidade**. Foz do Iguaçu: UNILA, 2013a.

Disponível em: https://sig.unila.edu.br/sigrh/public/colégiados/anexos/regimento_geral_unila_2019.pdf. Acesso em: 03 jan. 2020.

UNILA. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2013-2017**. Foz do Iguaçu: UNILA, 2013b. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/institucional/documentosoficiais/pdi-2013-2017/view>. Acesso em: 03 jan. 2020.

UNILA. **Projeto pedagógico: Ciclo Comum de Estudos**. Foz do Iguaçu: UNILA, 2013c. Disponível em: <https://www.unila.edu.br/sites/default/files/files/PPC2%20do%20CICLO%20COMUM.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2019.

UNILA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023**. Foz do Iguaçu: UNILA, 2019. Disponível em: https://portal.unila.edu.br/institucional/arquivos/PDI_UNILA_20192023_Verso_Final_ps_CONSUN_07.10.19.pdf. Acesso em: 03 jan. 2020.

Entre Línguas e Afetos: Experiências do Drerc-Secafe no Acolhimento de Estudantes Haitianos na Unila

Elaine Cristina Cardoso Freitas¹
Cristina Allegretti Torii²

VTA1796-02

Introdução

A travessia entre línguas, culturas e expectativas marca o cotidiano de muitos estudantes haitianos na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Neste cenário, o Departamento de Relações Étnico-Raciais e Diversidade Cultural (DRERC), vinculado à Secretaria de Ações Afirmativas e Equidade (SECAFE), tem se consolidado como um território de acolhimento e escuta, onde o trabalho técnico se transforma em prática educativa e decolonial.

Este relato busca compartilhar as vivências e aprendizados da equipe TAE do DRERC-SECAFE, em colaboração com o grupo de tutoria haitiana, no contexto do Itinerário Formativo de Integração (IFI), projeto implementado em 2025 com foco na adaptação acadêmica e cultural de estudantes haitianos e indígenas ingressantes na universidade.

Com a retirada da obrigatorie-

dade do certificado de proficiência em língua portuguesa para candidatura às vagas nos cursos de graduação da UNILA, no Processo Seletivo Internacional (PSI) de 2025, ampliou-se o acesso de estudantes haitianos, mas também surgiram novos desafios linguísticos, culturais e administrativos. Diante desse cenário, a equipe passou a desenvolver ações articuladas de acolhimento, acompanhamento e mediação intercultural em parceria com a PROGRAD, docentes do IFI e o grupo de tutoria haitiana.

Essas ações envolveram e ainda envolvem atendimentos administrativos e pedagógicos, estratégias de tradução linguística e mediação cultural, sempre pautadas pela escuta e pelo reconhecimento das diferenças. o trabalho técnico, nesse contexto, tornou-se espaço de integração e cuidado institucional, reafirmando o papel da equipe TAE na efetivação das políticas de ações afirmativas e de permanência estudantil.

Do ponto de vista teórico, as experiências relatadas dialogam com autores(as) como Lugones (2008),

Walsh (2005), Dussel (2015), Cusi-canqui (2010), Fals Borda (2009), Crenshaw (1989) e Carneiro (2005), que discutem temáticas como migração, colonialidade do poder, raça, gênero e resistência. Esses referenciais ajudam a compreender o atendimento como prática ética e decolonial, na qual o(a) servidor(a) técnico(a) se torna mediador(a) de saberes, afetos e culturas.

Metodologia

Este texto apresenta um relato de vivência profissional, com abordagem qualitativa e descritiva, fundamentado na Investigação-Ação Participativa (Fals Borda, 1999). a metodologia adotada baseia-se na sistematização das experiências da equipe do DRERC-SECAFE, registradas entre março e setembro de 2025 — período marcado pela implementação do Itinerário Formativo de Integração (IFI) e pela adaptação à nova configuração do PSI.

O Itinerário Formativo de Integração (IFI), regulamentado a partir da Instrução Normativa 2, de 01 de abril de 2025, é um projeto piloto implementado no ano de 2025 que consiste em uma ferramenta de adaptação voltada a discentes de nacionalidade haitiana ingressantes pelo Processo Seletivo Internacional (PSI) e aos discentes de qualquer nacionalidade ingressantes pelo Processo Seletivo de Indígenas (PSIN).

Com duração de 2 semestres letivos, o IFI possui adesão voluntária e foi instituído a partir de demanda dos coletivos estudantis indígena e haitiano da UNILA - cuja reivindicação, ao longo dos anos, volta-se para a luta por melhorias no que se refere à inclusão estudantil e redução de barreiras ligadas a dificuldades linguísticas e culturais.

Ao ingressarem no IFI, os estudantes são matriculados em disciplinas do Ciclo Comum de Estudos, além de disciplinas optativas ligadas às áreas de conhecimento de seus respectivos cursos e oficinas promovidas por docentes, servidores técnico-administrativos em educação e discentes bolsistas da Tutoria de Apoio à Permanência de estudantes indígenas, haitianos, migrantes, refugiados e com visto humanitário.

As ações do DRERC envolveram desde o acolhimento inicial, encaminhamentos administrativos, planejamento da estruturação do IFI, acompanhamento pedagógico e tradução linguística, articulando-se com docentes, equipes técnicas de outros setores e bolsistas do grupo de tutoria haitiana para o apoio à permanência de estudantes. o trabalho tem sido desenvolvido de forma contínua e colaborativa, tendo como princípios a escuta ativa, o cuidado institucional e o “sentipensar” (Fals Borda, 2009), ou seja, tem buscado a integração entre razão, o respeito e o cuidado como eixo de

uma prática transformadora.

Entre as principais etapas desenvolvidas, destacam-se: 1. o acolhimento e orientação de estudantes haitianos sobre matrícula, documentação e acesso à sistemas institucionais; 2. encaminhamentos administrativos, criando possibilidades de acesso às políticas de permanência estudantil; 3. acompanhamento pedagógico em articulação com as coordenações do IFI e docentes das disciplinas ofertadas semestralmente; 4. análise e monitoramento do desenvolvimento acadêmico e das dificuldades de aprendizagem e suas principais causas; 5. tradução e mediação linguística em crioulo haitiano como ferramenta de inclusão comunicativa, com o apoio dos(as) tutores(as) haitianas; 6. escuta ativa e mediação de demandas sociais, culturais e emocionais, que servem como base para a definição de novos protocolos de atendimento e mostram a necessidade de criação de políticas focais para esse público.

As informações foram organizadas a partir dos atendimentos diários e registros técnicos da equipe, relatos e demandas dos(as) tutores(as) que acompanham os(as) estudantes e observações diretas realizadas durante as ações. Com base nessa experiência, compreende-se o fazer técnico-pedagógico-administrativo como prática educativa e política, guiada por uma ética da escuta (Dussel, 2015) e por uma pedagogia intercultural (Walsh, 2005).

Resultados e Discussão

O primeiro semestre de 2025 marcou um aumento expressivo no ingresso de estudantes haitianos via PSI, o que evidenciou tanto os avanços das políticas de acesso quanto os desafios da permanência. As principais demandas observadas envolveram barreiras linguísticas, dificuldades financeiras envolvendo alimentação, habitação, entre outras que demandam políticas de assistência estudantil, questões documentais e adaptação às metodologias acadêmicas.

Para enfrentá-las, a equipe do DRERC-SECAFE estruturou fluxos temporários de atendimento e criou estratégias de acompanhamento contínuo em parceria com a PROGRAD e a tutoria haitiana, grupo de estudantes veteranos que atuam como pontes linguísticas e culturais, além do letramento acadêmico e digital. O acompanhamento tem incluído reuniões semanais de alinhamento pedagógico entre os docentes e as equipes técnicas da PROGRAD e DERC-SECAFE, observação das atividades realizadas no âmbito

do IFI e análise coletiva do desempenho dos(as) estudantes. Esse trabalho integrado tem permitido, ainda que precocemente, pois ainda estamos no primeiro ano desse “projeto piloto”, identificar dificuldades e construir respostas pedagógicas e administrativas mais eficazes.

O grupo de tutoria haitiana, que também é acompanhado pela equipe técnica do departamento, exerceu papel essencial na tradução e interpretação do crioulo haitiano, especialmente nas etapas iniciais do IFI, além de apoiar nas ações de acolhimento. A atuação fortaleceu não apenas a permanência dos ingressantes, mas também a formação dos próprios tutores e tutoras, que desenvolveram competências interculturais e reflexivas, reforçando o compromisso acadêmico e coletivo.

Essa rede de cooperação entre TAEs, tutores e docentes revelou-se uma prática institucional decolonial, pois desestabiliza hierarquias de saber e promove a aprendizagem mútua. Sobre essas possibilidades e a necessidade de quebra na hierarquização do saber, Walsh (2005) e Cusicanqui (2010), apontam que a interculturalidade crítica exige diálogo horizontal e transformação das estruturas institucionais, exatamente o que essa experiência têm resultado. Do ponto de vista político-pedagógico, o DRERC-SECAFE consolidou-se como um “território de acolhimento”, no qual o trabalho técnico é também ato educativo e ético. Como aponta Dussel (2015), ao dizer que escutar o outro é um gesto político e pedagógico, e é nesse diálogo que a universidade se reinventa.

Desafios e Aprendizados no Acolhimento Intercultural

Entre os principais desafios enfrentados, destacam-se o acúmulo de demandas do setor e o número reduzido de servidores na equipe, composta por apenas três técnicos responsáveis por todas as ações relacionadas às políticas voltadas a estudantes migrantes, refugiados, portadores de visto humanitário, indígenas, pretos, pardos e quilombolas na instituição. Soma-se a isso a ausência de intérpretes oficiais, a sobrecarga de tarefas administrativas, a insuficiência de bolsas e auxílios diante do crescente número de estudantes atendidos, bem como a necessidade de regularização institucional tanto do Itinerário Formativo de Integração (IFI) quanto do programa de tutoria para apoio à permanência estudantil.

Essa experiência também evidenciou, de forma concreta, a urgência na criação de

protocolos de atendimento e de políticas focais, especialmente no que se refere à saúde física e emocional, além da necessidade de aprimoramento das políticas de assistência estudantil e da implementação de medidas efetivas de enfrentamento ao racismo e à xenofobia. Ainda assim, a vivência demonstrou que o acolhimento, quando guiado pela escuta sensível e pelo trabalho coletivo, promove pertencimento e for-

talece os vínculos institucionais.

A prática revelou, ainda, que atender é também educar: cada atendimento tornou-se espaço de aprendizagem intercultural, onde o conhecimento técnico se alia ao afeto e à ética do cuidado. o papel das TAEs, nesse contexto, ultrapassa a dimensão burocrática, configurando-se como prática transformadora e de resistência frente à colonialidade institucional.

Considerações Finais

As vivências do DRERC-SECAFE no contexto do IFI têm demonstrado que o acolhimento e a permanência de estudantes migrantes exigem envolvimento coletivo, compromisso ético, diálogo e corresponsabilidade institucional. Entre os principais desafios, destacam-se a necessidade de institucionalizar o Itinerário Formativo de Integração (IFI); ampliar e qualificar a formação intercultural e voltada às políticas afirmativas, tanto para docentes quanto para técnicos administrativos; fortalecer o programa de tutoria; e garantir recursos, inclusive a presença de intérpretes, que assegurem o direito à comunicação e ao aprendizado de forma respeitosa, reconhecendo e valorizando os saberes que esses(as) estudantes trazem de seus territórios de origem.

Propõe-se, como continuidade, a consolidação do IFI como programa

permanente de acompanhamento intercultural, que reconheça o protagonismo estudantil, valorize as culturas e o papel técnico-pedagógico das TAEs como mediadoras da diversidade. a experiência de 2025 evidencia que o trabalho técnico-administrativo, quando orientado por princípios éticos e decoloniais, torna-se instrumento de inclusão, reconhecimento e justiça social. ao “sentipensar com o outro” (Fals Borda, 2009), o DRERC-SECAFE reafirma a universidade pública como espaço de encontro, tradução e reexistência.

1- Doutoranda em Ciência Política e Relações Internacionais (PPGICAL) pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), vinculada ao Departamento de Relações Étnico-Raciais e Diversidade Cultural (DRERC-SECAFE). E-mail: elaine.freitas@unila.edu.br

2- Mestre em Literatura Comparada (PPGLC) pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), vinculada ao Departamento de Relações Étnico-Raciais e Diversidade Cultural (DRERC-SECAFE).

Referências

BENTO, M. A. S. (2002). **Branqueamento e branquitude no Brasil**. São Paulo: CEERT.

CARNEIRO, S. (2005). **a construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. Tese (Doutorado em Educação), USP.

CRENSHAW, K. (1989). **Demarginalizing the intersection of race and sex**. University of Chicago Legal Forum.

CUSICANQUI, S. R. (2010). **Ch'ixinakax utxiwa: Una reflexión sobre prácticas y discursos descolonizadores**. Buenos Aires: Tinta Limón.

DUSSEL, E. (2015). **Ética da libertação: na idade da globalização e da exclusão**. Petrópolis: Vozes.

FALS BORDA, O. (2009). **Una sociología sentipensante para América Latina**. Buenos Aires: CLACSO.

LUGONES, M. (2008). **Colonialidad y género**. *Tabula Rasa*, (9), 73–102.

WALSH, C. (2005). **Interculturalidad, colonialidad y educación**. *Revista Signo y Pensamiento*, 24(46), 30–50.

Benchmarking na Gestão de Programas Universitários de Extensão Para Pessoas Idosas: Estudo Sobre Práticas Sustentáveis Em Unatis do Paraná

Eliane Delgado Rodrigues¹, Cecília Leão Oderich², Valdir Serafim Junior³

VTA1451-03

Introdução

O envelhecimento populacional representa uma das transformações sociais mais profundas e desafiadoras da contemporaneidade, exigindo respostas multissetoriais e inovadoras por parte dos governos, instituições e sociedade civil. No contexto brasileiro, esse fenômeno demográfico assume proporções particularmente relevantes.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2024), o número de pessoas com 60 anos ou mais passou de 8,7% para 15,6% da população, em valores absolutos, a quantidade de pessoas idosas aumentou de 15,2 milhões para 33 milhões nesse período. A projeção para 2070 indica que 37,8% da população brasileira será composta por idosos, totalizando 75,3 milhões de pessoas com 60 anos ou mais. Outro dado que mostra o envelhecimento da população é a idade média, em 2000, ela era de 28,3 anos, subindo

para 35,5 anos em 2023. Para 2070, espera-se que a idade média chegue a 48,4 anos.

A Década do Envelhecimento Saudável (2021-2030), declarada pela Organização das Nações Unidas (ONU, 2020), representa um esforço global multissetorial para garantir que o aumento da expectativa de vida venha acompanhado por bem-estar e inclusão. Esta iniciativa visa mobilizar diversos agentes sociais, desde autoridades governamentais e instituições acadêmicas até organizações não-governamentais, empresas e veículos de comunicação, em torno de um objetivo comum: promover uma longevidade ativa e saudável (Chiarelli e Batistoni, 2022).

Diante desse cenário transformador, torna-se imperativo desenvolver estratégias funcionais que promovam um envelhecimento ativo e saudável. Nesse contexto, as instituições de ensino superior, particularmente através de suas ações de extensão universitária, surgem como atores fundamentais na construção de respostas efetivas a esses desafios sociais

(Delgado; Oderich e Serafim Junior, 2024).

As Universidades Abertas às Pessoas Idosas (UNATIs) possuem espaços privilegiados de educação continuada, convivência social e desenvolvimento pessoal para a população idosa. Esses programas, que tiveram sua origem na França na década de 1970, foram adaptados ao contexto brasileiro a partir dos anos 1980 e consolidando-se a partir de 1990, (Cachioni, 2012).

Na última década essas ações têm encontrado no estado do Paraná um terreno particularmente fértil para seu desenvolvimento. O estado se destaca nacionalmente por possuir o maior número de cidades e comunidades certificadas como "Amigas das Pessoas Idosas" (OPAS, 2025), ademais em novembro de 2024 foi sancionada a lei paraense Nº 22.189/2024 que institui o "Programa Paraná Amigo da Pessoa Idosa", com a finalidade de promover e proteger os direitos, a dignidade e o bem-estar da população idosa e de seus familiares, cuidadores e comunidade, asseguradas a intersectorialidade e interseccionalidade.

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus Foz do Iguaçu, através do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade - UNATI Foz, estabelecido em 2008, consolida-se como referência neste cenário. Com mais de

15 anos de atuação, o programa atende anualmente uma média de 120 idosos, oferecendo um leque diversificado de atividades que vão desde cursos de informática e línguas estrangeiras até oficinas de saúde preventiva, artes e turismo educacional (Baill et al., 2023). Para Oderich e Serafim Júnior (2025), o modelo de gestão adotado pela UNATI Foz caracteriza-se pela integração harmônica entre ensino, pesquisa e extensão, conformando o que o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, FORPROEX, denomina de indissociabilidade das funções universitárias (FORPROEX, 2012).

Entretanto, apesar do reconhecimento social e acadêmico dessas iniciativas, uma análise mais detida revela significativas lacunas no que tange à sistematização e estudo aprofundado dos modelos de gestão que sustentam esses programas. Em estudos realizados por Delgado; Oderich e Pereira (2024) e Oliveira e Wanderbroocke (2021) apontam para três desafios principais: primeiro, a carência de documentação sistematizada sobre as estruturas organizacionais que sustentam as UNATIs; segundo, a escassez de estudos que analisem criticamente as estratégias de sustentabilidade financeira e institucional desses programas; e terceiro, a ausência de diretrizes claras e replicáveis para a otimização de recursos humanos e

materiais no contexto específico da extensão universitária voltada às pessoas idosas.

Esta pesquisa, portanto, propõe-se a preencher essas lacunas através de uma análise das práticas de gestão em programas universitários de extensão voltados às pessoas idosas em universidades estaduais do Paraná, para tanto, adotar-se-á a abordagem do benchmarking, conforme desenvolvida por Camp (1989), que se configura como ferramenta estratégica para identificação, análise e adaptação de melhores práticas em contextos organizacionais diversos. O estudo focalizará quatro dimensões principais da gestão: (1) estrutura organizacional e vinculação institucional; (2) modelos de financiamento e sustentabilidade econômica; (3) integração com as atividades de ensino e pesquisa; e (4) mecanismos de avaliação e acompanhamento de resultados.

Assim, pretende-se oferecer uma contribuição teórica e prática ao campo da gestão universitária na extensão, fortalecendo iniciativas voltadas à promoção do envelhecimento ativo e ampliando o entendimento sobre a gestão de programas de extensão universitária para a população idosa.

São os objetivos desta pesquisa:

Objetivo Geral

Analisar, por meio da aborda-

gem de *benchmarking*, as características de modelos de gestão dos Programas Universitários de Extensão voltados às pessoas idosas (UNATIs) em universidades públicas do estado do Paraná.

Objetivos Específicos

1. Investigar a estrutura organizacional das UNATIs em universidades estaduais do Paraná, identificando suas características, recursos disponíveis e mecanismos de governança;
2. Mapear as práticas de gestão adotadas pelas UNATIs, com foco na identificação de padrões, inovações e referências que possam ser consideradas como práticas sustentáveis;
3. Apresentar as estratégias de sustentabilidade institucional e financeira implementada nos programas, incluindo parcerias, fontes de financiamento e políticas institucionais;
4. Listar diretrizes de boas práticas para a gestão de programas universitários voltados às pessoas idosas, com base nos resultados obtidos em experiências bem-sucedidas identificadas.

Ao final deste estudo pretende-se responder a seguinte questão: Como os modelos de gestão adotados por programas universitários de extensão voltados à população idosa,

em universidades estaduais do Paraná, podem contribuir para práticas sustentáveis e replicáveis de promoção do envelhecimento ativo e saudável?

Metodologia

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa classifica-se como aplicada, de abordagem qualitativa e descritiva. O trabalho de campo envolverá três técnicas principais de coleta de dados: (a) realização de entrevistas semiestruturadas com coordenadores(as) de programas de extensão voltados às pessoas idosas de universidades públicas paranaenses (conforme critérios de inclusão e aceite); (b) observação participante das atividades desenvolvidas por essas UNATIs; e (c) análise documental de instrumentos como Planos de Desenvolvimento Institucional (PDIs), manuais administrativos, documentos públicos e artigos publicados. Como instrumentos de coleta, serão utilizados roteiros de entrevista e observação previamente validados no estudo piloto, além de protocolos de análise documental desenvolvidos pela autora especificamente para esta pesquisa. Para o tratamento dos dados, será utilizada a técnica de análise de conteúdo, seguindo os preceitos conforme proposta por Bardin (1977).

Resultados e Discussão Preliminares

Como etapa preliminar à aplicação da pesquisa nas demais universidades do Paraná, foi realizado um estudo piloto na UNIOESTE, campus Foz do Iguaçu, no Programa UNATI Foz. Esta ação de extensão, fundada em 2008, consolidou-se como referência regional em educação continuada, bem-estar e cidadania para pessoas idosas. A análise da UNATI Foz seguiu o protocolo metodológico estabelecido para as demais IES, envolvendo a triangulação de dados das: (i) entrevista semiestruturada com os coordenadores atuais do programa; (ii) análise documental e (iii) observação participante.

A etapa piloto confirmou que os eixos analíticos definidos (estrutura organizacional, financiamento/sustentabilidade, integração com ensino/pesquisa, e mecanismos de avaliação/monitoramento) são adequados para identificar práticas, desafios e estratégias relevantes para a sustentabilidade das UNATIs. Portanto, o estudo piloto validou o método e forneceu dados preliminares que abordam cada um dos objetivos específicos no contexto de um caso, preparando o terreno para a análise comparativa com as demais UNATIs do Paraná e a formulação das diretrizes de boas práticas, conforme previsto no objetivo geral e objetivo

específico 'd'. Considerando que a pesquisa está, de fato, no caminho certo.

Considerações Finais

A presente pesquisa encontra-se em andamento, já foram vistas e entrevistadas três universidades estaduais que possuem programas de extensão voltados às pessoas idosas ativos a mais de 10 anos.

1- Mestranda em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade pela Unioeste; Secretária Executiva – PROEX UNILA. E-mail: eliane.delgado@unila.edu.br

2- Doutora em Administração; Docente Unioeste.

3- Autor em Desenvolvimento Rural Sustentável; Docente Unioeste.

Referências

BAILL, A., ODERICH, C. L., RIVAS, S. T. D. S., e SERAFIM JR, V. (2023). **o histórico e a importância da extensão universitária para a comunidade: o caso da Universidade Aberta à Terceira Idade da Unioeste de Foz do Iguaçu**. Revista Americana de Empreendedorismo e Inovação, 5(2), 101–108. <https://doi.org/10.33871/26747170.2023.5.2.8237> .

CACHIONI, M. **As universidades abertas da terceira idade: uma alternativa de educação não formal**

para o envelhecimento bem-sucedido. Psicologia: Teoria e Prática, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 121–134, 2012.

CHIARELLI, T. M.; SATHLER TAVARES BATISTONI, S. **Trajetória das Políticas Públicas Brasileiras para pessoas idosas frente a Década do Envelhecimento Saudável (2021-2030)**. Revista Kairós-Gerontologia, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 93–114, 2022. DOI: 10.23925/2176901X.2022v25i1p93-114. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/55685>. Acesso em: 28 abr. 2025.

DELGADO, E. R.; ODERICH, C. L.; NASCIMENTO PEREIRA, E. **Práticas de gestão em programas de extensão universitária para pessoas idosas: uma revisão sistemática da literatura**. (NO PRELO)

DELGADO, E. D.; ODERICH, C. L.; SERAFIM JÚNIOR, V. **Manual executivo: histórico e rotinas administrativas do Programa UNATI Foz**. Foz do Iguaçu: Epígrafe, 2024. Disponível em: <https://zenodo.org/records/15346981>

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 1987. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/index.php/documentos/documentos>

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO de GEOGRAFIA e ESTATÍSTICA. **População do país vai parar de crescer em**

2041. Agência de Notícias IBGE, Rio de Janeiro, 25 jul. 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41056-populacao-do-pais-vai-parar-de-crescer-em-2041>.

OLIVEIRA, D. B. de ., & WANDERBROOKE, A. C. N. de S. . (2021). **Caracterização das universidades abertas da Terceira Idade: estudo de revisão sistemática no cenário brasileiro**. Revista Kairós-Gerontologia, 24(1), 715–737. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176901X.2021v24i1p715-737>

ONU. Organização das Nações Unidas. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br>.

Integração Latino-Americana: Mapeamento e Difusão Científica no Âmbito da Unila

Érico Massoli Ticianel Pereira¹

VTA2355-04

Introdução

A América Latina tem uma longa tradição no debate sobre regionalismo, promovendo reflexões originais sobre o processo de produção de conhecimento relacionado à integração regional latino-americana. Esse acervo plural permite analisar a relevância da produção e circulação dessas ideias nos processos de integração que vêm sendo desenvolvidos em ciclos, entre avanços e retrocessos, há mais de dois séculos. Ou seja, esse processo de formação dos estados nacionais latino-americanos esteve condicionado por fatores internos e externos, incluindo disputas hegemônicas, crises estruturais do capitalismo e a emergência de governos progressistas e conservadores em diferentes períodos da história.

De acordo com Souza (2012), desde a independência, quatro ondas principais marcaram a integração regional: a disputa entre os EUA e a Inglaterra pela influência sobre a

América Latina; a consolidação da hegemonia estadunidense como obstáculo; o impacto das crises econômicas globais como catalisadoras de novas iniciativas; e, finalmente, a ascensão de governos progressistas e o fracasso da ALCA, que inauguraram uma nova fase de integração na América Latina. Cada uma dessas fases expressa a tensão constante entre pressões externas pela subordinação e projetos de autonomia, que poderiam facilitar a cooperação e a integração regional, fortalecendo uma agenda endógena para a produção intelectual e a criação de instituições que fortalecessem os diversos projetos de regionalismo no continente.

A partir da crise financeira global de 2008 e do fim do “superciclo das commodities” em 2015, que evidenciou o processo de reprimarização e desindustrialização nos países de maior porte da América Latina, a instabilidade regional se aprofundou. Essas mudanças foram impulsionadas, em grande medida, pela ascensão das novas direitas oriundas do hemisfério Norte, que resultou em uma paulatina desarticulação da governança regi-

onal. Esse fenômeno é caracterizado pela instabilidade, pelas alterações ideológicas entre os governos e pela desconfiança mútua entre os atores políticos da região, fatores que contribuíram para o enfraquecimento dos organismos já estabelecidos. Somada à pandemia de Covid-19, essa conjuntura expôs a ausência de políticas de cooperação e integração em governos conservadores, influenciada pelo declínio da liderança brasileira, agravando a fragmentação e a desconfiança mútua entre países.

A onda conservadora que se espalhou pela América Latina, sob a influência dessas novas direitas, está intrinsecamente ligada às dificuldades estruturais enfrentadas pela hegemonia neoliberal na condução da globalização nas últimas décadas, especialmente após a crise financeira de 2008. Esse movimento forjou novos líderes, agendas e discursos – marcados por visões autoritárias, com forte apelo patriótico e xenofóbico, além de uma inclinação a valores morais e religiosos de caráter conservador e, em alguns casos, reacionário –, contribuindo para enfraquecer os processos de desenvolvimento autônomo e integração regional já existentes na região. Esse contexto reforçou a inoperância institucional e a hipótese da inexistência de atores, centros de pensamento e comunidades epistêmicas identificadas com as ideologias liberais-

conservadoras, capazes de propor experiências inovadoras para o regionalismo latino-americano.

Nos últimos anos, mesmo diante da retomada de governos progressistas em países como Brasil, com o terceiro mandato de Lula, México, Colômbia e Uruguai, sob a liderança de Claudia Sheinbaim, Gustavo Petro e Yamandú Orsi, respectivamente, observa-se, por seu turno, a ascensão de forças políticas conservadoras em países como Argentina, com Javier Milei, e Bolívia. Esse quadro heterogêneo não apenas fragiliza a consolidação de processos de integração no continente, como também desloca o debate para arenas como os BRICS, a relação sino-latino-americana e a disputa hegemônica entre Estados Unidos e China. A volta de Donald Trump à presidência estadunidense reforça essa dinâmica, marcada pelo “tarifaço” global aplicado de forma indiscriminada e pela tentativa de restabelecer a influência norte-americana na América Latina e Caribe.

Sob uma perspectiva de longa duração, é possível identificar que a integração não se restringe ao período de independência do século XIX. Experiências ancestrais, como o caminho do Peabiru, revelam formas milenares de articulação continental que antecedem as campanhas bolivarianas e mesmo os atuais projetos bioceânicos.

Essa rede de trilhas interoceânicas, com mais de três mil anos, conectava o Atlântico ao Pacífico, atravessando territórios hoje correspondentes a sete países da América do Sul e integrando povos como guaranis, kaingang, xetá e incas. O Peabiru não era apenas uma via de comércio ou deslocamento territorial, mas um caminho sagrado em direção à “terra sem mal” (*ivy mara’ey*), que articulava dimensões espirituais, culturais e econômicas. Mesmo apropriado por colonizadores para fins de exploração, manteve-se como rota estruturante da ocupação territorial. Em contraste, os atuais projetos de integração sul-americana, como a IIRSA e corredores bioceânicos reproduzem lógicas extrativistas, voltada à exportação de commodities, muitas vezes com graves impactos socioambientais. Resgatar o legado do Peabiru implica pensar modelos alternativos de integração latino-americana, baseados em sustentabilidade, reciprocidade e no “buen vivir”.

Embora não tenha surgido uma teoria genuinamente latino-americana sobre integração no século XIX, há importantes contribuições em torno da ideia de unidade relacionada à “Pátria Grande” e à “Nuestra América”, que inspiraram o imaginário regional e tiveram respaldo prático em projetos de desenvolvimento subsequentes. Esse contexto serviu como inspiração para a criação de marcos teóricos e estudos originais que bus-

cavam simultaneamente promover a industrialização, a autonomia, a integração regional e a formação de um mercado comum, estabelecendo uma abordagem “de dentro para fora” como uma estratégia para enfrentar o subdesenvolvimento e a dependência estrutural da América Latina.

Na contemporaneidade, outro marco fundamental foi a criação da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) em 1948, que sistematizou e teorizou de forma original o pensamento integracionista, consolidando o enfoque centro-periferia. Nesse cenário, a CEPAL tornou-se a “principal fonte mundial de informação e análise sobre a realidade econômica e social latino-americana. Mais que isso, foi o único centro intelectual em toda a região capaz de gerar um enfoque analítico próprio, que manteve vigente por meio século” (Bielschowsky, 2000, p. 15). Sob a liderança de Raúl Prebisch e Celso Furtado, a CEPAL tornou-se uma referência global na produção de conhecimento crítico e na mobilização de governos e intelectuais, chegando a constituir uma verdadeira comunidade epistêmica latino-americana. Seu impacto foi determinante para estruturar políticas de desenvolvimento e autonomia na região. Ao articular diversos grupos de especialistas (intelectuais, acadêmicos, políticos e tecnocratas) e instituições (governamentais, universidades e think tanks) responsáveis por formular, difundir e im-

plementar conhecimentos aplicados, a CEPAL alcançou uma capacidade singular de influenciar as políticas domésticas e os tomadores de decisão. Apesar do declínio na década de 1970, sua contribuição permanece central para compreender os rumos do regionalismo e para inspirar novos projetos endógenos de integração. A partir dos anos 1980, com a reorganização do sistema internacional e a mudança de conjuntura, houve uma substituição de blocos de perfil ideológico por iniciativas voltadas à integração política, econômica e comercial, tanto em nível intra-regional quanto inter-regional.

Comunidades Epistêmicas Latino-Americanas da Integração

a noção de comunidade epistêmica adotada nesta pesquisa compreende atores múltiplos — profissionais, acadêmicos, intelectuais, lideranças sociais e políticas — envolvidos em “diálogos de saberes” capazes de influenciar decisões em âmbitos doméstico e internacional. Vinculado à abordagem construtivista das relações internacionais, o conceito ganhou força no contexto da globalização do final do século XX, quando a interdependência global ampliou as incertezas diante de crises econômicas, sociais e ambientais. Esse ambiente instável favorece a difusão de poder, informação e valores entre os Estados, criando

condições para o surgimento das chamadas comunidades epistêmicas (Adler e Haas, 1992). Nesse cenário, torna-se fundamental refletir sobre quem legitima a circulação do pensamento que orienta as decisões regionais e como garantir que esse conhecimento não fique restrito a elites acadêmicas ou governamentais, mas dialogue com a pluralidade de atores e interesses da sociedade civil latino-americana.

O Brasil, por meio da Constituição Federal de 1988, consolidou a tradição cepalina ao ressaltar a importância da “integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações”. Com a criação da UNILA em 2010, formalizou-se um centro especializado sobre e para a integração regional, situado em uma fronteira estratégica trinacional. Esta pesquisa inicial, intitulada “Integração Latino-Americana: mapeamento e difusão científica no âmbito da UNILA”, busca analisar o papel da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e sua capacidade de atuar como uma comunidade epistêmica, tendo em vista que tais centros podem desempenhar um papel estratégico nos processos de integração contemporânea na América Latina (Massoli, 2022). A investigação busca mapear trabalhos de conclusão de curso de graduação, especializa-

ção, mestrado e doutorado e ações de extensão relacionadas à integração política, econômica, educacional, cultural e de infraestrutura (energia, transporte e comunicações), além de análises comparadas entre países e relações de fronteira na região.

Metodologia

O projeto de pesquisa em andamento busca mapear e analisar a produção acadêmica da UNILA relacionada à integração regional latino-americana. o foco recai sobre

trabalhos de conclusão de curso (graduação e especialização), dissertações e teses, disponíveis no Repositório Institucional da universidade. a coleta inclui informações como título, resumo, palavras-chave, ano de defesa, nacionalidade e gênero discente. Inicialmente, essas informações serão tabuladas em uma planilha para facilitar a organização até que se consolide a abordagem mais apropriada para a sistematização e análise dos dados. Isto é, essas informações serão analisadas por meio de softwares de análise qualitativa (KH Coder) e ferramentas de inteligência artificial, o que permitirá identificar padrões temáticos, frequência de palavras e evolução das pesquisas ao longo do tempo. Assim, será necessário refinar as tipologias e depurar o corpus textual, aprofundando as análises qualitativa e quantitativa, tanto em perspectiva vertical quanto horizontal, produzindo info-

gráficos e promovendo outras conexões relevantes. Inicialmente, a metodologia está sendo aplicada no Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política (ILAESP), que concentra parte expressiva da produção acadêmica interdisciplinar sobre integração regional. Até julho de 2024, o instituto contabilizava mais de 1.250 trabalhos defendidos. o projeto-piloto busca consolidar a metodologia e, em seguida, expandi-la aos demais institutos latino-americanos da UNILA. Com esses cuidados metodológicos, será possível não apenas mapear, mas também analisar de forma sistemática a produção intelectual e as diretrizes de ensino, pesquisa e extensão da universidade, oferecendo um diagnóstico relevante da instituição. a aplicação de IA, inclusive, pode garantir uma abordagem inovadora, ágil e eficiente para o tratamento dos dados, fornecendo subsídios para a tomada de decisões e a elaboração de políticas acadêmicas no âmbito da instituição.

Resultados e Discussão

Com a aplicação da metodologia proposta, espera-se identificar as principais áreas de concentração da produção acadêmica sobre integração na UNILA, assim como lacunas e tendências emergentes. a análise poderá mostrar, por exemplo, a predominância de estudos sobre integração econômica e política, mas também re-

velar crescente interesse por dimensões culturais, educacionais e socioambientais. Essa sistematização tem potencial para orientar futuras pesquisas e subsidiar a formulação de políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, reforça o papel estratégico da UNILA como uma potencial comunidade epistêmica, conectando pesquisadores, estudantes e sociedade civil em torno do projeto latino-americanista.

Considerações Finais

Este projeto-piloto representa uma iniciativa inovadora dentro e fora da Universidade. ao mapear a produção intelectual discente, cria condições para consolidar um observatório permanente sobre integração regional, articulando ensino, pesquisa e extensão. o uso de inteligência artificial torna o processo mais eficiente e ágil, permitindo análises quantitativas e qualitativas em larga escala. a longo prazo, a proposta pretende expandir-se para outros espaços acadêmicos e institucionais da América Latina, ampliando o diálogo com centros de pesquisa, redes universitárias e organismos regionais. Dessa forma, a UNILA poderá fortalecer seu papel estratégico como polo de conhecimento sobre a integração latino-americana e como promotora de comunidades epistêmicas capazes de renovar o

debate sobre o regionalismo latino-americano. ao final desta etapa, será possível ampliar a investigação para incluir revistas científicas, editoras universitárias, projetos de pesquisa e o Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA), cuja abordagem interdisciplinar contribuiu para consolidar a missão institucional da universidade. Além disso, será relevante incorporar ao estudo outros órgãos dedicados à produção de conhecimento sobre a integração regional, como o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG), Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina (PROLAM/USP), entre outros.

- - -

1- Doutor em Relações Internacionais pelo IRI-PUC-RJ. Mestre em Sociologia/UFPR. Graduado em Administração/UFPR. Administrador/TAE/PPGICAL e Professor Substituto no Curso de Relações Internacionais e Integração da UNILA. Email: erico.pereira@unila.edu.br

Referências

ADLER, Emanuel. **The Emergence of Cooperation: National Epistemic Communities and the International**. International Organization, v. 46, n. 1, p. 101–145, 1992.

ADLER, Emanuel y HAAS, Peter. **Las Comunidades Epistémicas, el orden mundial y la creación de un programa de investigación reflex-**

tivo. Revista International Organization, vol. 46, p. 367-390, 1992, traduzido por la editorial MIT Press.

BIELSCHOWSKY, Ricardo. **50 anos de pensamento na CEPAL**. Rio de Janeiro: Record, 2000. BRASIL. Constituição Federal (1988). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em 01/08/2024.

HAAS, Peter M. **Introduction: Epistemic Communities and International Policy Coordination**. International Organization, v. 46, n.1, p.1-35, 1992.

MASSOLI, Érico. **Comunidades epistêmicas da integração e a produção de conhecimento sobre o regionalismo latinoamericano**. Tese (Doutorado em RI) – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2022.

_____. **Desafios do regionalismo latino-americano: a UNILA como uma potencial comunidade epistêmica da integração contemporânea da América Latina**. Disponível em: <https://divulga.unila.edu.br/internacional/2024/12/18/desafios-do-regionalismo-latino-americano-a-unila-como-uma-potencial-comunidade-epistemica-da-integracao-contemporanea-da-america-latina/>.

SOUZA, Nilson Araújo de. **América Latina: as ondas da integração**. Rio de Janeiro: Revista Oikos, 2012.

UNILA. **Missão Institucional**. Foz do

Iguaçu. Disponível em <https://portal.unila.edu.br/institucional>. Acesso em 01/08/2025.

UNILA. **Repositório Institucional**. Foz do Iguaçu: disponível em <https://dspace.unila.edu.br/home>. Acesso em 01/08/2025.

A Padronização, a Eficiência e a Segurança Institucional: a Importância da Unificação de Portarias e Resoluções Internas Nas Bancas de Ações Afirmativas da Unila

Fernanda Sobral Rocha¹
Maria Mônica Gomes da Rocha²

VTA1417-05

Introdução

As ações afirmativas configuram-se como instrumentos essenciais para a promoção da equidade e para a correção das desigualdades históricas, estruturais e sociais, resultantes de processos de exclusão e discriminação ao longo do tempo. Nesse contexto, as bancas de verificação de autodeclarações assumem papel central para garantir a legitimidade e o cumprimento da legislação vigente.

A Secretaria de Ações Afirmativas e Equidade (SECAFE) da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) representa um marco institucional no compromisso da universidade com a promoção da diversidade, da inclusão e da equidade. Sua criação é fruto de um processo coletivo e participativo, originado a partir de um grupo de trabalho composto por membros da comunidade universitária, responsável pela elaboração da Política de

Ações Afirmativas da UNILA, aprovada pela Resolução CONSUN n.º 08/2023, em 25 de agosto de 2023.

a Secretaria surge, portanto, como resultado de um processo de escuta, diálogo e articulação entre diferentes setores e sujeitos da comunidade acadêmica. Entre suas unidades, destaca-se a SEBANC, criada para encaminhar as demandas provenientes dos setores a ela vinculados, assegurando transparência e lisura nos processos relacionados ao ingresso de estudantes, docentes e técnicos administrativos na universidade. Além disso, cabe à SEBANC apoiar e promover ações voltadas à qualificação dos membros de banca, contribuindo para a melhoria contínua dos processos seletivos e para a adoção de boas práticas institucionais.

Com o início dos trabalhos, a SEBANC verificou a fragmentação das normativas que regulamentam as bancas de ações afirmativas, caracterizada pela multiplicidade de

portarias e pela ausência de padro-

nização entre os processos seletivos, principalmente de graduação e pós-graduação. Ademais, as resoluções internas demandam revisão e atualização para contemplar as mudanças institucionais e os avanços nas políticas de ações afirmativas. Tal cenário tem gerado insegurança aos membros das bancas, dificuldades operacionais e sobrecarga administrativa, comprometendo a eficiência e a uniformidade dos procedimentos adotados pela instituição.

Este trabalho tem como objetivo discutir a importância da unificação das portarias e da atualização das resoluções internas que regulamentam as bancas de ações afirmativas, ressaltando a necessidade de uma política institucional integrada. Busca-se evidenciar os potenciais ganhos em eficiência administrativa, segurança jurídica e transparência dos processos seletivos, resultantes da padronização e do fortalecimento das diretrizes institucionais que orientam a atuação das bancas.

Metodologia

A metodologia utilizada baseia-se em uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e analítico. Foram examinados documentos institucionais (portarias, resoluções, relatórios e registros administrativos) relacionados à constituição e funcionamento das bancas de ações afirmativas no âmbito da UNILA.

A análise documental foi complementada por observações diretas realizadas na Seção de Organização de Bancas da Secretaria de Ações Afirmativas e Equidade da UNILA, setor responsável pela coordenação dos processos de composição, designação e acompanhamento das bancas. O material foi sistematizado a partir de categorias como: (a) diversidade de normativas; (b) duplicidade de procedimentos; (c) riscos administrativos; e (d) propostas de padronização.

Resultados e Discussão

a análise documental revelou a existência de múltiplas portarias e resoluções que tratam das bancas de ações afirmativas, muitas vezes elaboradas por diferentes setores e sem interlocução entre si. Essa multiplicidade de normativas acarreta confusões operacionais, sobretudo na composição de bancas e no registro de atas, além de comprometer a coerência institucional.

A unificação das portarias surge, portanto, como medida estratégica para a consolidação das políticas afirmativas, garantindo padronização de procedimentos, centralização das informações e maior agilidade administrativa. Além disso, a criação de uma resolução geral atualizada, abrangendo todos os níveis e modalidades de seleção, favorece a transparência e a institucionalização das boas práticas de gestão.

Dessa forma, o primeiro passo consistiu na publicação das portarias unificadas referentes a cada modalidade de cota — pessoas negras, indígenas, quilombolas, pessoas trans, pessoas com deficiência, pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica e refugiados/as, solicitantes de refúgio ou portadores/as de visto humanitário. Essa medida representou um avanço significativo na organização normativa da universidade, ao mesmo tempo em que reforçou a importância da constituição adequada das bancas. As portarias contam com membros — técnicos administrativos e docentes — devidamente preparados/as, aptos/as e, preferencialmente, capacitados/as para lidar com as especificidades e complexidades inerentes às temáticas e grupos contemplados pelas ações afirmativas.

Atualmente, quatro áreas da universidade já adotam as bancas unificadas em seus processos seletivos: a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE) e a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). Essa implementação tem possibilitado a otimização de recursos humanos e o fortalecimento da atuação intersetorial. Além disso, o trabalho articulado entre os membros dessas unidades tem favorecido o compartilhamento de práticas, experiências e saberes

junto à Seção de Organização de Bancas, contribuindo para o aprimoramento contínuo dos procedimentos institucionais.

Um dos desafios é a implementação das portarias e normativas que regulamentam o funcionamento das bancas unificadas para outras áreas da universidade. Essa expansão representa não apenas um avanço administrativo, mas também político e pedagógico, ao consolidar a política de ações afirmativas da UNILA.

O próximo passo, atualmente em fase de construção, consiste na elaboração das resoluções, portarias de procedimentos e editais em conformidade com a legislação vigente. Essa etapa tem como objetivo garantir a padronização normativa em todas as áreas da UNILA que demandam a atuação das bancas de ações afirmativas em seus processos seletivos. Trata-se de um trabalho complexo, que envolve diálogo intersetorial e articulação entre diferentes áreas da instituição, a fim de garantir que as particularidades de cada área sejam respeitadas sem comprometer a uniformidade e a segurança dos procedimentos.

A consolidação dessas normativas unificadas representa um avanço significativo na institucionalização das ações afirmativas na UNILA, ao assegurar maior coerência entre os diferentes eixos e modalidades

de cotas. Além de oferecer diretrizes claras para a atuação das bancas, esse processo fortalece a transparência e a legitimidade dos procedimentos, promovendo a confiança da comunidade acadêmica e dos candidatos. A padronização normativa também contribui para a continuidade administrativa, evitando rupturas decorrentes de mudanças de gestão e permitindo o aprimoramento contínuo das práticas institucionais voltadas à equidade e à diversidade.

Considerações Finais

A experiência institucional analisada evidencia que a unificação das portarias e a atualização das resoluções internas sobre bancas de ações afirmativas não se tratam apenas de ajustes administrativos, mas de um passo fundamental na consolidação de uma política institucional coerente e estruturada.

A padronização dos processos e a centralização das informações permitem à universidade aprimorar sua gestão, garantir maior equidade e transparência, e fortalecer o compromisso público com as ações afirmativas.

Diante das análises realizadas, observa-se que a consolidação das bancas de ações afirmativas como política institucional demanda continuidade e espaços permanentes de diálogo. Nesse sentido, recomenda-se a

criação de comissões permanentes em cada eixo temático — contemplando os diferentes grupos e modalidades de cotas — com a finalidade de promover debates, propor melhorias, acompanhar a execução dos documentos normativos e fiscalizar a aplicação das diretrizes institucionais. Tais comissões poderão fortalecer o caráter participativo das ações afirmativas, garantir maior transparência nos processos e favorecer a construção coletiva de uma política coerente, consistente e comprometida com a equidade e a diversidade no âmbito universitário.

1- Mestra em Políticas Públicas e Desenvolvimento pela UNILA. Email: fernanda.rocha@unila.edu.br

2- Especialista em Atendimento Educacional Especializado pela FAVENI.

Referências

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm . Acesso em 01 de out. de 2025.

UNILA. **Resolução nº 8, de 28 de abril de 2023.** Estabelece a Política de Ações Afirmativas da UNILA. Disponível em: <https://atos.unila.edu.br/atos/resolucao-n-ordm-8-2023-consun-10871> . Acesso em: 01 de out. de

2025.

UNILA. **Resolução nº 04, de 03 de março de 2022.** Institui o Ingresso para Discentes Regulares via Ações Afirmativas na Pós-Graduação. <https://atos.unila.edu.br/atos/resolucao-n-ordm-4-2022-cosuen-2261> . Acesso em: 01 de out. de 2025.

UNILA. **Resolução nº 13, de 12 de novembro de 2018** - Estabelece o ingresso para candidatos/as negros/as via SISU da UNILA. Disponível em: <https://atos.unila.edu.br/atos/resolucao-n-ordm-13-2018-cosuen-2495> . Acesso em 01 de out. de 2025.

Os Jornais Como Tribuna Feminina (E Feminista) na América Latina no Século XIX

Gabriela Willig¹

VTA1420-06

Introdução

O objetivo central deste trabalho é compreender como as mulheres latino-americanas se apropriaram dos jornais como instrumentos de intervenção cultural e política, transformando um espaço originalmente masculino em uma tribuna de expressão e resistência. Para isso, foi analisada a imprensa feminina no século XIX em países da América Latina, com ênfase nas práticas discursivas de autoria e nos primeiros gestos de emancipação feminina.

A pesquisa buscou refletir sobre as práticas feministas antes da consolidação do conceito de feminismo, considerando o contexto histórico e as relações de gênero que moldaram a produção letrada das mulheres do período.

Metodologia

Com uma abordagem compara-

tiva e interdisciplinar, o estudo baseou-se em revisão bibliográfica sobre periódicos dirigidos ou escritos por mulheres, localizados em acervos digitais. Foram levantados estudos sobre jornais femininos no Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Peru e Paraguai. a escolha dos títulos considerou critérios cronológicos (periódicos do século XIX), geográficos (diferentes regiões da América Latina) e autorais (direção feminina).

O embasamento teórico fundamentou-se em autoras que discutem as relações entre gênero, discurso e poder, como Heleieth Saffioti (2003) e Teresa de Lauretis (1987), que compreendem o gênero como construção histórica mediada por "tecnologias de gênero"; e em Constância Lima Duarte (2003, 2023), Dulcília Schroeder Buitoni (2009) e Graciela Batticuore (2009), que tratam o feminismo como prática anterior à sua nomeação e analisam a emergência de vozes femininas na imprensa e na literatura latino-americana.

Resultados e Discussão

No século XIX, a imprensa consolidou-se como um dos principais espaços de circulação de ideias e debates políticos na América Latina. o avanço técnico das prensas e a ampliação das redes de transporte e correio facilitaram a difusão de periódicos, enquanto o aumento da alfabetização entre as elites ampliou o público leitor. de acordo com Dulcília Schroeder Buitoni (2009, p. 46), o século XIX foi o "século da imprensa artesanal", caracterizado pela presença da "pequena imprensa combativa, feita mais de ideias e polêmicas do que de informações".

Foi nesse período que surgiram os primeiros exemplares da imprensa feminina ou, em espanhol, *prensa de mujeres*, que Claudia Montero definiu como "*periódicos o revistas de diverso tipo, tema y orientación hechas por mujeres y que reflexionan sobre el lugar de estas en la sociedad*" (Montero, 2019, p. 245).

No Brasil, a primeira vez que uma mulher assumiu a direção de um periódico, exibindo seu nome junto ao título, foi no jornal "Belona Irada contra os Sectários do Momo". Editado na província de São Pedro do Rio Grande do Sul, uma região fora do eixo político-cultural do Brasil no século XIX, o "Belona" não teve repercussão nacional (Muzart, 2003, p. 228).

Em 1852, foi lançado no Rio de Janeiro aquele que se tornou conhecido como "o fundador do periodismo feminino" (Duarte, 2023, p. 22), o "Jornal das Senhoras – Modas, Literatura, Bellas Artes, Theatros e Crítica", dirigido pela argentina Juana Paula Manso. o periódico se diferenciou por seu "discurso emancipacionista, incentivando as mulheres a buscarem instrução e se conscientizarem de seu valor" (Ibidem, p. 118).

O "Jornal das Senhoras" inaugurou uma nova fase da imprensa feminina. o objetivo não era mais apenas distrair a mulher que ficava em casa, mas questionar a ausência da mulher na educação formal e nos espaços públicos. o artigo "Emancipação moral da mulher", assinado por Juana Manso, resume parte dessa proposta.

"É precisamente desde o seio da sua família que ela (a mulher) pode ter uma influência direta [...] sobre a nação e sobre a humanidade inteira. Perguntar-me-eis: Como? Pois a mulher pode ter outra influência que não seja sobre as panelas? Outra missão além das costuras? Outro porvir que não seja o rol da roupa suja? [...] Eis pelo que desejamos a emancipação moral da mulher: Porque lutaremos sempre em demonstrar que ela não é inferior ao homem em inteligência, e porque pugnamos sempre pelos

seus direitos desprezados, e pela sua missão desconhecida." (*O Jornal das Senhoras, ano I, n.2, 11 de janeiro de 1852, p.14*)

A publicação abriu uma janela de expressão para várias mulheres letradas, veiculando ensaios, poesias, crônicas e cartas de autoria de mulheres, a maioria assinado com pseudônimos.

Se ampliarmos o olhar para além das fronteiras brasileiras, veremos a presença de vários jornais e revistas encabeçados por mulheres em países latino-americanos. Juana Paula Manso também fundou em Buenos Aires o *Álbum de Señoritas* (1854). Como observa Batticuore (2022, p. 177), Manso foi a primeira argentina que "*se atreve a exponer su nombre completo al frente del semanario*", cobrindo quase todas as seções do jornal com artigos sobre educação, filosofia e literatura, configurando uma voz intelectual feminina autônoma.

No Chile, o *Eco de las Señoras* de Santiago (1865) marcou o ingresso de mulheres católicas e conservadoras no debate público. Segundo Claudia Montero (2009, p. 248), a experiência chilena revela que a imprensa feminina latino-americana não se restringiu a pautas emancipatórias, mas expressou também discursos conservadores de defesa da tradição e da fé.

Na Colômbia, o cenário se ampliou na década de 1860 quando, de acordo com Carlos Vidales (2022, p.

80), multiplicaram-se publicações que deram visibilidade a poetisas e jornalistas. Entre elas destacou-se Soledad Acosta de Samper, que, sob os pseudônimos "*Andina*" e "*Aldebarán*", dirigiu revistas como *la Mujer* e *la Familia*, consolidando-se como uma das primeiras intelectuais colombianas a tratar da educação feminina como tema de interesse público.

No Peru, a presença das mulheres na imprensa tornou-se expressiva a partir de 1874 com *El Álbum*, fundado por Carolina Freire de Jaimes e Juana Manuela Gorriti, e com *la Alborada*, que reuniu escritoras e professoras em torno das *Veladas Literarias*. Como destaca Vidarte (2022, p. 29), essas publicações defendiam "*los derechos de igualdad de condiciones que los hombres dejando de lado los prejuicios sociales*". Já *El Recreo* (Cusco, 1876), dirigido por Clorinda Matto de Turner, configurou, segundo Ortiz (2018, p. 106), "*un periodismo alternativo abierto a los intereses sociales*", abrindo espaço para a crítica de gênero e para a formação de leitoras.

No Paraguai, a jornalista Ramona Ferreira fundou *la Voz del Siglo* (1902), jornal librepensador que denunciava a dominação clerical e defendia o divórcio civil. Conforme José Carlos Rodríguez (1993, p. 421), o periódico atacava o poder da Igreja, o que resultou em perseguições e na destruição de sua tipografia.

Essas iniciativas demonstram que o feminismo, antes de ser nomeado, já era praticado por meio da escrita e da imprensa na América Latina. Os jornais analisados revelam que as autoras transformaram o jornalismo em tecnologia de gênero (Lauretis, 1987), isto é, em instrumento de desconstrução das normas que regulavam os papéis sociais. Ainda que suas pautas fossem restritas a mulheres das elites brancas, esses impressos constituíram as primeiras redes de leitura e circulação de ideias emancipatórias na América Latina.

Considerações Finais

O estudo permitiu observar que a imprensa feminina latino-americana do século XIX foi um espaço pioneiro de enunciação feminina e de práticas feministas, muito antes da institucionalização dos movimentos organizados. Esses periódicos representaram uma forma concreta de resistência à exclusão das mulheres da esfera pública e de reivindicação de seu direito à palavra.

As análises comparativas mostram que tais experiências não foram iniciativas isoladas, mas parte de um movimento coletivo de inserção das mulheres na cultura letrada, com impacto sobre a literatura, o jornalismo e o pensamento social latino-americano. o resgate dessas

trajetórias é essencial para compreender a formação das vozes femininas na imprensa e para repensar o cânone literário da região.

Futuras pesquisas poderão aprofundar o estudo de periódicos de países da América Central e do Caribe e analisar as formas de circulação transnacional das ideias e dos textos produzidos por essas mulheres.

1- Jornalista, mestranda no Programa em Pós-Graduação de Literatura Comparada da UNILA e Servidora TAE na UNILA. E-mail: gabriela.w@unila.edu.br

Referências

- BATTICUORE, Graciela. **la mujer romántica: lectoras, autoras y escritores en la Argentina: 1830-1870**. Buenos Aires: Sudamericana, 2022.
- BUITONI, Dulcília S. **Mulher de papel: a representação da mulher pela imprensa feminina brasileira**. São Paulo: Summus, 2009.
- BUITONI, Dulcília S. **Imprensa Feminina**. São Paulo: Ática, 1990.
- DUARTE, Constância L. **Imprensa feminina e feminista no Brasil: dicionário ilustrado: Volume I: Século XIX**. São Paulo, Autêntica, 2023.
- DUARTE, Constância L. **Feminismo e literatura no Brasil**. Estudos Avançados, São Paulo, Brasil, v. 17,

n. 49, p. 151–172, 2003. Disponível em: <https://revistas.usp.br/eav/article/view/9950>. Acesso em: 01 ago. 2025.

FEMENÍAS, María Luisa. **Género y feminismo en América Latina**. Debate Feminista, UNAM (México) v. 40, 2009. Disponível em: https://debate-feminista.cieg.unam.mx/index.php/debate_feminista/article/view/1438. Acesso em: 03 ago. 2025.

ORTIZ FERNANDEZ, Carolina. **El Recreo, tribuna pública de mujeres pioneras en la educación y el periodismo en el Perú del siglo XIX**. Letras, Lima, v. 89, n. 130, p. 100-122, jul. 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2071-50722018000200005&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 7 ag. 2025.

JORNAL das SENHORAS: modas, literatura, belas-artes, teatro e crítica. Rio de Janeiro: Typ. Parisiense, 1852-1855. Disponível em: <http://bn-digital.bn.br/acervo-digital/jornal-senhoras/700096>. Acesso em: 20 jul. 2025.

MONTERO, Claudia. **Textos híbridos: crônicas de mujeres del fin del siglo (XIX-XX) en la prensa chilena**. Cuadernos de Literatura, Santiago, v. 23, n. 45, 2019. Disponível em: <https://revistas.javeriana.edu.co/index.php/cualit/article/view/27728>. Acesso em: 7 aug. 2025.

MUZART, Zahidé Lupinacci. **uma es-**

piada na imprensa das mulheres no século XIX. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 225-233, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2003000100013>. Acesso em: 05 ago. 2025.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **Conceituando o gênero**. In: SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação; Coordenadoria Especial da Mulher. **Gênero e educação: caderno de apoio para a educadora e o educador**. São Paulo: SME, 2003. p. 53-58.

RODRÍGUEZ, José Carlos. **la Voz del Siglo: Los ecos de Ramona Ferreira. El feminismo de nuestra "belle époque"**. In: BAREIRO, L.; SOTO, C.; MONTE, M. (orgs.). **Alquimistas**. Documentos para otra historia de las mujeres. Asunción: Centro de Documentación y Estudios (CDE), 1993, p. 417-424. Disponível em: <https://www.cde.org.py/publicacion/alquimistas/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

VIDALES, Carlos. **Escritoras y periodistas colombianas en el siglo XIX**. II Coloquio Internacional - Literatura escrita por mujeres en el ámbito hispánico y portugués, Estocolmo, 11-13 abril, Departamento de Español, Portugués y Estudios Latinoamericanos, Universidad de Estocolmo, en colaboración con la Institución de Lenguas Románicas, Universidad de Lund. Disponível em: https://www.academia.edu/2129866/Escritoras_y_periodistas_colombianas_en_el_Siglo_XIX.

Acesso em: 10 ago. 2025.

VIDARTE ROJAS, Jordani. **Las mujeres ilustradas - Historia de la mujer en el periodismo peruano del S. XIX**. 38 f. Trabalho de Graduação (Disciplina Historia del Periodismo)-Curso de Comunicação Social, Faculdade de Letras y Ciencias Humanas, Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Lima, 2022. Disponível em: https://www.academia.edu/43996625/Las_mujeres_ilustradas_Historia_de_la_mujer_en_el_periodismo_peruano_del_S_XIX?email_work_card=title. Acesso em: 07 ago. 2025.

Análise Comparativa de Mecanismos da Lei Complementar 182/2021 e da Lei 14133/2021 - do Diálogo Competitivo ao Contrato Público Para Solução Inovadora

Karl Stoeckl¹
Sandro Lopes Ebbing²

VTA1614-07

Resumo

A Administração Pública brasileira enfrenta desafios persistentes para equilibrar legalidade e eficiência, especialmente na adoção de inovações como Ciência de Dados e Inteligência Artificial. Este estudo analisa os mecanismos introduzidos pela Lei Complementar nº 182/2021 (Marco Legal das Startups), com foco no Contrato Público para Solução Inovadora (CPSI), e pela Lei nº 14.133/2021 (Nova Lei de Licitações e Contratos Administrativos), destacando o Diálogo Competitivo. Adotando uma abordagem qualitativa exploratório-descritiva, baseada em pesquisa bibliográfica e análise documental, o artigo compara esses instrumentos em dimensões como finalidade, escopo, tratamento de riscos e procedimentos. Os resultados revelam que o CPSI é adequado para fases exploratórias e experimentais de inovação, enquanto o Diálogo Competitivo favorece contratações finais de soluções com-

plexas, com maior interação co-criativa. Ambos promovem eficiência, desburocratização e fomento ao desenvolvimento tecnológico, mas enfrentam desafios como capacitação de servidores, resistência cultural e insegurança jurídica. A articulação complementar entre eles pode transformar o poder de compra estatal em motor de inovação, alinhando-se aos princípios constitucionais. As implicações incluem maior dinamismo estatal, mas demandam superação de barreiras para efetividade. Contribuições teóricas e práticas são discutidas, sugerindo agendas futuras para pesquisas empíricas sobre implementação. Palavras-chave: Contratação pública; Inovação; CPSI; Diálogo Competitivo.

Introdução

A Administração Pública brasileira tem enfrentado desafios históricos para conciliar os princípios da legalidade e da eficiência, especialmente em um contexto de demandas crescentes por serviços públicos ágeis e

inovadores. A burocracia tradicional, inspirada no modelo weberiano, frequentemente resulta em rigidez e morosidade, impedindo a adoção de soluções baseadas em tecnologias como Inteligência Artificial (IA) e Ciência de Dados.

A gestão pública frequentemente se depara com disfunções inerentes a esse modelo, manifestadas em excessiva rigidez, morosidade e resistência à mudança (Oliveira et al., 2023). Tais disfunções, que por vezes se tornam entraves à agilidade necessária à entrega de serviços públicos de qualidade, evidenciam a busca contínua por mecanismos que otimizem o desempenho estatal.

Nesse contexto de pressão por maior eficácia e transparência, a inovação emergiu como um vetor estratégico para a modernização do setor público. A Ciência de Dados e a Inteligência Artificial (IA), por exemplo, são reconhecidas como disciplinas fundamentais com potencial significativo para aprimorar a prestação de serviços, simplificar processos e auxiliar na tomada de decisões governamentais (Revista da CGU, 2023). Contudo, apesar do otimismo e da crescente relevância do tema, a adoção de soluções inovadoras, especialmente as baseadas em IA, ainda se mostra limitada na maioria das instituições

públicas brasileiras, apontada como

uma das raízes da morosidade burocrática e da consequente ineficiência estatal (Oliveira et al., 2023).

O problema de pesquisa central deste estudo é: Como os mecanismos introduzidos pela Lei Complementar nº 182/2021 e pela Lei nº 14.133/2021 articulam-se e diferenciam-se na promoção da inovação no setor público brasileiro, e quais são os desafios para sua implementação efetiva?

Os objetivos gerais incluem analisar a evolução das contratações públicas rumo à desburocratização e eficiência, comparar o Contrato Público para Solução Inovadora (CPSI) e o Diálogo Competitivo, e discutir implicações e desafios amparados pelos objetivos específicos que abrangem, além da revisão de literatura sobre burocracia e governança pública, a análise comparativa dos instrumentos jurídicos e a identificação de barreiras culturais e operacionais.

Metodologia

O presente estudo adota uma abordagem metodológica qualitativa, de natureza exploratório-descritiva, com base em pesquisa bibliográfica e análise documental. Este delineamento foi selecionado para investigar a complexidade das interações entre os recentes marcos legais brasileiros e a promoção da ino-

vação no setor público, bem como para analisar as articulações e diferenças entre os instrumentos jurídicos e operacionais em questão. Para a coleta de dados, foram consultadas fontes primárias e secundárias. As fontes primárias incluíram os textos originais da Constituição Federal de 1988 (Art. 37, 218 e 219), da Lei Complementar nº 182, de 1º de junho de 2021 (Marco Legal das Startups, com foco nos artigos 12 a 15), e da Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021 (Nova Lei de Licitações e Contratos Administrativos, com destaque para o Art. 32). Também foram analisadas legislações anteriores relevantes para a evolução histórica das licitações e do fomento à inovação, como a Lei nº 8.666/1993, Lei nº 10.520/2002 e a Lei nº 10.973/2004, entre outras. o acesso a esses documentos foi realizado por meio de plataformas oficiais governamentais.

As fontes secundárias compreendem uma revisão sistemática da literatura acadêmica em bases de dados como Scielo e Google Scholar, e periódicos especializados em Administração Pública, Direito Administrativo e Inovação. As palavras-chave utilizadas nas buscas, em diversas combinações e variações, incluíram "contratação pública inovação", "Lei 14.133/2021", "Marco Legal das Startups", "CPSI", "Diálogo Competitivo", "burocracia administração pública" e "poder de compra estatal inovação". Critérios de inclusão englobaram arti-

gos revisados por pares, teses, dissertações e monografias que abordassem os temas centrais do estudo, com foco no contexto brasileiro e preferencialmente publicados a partir de 2010. Critérios de exclusão eliminaram trabalhos não acadêmicos, duplicados ou fora do escopo temporal/geográfico. Foram selecionadas aproximadamente 20 fontes principais após triagem inicial de 100 resultados.

A abordagem metodológica aqui descrita permitiu a construção de uma base de conhecimento para a discussão proposta, fundamentando as análises e conclusões em evidências documentais e em um panorama da literatura acadêmica e legal pertinente.

Resultados e Discussão

A análise das legislações pertinentes e da literatura especializada revela que a Administração Pública brasileira, ao longo de sua trajetória, tem buscado equilibrar os princípios basilares da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência com a necessidade de modernização e adaptação às demandas sociais e tecnológicas. a Lei Complementar nº 182/2021 (Marco Legal das Startups) e a Lei nº 14.133/2021 (Nova Lei de Licitações e Contratos Administrativos) representam marcos significativos nessa evolução, introduzindo mecanismos projetados para promover a

Dimensão	CPSI (LC 182/2021)	DIÁLOGO COMPETITIVO (Lei 14133/21)
Natureza e Finalidade	Focado em teste e validação experimental de soluções inovadoras, com ênfase em prototipagem. Vigência limitada a 12 meses (prorrogável)	Modalidade licitatória completa para contratação final de bens, serviços ou obras complexas, com diálogo para definir abordagem técnica
Fase de Aplicação	Fase inicial/exploratória, para inovações em estágios iniciais de maturidade tecnológica	Fase mais madura, para soluções a serem desenvolvidas ou adaptadas após definição do problema.
Nível de Interação	Interação centrada na avaliação de protótipos e testes.	Fase intensiva de diálogo co-criativo para refinar especificações e explorar opções.
Tratamento do Risco e Remuneração	Pagamentos proporcionais aos trabalhos, mesmo sem resultados plenos; aborda risco tecnológico explicitamente.	Gestão de riscos via matriz, mas remuneração segue contrato tradicional pós diálogo.
Público-Alvo	Startups e empresas inovadoras, com flexibilidades para risco tecnológico.	Amplo espectro de fornecedores, incluindo grandes empresas para soluções escaláveis.

Tabela 1 - Comparativo. Fonte: Elaborado pelos autores.

inovação na contratação pública.

No entanto, as diferenciações entre os dois instrumentos são cruciais para sua aplicação estratégica. a **Tabela 1** resume as principais diferenças.

Essa comparação, alinhada à literatura (Silva, 2019; Lira, 2023), destacam a complementaridade: o CPSI pode iniciar com validação de protótipos,

enquanto o Diálogo Competitivo viabiliza a escala posterior. Essa articulação dialoga com estudos internacionais sobre procurement (Edler & Georghiou, 2007), que enfatizam fases sequenciais para mitigar riscos, adaptando ao caso brasileiro onde a burocracia histórica amplifica desafios. Teoricamente, contribui para a teoria da governança pública ao mostrar como instrumentos legais podem temperar a legalidade rígida (Lira,

2023). Praticamente, implica em políticas de capacitação para gestores distinguirem aplicações, evitando subutilização.

A introdução do CPSI e do Diálogo Competitivo representa uma mudança paradigmática no modo como o Estado brasileiro pode atuar como fomentador de inovação, transpondo um modelo excessivamente prescritivo para um mais orientado a resultados. As implicações são multifacetadas e conectam-se à literatura sobre inovação pública (Macedo e Oliveira, 2025):

- Fomento à Inovação e Desenvolvimento;
- Maior Eficiência e Economicidade;
- Redução da Burocracia na Aquisição de Inovação;
- Promoção do Desenvolvimento Sustentável;
- Estímulo à Gestão de Riscos;

Essas implicações apontam para um cenário de maior dinamismo e capacidade de resposta do Estado, dialogando com literatura internacional (Edler e Georghiou, 2007) que enfatiza *procurement* como ferramenta de inovação, mas adaptado ao contexto brasileiro de transição burocrática.

Considerações Finais

O presente estudo investigou a dinâmica e os desafios da contratação de inovação no setor público brasileiro, com foco nos mecanismos introdu-

zidos pela Lei Complementar nº 182/2021 (Marco Legal das Startups) e pela Lei nº 14.133/2021 (Nova Lei de Licitações e Contratos Administrativos). a análise demonstra um movimento legislativo em direção à superação de um modelo licitatório tradicionalmente prescritivo, visando fomentar um ambiente mais propício à incorporação de soluções inovadoras. Essa contribuição original preenche lacunas na literatura ao oferecer uma análise comparativa detalhada entre CPSI e Diálogo Competitivo, destacando sua complementaridade em diferentes estágios de inovação.

Em suma, a legislação brasileira avançou significativamente na criação de um arcabouço jurídico mais favorável à inovação na Administração Pública, contribuindo teoricamente para debates sobre governança e praticamente para políticas de desburocratização. Contudo, a transformação efetiva requer um esforço contínuo de adaptação e colaboração entre todos os atores envolvidos, para que o poder de compra estatal se torne um verdadeiro motor de inovação e desenvolvimento no país em especial no contexto público municipal

1- Doutor em Administração em 2024 pela UPM-Mackenzie. Email: karl.stoeckl@unila.edu.br

2- Especialista em Licitações Públicas, Inovação e Tecnologia na Gestão Pública.

Referências

EDLER, J.; GEORGHIOU, L. **Public procurement and innovation: resurrecting the demand side**. Research policy, n. 36, p. 949-963, 2007.

FERREIRA, A. **Licitações e contratos administrativos**. São Paulo: Atlas, 2014.

LIRA, M. **a nova lei de licitações e o diálogo competitivo**. Senado Federal, 2023.

MACEDO, R., OLIVEIRA, F. **Cultura organizacional e inovação no setor público**. Cadernos EBAPE. 2025

OLIVEIRA, V.P.; BERTONCINI, A.; SERAFIM, M. **Como a Burocracia está sendo discutida no contexto da inteligência artificial? Considerações a partir de uma revisão sistemática**. Semead. 2023.

OLIVEIRA, R.C. **Licitações e Contratos Administrativos - Teoria e Prática**. 14. ed. São Paulo: Forense, 2025

PEREIRA, L. **Controle e inovação na administração pública**. Revista de Contas, 2024.

SILVA, P. **Contratação de soluções inovadoras pela administração pública: desafios e caminhos**. Revista de Contratos Públicos, Belo Horizonte, v.8, n.15, mar./ago. 2019

SILVEIRA, E. D.; CARACAS, S. K. C. **a Lei de Licitações nº 14.133/21 e os**

desafios dos municípios de pequeno porte. Revista do Curso de Direito. Unimontes Montes Claros, v. 1, n. 1, jan.-jun./2024

SILVESTROW, S.P. **Licitação e o uso do poder de compra do Estado como instrumento de incentivo a inovação**. Brasília, 2015.

SOUSA, S.G.; SANTOS, N.V.C. **Profissão? Servidor Público – uma análise da burocracia representativa na administração pública brasileira** In: **Anais do Encontro Brasileiro de Administração Pública**. Unama, 2025

Saberes Tradicionais: Reflexos na Trajetória Acadêmica, Bem-Estar e Permanência de Estudantes Indígenas e Afrodescendentes na Unila Período de 2015-2020

Marta Helena Szadkoski¹

VTA1294-08

Introdução

A colonialidade do saber, conforme formulada por Aníbal Quijano (2000), continua operando na universidade contemporânea, naturalizando como universal uma racionalidade situada, que privilegia as epistemologias ocidentais em detrimento das cosmologias indígenas, afro-diaspóricas e populares. Essa lógica se manifesta na estrutura curricular, na composição do corpo docente, na bibliografia e nas metodologias acadêmicas, conforme o que Ramón Grosfoguel (2016) denomina de epistemicídio – o apagamento sistemático de outros modos de conhecer e existir no mundo.

Esse estudo busca compreender de que forma a presença (ou ausência) dos saberes tradicionais nos cursos de graduação da UNILA influencia a trajetória acadêmica dos estudantes indígenas e afrodescendentes. A pesquisa parte do entendimento de que a descolonização da universidade exi-

ge mais do que ações pontuais: demanda rupturas profundas nos modos de ensinar, pesquisar e avaliar, com base no reconhecimento da legitimidade dos saberes ancestrais.

Para alcançar esse objetivo geral, a pesquisa estabelece os seguintes objetivos específicos:

- Analisar os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) da UNILA quanto à presença dos saberes tradicionais e ao cumprimento das Leis nº 10.639/03 e 11.645/08;
- Investigar, por meio de questionários e entrevistas, as percepções de estudantes indígenas e afrodescendentes sobre a representatividade epistêmica nos currículos e seus efeitos sobre o pertencimento e a permanência;
- Verificar as percepções institucionais e acadêmicas sobre a presença (ou ausência) dos saberes tradicionais nos currículos, nas práticas pedagógicas e nas ações de pesquisa e extensão, e analisar como tais percepções se articulam às políticas de democratização e decoloniza-

ção do ensino superior, por meio de entrevistas com pró-reitores(as) de graduação e docentes da UNILA;

O estudo fundamenta-se na perspectiva decolonial e nas epistemologias do Sul, que propõem o reconhecimento da pluralidade epistêmica e a superação da colonialidade do saber (Quijano, 2005; Mignolo, 2008; Walsh, 2013). O estudo também se ancora na proposta do Encontro de Saberes (Carvalho, 2021), que defende a inserção de mestres e mestras dos saberes tradicionais como docentes universitários.

Metodologia

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de base decolonial e interpretativa, buscando compreender como estudantes indígenas e afrodescendentes da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) percebem a representatividade de seus saberes nos currículos universitários e de que forma isso impacta seus sentimentos de pertencimento e permanência na instituição. Parte-se da compreensão de que os saberes tradicionais indígenas e afrodescendentes constituem formas legítimas de conhecimento e que seu reconhecimento no espaço acadêmico é essencial para a construção de uma universidade plural e justa. As técnicas empregadas incluem a análise documental, a revisão bibliográfica e entrevistas semiestruturadas.

cas empregadas incluem a análise documental, a revisão bibliográfica e entrevistas semiestruturadas.

A análise documental será realizada a partir dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) dos 29 cursos de graduação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), com o instrumento de pesquisa Epistemômetro, desenvolvido pelo professor José Jorge de Carvalho (UnB) no contexto do Encontro de Saberes.

O Epistemômetro permite avaliar o grau de inclusão ou exclusão de saberes não ocidentais nos currículos universitários, medindo o nível de interepistemicidade das formações. Considera variáveis como a presença de docentes indígenas e afrodescendentes, a bibliografia adotada, as metodologias de ensino, a articulação com comunidades tradicionais e o impacto das práticas pedagógicas sobre a justiça cognitiva (Carvalho, 2023).

As entrevistas semiestruturadas serão realizadas com estudantes indígenas e afrodescendentes (ativos e egressos), docentes e Pró-reitores de graduação da UNILA, buscando compreender as percepções sobre representatividade epistêmica, pertencimento e permanência universitária.

Os dados serão analisados por meio da codificação temática, entendida como o processo de identifi-

cação dos núcleos de sentido que estruturam a comunicação e cuja presença ou frequência revelam significados relevantes para o objetivo analítico (Bardin, 2011). Essa análise será triangulada com as evidências documentais e teóricas, conforme propõe Minayo (2012), a fim de assegurar maior fidedignidade, coerência e profundidade interpretativa aos resultados da pesquisa.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), sob o CAAE: 51447021.3.0000.8156, respeitando os princípios éticos da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes assinam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo sigilo, anonimato e voluntariedade.

Discussão

A hegemonia epistêmica ocidental mantém estruturas de exclusão simbólica que deslegitimam os conhecimentos produzidos fora dos marcos eurocentrados, afetando

diretamente a experiência e o pertencimento de estudantes indígenas e afrodescendentes no ensino superior. Segundo Walter Mignolo (2008), é preciso reconhecer que todo conhecimento parte de um “lugar de enunciação”, e que a suposta neutralidade da ciência moderna encobre um pon-

to de vista colonial.

Catherine Walsh (2009, 2013) amplia essa crítica ao propor a *interculturalidade crítica* como prática transformadora, que não se limita à convivência entre culturas, mas busca reconfigurar as bases do conhecimento, inserindo saberes insurgentes e experiências concretas de resistência. Nessa perspectiva, os saberes tradicionais — vinculados à ancestralidade, à oralidade, à espiritualidade e ao território — constituem epistemologias legítimas e fundamentais para a justiça cognitiva.

Ramón Grosfoguel (2016) reforça que a universidade moderna reproduz o *racismo epistêmico*, que naturaliza a exclusão de corpos e conhecimentos não brancos, gerando uma “monocultura do saber” que silencia outras racionalidades. O enfrentamento desse processo exige o fortalecimento das *epistemologias de fronteira*, enraizadas nos territórios e nas experiências de resistência dos povos originários e afrodescendentes.

Para José Jorge de Carvalho (2021), o desafio da universidade pública brasileira é promover uma dupla inclusão: a dos estudantes indígenas, quilombolas e negros — e a dos mestres e mestras de saberes tradicionais, por meio do reconhecimento institucional do Notório Saber e da inserção docente nas universidades. Essa proposta, expressa no projeto Encontro de Saberes, visa romper com a hierar-

quia epistêmica e instaurar um diálogo interepistêmico efetivo entre o conhecimento acadêmico e os saberes ancestrais.

Contudo, como observa Menezes (2016), ainda há desafios na consolidação de um ambiente efetivamente interepistêmico, que valorize os saberes indígenas, afrodescendentes e latino-americanos não apenas no discurso institucional, mas também nos currículos, nas metodologias de ensino e nas práticas pedagógicas cotidianas.

Considerações Finais

A pesquisa busca reforçar a necessidade de incorporar os saberes tradicionais como nos currículos universitários, reconhecendo-os como epistemologias válidas e indispensáveis para a formação intercultural. A presença desses saberes nos cursos da UNILA pode fortalecer o sentimento de pertencimento dos estudantes indígenas e afrodescendentes, contribuindo para a construção de uma universidade decolonial e inclusiva. Ao valorizar os mestres e mestras dos saberes tradicionais, a instituição não apenas combate o epistemicídio, mas também reafirma seu compromisso com a justiça cognitiva e com a integração latino-americana.

A aprovação da Resolução nº 21, de 09 de dezembro de 2024 re-

presenta um passo decisivo para a consolidação do Encontro de Saberes na UNILA. Essa medida possibilita a inserção formal de mestres e mestras tradicionais como docentes, rompendo barreiras históricas de exclusão epistêmica e reconhecendo o valor pedagógico, filosófico e científico de seus conhecimentos. Tal avanço sinaliza um movimento de reconfiguração curricular e simbólica, que amplia o diálogo interepistêmico e contribui para a construção de uma universidade mais justa, plural e decolonial.

1- Doutoranda em Integração Latino-Americana (PPG-ICAL/UNILA). Email: mar-ta.szadkoski@unila.edu.br

Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CARVALHO, J.J. ***Epistemômetro. uma Metodologia para a Descolonização e Transformação do Currículo das Universidades Brasileiras***. PragMATIZES - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura, Niterói/RJ, Ano 13, n. 25, p. 302-345, set. 2023. DOI: <https://doi.org/10.22409/pragmatizes.v13i25.57921>.
- CARVALHO, J. J. **Notório saber para os mestres e mestras dos povos e comunidades tradicionais:**

uma revolução no mundo acadêmico brasileiro. Revista UFMG, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 54–77, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revista-daufmg/article/view/29103>. Acesso em: 5 fev. 2025.

GROSGUÉL, R. a estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. Sociedade e Estado, Brasília, v. 31, n. 1, p. 25–49, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/6078>. Acesso em: 24 jun. 2025.

MENESES, G. G. L. a Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA: nos caminhos da decolonialidade e da interculturalidade. In: XAVIER, Lídia de Oliveira; ÁVILA, Carlos F. Domínguez; FONSECA, Vicente (orgs.). Direitos Humanos, Cidadania e Violência no Brasil: estudos interdisciplinares. Curitiba: CRV, 2016. v. 4. p. 193–210.

MIGNOLO, W. D. la opción decolonial. Revista Crítica de Ciências Sociais, n. 80, p. 9-23, 2008. Disponível em: <https://revistaseug.ugr.es/index.php/letral/article/view/3555>. Acesso em: 5 fev. 2025.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (Org.). a colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais Perspectivas

latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 117-142. Disponível em: https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_QUIJANO.pdf Acesso em: 22 mar. 2025.

UNILA. Resolução N° 21, de 09 de dezembro de 2024. Regulamenta a Certificação ou Titulação acadêmica de Notório Saber a Mestras e Mestres de Conhecimentos, Práticas e Ofícios Tradicionais e Populares no âmbito da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Disponível em: <https://atos.unila.edu.br/atos/resolucao-n-ordm-21-2024-consun-16490>. Acesso em: 14 jan.2025.

WALSH, Catherine. Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. In. CANDAU, V. M. (Org.). Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. p. 12-43.

WALSH, Catherine. Interculturalidad crítica y educación intercultural. In: WALSH, Catherine (org.). Educación y multiculturalismo: perspectivas críticas desde América Latina. Quito: Universidad Andina Simón Bolívar; Abya-Yala, 2013. p. 25–42.

Violência de Gênero: Misoginia do Século XXI

Patricia Hedler Okuno¹

VTA1465-09

Introdução

A violência de gênero contra mulheres constitui uma das mais graves formas de discriminação e opressão, manifestando-se em dimensões física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. Enraizada em estruturas sociais que perpetuam desigualdades históricas, culturais e econômicas, resulta em constante desvalorização e subordinação feminina, afetando autoestima, autonomia e direitos fundamentais previstos na Constituição Federal de 1988. Apesar dos avanços legais e sociais, essa realidade persiste e, no contexto digital, intensifica-se.

No ambiente virtual, a misoginia se tornou um desdobramento preocupante da violência de gênero. Mulheres são alvo de ofensas, assédio, perseguições e ameaças graves, enquanto mecanismos de prevenção, proteção e responsabilização ainda se mostram

insuficientes. Segundo a ONU (2024), 95% dos comportamentos agressivos e difamatórios na internet têm as mulheres como alvo; assédio, vazamento de imagens íntimas e stalking estão entre as práticas mais comuns, sendo que ex-companheiros aparecem em 84% dos casos de perseguição digital relatados. Esse cenário evidencia a fragilidade de um sistema social que subestima a gravidade da opressão feminina, inclusive em espaços digitais que deveriam ser de liberdade e igualdade.

Diante desse quadro, o problema desta pesquisa consiste em compreender como as agressões digitais se traduzem em formas de violência real e quais estratégias podem ser adotadas para enfrentá-las. o objetivo do trabalho é analisar a manifestação da misoginia no ambiente virtual, investigando suas consequências físicas, psicológicas e sociais para as mulheres, discutir implicações legais e sociais e sugerir ações de prevenção e proteção. ao abordar esse tema urgente e relevante, busca-se contribuir para uma mudança cultural e jurídica que re-

conheça a misoginia nas redes sociais como problema público e estrutural.

Metodologia

Esta pesquisa é de natureza qualitativa com análise documental. Para a construção do referencial teórico e da análise, foram examinados documentos oficiais, relatórios e cartilhas de órgãos e entidades governamentais, além de dados divulgados por organismos internacionais.

O procedimento metodológico envolveu o levantamento desses materiais, a leitura integral e a seleção dos trechos mais relevantes sobre conceitos de gênero, tipos de violência e dados estatísticos. Posteriormente, os conteúdos foram organizados e analisados sob a perspectiva dos direitos humanos e da equidade de gênero, buscando identificar padrões, lacunas e implicações sociais e jurídicas, especialmente no ambiente virtual.

Essa abordagem documental e qualitativa possibilitou compreender como a misoginia e a violência de gênero são descritas e enfrentadas nas fontes oficiais, fornecendo subsídios para a discussão e proposição de medidas de enfrentamento.

Resultados e Discussão

Os resultados desta pesquisa revelam que a violência de gênero con-

tra as mulheres e meninas, especialmente quando manifestada no ambiente virtual, continua sendo uma realidade grave e persistente. A análise documental de relatórios, cartilhas, reportagens e dados estatísticos demonstra que, mesmo com avanços legais e políticas públicas, as plataformas digitais ainda funcionam como espaços de reprodução das desigualdades de gênero (Patrícia Galvão, 2024).

A partir dos levantamentos realizados verificou-se que 95 % dos comportamentos agressivos e difamatórios na internet têm as mulheres como alvo, sendo o assédio, o vazamento de imagens íntimas, o stalking e o registro de imagens sem consentimento as formas mais comuns. Além disso, ex-companheiros estão envolvidos em 84% dos casos de perseguição digital relatados (ONU, 2024). Portanto, esses dados confirmam a persistência da violência de gênero na esfera digital.

No campo educacional, os resultados apontam que campanhas como o Agosto Lilás desenvolvidas em escolas estaduais de Minas Gerais reforçam o papel dos educadores na prevenção e no encaminhamento de casos. De acordo com Agência Minas (2024, p. 2), "os educadores têm desempenhado um papel fundamental na rede da Secretaria do Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG), integrando o tema nas atividades curriculares e criando um ambiente de

apoio e diálogo". Essa evidência converge com os estudos de Tripode et al. (2023) apresentados pelo veículo jornalístico digital brasileiro Poder 360, ao destacarem a educação para a equidade de gênero como um dos eixos centrais na desconstrução de estereótipos e na prevenção das agressões.

A análise dos documentos também mostrou que as plataformas digitais e as empresas de tecnologia possuem papel essencial na mitigação da violência virtual. Foram identificadas iniciativas como canais de denúncia do Facebook, Instagram e WhatsApp e assistentes virtuais criados por empresas privadas, a exemplo da Avon/ Natura e do Magazine Luiza. Entretanto, conforme observam especialistas do Ministério das Mulheres (2024), a legislação precisa ser aliada às ações das plataformas para que as medidas tenham efetividade. Essa constatação está em consonância com Valente (2023), que discute as interseções de gênero, raça e espaço público em ambientes digitais.

Os dados levantados apontam ainda que a capacitação contínua de policiais, magistrados, profissionais de saúde e assistência social é condição indispensável para

atendimento humanizado e sem revitimização (CNJ, 2021). Essa necessidade aparece em diversas cartilhas governamentais e reforça o que de-

fende Valente (2023) ao destacar o impacto negativo da violência de gênero na vida laboral e no bem-estar das vítimas.

Quanto aos investimentos públicos, verificou-se, com base em dados do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC, 2022), a aplicação de R\$ 227 milhões em políticas públicas voltadas para mulheres entre 2019 e 2022, incluindo programas como Casa da Mulher Brasileira, Plano Nacional de Enfrentamento ao Femicídio e Qualifica Mulher. Embora representem esforços significativos, observou-se redução de recursos e baixa execução orçamentária em anos críticos, como durante a pandemia de COVID-19, quando a violência doméstica aumentou. Essa análise reforça o argumento de que a continuidade e ampliação dos investimentos são fundamentais para a eficácia das políticas.

A pesquisa identificou ainda lacunas legais no enfrentamento à violência de gênero praticada na internet, especialmente quanto à divulgação não consentida de imagens íntimas. Embora existam instrumentos como o Marco Civil da Internet e a Lei Carolina Dieckmann, a ausência de tipificação específica limita a responsabilização dos agressores (Patrícia Galvão, 2024). A experiência internacional analisada indica que marcos legais mais robustos são urgentes para assegurar pro-

teção integral às mulheres no ambiente digital.

De modo geral, os resultados obtidos nesta pesquisa reforçam o consenso de que é indispensável a adoção de políticas integradas que articulem educação, legislação, apoio psicológico e responsabilização das plataformas digitais. Essa discussão amplia o conhecimento já disponível e evidencia caminhos para o enfrentamento da violência de gênero contra mulheres e meninas no ambiente virtual, apontando a necessidade de mudanças estruturais e culturais para que os direitos fundamentais previstos na Constituição Federal de 1988 sejam efetivamente assegurados.

Considerações Finais

A pesquisa evidenciou que a violência de gênero, em suas múltiplas manifestações, continua sendo um grave problema social, afetando mulheres no ambiente físico e digital. A misoginia estrutural presente na sociedade brasileira se reflete em desigualdades históricas e culturais, que se manifestam tanto na violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral, quanto nas formas simbólicas, institucionais e digitais, ampliando o sofrimento e prejudicando a autonomia, a autoestima e os direitos das vítimas.

O estudo também mostrou que a violência digital é uma extensão da

opressão de gênero, caracterizada por assédio, vazamento de imagens íntimas, stalking e difamação, causando sérios impactos psicológicos e sociais. A internet, apesar de seu potencial emancipador, se tornou um espaço hostil, evidenciando a necessidade de ações integradas entre governos, plataformas digitais, sociedade civil e órgãos especializados para criar ambientes seguros e mecanismos eficazes de prevenção, denúncia e responsabilização dos agressores.

Por fim, os resultados apontam que a solução para o enfrentamento da violência de gênero exige a combinação de educação, conscientização, capacitação profissional, fortalecimento da legislação, investimentos em políticas públicas e articulação das redes de proteção. Somente por meio dessas ações será possível reduzir a desigualdade estrutural, proteger as mulheres e meninas e promover uma sociedade mais justa, segura e igualitária, reconhecendo a gravidade da misoginia e da violência digital como desafios centrais do século XXI.

1- Mestra em Sociedade, Cultura e Fronteiras pela Unioeste. Servidora TAE UNILA. E-mail: patricia.okuno@unila.edu.br

Referências

AGÊNCIA MINAS. **Escolas de rede estadual intensificam conscientização sobre violência contra a mulher**

durante Agosto Lilás (2024). Disponível em: <https://agenciaminas.mg.gov.br/noticia/escolas-de-rede-estadual-intensificam-conscientizacao-sobre-violencia-contra-a-mulher-durante-agosto-lilas>. Acesso em: 23 dez. 2024.

AGÊNCIA PATRÍCIA GALVÃO. **Direitos, responsabilidades e serviços para enfrentar a violência (2024)**. Disponível em: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia/violencias/acoes-direitos-e-servicos-para-enfrentar-a-violencia/>. Acesso em: 23 dez. 2024.

CONSELHO NACIONAL de JUSTIÇA. **Silenciosa e brutal, violência psicológica atinge milhares de mulheres no Brasil**. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/silenciosa-e-brutal-violencia-psicologica-atinge-milhares-de-mulheres-no-brasil/>. Acesso em: 23 dez. 2024.

CONSELHO NACIONAL de JUSTIÇA. **Protocolo para Julgamento com Perspectiva de Gênero 2021**. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2021/10/protocolo-para-julgamento-com-perspectiva-de-genero-cnj-24-03-2022.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2024.

INSTITUTO AVON. **Pesquisa além do cyberbullying**. Disponível em: <https://institutoavon.org.br/pesquisa/>. Acesso em: 16 dez. 2024.

INSTITUTO NATURA. **Quando a gente chama a violência pelo seu nome, podemos agir**. Disponível em: <https://www.institutonatura.org/campanha/agosto-lilas-2025/#-busque-ajuda>. Acesso em 23 de ago. 2024

MAGAZINE LUIZA. **Canal Exclusivo para Denunciar Violência Contra a Mulher**. Disponível em: <https://canalconfidencial.com.br/canal-mulhermagazineluiza/>. Acesso: 20 dez. 2024

MINISTÉRIO das MULHERES. **Aprenda a evitar 'esse tipo' de mulher: estratégias discursivas e monetização da misoginia no Youtube**. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.gov.br/mulheres/pt-br/central-de-conteudos/noticias/2024/dezembro/pesquisa-inedita-mostra-como-influenciadores-lucram-com-conteudos-misoginos-no-youtube/RelatrioCompletoEstrategiasdiscursivasemonetizao-damisoginiano-YouTube.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2024.

MINISTÉRIO dos DIREITOS HUMANOS e da CIDADANIA. **Mais de R\$ 227,1 milhões são investidos em políticas públicas para mulheres**. Disponível em: <https://www.mec.gov.br/portal/secretaria-geral/assessoria-imprensa/comunicado>. Acesso em: 05 jan. 2025.

ONU MULHERES BRASIL. **#NãoTem-**

Desculpa: UNA-SE pelo fim da violência contra mulheres e meninas. Disponível em: <https://www.onumuheres.org.br/noticias/naotemdesculpa-una-se-2024/>. Acesso: 18 dez. 2024

PENHA, Rosana Maia Pereira da; et al. **Os impactos socioeconômicos da violência contra a mulher no Brasil.** Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://novomilenio.br/wp-content/uploads/2022/06/10.JAQUELINE-SALTER.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2024.

PODER 360. **Machismo e misoginia influenciam decisões judiciais (2024).** Disponível em: <https://www.poder360.com.br/poder-justica/machismo-e-misoginia-influenciam-decisoes-judiciais/>. Acesso em: 23 dez. 2024.

SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, patriarcado e violência.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo. 2004. Disponível em: https://fpabramo.org.br/publicacoes/wpcontent/uploads/sites/5/2021/10/genero_web.pdf. Acesso em: 19 dez. 2024.

SAFFIOTI, Heleieth. **Violência contra a mulher e violência doméstica.** In: BRUSCHINI, C.; UNBERHAUM, S. G. (Org.). **Gênero, democracia e sociedade brasileira.** São Paulo: Fundação Carlos Chagas/Editora 34, 2002.

SAFFIOTI, Heleieth; ALMEIDA, S. S. **Violência de gênero, poder e impotência.** Rio de Janeiro: Revinter, 1995.

VALENTE, Mariana. **Misoginia na internet: uma década de disputas por direitos.** São Paulo: Fósforo, 2023.

Para Além da Teoria: a Interculturalidade Crítica e Sua Materialidade na Pós-Graduação Unileira

Sandréia Fonseca¹

VTA1728-010

Introdução

O ensino superior brasileiro carrega marcas coloniais que persistem na legitimação de saberes eurocentrados, apesar dos discursos de inclusão, diversidade e democratização. Segundo Neves e Martins (2016), a educação superior reflete as desigualdades históricas da sociedade brasileira, inclusive na qualidade do ensino. Embora sua finalidade seja formar indivíduos críticos e transformadores, a estrutura ainda marginaliza grupos historicamente excluídos, como negros, indígenas e quilombolas. Assim, as universidades precisam adotar políticas efetivas de acolhimento, indo além de normas formais. Para Matos e Permisán (2016), isso exige uma perspectiva intercultural capaz de promover uma sociedade multicultural, reconhecendo a pluralidade de culturas.

A cultura, entendida como dimensão do processo social e insepa-

rável da vida em sociedade (Santos, 1949), revela os limites do ensino superior brasileiro. Segundo Clemente e Morosini (2020), as universidades latino-americanas mantêm formatos monoculturais e reproduzem diferentes formas de racismo oculto. Para Walsh (2009), persiste um ambiente de subalternização que exige projetos e lutas pedagógicas capazes de questionar e transformar o sistema. Assim, a cultura universitária ainda se mantém sob forte hegemonia europeia e norte-americana.

A educação intercultural crítica surge como prática de fortalecimento, ao estimular a reflexão sobre desigualdades sociais e raciais e formar sujeitos críticos e transformadores. Diferente da interculturalidade funcional, que apenas reconhece a diversidade cultural, ela problematiza os padrões de poder e de racialização (Walsh, 2009). no caso da UNILA, cuja criação tem caráter integracionista latino-americano, o desafio está em consolidar essa perspectiva também na pós-graduação, que até 2022 não havia normatizado ações afirmativas para

ingresso discente.

Em março de 2022, através da Resolução nº 4/2022, o ingresso na pós-graduação por cotas de ações afirmativas foi estabelecido. Diante disso, a Universidade mostra sua preocupação no resgate a indivíduos de grupos excluídos e inferiorizados, oportunizando a esses atores fazer parte não apenas de cursos de graduação, mas também de pós-graduação. Hoje, a UNILA tem alunos que são os primeiros de suas famílias a cursar o ensino superior e ter a oportunidade de, após concluírem a graduação, atingir a condição de mestre ou doutor é mudar a dinâmica social atual, dando novo foco a condição de “abstrato” para a condição de “tangível”.

Como problema, a pesquisa tenta responder a seguinte pergunta: de que maneira a interculturalidade crítica se materializa nos currículos dos Programas de Pós-Graduação da UNILA, considerando suas propostas pedagógicas, suas escolhas epistemológicas e práticas institucionais e em que medida essas manifestações contribuem para a construção de uma universidade comprometida com a descolonização do saber?

Concomitantemente, no delinear deste projeto, será traçado um diagnóstico das duas principais normas da pós-graduação da UNILA, pois se configuram caminho essencial para a proposta da transformação das relações institucionais do modelo atual

para uma pedagogia decolonial.

O objetivo geral será verificar de que forma a Educação Intercultural Crítica está sendo materializada, em conjunto com a decolonialidade, nos currículos educacionais dos programas de pós-graduação da UNILA, considerando as políticas institucionais e as práticas acadêmicas, no período entre 2014 e 2024.

Este objetivo geral se desdobra em alguns objetivos específicos como: a) analisar criticamente a partir de documentos institucionais a fim de compreender a presença do eurocentrismo; b) Identificar e problematizar a presença do eurocentrismo nas produções bibliográficas da pós-graduação; c) analisar criticamente nos documentos institucionais da UNILA a fim de compreender se há uma proposta para caminhos decoloniais e d) Identificar, na perspectiva dos alunos ativos e egressos da pós-graduação da UNILA, as mudanças em suas compreensões e práticas que eles atribuem à Educação Intercultural, buscando evidências de contribuições para uma visão decolonial.

Metodologia

A metodologia utilizada será a pesquisa bibliográfica, voltada à fundamentação teórica da Educação Intercultural Crítica, com base em autores

latino-americanos e críticos da colonialidade do saber, permitindo compreender os princípios da EIC e seus desdobramentos no contexto universitário e a pesquisa documental, voltada à análise de editais de ingresso, políticas institucionais (como a Política de Pós-Graduação e de Ações Afirmativas), bem como documentos oficiais da CAPES e demais órgãos reguladores da pós-graduação. Os instrumentos de coleta de dados serão entrevistas semiestruturadas com discentes ativos e egressos da pós-graduação da UNILA, análise documental de Editais de ingresso da pós-graduação, da Política de Pós-Graduação e Política de Ações Afirmativas da UNILA, de dissertações e artigos produzidos pelos discentes e por último, levantamento de dados em plataformas institucionais como Plataforma Supira, Portal de Documentos da UNILA, Site Institucional da UNILA e Portal CAPES. o recorte temporal compreende os anos de 2014 a 2024.

A análise dos dados qualitativos será realizada por meio da análise de conteúdo, buscando categorias emergentes relacionadas à interculturalidade, inclusão, resistência epistêmica e políticas institucionais. Já os dados quantitativos serão organizados em gráficos e tabelas, permitindo observar tendências e variações ao longo do período estudado. o presente trabalho será de-

envolvido na Unila no âmbito dos Pós-Graduação Stricto Sensu, Espera-se que, além de respondida a problemática do estudo, se possa apontar também as contribuições que as políticas de pós-graduação da universidade proporcionam para essa transformação e, se for o caso, cooperar para que possam ser reformuladas de forma a garantir que sejam ferramentas para legitimar grupos culturais distintas na academia, sendo assim tratados com equidade e que diante disto desponham pesquisas voltados à adoção de valores sociais.

Discussão

A colonialidade traz, de forma simplificada, a ideia de que as estruturas coloniais permanecem após o fim formal do colonialismo e que a lógica de dominação manifesta-se a partir de uma matriz de poder eurocentrada. Essa matriz possui três dimensões que são a Colonialidade do Saber, a Colonialidade do Poder e a Colonialidade do Ser.

Para Grosfoguel (2008), a visão decolonial seria o ato de descolonizar o pensamento e oferecer outras reflexões que mostrem a realidade de comunidades e sujeitos marginalizados e emite ainda, a impressão de que esta questão não tem a ver apenas com valores sociais na produção de conhecimento, tampouco com o fato de o nosso co-

nhecimento ser sempre parcial e sim o locus da enunciação. Estudos pós-coloniais são importantes para a formação da decolonialidade, mas ocorre que apenas a perspectiva não é suficiente para avançar e reconhecer a produção do conhecimento e formar identidades de grupos e sujeitos sem a necessidade de relacionar colonizados a colonizadores. Walsh (2009), refere-se a diversidade cultural como estando há tempos presente nas políticas públicas:

"Desde los años 90, el tema de la diversidad cultural en América Latina se ha puesto de moda. Tiene presencia en las políticas públicas y reformas educativas y constitucionales, y es eje importante tanto en la esfera nacional-institucional como en el ámbito inter/transnacional. Aunque se puede argumentar que esta atención es efecto y resultado de las luchas de los movimientos sociales-ancestrales y sus demandas por reconocimiento y derechos, también puede ser vista, a la vez, desde otra perspectiva: la que la liga a los diseños globales del poder, capital y mercado." (WALSH, 2009, p. 2)

Oliveira e Lucini (2020) partem do pressuposto de que o pensamento decolonial, por sua vez, é ocasionado pelo chamado giro decolonial, referindo-se ao ato "abrir" o pensamento, como o ato de se desprender da camisa de força".

"A atitude decolonial é o "grito de espanto" que ocorre individualmente, ou seja, é a atitude do próprio sujeito frente ao horror da colonialidade em busca de mudanças quanto às colonialidades do saber, do ser e do poder." (Oliveira e Lucini, 2020, p. 5)

No espaço universitário a colonialidade se manifesta sobretudo por meio do epistemicídio: a sistemática desvalorização, silenciamento e eliminação de saberes produzidos fora dos padrões eurocêntricos de racionalidade. o epistemicídio aborda a destruição de conhecimentos de povos originários e das comunidades tradicionais: "os oprimidos latino-americanos, apresentam uma conotação mais brutal. Sendo considerados de raça inferior, os índios, os negros e os mestiços são instrumentos para usar e descartar sem preocupação de integrá-los no sistema." (SEMERARO, 2009)

Noto que o silenciamento dos saberes na universidade pública ainda remonta a uma epistemologia dominante que se ancora à conteúdos e produções científicas seguindo critérios hegemônicos, bem como, docentes e gestão universitária mantêm uma estrutura de poder decisório de uma elite institucional. Evidencio o fato das políticas de linguagem no ensino superior também serem majoritariamente em língua portuguesa – nossa língua materna – e especificamente em língua inglesa, o que evidencia a escolha pela fala norte-americana.

Contudo, procurando minimizar esses fatos, existe uma luta na busca pela ampliação do acesso e a maior inclusão social no ensino superior: movimentos sociais indígenas e afro-americanos, movimentos estudantis, além de programas sociais por parte do Estado.

Considerações Finais

Chego à conclusão de que o pensamento decolonial surge como alternativa ao resgate da condição colonial, podendo ser considerado um projeto de libertação social, político, cultural e econômico. As novas práticas pedagógicas, tão requisitadas pelos movimentos sociais, são formas para que uma sociedade procure voluntariamente sanar desigualdades que vitimam grupos sociais e raciais que se encontram em situação de desvantagem. Além disso, a participação ativa das comunidades indígenas, quilombolas e demais grupos tradicionais na elaboração e implementação das políticas universitárias é essencial para garantir que seja um processo genuíno de construção coletiva.

1- Doutoranda em Integração Contemporânea da América Latina pela UNILA. Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento pela UNILA. Graduada em Administração pela Unioeste e Servidora TAE UNILA. Email: sandreiafonseca2@gmail.com

Referências

BRASIL. Lei nº 12.189, de 12 de janeiro de 2010. Dispõe sobre a concessão de bolsas de estudo no país e no exterior. Brasília, DF: Senado Federal, 2010.

CLEMENTE, F. A. S.; MOROSINI, M. C. **Competências interculturais: interlocuções conceituais e uma proposta de releitura para a educação superior.** 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/S57Q9ZYfjkBj3qnjTGDnkRJ/>. Acesso em: jun. 2024.

GROSGOUEL, R. **Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global.** Revista Crítica de Ciências Sociais, n. 80, Coimbra, 2008.

MARTINS, A. C. P. **Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais.** 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acb/a/8jQH56v8cDtWGZ8yZdYjHHQ/>. Acesso em: jun. 2024.

MATOS, D. C. V. S.; PERMISÁN, C. G. **Educação intercultural e formação de professores em contexto espanhol para alunos imigrantes.** 2016. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 42, n. 4.

NEVES, C. E. B.; MARTINS, C. B. **Ensino superior no Brasil: uma visão**

abrangente. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9061>. Acesso em: jun. 2024.

PESSOA do AMARAL, M. E. **Notas sobre o pensamento decolonial e os estudos da comunicação**. Extraprensa, PR, 2021.

OLIVEIRA, E. S.; LUCINI, M. **o pensamento decolonial: conceitos para pensar uma prática de pesquisa de resistência**. Boletim Historiar, v. 8, 2021.

SANTOS, J. L. **o que é cultura**. 16. ed. São Paulo: Brasiliense. 1949.

WALSH, C. **Interculturalidad crítica y pedagogía de-colonial: apuestas (des)de el in-surgir, re-existir y re-vivir**. 2009. Disponível em: <https://scholar.google.com.ec/>. Acesso em: mai. 2024.

O Acervo de Moema Viezzer na Unila: Fontes Para a História do Feminismo e da Educação Popular na América Latina

Suzana Mingorance¹

VTA1186-11

Introdução

Este estudo tem como objeto de investigação o acervo pessoal da educadora e ativista ecofeminista Moema Viezzer, doado à Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) entre 2018 e 2023 e é apresentado como um excerto parcial da dissertação de mestrado que se encontra em desenvolvimento. Este conjunto documental constitui uma fonte primária privilegiada para a pesquisa histórica sobre os movimentos sociais, as práticas de educação popular e as redes feministas na América Latina. Desenvolvido ao longo de sua trajetória de vida, militância e exílio (1973-1980), o acervo é composto por obras de sua autoria, documentos pessoais, fotografias, cartas, manuscritos e uma extensa bibliografia sobre a história latino-americana, criteriosamente coletada em países como Peru, Bolívia e México.

A pesquisa situa-se no campo

dos estudos decoloniais e da história social, partindo do pressuposto de que acervos pessoais como o de Viezzer desempenham um papel fundamental no contraponto às narrativas históricas oficiais. Eles permitem o resgate de vozes e experiências frequentemente silenciadas, especialmente as de mulheres envolvidas em lutas populares. o ponto de partida empírico da investigação é o encontro de Viezzer com a líder sindical boliviana Domitila Barrios de Chungara, durante a Tribuna Internacional da Mulher no México, em 1975. Desse encontro, resultou a obra "*Si me permiten hablar... testimonio de una mujer de las minas de Bolivia*", que se tornou um marco na história do feminismo popular e comunitário.

O objetivo principal é investigar os documentos do acervo para identificar e analisar

as redes feministas de educação popular que se originaram do contato com Domitila e que

foram posteriormente desenvolvi-

das por Viezzer em outras comunidades e países latino-americanos. a relevância desta pesquisa é dupla: contribui para o mapeamento histórico dessas redes e evidencia a importância da UNILA enquanto instituição receptora e divulgadora de acervos especiais, tornando-se um centro de referência para o estudo da memória e das lutas sociais latino-americanas.

Metodologia

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, ancorada em uma metodologia de revisão bibliográfica e integrativa dos documentos que compõem o acervo de Moema Viezzer. Por se tratar de um conjunto que inclui fontes primárias diversas como anotações, cartas, fotografias e manuscritos, a análise documental assume caráter central. Esta será complementada por consultas e entrevistas com a própria doadora, visando preencher lacunas informativas e enriquecer a interpretação dos documentos com a perspectiva vivencial da autora.

A metodologia é concebida de forma flexível e dialógica, alinhando-se às demandas de uma universidade como a UNILA, cuja missão é fomentar uma perspectiva latino-americana e descolonial do conhecimento. Nesse sentido, busca-se desenvolver uma prática metodológica que garanta autonomia ao pesquisador no manejo do acervo, permitindo explorar todo

o seu potencial sem estar rigidamente atrelada a formatos acadêmicos tradicionais, muitas vezes marcados por eurocentrismo.

Para tanto, incorporam-se preceitos das epistemologias do Sul e das metodologias sensíveis ou "sentipensantes", que integram a reflexão intelectual à experiência emocional e política. a opção pela escrita em primeira pessoa, por exemplo, justifica-se como uma estratégia decolonial para romper com a falsa neutralidade imposta pelo modelo acadêmico convencional, assumindo a posicionalidade do pesquisador e valorizando a subjetividade inerente ao processo de investigação.

Além da análise do acervo e das entrevistas, será realizado um levantamento bibliográfico de autores referenciais para o tema, como Aníbal Quijano (colonialidade do poder), María Lugones (feminismo decolonial), Leila Gonzalez (feminismo negro), Julieta Paredes e Lorena Cabnal (feminismo comunitário). Este arcabouço teórico sustentará a análise das redes de educação popular e feminista identificadas na trajetória de Viezzer.

Resultados e Discussão

A análise preliminar do acervo e das entrevistas já permite vislumbrar as possibilidades do estudo para iluminar dinâmicas históricas contra-hegemônicas. Em relação ao acervo

como repositório de memória, discute-se sua importância crucial para a UNILA. Ele não apenas enriquece o patrimônio bibliográfico da universidade, mas a consolida como um espaço de guarda e produção de conhecimento genuinamente latino-americano, funcionando como um instrumento vital para a descolonização do pensamento (Quijano, 2014). Estes fundos especiais oferecem fontes primárias que permitem reescrever a história a partir das perspectivas dos próprios sujeitos envolvidos nas lutas sociais.

Quanto ao mapeamento das redes feministas, a investigação avança na identificação de como a colaboração entre Viezzer e Domitila Barrios de Chungara serviu de catalisador para iniciativas posteriores. o livro "*Si me permiten hablar.. testimonio de una mujer de las minas de Bolívia.*", resultante desse encontro, é analisado não como um testemunho individual, mas como um ato político coletivo que "transcende o testemunho individual de Domitila para retratar uma comunidade inteira" (Viezzer, 2017, p. 5). Esse marco encorajou a emergência de outras vozes e a formação de redes de educação popular em outros contextos, caracterizadas por estratégias pedagógicas alinhadas ao feminismo comunitário, que enfatiza as lutas e realidades das mulheres indígenas e de classes populares (Paredes, 2020).

A trajetória biográfica de Viezzer e Domitila é discutida como um eixo central que exemplifica a agência de mulheres latino-americanas em transformar experiências de exclusão, como o exílio e a exploração laboral, em ferramentas de organização e denúncia. Essa agência desafia a "colonialidade do poder" (Quijano, 2014) e a "colonialidade de gênero" (Lugones, 2014), que historicamente silenciaram tais vozes. a pesquisa evidencia, portanto, a contribuição do acervo para a historiografia feminista e para os estudos latino-americanos, sublinhando a necessidade de políticas institucionais de aquisição e disponibilização de acervos semelhantes, que subsidiem futuras pesquisas e fortaleçam a missão integracionista da UNILA.

Considerações Finais

Considera-se que o acervo de Moema Viezzer constitui uma fonte indispensável para a compreensão das redes feministas e de educação popular na América Latina, oferecendo perspectivas decoloniais que contestam as narrativas históricas hegemônicas. a pesquisa em desenvolvimento não apenas mapeia essas redes a partir de uma documentação inédita, mas também reforça o papel estratégico da UNILA na preservação e divulgação de acervos que são patrimônio da memória social latino-americana. a metodolo-

gia adotada é sensível e dialógica, demonstra a viabilidade de se construir um rigor acadêmico alinhado aos compromissos éticos e políticos com as vozes subalternizadas. a disponibilização desse material à comunidade acadêmica viabilizará pesquisas futuras nas áreas de história, educação e estudos de gênero, contribuindo para a consolidação da UNILA como um polo de excelência na produção de conhecimento sobre a integração latino-americana, além de referência para a possibilidade de recebimento de disponibilização de futuros acervos que contemplem a narrativa latino-americana.

1- Bibliotecária Documentalista na BIUNILA. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Integração Contemporânea da América Latina (PPGICAL) na UNILA. Pós-Graduação Lato Sensu (Especialização) em Educação, Diversidade e Cidadania pela Faculdade Educacional da LAPA – FAEL. Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Estadual Paulista – UNESP. E-mail: suzana.mingorance@unila.edu.br

Referências

ALVES, Ana Paula Meneses. **História e Memória por meio de coleções especiais: o caso da biblioteca da UNESP/FCLAR**. In: VIEIRA, Bruno. V. G.; ALVES, Ana Paula Meneses [orgs]. **Acervos Especiais: Memórias e diálogos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. 134p.

CABNAL, Lorena. **Feminismos diversos: el feminismo comunitario**. Madrid, España: Acsur Las Segovias, 2010.

CHUNGARA, Domitila Barrios de.; VIEZZER, Moema. **Si me permiten hablar. Testimonio de Domitila, una mujer de las minas de Bolivia**. Ciudad de México: Siglo XXI Editores, 2005.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro latino americano**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. [e-book].

HOLLANDA, Heloisa Buarque [org.]. **Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

LUGONES, Maria. **Debate Colonialidade do gênero e feminismos descoloniais: Rumo a um feminismo descolonial**. Revista Estudos Feministas. v. 22, n. 3, dez. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ref/a/QtnBjL64Xvssn9F6FHJqznb/?format=html&lang=p>> Acesso em 25 ago. 2025.

ORGANIZAÇÃO das NAÇÕES UNIDAS – ONU. **Conferências de Gênero: Mulheres e Igualdade**. Disponível em: <<https://www.un.org/en/conferences/women>>. Acesso em: 20 ago. 2025.

PAREDES, Julieta. **Descolonizando o feminismo**. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. [org.]. **Pensamento Feminista hoje: Perspectivas decolo-**

niais. São Paulo: Bazar do Tempo, 2020.

QUIJANO, Anibal. **Cuestiones y horizontes: de la independencia histórico-estructural a la colonialidad/descolonialidad del poder**. Ciudad Autonoma de Buenos Aires: CLACSO, 2014. Disponível em: <<https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20140424014720/Cuestionesyhorizontes.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2025.

VIEZZER, Moema. **Educação Popular: o tema gerador que revelou minha relação com o mundo**. In: MOREIRA, Tereza. **Vocação de Semente: a história de uma facilitadora da inteligência coletiva**. Brasil Sustentável Editora: São Paulo, 2017.

Percepção da QVT dos Servidores da Unila

Thâmella Hellen Estefanuto Orsiolli¹
Claudio Alexandre de Souza²

VTA1640-12

Introdução

A Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) é um campo de estudo relevante no cenário acadêmico e organizacional, particularmente na administração pública brasileira. o trabalho contribui para o desenvolvimento pessoal, profissional e a identidade humana (Dejours, 2004; Costa, 2021). Em Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), a percepção da QVT é um indicador de bem-estar e fator para a eficiência e sustentabilidade institucional (Klein; Pereira; Lemos, 2019).

O setor público, com suas características e a recente adoção do teletrabalho, enfrenta desafios na gestão de pessoas e na promoção de um ambiente laboral saudável. Nesse cenário, a pesquisa original de dissertação de mestrado se propôs a investigar a percepção da QVT dos servidores da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Observou-se, então, ausência de dados siste-

máticos sobre a percepção da QVT na instituição, o que representava um desafio para o planejamento de ações de gestão baseadas em evidências. Essa lacuna diagnóstica, aliada ao interesse em compreender os fatores de satisfação e desempenho no serviço público federal, conduziu à questão central da pesquisa: qual a percepção dos servidores públicos da UNILA em relação à sua Qualidade de Vida no Trabalho?

Para preencher essa lacuna, utilizou-se uma metodologia predominantemente quantitativa, de caráter aplicado, exploratório e descritivo, configurando um estudo de caso na UNILA. o instrumento de coleta de dados foi o Quality of Working Life Questionnaire-bref (QWLQ-bref), que permitiu analisar a QVT em quatro domínios específicos: Físico/Saúde, Psicológico, Pessoal e Profissional. o objetivo principal deste resumo expandido é ir além da apresentação dos resultados já publicados, oferecendo uma análise crítica aprofundada, novos insights e recomendações para futuras investigações e intervenções organizacionais, consolidando a

compreensão da QVT como estratégia vital na gestão pública.

Metodologia

A pesquisa que fundamentou os achados anteriores empregou uma metodologia quantitativa, caracterizando-se como um estudo de caso de natureza aplicada, exploratória e descritiva. Essa abordagem visou não apenas gerar conhecimento para a solução de problemas específicos, mas também descrever os fenômenos da QVT no contexto real. a escolha por um estudo de caso na UNILA permitiu uma investigação aprofundada em um ambiente institucional com características singulares da administração pública brasileira (Knechtel, 2014; Yin, 2015).

O instrumento de coleta de dados foi o QWLQ-bref, uma versão abreviada e validada para a cultura brasileira do QWLQ-78 (Reis Junior, 2008; Cheremeta et al., 2011). o QWLQ-bref é composto por 20 questões objetivas, estruturadas em uma escala Likert de cinco pontos, e avalia quatro domínios da QVT: Físico/Saúde, Psicológico, Pessoal e Profissional (Facchini; Areão; Lenk, 2015). a coleta, realizada eletronicamente via Google Forms entre 15 de março e 3 de abril de 2023, incluiu caracterização sociodemográfica, profissional e questões sobre o impacto das atividades na QVT.

A amostra não probabilística contemplou 247 servidores da UNILA (TAEs e Docentes) de um universo de 827 em efetivo exercício, correspondendo a 29,87% do total. Essa escolha, embora prática para a pesquisa de mestrado, estabelece uma restrição na generalização dos resultados para toda a instituição (Oliveira, 2001). Para a análise dos dados, empregou-se estatística univariada e descritiva, utilizando Microsoft Excel® e JASP (versão 0.16.4). o alfa de Cronbach de 0,920 confirmou a consistência interna muito alta do QWLQ-bref (Freitas; Rodrigues, 2005), indicando sua confiabilidade. Os níveis de QVT foram interpretados em escala centesimal (0-100), conforme Reis Junior (2008).

Resultados e Discussão

A percepção geral da QVT na UNILA, embora classificada como satisfatória (score global de 63,20), revela nuances críticas ao se aprofundar nos domínios específicos e nas características dos respondentes, com profundas implicações para a gestão de pessoas na administração pública. Essa satisfação, longe de ser homogênea, agrega contrastes que

apontam para desafios estratégicos.

O achado mais instigante é a polarização entre os domínios Pes-

soal e Profissional. o Domínio Pessoal (68,27) sugere um notável equilíbrio entre vida profissional e familiar e relações interpessoais saudáveis, possivelmente devido à capacidade individual de autorregulação e à estabilidade do serviço público (Nahas, 2001; Reis Junior, 2008). Contudo, questiona-se se essa alta satisfação, por vezes alicerçada fora do ambiente de trabalho, não mascara ou compensa insatisfações em outras esferas laborais. Em contraste, o Domínio Profissional (59,58), o mais baixo, sinaliza uma fragilidade estratégica em criatividade, autonomia, participação e crescimento. Isso aponta para uma lacuna na capacidade da organização de atender plenamente às aspirações dos servidores, configurando um dilema entre a burocracia e a necessidade de fomento à realização profissional. a implicação é a urgência em investir em desenvolvimento de carreira, *job enrichment* e cultura de *feedback* para evitar a estagnação.

Os domínios Psicológico (64,84) e Físico/Saúde (60,12) também demandam atenção. o Psicológico, embora satisfatório, reflete motivação e liberdade de expressão, que precisam de canais de comunicação efetivos. o Físico/Saúde, o segundo mais baixo, indica vulnerabilidade a estresse e carga de trabalho, ressoando com a teoria de Maslow sobre necessidades básicas (Garlet et al., 2017) e podendo corroer a QVT e produtividade.

As análises demográficas e pro-

fissionais revelam padrões complexos. a diminuição da QVT em servidores mais velhos e com longo tempo de serviço (Mourão; Kilimnick; Fernandes, 2005) sugere desalinhamento entre expectativas e oportunidades, exigindo trajetórias de carreira mais dinâmicas. a relação não linear da QVT com a escolaridade, onde níveis mais altos (doutorado/pós-doutorado) mostram QVT menor que o mestrado ou ensino médio, aponta para subutilização de talentos e maiores expectativas de autonomia (Klein; Pereira; Lemos, 2019; Gonçalves et al., 2021). a maior QVT percebida por teletrabalhadores integrais reflete a valorização da flexibilidade pós-pandemia, mas alerta para a "hiperconexão" e a necessidade de lideranças adaptadas. Por fim, a maior satisfação em cargos de chefia e a influência moderada do setor de lotação ($r=0,184$) destacam o papel da autonomia e das microculturas organizacionais.

Em síntese, a QVT na UNILA pode ser caracterizada como uma "satisfação frágil", com focos latentes de insatisfação, especialmente no âmbito profissional. a administração pública, ao buscar a eficiência (princípio constitucional), não pode negligenciar a QVT, dada sua interdependência. Esta análise crítica reitera a necessidade de uma gestão de pessoas mais estratégica e multifacetada, investindo no desenvolvimento e bem-estar dos servidores como pilares da excelência institucional e abrindo novos *insights*

sobre a "QVT Digital" e a integração de políticas regulatórias no fomento do bem-estar profissional.

Considerações Finais

A percepção geral de QVT na UNILA, embora satisfatória, revelou uma complexa interdependência entre domínios e um notável contraste, a alta satisfação no âmbito Pessoal confronta-se com a fragilidade no Domínio Profissional. Esse cenário indica que, embora os servidores consigam conciliar sua vida pessoal, a instituição ainda não atende plenamente às expectativas de desenvolvimento de carreira, autonomia e reconhecimento, o que gera "desgaste" e criticidade em servidores mais experientes ou altamente qualificados. Tais achados posicionam a QVT como um componente intrínseco e estratégico da gestão pública, não apenas um indicador de bem-estar.

A análise crítica dos resultados gerou valiosos insights teóricos e práticos. a preferência pelo teletrabalho integral aponta para a crescente valorização da flexibilidade e autonomia, desafiando modelos tradicionais de gestão e ressaltando a necessidade de desenvolver novas competências de liderança para ambientes híbridos. a correlação moderada entre setor de lotação e QVT total, somada a relatos qualitativos, evidencia a influência das microcul-

turas organizacionais e a complexidade da "satisfação" no serviço público, que pode mascarar insatisfações latentes. Nesse contexto, a QVT transita de uma métrica de bem-estar para um pilar estratégico da excelência e inovação na gestão pública.

Emergiram novas perspectivas e lacunas de pesquisa. É necessário ir além do diagnóstico, focando na engenharia de intervenções e testando a eficácia de ações específicas para melhorar o Domínio Profissional. a adoção de metodologias mistas é fundamental para capturar as narrativas que complementam os dados quantitativos, revelando as causas profundas das insatisfações e o impacto de fatores culturais. a "QVT Digital", que abrange a gestão da saúde mental em um ambiente de constante conectividade e os limites entre vida pessoal e profissional no teletrabalho, representa uma fronteira de pesquisa relevante para a administração pública contemporânea.

Diante dessas considerações, as recomendações convergem para uma gestão de pessoas mais estratégica e proativa. Para pesquisas futuras, sugere-se estudos longitudinais e comparativos que monitorem as tendências da QVT e investiguem as relações causais entre políticas de gestão e resultados de QVT. Para as intervenções organizacionais, a UNILA e outras IFES podem oferecer de-

envolvimento contínuo e autonomia, especialmente para servidores mais qualificados. Além disso, é importante investir em capacitação de lideranças para ambientes híbridos e integrar a QVT como um pilar central das políticas institucionais, transformando-a em uma ferramenta ativa de planejamento estratégico para um serviço público não apenas eficiente, mas também saudável e engajador.

1- Mestre em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade pela Unioeste. E-mail: thamella.orsiolli@unila.edu.br

2- Pós-Doutor em Gestão de Negócios pela Université du Québec a Montréal (UQAM).

Referências

CHEREMETA, M. et al. **Construção da versão abreviada do QWLQ-78: um instrumento de avaliação da qualidade de vida no trabalho.** Revista Brasileira de Qualidade de Vida, v. 3, n. 1, 2011.

COSTA, A. J. S. **Projeto de qualidade de vida no trabalho remoto de uma instituição federal de ensino.** 2021. 248f. Dissertação (Mestrado Profissional em Práticas de Saúde e Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2021.

DEJOURS, C. **Subjetividade, trabalho e ação.** Production, v. 14, p. 27-34, 2004.

FACCHINI, Y. M. G. A.; AREÃO, A. S.;

LENK, T. U. M. **Qualidade de vida no trabalho dos professores tutores das redes pública e privada de educação.** In: 21º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, Bento Gonçalves, RS, 2015.

FREITAS, A. L. P.; RODRIGUES, S. G. **a avaliação da confiabilidade de questionários: uma análise utilizando o coeficiente alfa de Cronbach.** In: XII SIMPEP, Bauru, SP, 2005.

GARLET, V.; BEURON, T. A.; SCHERER, F. L. **Qualidade de vida no serviço público: ações de qualidade de vida no trabalho apresentadas nos documentos das instituições federais de ensino superior gaúchas.** Revista do CEPE, n. 45, pp. 109-126, 2017.

GONÇALVES, I. G. Q. et al. **Qualidade de vida no trabalho: percepção dos funcionários de uma instituição de ensino superior em Minas Gerais.** ForScience, v. 9, n. 2, p. e00980-e00980, 2021.

KLEIN, L. L.; PEREIRA, B. A. D.; LEMOS, R. B. **Qualidade de vida no trabalho: parâmetros e avaliação no serviço público.** RAM. Revista de Administração Mackenzie, v. 20, 2019.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada.** Curitiba: Intersaberes, 2014.

MOURÃO, T. J. L. O.; KILIMNIK, Z. M.; FERNANDES, E. **Qualidade de vida**

no trabalho: um estudo de caso na Pró-Reitoria de pessoal da Universidade Federal do Rio de Janeiro. In: Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, v. 29, 2005.

OLIVEIRA, T. M. V. de. **Amostragem não probabilística: adequação de situações para uso e limitações de amostras por conveniência, julgamento e quotas.** Administração on line, v. 2, n. 3, p. 01-10, 2001.

REIS JUNIOR, D. R. **Qualidade de Vida no Trabalho: construção e validação do questionário QWLQ-78.** 2008. 114 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UTFPR, Ponta Grossa, 2008.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.



TRÍPLICE

III Seminário
da Agenda Tríplice Fronteira

Avaliação da Estabilidade do Canabidiol e do Δ -9-Tetraidrocanabinol Em Produto Oleoso à Base de Cannabis: Efeitos da Luz, Temperatura, Excipientes e Aditivos Antioxidantes

Aldo Valdez¹, Jeisson Castañeda², Nedice Cardoso³, Francisney Nascimento⁴, Aline Toci⁵

TRP1358-01

Introdução

As terapias medicinais com cannabis baseiam-se na interação entre os fitocanabinoides e o sistema endocanabinoide. Os fitocanabinoides são compostos bioativos presentes na planta de Cannabis Sativa, enquanto o sistema endocanabinoide é formado por receptores e ligantes endógenos localizados principalmente no sistema nervoso central. Essa interação modula vias fisiológicas relacionadas à dor, ao sono e à inflamação (GARCÍA et al., 2019).

Entre os principais fitocanabinoides destacam-se o canabidiol (CBD) e o delta-9-tetraidrocanabinol (THC), cuja concentração influencia diretamente a eficácia terapêutica. Estudos em diversas matrizes demonstram que ambos são suscetíveis à degradação e formação de subprodutos menos ativos (FAIRBAIRN et al., 1976). a refrigeração favorece a estabilidade (PACIFICI et al., 2017), a exposição à luz acelera o processo degradativo

(RASLAN et al., 2024) e, com o tempo prolongado, mesmo em condições ideais, ocorrem perdas expressivas, sobretudo do THC (TROFIN et al., 2012).

Esses achados evidenciam a importância do armazenamento adequado para garantir a estabilidade e a eficácia terapêutica. Além disso, um estudo preliminar, em nosso laboratório, com extrato de cannabis indicou a influência do tipo de excipiente e da presença de antioxidantes no processo de degradação. Com base nesses resultados, o presente trabalho investigou a estabilidade de CBD e THC em formulações disponíveis no mercado brasileiro de cannabis medicinal, denominadas como produto oleoso à base de cannabis, sob diferentes condições de armazenamento, comparando diferentes excipientes e a adição de antioxidantes. o estudo, de natureza experimental e quantitativa, foi conduzido em parceria com associações nacionais e autorizado pela ANVISA (nº 16/2023 e 18/2022), com o objetivo de contribuir para o aprimoramento das formulações e o desenvolvimento de produtos mais estáveis

e eficazes.

Foram analisadas doze amostras fornecidas pelas empresas (Tabela 1). Nas seis primeiras, adicionou-se 10 mg de vitamina E (1000 UI), gerando novas amostras identificadas com a letra "A" após o número correspondente, a fim de avaliar o efeito antioxidante. As amostras sem adição de antioxidante foram identificadas com a letra "B".

Alíquotas de 2 mL foram armazenadas em frascos de vidro (4 mL) por 180 dias sob diferentes condições de temperatura (5 °C e 20 °C) e luz (com e sem incidência). As amostras foram analisadas a cada 15 dias. Em cada ponto, 50 µL foram diluídos de 600 a 4000 vezes em acetato de etila:acetoneitrila (1:1, grau HPLC) com 10 µg de cafeína como padrão interno. a curva de calibração (0,5–20 µg mL⁻¹) foi obtida com padrões de CBD e THC em solução idêntica contendo 0,5% de mistura de óleos para correção do efeito de matriz.

As análises foram realizadas por HPLC-DAD em coluna C18 (30 °C), com fase móvel de água + 0,1% ácido fórmico (A) e acetoneitrila + 0,1% ácido fórmico (B), em gradiente, fluxo de 0,8 mL min⁻¹, injeção de 5 µL e detecção a 220 nm. o método foi validado conforme HARRON (2013), INMETRO (2020) e ANVISA (2017), avaliando seletividade, linearidade, efeito de matriz, LOD, LOQ

e precisão. a análise estatística incluiu testes de normalidade (Shapiro-Wilk), ANOVA, Tukey (p ≤ 0,05) e comparações t e F das curvas de calibração, com o software Statistica 14.1.0.8.

Resultados e Discussão

A validação do método demonstrou boa seletividade, sem coluição entre CBD e THC. Devido à supressão de sinal dos analitos pela matriz, todos os parâmetros foram determinados na matriz, resultando em curvas lineares (RSD ≤ 4,34%) e confirmando reprodutibilidade do método. Os limites de detecção foram 0,98 µg mL⁻¹ (CBD) e 1,34 µg mL⁻¹ (THC), e os de quantificação 3,43 µg mL⁻¹ (CBD) e 2,42 µg mL⁻¹ (THC).

Diante das diversas variáveis envolvidas, a análise foi dividida em duas etapas: os fatores intrínsecos das amostras (excipiente e presença de antioxidantes) e as variáveis controladas (temperatura e luz).

Fatores Intrínsecos

As maiores taxas de degradação ocorreram nas amostras com MCT, tanto para CBD quanto para THC (Figura 1). Em geral, os canabinoides isolados apresentaram perdas acima de 30%, sendo o THC o mais suscetível nas formulações

Amostra	Empresa	Excipiente	Aditivo	CBD (mg mL ⁻¹)	THC (mg mL ⁻¹)
1A	A	MCT ^a	VE ^b	12,5	12,4
1B	A	MCT ^a	-	12,5	12,4
2A	A	MCT ^a	VE ^b	25,9	-
2B	A	MCT ^a	-	25,9	-
3A	A	MCT ^a	VE ^b	-	28,2
3B	A	MCT ^a	-	-	28,2
4A	B	OEV ^c	VE ^b	4,8	9,5
4B	B	OEV ^c	-	4,8	9,5
5A	B	OEV ^c	VE ^b	11,6	-
5B	B	OEV ^c	-	11,6	-
6A	B	OEV ^c	VE ^b	-	14,9
6B	B	OEV ^c	-	-	14,9
7	C	OM ^d	-	21,1	19,2
8	C	OM ^d	-	21,4	-
9	D	OM ^d	BHA ^f	49,3	40,5
10	D	OM ^d	-	40,8	34,5
11	D	OG ^e	BHA ^f	41,9	34,2
12	D	OG ^e	-	42,5	37

Tabela 1 - Descrição e composição química das amostras analisadas.

a- Triglicerídeos de cadeia média d- Óleo de Milho
b- Vitamina E e- Óleo de Gergelim
c- Azeite de Oliva Extra Virgem f- Butilhidroxianisol

combinadas. Em condições mais agressivas (sem aditivo, com luz e a 20 °C), o CBD degradou 94,6% (amostra 2b) e o THC 97,4% (amostra 1b). Esse comportamento concorda com estudos anteriores (TROFIN et al., 2012), que apontam maior instabilidade do THC, atribuída à sua maior propensão à oxidação (LYDON; TERAMURA, 1987).

No óleo de milho observaram-se as menores taxas de degradação, variando de 15–37,7% para CBD e 20–49,9% para THC (amostras 8, 9 e 10). a exceção foi a amostra 7, com valores atípicos (54,8% e 74,5%), possivelmente devido à maior acidez. a alta proporção de ácidos graxos poli-insaturados, especialmente o linoleico (53–60%), pode explicar a maior estabilidade, atuando como “moléculas de sacrifício” que reduzem a degradação dos canabinoides.

O óleo de gergelim apresentou comportamento intermediário e menor diferença entre as taxas de degradação de CBD e THC, variando de 47,8–54,8% e 47,7–71,3%, respectivamente (amostras 11 e 12). Essa estabilidade pode estar associada ao seu teor médio a alto de ácidos graxos poli-insaturados (38–48% de linoleico). Embora estudos indiquem estabilidade após um ano a 25 °C (ORALLO et al., 2024), os resultados indicam maior susceptibilidade sob à luz e ao calor.

No azeite, as taxas de degradação variaram de 19–55% para CBD e 9–77% para THC (amostras 4, 5 e 6), com alta variabilidade entre condições e tendência de maior degradação do THC. Amostras contendo apenas CBD (como 5b) mostraram maior estabilidade, sugerindo influência das interações entre canabinoides e da composição lipídica do excipiente.

A presença de antioxidantes afetou a estabilidade dos canabinoides de forma variável. a vitamina e mostrou efeito mais consistente (amostras 2, 4 e 5), reduzindo a degradação de CBD e THC em até 11% e 22%, respectivamente. o BHA teve leve ação protetora no óleo de gergelim (amostra 11), mas nenhum efeito no óleo de milho (amostras 9 e 10).

Variáveis Controladas

A análise das variáveis controladas indicou que a luz foi o principal fator de degradação ($p < 0,05$), especialmente para o THC, confirmando sua alta fotossensibilidade (SECCAMANI et al., 2021). a temperatura também exerceu influência, com maiores perdas geralmente a 20 °C (Figuras 2b e 2c), embora, em algumas amostras de CBD, a degradação tenha sido mais acentuada a 5 °C (TROFIN et al., 2012). Comportamento semelhante foi observado em óleo de oliva (Figura 6d). Estu-

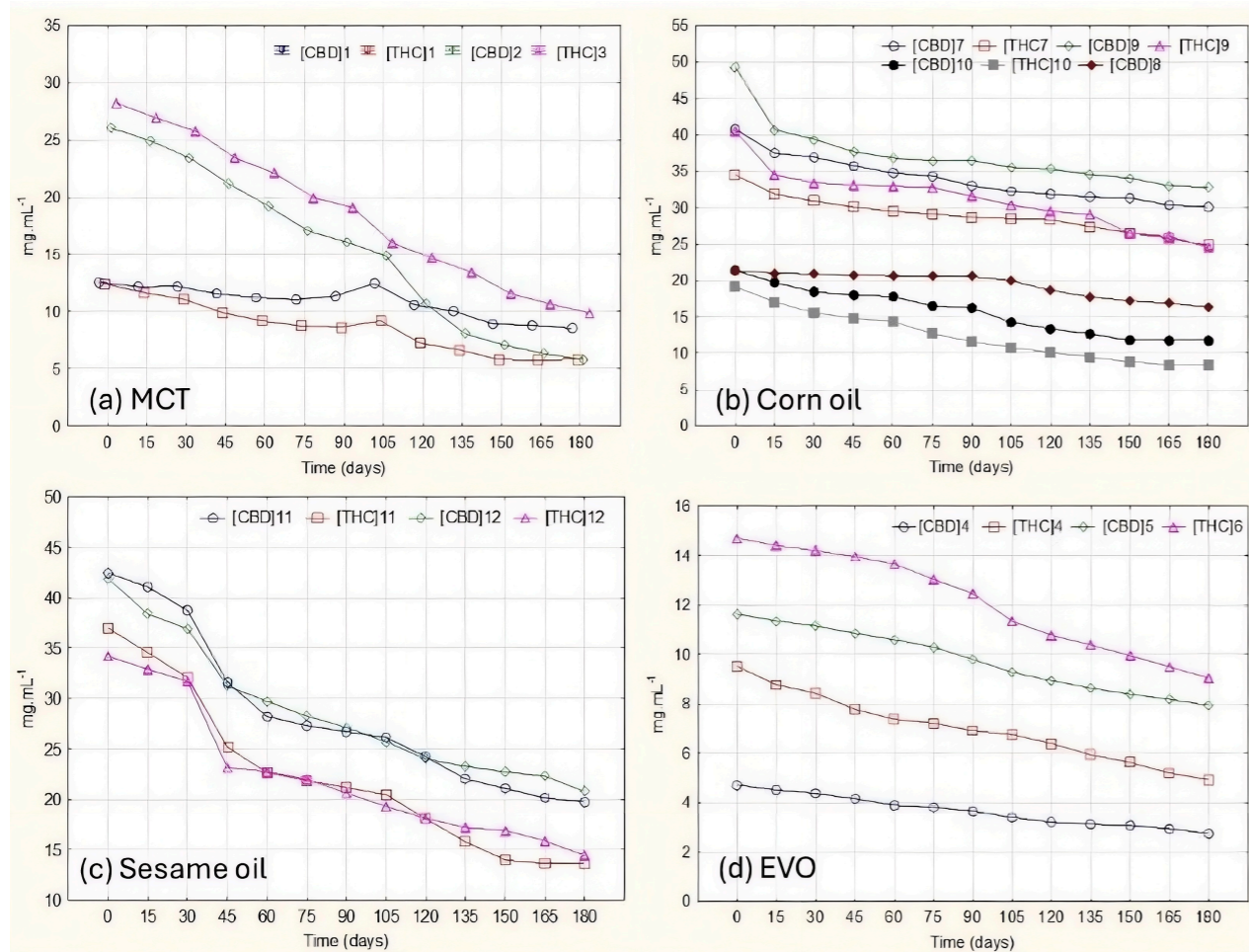


Figura 1 - Concentrações de CBD e THC ao longo de 180 dias em diferentes excipientes. Fonte: elaborado pelos autores no software Statistica (versão 14.1.0.8).

dos com materiais resinosos relataram menores degradações, de aproximadamente 11–13% para THC a 22 °C (ZAMENGO et al., 2019; GRAFSTRÖM et al., 2019) reforçando que a estabilidade depende fortemente do excipiente e das condições de armazenamento.

Considerações Finais

As variáveis intrínsecas e as condições armazenamento, influenciaram significativamente a degradação de CBD e THC. o óleo de

milho apresentou maior estabilidade, seguido pelo de gergelim, enquanto o MCT mostrou as maiores perdas, evidenciando o papel da composição lipídica. Antioxidantes como vitamina e e BHA reduziram parcialmente a degradação, de forma variável entre as amostras. a luz foi o fator mais crítico e a temperatura teve efeito menos uniforme. Mesmo em condições ideais, as perdas foram relevantes, indicando necessidade de ajustes periódicos na dosagem. Os resultados reforçam a influência do excipiente, da composição lipídica e das condições de

armazenamento na preservação dos canabinoides terapêuticos.

- 1- Graduado em Química Licenciatura pela UNILA.
- 2- Graduando em Engenharia Química pela UNILA.
- 3- Graduado em Biotecnologia pela UNILA.
- 4- Doutor em Farmacologia pela UFSC.
- 5- Doutora em Ciências de Alimentos pela UFRJ. E-mail: aline.toci@unila.edu.br

Referências

ANVISA. RDC no 166: validação de métodos analíticos. Anvisa, 2017. p. 22.

FAIRBAIRN, J. W.; LIEBMANN, J. A.; ROWAN, M. G. The stability of cannabis and its preparations on storage. *Journal of Pharmacy and Pharmacology*, 1976. v. 28, n. 1, p. 1–7.

GRAFSTRÖM, K. et al. Effects of long term storage on secondary metabolite profiles of cannabis resin. *Forensic Science International*, 2019. v. 301, p. 331–340. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.forsciint.2019.05.035>>.

HARRON, D. W. G. Technical Requirements for Registration of Pharmaceuticals for Human Use: The ICH Process. *The Textbook of Phar-*

maceutical Medicine, 2013. v. 1994, n. November 1996, p. 447–460.

INSTITUTO NACIONAL de METROLOGIA (INMETRO). DOQ-CGCRE-008 Orientação sobre validação de métodos analíticos. Inmetro, 2020. p. 30. Disponível em: <<https://www.gov.br/inmetro/pt-br/assuntos/acreditacao>>.

LYDON, J.; TERAMURA, A. H. Photochemical decomposition of cannabidiol in its resin base. *Phytochemistry*, 1987. v. 26, n. 4, p. 1216–1217.

ORALLO, D. E. et al. Long-term stability and bactericidal properties of galenic formulations of Cannabis sativa oils. *Fitoterapia*, 2024. v. 177, n. July.

PACIFICI, R. et al. Evaluation of cannabinoids concentration and stability in standardized preparations of cannabis tea and cannabis oil by ultra-high performance liquid chromatography tandem mass spectrometry. *Clinical Chemistry and Laboratory Medicine*, 2017. v. 55, n. 10, p. 1555–1563.

PROSPÉRO-GARCÍA, O. et al. Endocannabinoids as Therapeutic Targets. *Archives of Medical Research*, 2019. v. 50, n. 8, p. 518–526.

RASLAN-JARAMILLO, J. J. et al. Determination of Cannabinoids in Cannabis sativa Oil and Infused Ice Cream by LC-DAD Method.

Journal of AOAC INTERNATIONAL, 2024. v. 107, n. October 2023, p. 140–145. Disponível em: <<https://academic.oup.com/jaoac/article/107/1/140/7306871>>.

SECCAMANI, P. et al. **Photochemistry of Cannabidiol (CBD) Revised. a Combined Preparative and Spectrometric Investigation.** Journal of Natural Products, 2021. v. 84, n. 11, p. 2858–2865.

TROFIN, I. G. et al. **The influence of long-term storage conditions on the stability of cannabinoids derived from cannabis resin.** Revista de Chimie, 2012. v. 63, n. 4, p. 422–427.

Organização e Fragmentação do Espaço Geográfico de Foz do Iguaçu: Usos do Território e Desigualdades Espaciais na Tríplice Fronteira

James Humberto Zomighani Júnior¹
Marlei Roling Scariot²

TRP0881-02

Introdução

Este projeto de pesquisa tem como objetivo central compreender a complexa organização do território de Foz do Iguaçu, uma cidade de aproximadamente 263 mil habitantes, situada na tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina. a cidade apresenta uma dinâmica espacial marcada por transformações contínuas, impulsionadas por sua articulação com outras regiões do Brasil e do restante da América Latina. Destaca-se sua importância estratégica devido à presença de infraestrutura significativa, como a Usina Hidrelétrica de Itaipu e polos de comércio internacional, além de seu potencial turístico de classe mundial, com as Cataratas do Iguaçu e outras belezas naturais. no entanto, o espaço urbano de Foz apresenta uma organização espacial marcada por desigualdades e fragmentações evidentes nas diferentes distribuições de infraestruturas, usos do ter-

ritório, e na presença de áreas de alta modernização em contraposição a zonas de maior vulnerabilidade social. Assim, a pesquisa busca investigar como esses processos se articulam e se refletem na configuração do espaço de Foz do Iguaçu, considerando as conexões com outros territórios e as desigualdades espaciais presentes na cidade.

Metodologia

A análise do território de Foz do Iguaçu seguiu uma abordagem metodológica fundamentada na visão de mundo de Milton Santos, que entende o espaço como um campo em movimento constante, resultado de múltiplos processos históricos, sociais e econômicos. Para compreender essa complexidade, foram utilizados Sistemas de Informações Geográficas (SIGs) aliados a cartografia temática digital, permitindo uma análise integrada e dinâmica dos usos do território. a pesquisa foi estruturada a partir de uma periodização de eventos geo-

gráficos, relacionando as principais transformações físicas e sociais do município ao longo do tempo, possibilitando a compreensão crítica das mudanças ocorridas. Além disso, foram elaborados bancos de dados georreferenciados, contemplando variáveis como infraestrutura, fluxos de bens, pessoas e mercadorias, além de elementos ambientais e ecológicos presentes no território do município. a produção de mapas temáticos apoiou a identificação de relações espaciais, sobreposições e padrões de usos do território, fornecendo ferramenta visuais para interpretar as contradições e as desigualdades existentes. a pesquisa também incluiu análise da legislação local e estadual, para mapear os principais eventos e marcos históricos que afetaram a formação territorial de Foz do Iguaçu.

Resultados e Discussão

Alguns dos resultados da pesquisa evidenciaram a heterogeneidade nos usos do território de Foz do Iguaçu, revelando uma cidade fragmentada, cuja organização espacial tem sido marcada por processos seletivos e assimétricos. a análise dos fluxos de bens, serviços e pessoas indicou a forte conexão de Foz com regiões próximas e internacionais, sobretudo o Paraguai, através de estruturas como a Ponte da Amizade, além de destacar seu papel como polo de turismo e comércio. Contudo, a cida-

de também apresenta desigualdades substanciais, que se refletem na distribuição desigual de infraestruturas tecnológicas, como a rede de fibra ótica, além de discrepâncias socioeconômicas, incluindo taxas elevadas de homicídios e ocupações precárias, como o bairro Bubas. Esses elementos indicam uma espacialidade marcada por contradições: de um lado, há presença de infraestruturas de alto padrão e atividades econômicas intensas, de outro, áreas vulneráveis social e territorialmente, configurando uma trama de desigualdades que se consolidam na fragmentação do espaço. a partir da cartografia digital, foi possível visualizar essas contradições, identificar áreas de exclusão e potencializar a compreensão das formas de utilização do território que perpetuam ou aprofundam essas desigualdades. Discutiu-se também a influência dos processos de globalização, que promovem uma concentração de atividades e infraestruturas tecnológicas em determinados setores do município, enquanto outros permanecem marginalizados.

Considerações Finais

A pesquisa contribuiu para aprofundar o entendimento sobre a organização do espaço geográfico de Foz do Iguaçu, destacando a sua condição de cidade fronteiriça marcada por fluxos globais e desigualdades internas. o uso de metodologias baseadas em

SIGs e cartografia digital possibilitou uma análise mais precisa e visual do território, facilitando a identificação de áreas privilegiadas e vulneráveis, e das contradições inerentes ao seu modelo de ocupação espacial. Além de oferecer um panorama atualizado sobre os usos do território, a produção de um Atlas Temático Digital – um dos produtos desse projeto de pesquisa - será uma ferramenta valiosa para pesquisadores, gestores públicos e a sociedade civil, fomentando o debate sobre o planejamento territorial e as políticas de inclusão social. Ademais, a formação de novos pesquisadores na área de geotecnologias contribuiu para o fortalecimento do conhecimento local e para o desenvolvimento de estudos mais aprofundados que impliquem na seleção de estratégias mais justas e duradouras na organização do espaço urbano e rural.

1- Geógrafo pela UNICAMP. Mestre e doutor em Ciências, Programa de Geografia Humana pela USP. Professor da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). E-mail: james.junior@unila.edu.br

2- Engenheira química pela UEM. Mestre e Doutora em Engenharia de Alimentos pela UNICAMP. Professora da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

Referências

ALBUQUERQUE, José Lindomar C. **a Dinâmica das Fronteiras. Os brasileiros na fronteira entre o Brasil e o Paraguai.** São Paulo: ANABLUME, 2010.

CATTA, Luiz Eduardo Pena. **o Cotidiano de uma Fronteira. a perversidade da modernidade.** Cascavel: EDUNIOESTE, 2003.

HARLEY, Brian « **Mapas, saber e poder** », Confins [Online], 5 | 2009, online em 24 Abril 2009, Consultado em 09 Fevereiro 2012. URL: <http://confins.revues.org/5724>; DOI: 10.4000/confins.5724

KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto. 7ª edição.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

MAGNANO, Lorenzo et alli. **a Tríplíce Fronteira. Espaços Nacionais e Dinâmicas Locais.** Curitiba: Editora UFPR, 2011.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método.** São Paulo: Nobel, 1985.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado.** 3ª edição. São Paulo: HUCITEC, 1994.

SANTOS, Milton. **o Espaço do Cidadão.** 4ª edição. São Paulo: Nobel, 1998.

SANTOS, Milton. **a Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção.** São Paulo: EDUSP, 2002.

SANTOS, Milton. **Por uma Outra Globalização: do pensamento**

único à consciência universal. 10ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SANTOS, Milton. **Pensando o Espaço do Homem.** 5ª edição. São Paulo: EDUSP, 2004.

SANTOS, Milton. **da Totalidade ao Lugar.** São Paulo: EDUSP, 2005.

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo. Globalização e Meio Técnico, Científico e Informacional.** 5ª edição. São Paulo: EDUSP, 2008.

SOUZA, Maria Adélia de. **Conexões Geográficas - um ensaio metodológico: uma versão ainda preliminar.** Revista do IEA, São Paulo, 1991.

Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Eletroquímica e Caracterização de Materiais

José Ricardo Cezar Salgado¹

TRP1698-03

Introdução

O Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Eletroquímica e Caracterização de Materiais na região oeste do Paraná, região da Tríplice Fronteira (Brasil-Paraguai-Argentina) foi iniciado com objetivos focados em extensão, pesquisa, desenvolvimento e inovação de novos materiais aplicados a diferentes reações químicas, e especificamente, as eletroquímicas para geração e armazenamento de energia. o grupo também tem projetos de na área de reciclagem de pilhas e baterias de íon lítio, esfoliação eletroquímica do grafite de pilhas para obtenção de grafeno e eletrodos para desprendimento de hidrogênio e oxigênio em eletrólise da água. Os subtítulos dos projetos apoiados pelo Edital 205/2021 - PRPPG/UNILA são:

- Atividades 01 - Síntese de Grafeno/Óxido de Grafeno a Partir da Esfoliação Eletroquímica do Grafite;

- Atividades 02 - Síntese e Caracterização de Catalisador PT3NB1/C Via Eletrooxidação de Metanol;
- Atividades 03 - Reciclagem Sustentável de Baterias de Íon-Lítio Com Descarga Em Água de Coco e Processo Sem Solventes Tóxicos;
- Atividades 04 - Inovação de Materiais Eletrocatalíticos Para As Reações Em Eletrolisadores da Água.

Metodologia

As metodologias utilizadas nos trabalhos são diversificadas e estão apresentadas individualmente nos resultados apresentados.

Resultados e Discussão

Artigos em Revistas Científicas Indexadas

1. A. VELTRONE, LEONARDO; SANTANA JUNIOR, ELISEU; GARCIA-BASABE, YUNIER; C. SALGADO,

JOSÉ RICARDO. Effect of the Electrolyte on the Production of Graphene Oxide by Electrochemical Exfoliation from Discharged Batteries. *JOURNAL OF THE BRAZILIAN CHEMICAL SOCIETY (ONLINE)*, v. 36, p. e-20250079, 2025.

2. SILVA, W. F.; GARIZADO, J. A. S.; SCARPARI, M. C.; LIECHESKI, A.; SALGADO, J. R. C.. do Ensino da Eletroquímica à Responsabilidade Ambiental: Descarte Consciente de Pilhas e Baterias para um Futuro Sustentável. *Química Nova na Escola (online)*, v. 1, p. 1/9-9, 2025.

3. MACEDO, B. H. D.; BENEDET, R. O.; Salgado, J.R.C.. a Eletroquímica ao Alcance da Sociedade. *REVISTA TÉCNICO CIENTÍFICA do CREA-PR*, v. 36, p. 136-146, 2023.

Trabalhos Apresentados em Conferências Internacionais

1. SCARPARI, M. C.; TAVARES JUNIOR, A. T.; HAGEMANN, C. G. F.; GOMES, J. L. O.; Salgado, J.R.C.. Avaliação Eletroquímica de Ligas Comerciais Nacionais a Base de Níquel para a Eletrólise da Água Alcalina. In: 5a Congreso de Ingenierías y Ciencias Aplicadas de las Tres Fronteras, 2024, Foz do Iguaçu-PR. Anais 5a Congreso de Ingenierías y Ciencias Aplicadas de las Tres Fronteras, 2024.

2. GARIZADO, J. A. S.; LIECHESKI, A.; SILVA, R. A. R.; Salgado, J.R.C.. Pilhas e Baterias: Concepções

dos Discentes do Ensino Médio a partir de um Projeto de Extensão sobre Eletroquímica. In: 5a Congreso de Ingenierías y Ciencias Aplicadas de las Tres Fronteras, 2024, Foz do Iguaçu-PR. Anais 5a Congreso de Ingenierías y Ciencias Aplicadas de las Tres Fronteras, 2024.

3. SCHULER, T. E.; SALGADO, J. R. C.; LAVAYEN, V.; FONTENELE, M. V.; MACHADO, M. P. U.; GOES, M. S.. Efeito da Oxidação Em Meio Ácido e do Tratamento Térmico Nas Propriedades do Carbon Black Para Aplicação Em Sistemas de Armazenamento de Carga. In: 5a Congreso de Ingenierías y Ciencias Aplicadas de las Tres Fronteras, 2024, Foz do Iguaçu-PR. Anais 5a Congreso de Ingenierías y Ciencias Aplicadas de las Tres Fronteras. Foz do Iguaçu-PR, 2024.

4. SANTANA JUNIOR, E.; VELTRONE, L. A.; Salgado, J.R.C.. Sustainable development of electrocatalytic materials for reaction in low temperature fuel cell. In: XXV Meeting of the Portuguese Electrochemical Society, 2023, Coimbra, Portugal. Anais XXV Meeting of the Portuguese Electrochemical Society, 2023.

5. SANTOS, H. F.; SOARES, G. B.; REGATIERI, H. R.; Salgado, J.R.C.. Novo Método para a Remoção de Material Ativo de Eletrodo de Bateria de Íon-Lítio. In: 6º Congresso Sul-Americano de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade, 2023, Foz do Iguaçu. 6º Congresso Sul-Americano de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade, 2023. v. 6.

6. SANTOS, H. F.; DAMACENO, R. V. R.; REGATIERI, H. R.; ALMEIDA, H. C.; Salgado, J.R.C.. Optimizing Active Material Removal from Lithium Ion Battery Using a Sustainable Recycling Process. In: XXV Meeting of the Portuguese Electrochemical Society, 2023, Coimbra, Portugal. Anais XXV Meeting of the Portuguese Electrochemical Society, 2023.

7. SOARES, J. S. ; BATTIROLA, L. C.; BASSO, R. L. O.; CANTANE, D. A.; Salgado, J.R.C.. Surface composition effects on the nickel-based electrocatalysts toward hydrogen evolution reaction. In: XXI B-MRS Meeting, 2023, Maceió-AL. Anais XXI B-MRS Meeting, 2023.

8. SANTANA JUNIOR, E.; VELTRONE, L. A.; Salgado, J.R.C.. Síntese do óxido de grafeno a partir da esfoliação eletroquímica. In: 35º Congresso Latinoamericano de Química e 61º Congresso Brasileiro de Química, 2022, Rio de Janeiro. Anais do 35º Congresso Latinoamericano de Química e 61º Congresso Brasileiro de Química. Rio de Janeiro, 2022.

9. VELTRONE, L. A.; Salgado, J.R.C.. Platinum on vulcan carbon and reduced graphene oxide mixture as a strategic support for electrocatalysts. In: XX Brazilian MRS meeting, 2022, Foz do Iguaçu-PR. XX Brazilian MRS meeting, 2022.

Trabalhos Apresentados em Conferências Nacionais

1. DAMACENO, R. V. R. ; SANTOS, H. F. ; REGATIERI, H. R. ; ALMEIDA, H. C. ; SALGADO, J. R. C. . ANÁLISE da EFICIÊNCIA da LIXIVIAÇÃO no PROCESSO de RECICLAGEM de BATERIAS de ÍON-LÍTIO. In: 13º Encontro Anual de Iniciação Científica e 9º Encontro de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, 2024, Foz do Iguaçu-PR. Anais 13º Encontro Anual de Iniciação Científica e 9º Encontro de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação. Foz do Iguaçu-PR, 2024.

2. SANTOS, H. F. ; DAMACENO, R. V. R. ; REGATIERI, H. R. ; ALMEIDA, H. C. ; SALGADO, J. R. C. . ESTUDO EXPLORATÓRIO de PROCESSOS PARA RECICLAGEM de BATERIAS de ÍON-LÍTIO. In: 13º Encontro Anual de Iniciação Científica e 9º Encontro de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, 2024, Foz do Iguaçu-PR. Anais 13º Encontro Anual de Iniciação Científica e 9º Encontro de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação. Foz do Iguaçu-PR, 2024.

3. SANTANA JUNIOR, E.; VELTRONE, L. A.; SALGADO, J. R. C.. ELETROCATALISADORES PARA AS REAÇÕES EM CÉLULAS a COMBUSTÍVELDE BAIXA TEMPERATURA. In: 13º Encontro Anual de Iniciação Científica e 9º Encontro de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, 2024, Foz do Iguaçu-PR.

Anais 13º Encontro Anual de Iniciação Científica e 9º Encontro de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação. Foz do Iguaçu-PR, 2024.

4. GARIZADO, J. A. S.; LIECHESKI, A.; SALGADO, J. R. C.. PJ152-2023 - UNIVERSIDADE e SOCIEDADE - o QUE a UNIVERSIDADE PÚBLICA PODE OFERECER AOS ESTUDANTES - ELETROQUÍMICA ao ALCANCE de TODA a SOCIEDADE. In: 11º Seminário de Extensão da UNILA (SEUNI) compõe a 6ª Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNILA (SIEPE), 2024, Foz do Iguaçu-PR. Anais 11º Seminário de Extensão da UNILA (SEUNI) compõe a 6ª Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNILA (SIEPE). Foz do Iguaçu-PR, 2024.

5. SANTANA JUNIOR, E.; VELTRONE, L. A.; Salgado, J.R.C.. Síntese de catalisadores sobre óxido de grafeno produzido pela esfoliação eletroquímica. In: 5ª Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2023, Foz do Iguaçu-PR. Anais 5ª Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2023.

6. SANTOS, H. F.; DAMACENO, R. V. R.; REGATIERI, H. R.; ALMEIDA, H. C.; Salgado, J.R.C.. Estudo de Técnicas de Descargas Ecológicas e Eficientes de Baterias de íon-lítio. In: 5ª Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2023, Foz do Iguaçu-PR. Anais 5ª Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2023.

7. DAMACENO, R. V. R.; SANTOS, H. F.; REGATIERI, H. R.; ALMEIDA, H. C.; Salgado, J.R.C.. RECUPERAÇÃO do MATERIAL ATIVO de BATERIAS de ÍON-LÍTIO. In: 5ª Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2023, Foz do Iguaçu-PR. Anais 5ª Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2023.

Considerações Finais

Iniciação Científica

1. Ruan Vinicius Rocha Damaceno. CNPq. Recuperação de alumínio em baterias de íon-lítio. 2025.

2. Eliseu Santana Junior. PIB3085-2022 - Síntese de catalisadores sobre óxido de grafeno produzido pela esfoliação eletroquímica. 2023.

3. Hugo Ferreira dos Santos. PIB3123-2022 - Estudo de Técnicas de Descargas Ecológicas e Eficientes de Baterias de íon-lítio. 2023.

4. Eliseu Santana Junior. PIB2675-2021 - Síntese de grafeno/óxido de grafeno a partir da esfoliação eletroquímica do grafite. 2022.

5. Hugo Ferreira dos Santos. PIB2674-2021 - Avaliação de carga e descarga de baterias novas e usadas. 2022.

Trabalhos Apresentados em Conferências Internacionais

1. Monalisa Mariana Joviatti Dantas. Universidade e Sociedade - o que a universidade pública pode oferecer aos estudantes -Eletroquímica ao alcance de toda sociedade. 2025

2. José Antonio Salgado Garizado. PJ139-2022, PJ152-2023 - Universidade e Sociedade - o que a universidade pública pode oferecer aos estudantes - Eletroquímica ao alcance de toda a sociedade. 2024.

Prêmios

1. Menção Honrosa em 1º Lugar - AVALIAÇÃO ELETROQUÍMICA de LIGAS COMERCIAIS NACIONAIS a BASE de NÍQUEL PARA a ELETRÓLISE da ÁGUA. Scarpari, M.C, A.T. Tavares Jr., Feck, C, Gomes, J.L.O e Salgado, J.R.C., 5ª Congresso de Ingenierías y Ciencias Aplicadas de las Tres Fronteras.

2. Menção Honrosa em 1º Lugar - ESTUDO EXPLORATÓRIO de PROCESSOS PARA RECICLAGEM de BATERIAS de ÍON-LÍTIO. SANTOS, H. F. ; DAMACENO, R. V. R. ; REGATIERI, H. R. ; ALMEIDA, H. C. ; Salgado, J.R.C., 13º Encontro Anual de Iniciação Científica e 9º Encontro de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico.

3. Prêmio Crea-PR de Extensão Universitária - a Eletroquímica ao Alcance da Sociedade - Macedo, B. H.; Benedet, R. O.; Salgado, J. R. C., Conselho Regional de Engenharia e

Agronomia do Paraná - Crea-PR.

4. Menção Honrosa em 1º Lugar - Síntese de catalisadores sobre óxido de grafeno produzido pela esfoliação eletroquímica. SANTANA JUNIOR, E.; VELTRONE, L. A.; SALGADO, J.R.C., EICTI 2023 - 8º Encontro de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - UNILA.

1- Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza (ILACVN), UNILA. E-mail: jose.salgado@unila.edu.br

Referências

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho-grupo/3117906628754250>

<http://lattes.cnpq.br/3914867445646676>

<https://orcid.org/0000-0003-1011-6245>

<https://scholar.google.com/citations?user=4KposzQAAAAJ>

<https://www.facebook.com/jrcsalgado10?mibextid=ZbWKwL>

<https://www.instagram.com/eletroquimicaunila>

<https://www.linkedin.com/in/jos%C3%A9-ricardo-cezar-salgado-58a5a922/>

<https://www.webofscience.com/wos/author/record/G-1883-2012>

www.youtube.com/@joserickardo959

Gênero, Linguagem e Migração na América Latina Contemporânea

Lívia Santos de Souza¹

TRP0132-04

Resumo

O presente projeto pretende se debruçar sobre os fluxos migratórios na América Latina contemporânea a partir de duas chaves de compreensão — gênero e linguagem —, considerando especialmente como esses deslocamentos reconfiguram identidades nas zonas de fronteira. Interessa observar como migrantes recriam práticas discursivas e artísticas para afirmar pertencimentos em territórios marcados pela circulação constante e pela negociação linguística. Assim, os objetos de estudo incluem fenômenos sociolinguísticos e produções culturais verbais. Por constituir um projeto interdisciplinar, sua fundamentação teórico-metodológica transita por estudos culturais, sociolinguística, estudos da tradução e literatura comparada, articulando também reflexões sobre os impactos desses processos no campo da educação, dos estudos literários e das políticas linguísticas.

¹- Doutora em letras pelas Universidade Federal do Rio de Janeiro e docente da UNILA. E-mail: 42liviadesouza@gmail.com

Vigilância Molecular das Arboviroses Urbanas no Município de Foz do Iguaçu – Paraná

Welisson Barbosa Costa¹
Beatriz Bronzo de Pinho²
Maria Leandra Terencio³

TRP1234-05

Introdução

Os arbovírus urbanos, veiculados pelo mosquito *Aedes aegypti*, apresentam um desafio crescente para a saúde pública no Brasil e em diversas regiões tropicais do planeta. Doenças como dengue (DEN), zika (ZIKA) e chikungunya (CHIK) são amplamente reconhecidas como questões sérias de saúde global. No Brasil, a frequência dessas arboviroses é considerável, assim como sua propagação e circulação em todo o país. A região Sul do Brasil apresenta a terceira maior taxa de incidência de casos, sendo o Paraná o estado mais afetado. No município de Foz do Iguaçu, localizado na região oeste do estado, a epidemia de 2022-2023 registrou mais de 55.000 notificações e 16.910 casos confirmados de dengue. No mesmo período, houve 1.766 notificações e 1.080 casos confirmados de chikungunya. Em termos de óbitos, Foz do Iguaçu confirmou 22 mortes por

dengue e 1 por chikungunya, evidenciando a necessidade urgente de medidas efetivas de controle e vigilância (MS, 2024; SMSA/DVEPD, 2024).

Neste cenário epidêmico o diagnóstico correto e o manejo clínico adequado são fundamentais, já que casos com evolução para formas graves das doenças com alta probabilidade de morte se tornam mais frequentes. Aliado ao diagnóstico precoce, a detecção das áreas de risco e de maior prevalência de casos é essencial para o sucesso das intervenções tanto do controle de vetores quanto de ações educativas preventivas e de promoção de qualidade de vida das pessoas que residem nessas áreas (Almeida et al., 2020).

Assim, este estudo teve como objetivos avaliar como o uso de ferramentas moleculares, em conjunto com a análise georreferenciada de casos, pode contribuir para a detecção precoce e o mapeamento de áreas de risco para arboviroses no município de Foz do Iguaçu.

Metodologia

Tratou-se de um estudo epidemiológico observacional transversal, realizado com o objetivo de detectar e analisar a distribuição espacial de casos de infecção por arbovírus no município de Foz do Iguaçu, Paraná, no ano epidemiológico (2022-2023)

A população do estudo foi composta por amostras sanguíneas de pacientes residentes no município de Foz do Iguaçu, com suspeita clínica de infecção por arboviroses durante o período do estudo, encaminhados pela Rede de Atenção Primária, conforme orientações da Divisão de Vigilância Epidemiológica do município.

De cada amostra foi realizada a extração de RNA utilizando o equipamento automatizado Extracta96 (Loccus, Brasil) e o kit Extracta Fast-RNA Viral (MVXA-P096 FAST), conforme as especificações do fabricante. a detecção dos vírus foi realizada utilizando o kit de diagnóstico molecular discriminatório KIT BIOMOL ZDC, produzido pelo Instituto de Biologia Molecular do Paraná (IBMP).

Os mapas de calor foram gerados a partir da aplicação da estimativa de densidade Kernel, com o objetivo de ilustrar a distribuição geográfica dos casos. Os dados vetoriais referentes ao município de Foz do Iguaçu foram obtidos por meio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

(IBGE), da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu (PMFI) e da plataforma ESRI.

Resultados e Discussão

Foram realizados 1.675 testes de RT-qPCR, dos quais 809 foram positivos para arboviroses (48%), com 504 (30%) positivos para dengue 1 e 305 (18%) positivos para chikungunya. Durante o período analisado, não foram registrados casos de zika nem dos subtipos 2, 3 e 4 de dengue.

Foz do Iguaçu é organizada em cinco distritos sanitários – Norte, Sul, Leste, Oeste e Nordeste e a distribuição espacial dos casos mostrou que o vírus chikungunya apresentou concentrações alta/muito alta de casos no distritos Nordeste, Oeste e Leste, mais especificamente nos bairros Três Bandeiras, Lancaster, Panorama, Vila Portes, Jardim América e Morumbi. Os distritos Norte e Sul se caracterizaram como áreas de baixa incidência de casos (Figura 1).

O vírus da dengue (subtipo 1) exibiu um padrão de distribuição mais disperso, com pontos de alta/muito alta concentração nos distritos Norte, Nordeste e Leste, mais especificamente nos bairros Três Lagoas, Três Bandeiras, Portal, Morumbi, Campos do Iguaçu, Ipê, Cidade Nova e Itaipu C. Os distritos Oeste e Sul se caracterizaram como áreas de baixa incidência de casos (Figura 2).

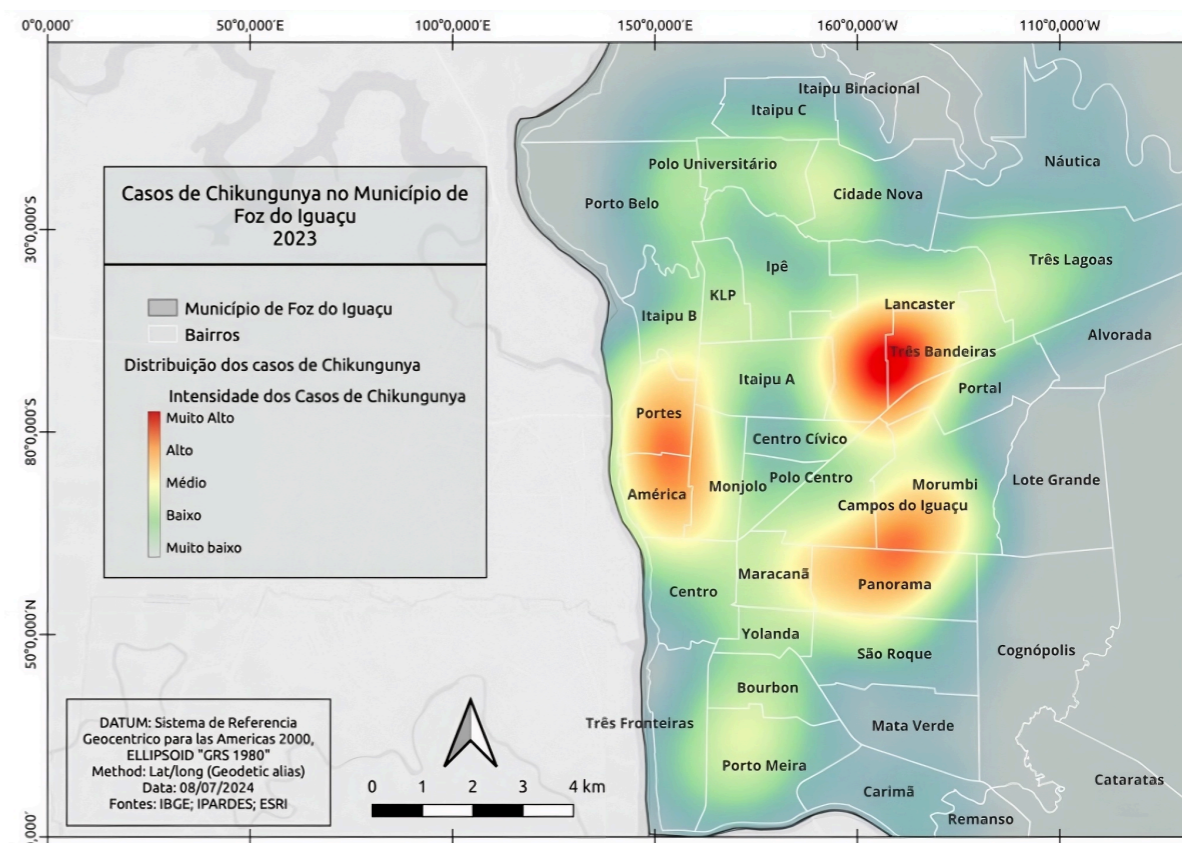


Figura 1 - Distribuição geográfica dos casos - Chikungunya. Fonte: Adaptado IBGE; IPARDES; ESRI

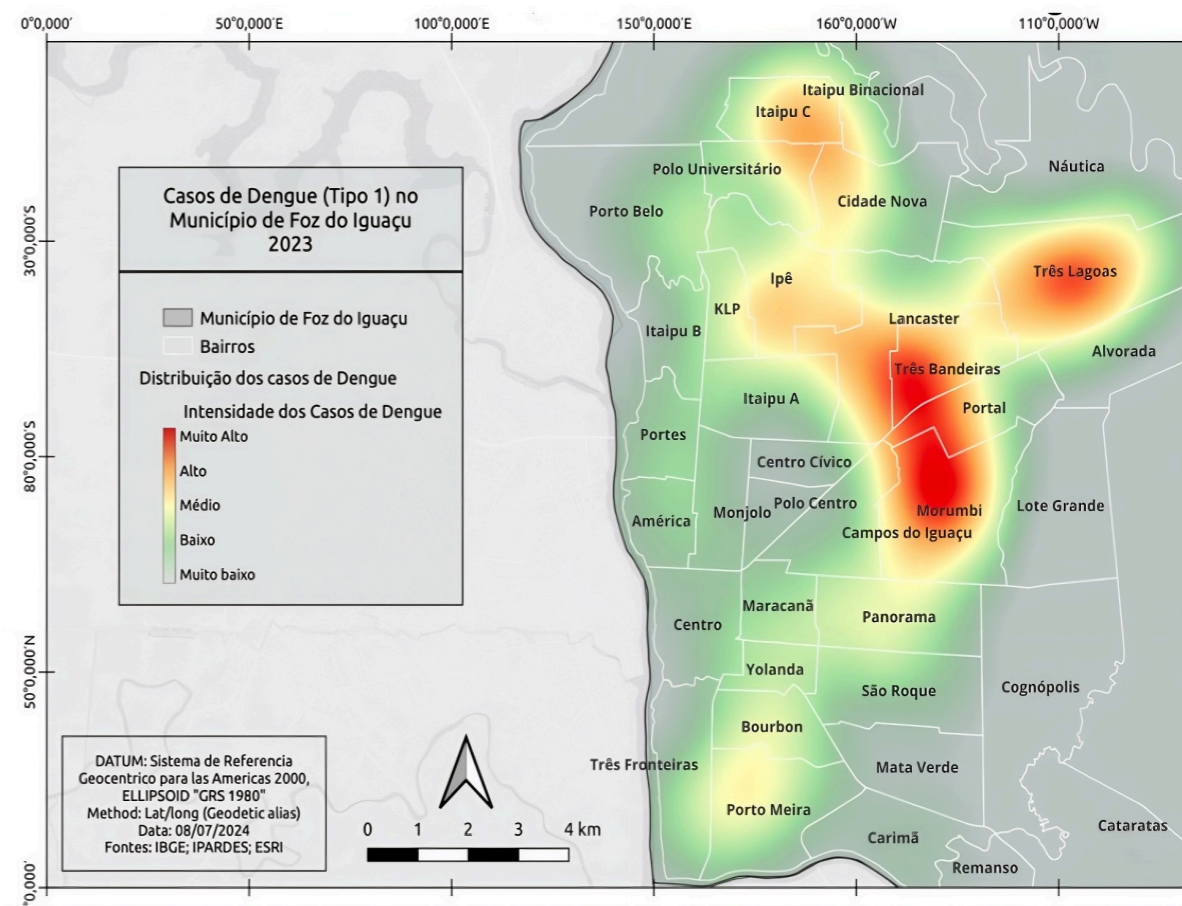


Figura 2 - Distribuição geográfica dos casos - Dengue. Fonte: Adaptado IBGE; IPARDES; ESRI

Os resultados deste estudo corroboraram o cenário geral de cocirculação de arboviroses, onde o vírus da dengue frequentemente apresenta maior prevalência e dispersão durante surtos (Farias et al., 2023).

Em áreas de fronteira, como a cidade de Foz do Iguaçu, o controle de arboviroses é complicado devido à alta mobilidade populacional e à variabilidade dos sistemas de saúde nos países vizinhos. Co-infecções com diferentes arbovírus são muito comuns nessas áreas, aumentando significativamente a dificuldade de diagnóstico e a complexidade do tratamento desses casos. Portanto, as regiões fronteiriças com alto movimento de pessoas devem priorizar sistemas robustos de vigilância e diagnóstico (Carrillo-Hernández et al., 2018).

A análise comparativa dos mapas revelou que os bairros Três Bandeiras e Morumbi se destacaram como pontos críticos de concentração de casos, sugerindo que essas áreas podem ser importantes focos de vigilância e ações de controle dessas doenças.

Considerações Finais

De maneira geral, 48% dos pacientes com suspeita clínica tiveram confirmação molecular de arboviroses, sendo a dengue tipo 1 o sorotipo

predominante com 30% dos casos confirmados. Padrões espaciais distintos para chikungunya e dengue indicam áreas críticas, destacando a necessidade de estratégias de controle diferenciadas, adaptadas às áreas com maior prevalência específica e levando em consideração fatores regionais que podem influenciar essa dispersão, como mobilidade urbana e condições ambientais.

1, 2- Graduado em Medicina, egresso na UNILA.

3- Doutora em Genética pelo INPA e docente na UNILA. E-mail: maria.terencio@unila.edu.br

Referências

MINISTÉRIO da SAÚDE (MS). **Atualização de casos de arboviroses. 2024.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aedes-aegypti/monitoramento-das-arboviroses>.

SECRETARIA MUNICIPAL de SAÚDE de FOZ do IGUAÇU (SMSA), DIVISÃO de VIGILÂNCIA EM SAÚDE (DIVS), DIVISÃO de VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA e PREVENÇÃO de DOENÇAS (DVEPD). **Informe técnico nº 1/2024 DVEPD - Análise da situação epidemiológica.** Foz do Iguaçu, 2024.

ALMEIDA, L. S.; COTA, A. L. S.; RODRIGUES, D. F. **Saneamento, arboviroses e determinantes ambientais:**

impactos na saúde urbana. Ciências & Saúde Coletiva, v. 25, n. 10, p. 3857-3868, 2020. DOI: 10.1590/1413-812320202510.30712018.

FARIAS, P. C. S. et al. **Epidemiological profile of arboviruses in two different scenarios: dengue circulation vs. dengue, chikungunya and Zika co-circulation.** BMC Infectious Diseases, v. 23, n. 1, p. 177, 2023.

CARRILLO-HERNÁNDEZ, M. Y. et al. **Co-circulation and simultaneous co-infection of dengue, chikungunya, and Zika viruses in patients with febrile syndrome at the Colombian-Venezuelan border.** BMC Infectious Diseases, v 30, 2018. doi: 10.1186/s12879-018-2976-1



Apoio:

